

GRUPO DE COLUNA: UMA PROPOSTA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

AUTOR(ES): Oliveira DKS; Acioli KLBO; Nascimento. DDG;

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são freqüentemente procuradas por usuários que apresentam queixas de dores na coluna vertebral, resultando em uma grande demanda que necessita de algum tipo de intervenção específica. O tratamento medicamentoso é recomendado pela maioria dos profissionais, no entanto, o fisioterapeuta quando inserido na Atenção Básica pode contribuir para o alívio das afecções na coluna desde a promoção até a reabilitação. Nesse sentido, as Unidades Básicas de Saúde da Família da região de Cidade Tiradentes e Guaianases, localizadas na zona leste do município de São Paulo desenvolveram atendimento fisioterapêutico em grupo para pacientes portadores de disfunções e algias na coluna vertebral, denominado como grupo de coluna. Este foi desenvolvido como estratégia de ação no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento do grupo de coluna supracitado. Optou-se por um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O objetivo do grupo de coluna é proporcionar à população uma orientação no que diz respeito à prevenção e ao tratamento precoce das algias e principais patologias da coluna vertebral, assim como, auxiliar no tratamento dos casos de dor crônica. O método se estabeleceu através de uma programação desenvolvida em grupo com dez pessoas, por meio de encontros semanais, onde se desenvolveu uma abordagem teórico-prática, baseando-se na Escola de Posturas, que apresenta como tripé: educação, exercício e controle do estresse. Foram desenvolvidas atividades educativas acerca de algumas patologias de coluna, principalmente as de maior prevalência, além de alguns exercícios que proporcionam a consciência de uma boa postura através de técnicas de auto-cuidado, relaxamento, exercícios respiratórios, auto-massagem e alongamentos. Além disso, atitudes posturais adequadas, que aliviam a dor, a fadiga e o cansaço foram treinadas e estimuladas para a prática nas atividades da vida diária, como forma de serem apreendidas e transformadas em hábitos saudáveis. O público alvo foram pessoas com dores agudas ou crônicas da coluna e até mesmo pessoas sem qualquer quadro algico objetivando prevenir possíveis lesões. A faixa etária dos usuários participantes estava compreendida entre 35 e 60 anos de idade, de ambos os sexos. Percebeu-se, através de relatos dos participantes, que há redução efetiva da dor, há um aumento da auto-estima, do reconhecimento corporal e sensibilização quanto à reeducação de movimentos e postura, reintegrando-os no mercado de trabalho e nas atividades de vida diária. Conclui-se que, o trabalho do fisioterapeuta no desenvolvimento de grupos,

como por exemplo, o grupo de coluna desenvolvido nas UBS é de grande importância para melhora das queixas álgicas, assim como é uma estratégia abrangente que possibilita a incorporação de novos hábitos, contribuindo para o incremento da qualidade de vida da população.

Número do Trabalho - 215

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão/Residência Multiprofissional em Saúde do HUUFMA

O Trabalho Profissional no Serviço Público de Saúde na Contemporaneidade do SUS

AUTOR(ES): Dias MJS;

Analisa-se o trabalho no serviço público de saúde na contemporaneidade do Sistema Único de Saúde – SUS, tendo como parâmetro as atividades desenvolvidas pelos profissionais de Serviço Social e da Medicina no contexto do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA, situado em São Luís, no período de 1997 a 2007, com o propósito de apreender em que medida as atuais mudanças, sobretudo as impulsionadas pelo capital a partir da reestruturação produtiva e suas correspondentes medidas reformistas, a exemplo da restrição da ação e gastos do Estado em termos de investimentos públicos rebatem no exercício profissional na área, provocando tanto a desregulamentação das condições sociais que garantem a reprodução da força de trabalho, como do próprio SUS, por sua vez, ancorado na ampliação das funções do Estado e na universalização do acesso. Buscando estabelecer uma relação com o pensamento dos sujeitos dessa pesquisa, no sentido de identificar os desafios que tais transformações ensejam, este estudo contemplou, metodologicamente, a pesquisa documental e a pesquisa de campo no HUUFMA, que contou com a revisão bibliográfica e com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas contendo 21 questões abertas junto a 25 assistentes sociais e 35 profissionais da medicina de ambos os sexos, além de observações sistemáticas e diário de campo para o registro de informações relevantes. O resultado revelou que a adoção de um conjunto de medidas de ajuste estrutural tem rebatido na saúde, com forte ofensiva contra o trabalho e, instituição no serviço público, da lógica privada e conceitos produtivistas pautados em metas e não na qualidade dos serviços prestados junto aos usuários. Conclui-se que, na contemporaneidade, tanto o SUS como o trabalhador da saúde pública, enfrentam sérios desafios para efetivar programas democratizantes, dados à conjuntura restritiva que atinge a ação sindical, o emprego formal, degradando as condições do exercício profissional, afetando as relações contratuais, formas de gestão, bem como a própria prestação de serviços públicos à população. Medidas que se caracterizam como contra-reformas.

Número do Trabalho - 208

INSTITUÇÃO: Faculdade Santa Marcelina

GRUPO DE IDOSOS: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

AUTOR(ES): Oliveira DKS; Marrochi G; Dias LT; Oliveira LSG; Marcolino FF;

A alta prevalência de doenças crônicas e incapacidades físicas entre idosos, somados ao rápido processo de envelhecimento no Brasil, têm acarretado diversas conseqüências socioeconômicas, trazendo repercussões diretas aos serviços de saúde. O trabalho em grupo ainda não é referência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, essa metodologia de acordo com estudos realizados traz benefícios tanto para os pacientes como para os profissionais de saúde. Desta forma, este trabalho tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de um grupo destinado a idosos. Optou-se por um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O grupo de idosos é uma das atividades desenvolvidas por uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Cidade Tiradentes, localizada na zona leste município de São Paulo, em parceria com o Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) da comunidade, sendo este o local onde são realizados os encontros. O objetivo principal da ação é promover a saúde do idoso, realizando atividades de atenção coletiva. Os atores envolvidos são idosos, coordenadora do NCI e equipe de residentes do Programa de Residência multiprofissional em Saúde da Família da Faculdade Santa Marcelina, composta por assistente social, dentista, enfermeira, fisioterapeuta e nutricionista. Apesar do Núcleo ser destinado a idosos, a faixa etária dos participantes varia entre 50 e 85 anos e cada grupo tem em média 25 pessoas, havendo predomínio do sexo feminino. As atividades são construídas em encontros mensais a partir do diálogo, rodas de conversa, cantigas de roda, cirandas, oficinas e dinâmicas onde são compartilhadas experiências e necessidades coletivas de forma lúdica e educativa. Os temas abordados, até o momento, foram higiene pessoal e auto-cuidado, direito e cidadania, saúde bucal, resgate da infância, estímulo da memória e aproveitamento integral de alimentos. A escolha dos temas teve participação ativa de todos os atores envolvidos. Percebe-se um bom desempenho no grupo devido à participação, interesse, receptividade e interação dos integrantes nas atividades desenvolvidas. O fato dos encontros serem realizados além dos muros da UBSF pode ser um facilitador para os resultados positivos obtidos, visto que o profissional de saúde vai ao encontro da comunidade atender às suas necessidades. De acordo com a coordenadora do NCI, as ações têm contribuído para a melhora do auto-cuidado e da auto-estima dos idosos, potencializando a busca para uma melhor qualidade de vida.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBÉ - PR

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL: CONHECENDO O USUÁRIO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) JD, SILVINO - CAMBÉ — PR, 2006.

AUTOR(ES): BRONZATTI SG;

INTRODUÇÃO: O quadro epidemiológico das doenças bucais no Brasil reflete com nitidez características da nossa sociedade: economia em crise prolongada, desigualdades salariais, sistema educacional com ênfase na formação de nível superior, grande número de pessoas de baixa renda, em estado de pobreza relativa ou absoluta. (Gomes Pinto, 2003). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de saúde bucal dos moradores com 18 anos ou mais, com base nos dados referenciados pela população da área de abrangência da USF Jd.Silvino, Cambé - PR. **METODOLOGIA:** Das 113 famílias estudadas, foram identificadas 292 pessoas com 18 anos ou mais. O instrumento utilizado foi o questionário elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Cambé - Divisão de Odontologia, e aplicado pelos Agentes Comunitários de Saúde da área de abrangência Jd. Silvino e referido pelos moradores. Os dados utilizados na pesquisa foram: Referência à cárie, dor de dente, sangramento gengival, utilização de próteses removíveis e tempo sem tratamento odontológico. Os dados foram analisados através do programa EPI INFO 2.0 e apresentados sob forma de gráficos e tabelas. O estudo observou as tendências a partir das frequências absolutas, já que as informações são referidas e não medidas. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, que avaliou uma população total territorializada para detecção de suas necessidades. **RESULTADOS:** A distribuição da população por sexo mostrou-se equilibrada, com 137 homens e 155 mulheres. Na distribuição da população por faixa etária há predominância de pessoas entre 30 a 45 anos Nesta faixa a referência do uso de prótese removível é de 41%, sugere uma perda precoce dos elementos dentais. Ainda com relação ao uso de prótese 56% das pessoas com mais de 45 anos usam prótese removível. A referência de cárie na população é de 60%. A referência de dor é de 33% e a referência de sangramento é relatada por 16.1% das pessoas. Outro dado importante é o fato que 10% das pessoas referem simultaneamente três agravos: dor, cárie e sangramento, e apenas 3.3% delas faz tratamento odontológico no momento. Com relação ao tempo sem tratamento odontológico, 50% da população está de 1 a 5 anos sem procurar o dentista, 6.7% de 6 a 10 anos e 13.3% há mais de 10 anos, sendo que 10% não se lembra de quando recebeu atendimento odontológico. **CONCLUSÃO:** Conhecer o perfil epidemiológico da população da área de abrangência é fundamental para o planejamento das ações de promoção de saúde e projetos de intervenção que visam impactar os agravos e otimizar a acessibilidade ao serviço

odontológico

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: UniEvangélica- Faculdade de Odontologia de Anápolis

Vencendo o Câncer

AUTOR(ES): Godoi DH; Barbosa ACS; Peres LL; Frnco LLMM;

Com o objetivo de promover saúde aos pacientes do Hospital do Câncer da cidade de Anápolis-Go e baseados na temática Vencendo o Câncer Criamos o projeto "De Mãos Dadas para Vencer o Câncer" desenvolvido na Unidade Oncológica de Anápolis (UOA) em parceria com a Unidade de Saúde da Família (USF) Boa Vista e o Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA. Após discussão com a equipe de saúde da família e equipe multidisciplinar da UOA definiram-se os seguintes objetivos: capacitar voluntários da UOA como parceiros nesse projeto e promover saúde em seu conceito ampliado para os pacientes oncológicos. No primeiro momento do projeto foi realizada a capacitação dos voluntários abordando os temas auto-estima, humanização e manifestações bucais decorrentes do tratamento em pacientes oncológicos. No segundo momento foram desenvolvidas ações voltadas para os pacientes, como uma dinâmica para conhecermos o "perfil dos pacientes" e nos socializarmos com eles. Considera-se que esse projeto trouxe grandes benefícios para os pacientes que se sensibilizaram para a importância do tratamento oncológico e a necessidade de buscar saúde em todas as suas facetas. A partir desse projeto já surgiu um projeto de extensão voltado para o encaminhamento desses pacientes para o atendimento clínico. Houve também um avanço na formação dos futuros profissionais ao vivenciarem o sistema único de saúde, a experiência da integração multiprofissional e a concreta realidade vivida pelos pacientes oncológicos, com isso alcançamos métodos eficazes para uma melhor saúde e desta maneira atingimos os seus corações trazendo auto estima, felicidade e uma melhora nos conhecimentos (acadêmicos, voluntários e pacientes).

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

AUTOR(ES):Silva LG;Araújo RT;

Introdução: Este estudo consiste em um relato de experiências vivenciado pela bolsista do Projeto de Extensão "Vamos amamentar, mamãe?" no período de Julho de 2008 a Março de 2009. O referido projeto foi implantado desde o ano de 1993 no Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e tem como objetivos incentivar a prática do aleitamento materno, esclarecer dúvidas e desmistificar mitos envolvidos com o processo da amamentação, através da promoção de ações educativas e assistenciais direcionadas a profissionais de saúde, usuários dos serviços de saúde, comunidade acadêmica e extra acadêmica.

Métodos: Foram desenvolvidas atividades de Educação em Saúde no Alojamento Conjunto de um Hospital Público da cidade de Jequié, nos serviços de pré-natal de diversas Unidades Básicas de Saúde, instituição filantrópica que acolhe gestantes carentes, além de oficinas para os estudantes de uma Escola Técnica de Enfermagem. São realizadas ainda visitas domiciliares às mulheres em fase de amamentação para verificar de perto o processo da amamentação e as dificuldades encontradas nesse processo. Durante a Semana Mundial da Amamentação em agosto de 2008 foram desenvolvidas diversas atividades a fim de divulgar a data que culminou com a realização do IV Encontro de Incentivo ao Aleitamento Materno. Os membros do projeto se reúnem semanalmente para a realização de estudo em grupo. Resultados: Com as atividades desenvolvidas pode-se perceber que o projeto contribui para que um maior número de gestantes e puérperas sejam motivadas acerca da prática da amamentação de uma forma mais natural, o que faz com que seus filhos tenham um crescimento e desenvolvimento mais saudável. Durante as palestras e visitas domiciliares realizadas foi possível identificar alguns problemas mamários, a exemplo do ingurgitamento, e fissuras mamilar, que dificultavam e por vezes impediam a amamentação, além de problemas sociais e psicológicos o que demonstra a complexidade do ato de amamentar. Ao divulgar os conhecimentos acerca da amamentação à comunidade o projeto tem causado uma transformação social, estimulando as pessoas a valorizarem esta prática, de modo a aumentar o número de mulheres que amamentam. O projeto é de grande relevância para a comunidade acadêmica, pois possibilita a formação de profissionais com visão crítica capazes de modificar a realidade dos serviços de saúde no que se refere à promoção, incentivo e apoio da amamentação. Conclusão: As ações desenvolvidas no projeto vem sendo bastante significativas dada sua relevância para o crescimento profissional e pessoal tanto do bolsista oficial

quanto dos discentes voluntários. Por fim, acreditamos que há necessidade de garantir que os Serviços de Saúde se tornem mais atuantes e que em suas rotinas estimulem a prática do aleitamento materno e dêem o apoio necessário para que as mulheres amamentem seus filhos.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO:Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AUTOR(ES):Santos MJ;Rodrigues VP;Pires VMMM;Oliveira ZM;

Com a reformulação curricular diversas perspectivas de mudanças foram adotadas para fortalecimento da formação dos profissionais de saúde, dentre estas, a integração ensino-serviço aproximando-se da proposta dos modelos tecnoassistenciais, com a prática do cuidado em saúde, com o trabalho em equipe e com a educação permanente. O estudo teve como objetivo conhecer os desafios e perspectivas que envolvem a integração entre o ensino e o serviço na formação acadêmica do profissional enfermeiro. Estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado por meio de interlocuções com referenciais teóricos sobre aspectos que envolvem a integração ensino-serviço em reuniões de grupo realizadas com representantes da Secretaria Municipal de Saúde, os coordenadores das Unidades de Saúde da Família e docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié que desenvolvem práticas de campo e estágio supervisionado nestas unidades, no município. Os resultados evidenciaram a necessidade do fortalecimento de parcerias entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, propiciando o compromisso das instituições envolvidas no processo do ensino-aprendizagem, promoção de capacitações e ações de educação permanente pela instituição formadora, contribuir com a construção do conhecimento teórico-prático no processo ensino-aprendizagem, desmistificar as relações de poder entre preceptores, discentes e supervisores, estimular a co-responsabilidade na implementação da preceptoria e garantir a qualidade da assistência aos usuários. Assim, a formação profissional inserida no contexto do processo de trabalho em saúde, enfatiza a integração ensino-serviço, propiciando a capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde do usuário e da coletividade.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO:Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

OFICINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIENCIA

AUTOR(ES):Santos MJ;Sampaio DMN;Nascimento MS;Araújo RT;

A integração ensino-serviço constitui-se em trabalho coletivo de diversos atores na formação acadêmica de profissionais de saúde que busca a qualidade da atenção à saúde, a qualidade da formação profissional e a satisfação dos trabalhadores dos serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde. Este estudo teve como objetivo estabelecer parceria entre as instituições de saúde e a universidade na perspectiva de elaborar propostas de integração entre o ensino e o serviço subsidiando a formação acadêmica do profissional enfermeiro. Trata-se de um relato de experiência de oficina como uma das atividades do planejamento pedagógico referente ao início do primeiro período letivo de 2009, do Curso de Graduação em Enfermagem, realizada com representantes da Secretaria Municipal de Saúde, os coordenadores das Unidades de Saúde da Família e docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié que desenvolvem práticas de campo e estágio supervisionado nestas unidades, no município. A proposta metodológica da oficina foi o trabalho em grupo com questões disparadoras sobre o significado da preceptoría e o que se espera de um preceptor. Os resultados apontaram que a preceptoría é entendida pelos enfermeiros como troca de vivências e experiências no processo ensino-aprendizagem, integração ensino-serviço, suporte acadêmico para discentes, espelho para a formação, facilitador da aprendizagem, requerendo da atuação do preceptor, acolhimento, diálogo, humanização, receptividade e empenho na promoção do conhecimento. Entendemos que o fortalecimento da formação do profissional em saúde se dará mediante às discussões e articulações entre ensino-serviço pois trata-se de espaço privilegiado para a construção do ensino-aprendizagem direcionado às demandas do sistema de saúde vigente.

Número do Trabalho - 223

INSTITUIÇÃO:FACULDADE SANTA MARCELINA- FASM

GRUPO RELAXAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM ACS.

AUTOR(ES):SILVA AAR;KOVACS AP;CRUZ MM;PEREIRA PJ;

Introdução

No começo dos anos 90, iniciou-se a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a reorganização dos serviços básicos de saúde por meio do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), entendido como estratégia transitória para implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF) em 1994, cujo objetivo principal foi assegurar a qualidade de vida e o bem estar individual e coletivo por meio de ações preventivas integrais e contínuas, ajustadas à sua realidade loco-regional e não apenas no modelo assistencial de cura das doenças (BRASIL, 2001).

Dentro deste contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) surgiram como elemento chave na ESF, espera-se que o ACS além de residir na comunidade em que atua, seja um facilitador, capaz de construir pontes entre os serviços de saúde e a comunidade, atuando no trabalho de prevenção de doenças e promoção da saúde. Ser mediador de diferentes saberes (comunidade/saúde) implica em desgaste, pois este profissional encontra-se vulnerável às pressões da organização do trabalho e das necessidades locais e está exposto aos determinantes sociais do processo saúde/doença da comunidade.

Objetivo

- Fortalecer vínculo através da criação de espaço de escuta;
- Fomentar redes de apoio entre os trabalhadores contribuindo para ações humanizadas.

Metodologia

O grupo Relaxação, fruto de acordo entre trabalhadores e gestores, surgiu da solicitação dos ACS para um espaço de troca. Baseado na política de humanização do SUS e na psicodinâmica do trabalho, foram estruturados encontros mensais com duração de 4 horas, utilizando-se de rodas de conversa, técnicas de grupo e de relaxamento e atividades intersetoriais.

Resultados

Com os encontros observamos o fortalecimento do vínculo, e formação de redes de apoio dos ACS, resultando no despertar de potencialidades latentes para a efetivação de uma prática humanizadora.

Conclusão

O modelo de organização da ESF deve ser baseado em condições humanas, materiais e político-sociais, que promovam um trabalho de qualidade para quem exerce e recebe assistência, possibilitando maior satisfação e credibilidade tanto para os usuários como para os trabalhadores. Ao lançar essa proposta voltada ao cuidado à saúde dos ACS, pretende-se apontar a saúde do trabalhador como dimensão importante para a consolidação da ESF.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:FACULDADE SANTA MARCELINA -FASM

GRUPO AMIGOS: PARCEIROS NO CUIDADO À SAÚDE

AUTOR(ES):RODRIGUES IS;KOVACS AP;SILVA AAR;CRUZ MM;PEREIRA PJ;

Introdução

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, ao implantar equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde, responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, atuando no cuidado integral à saúde(promoção e manutenção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação e agravos mais freqüentes).

Dentre as macro-prioridades do Pacto em Defesa da Vida, possui especial relevância o aprimoramento do acesso e da qualidade dos serviços prestados no SUS, com ênfase para o fortalecimento e qualificação estratégica da Saúde da Família através da Promoção, Informação e Educação em saúde, reduzindo a vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes.

São diretrizes importantes para a atenção integral à saúde do idoso: 1) promoção do envelhecimento ativo e saudável; 2) manutenção e reabilitação da capacidade funcional; 3) apoio ao desenvolvimento de cuidados informais. O envelhecimento ativo e saudável compreende ações que promovem modos de viver favoráveis à saúde e à qualidade de vida, orientados pelo desenvolvimento de hábitos saudáveis (alimentação, prática de exercícios, convivência social, redução do estresse e da automedicação).

Promover o envelhecimento ativo e saudável significa, entre outros fatores, valorizar a autonomia e preservar a independência física e psíquica da população idosa, prevenindo a perda de capacidade funcional ou reduzindo seus efeitos negativos. Cabe, portanto, à gestão municipal de saúde desenvolver ações que objetivem a construção de uma atenção integral à saúde dos idosos.

Objetivo

Proporcionar espaço para troca de experiências e fortalecimento de vínculo, utilizando-se da abordagem educativa em saúde e cidadania.

Métodos

Baseado nos pressupostos do Ministério da Saúde e no Estatuto do Idoso, o Grupo Amigos teve início em agosto de 2003, sendo composto por cerca de 45 pessoas, maioria do gênero feminino, com faixa etária acima de 50 anos, realizado semanalmente em espaço cedido pela comunidade com atividades planejadas e executadas por profissionais, usuários e rede de apoio.

Resultados

Com esta experiência pôde-se observar mudanças no processo saúde-doença dos usuários, resultando em melhora na qualidade de vida, menor

número de queixas pontuais, fortalecimento de vínculos familiares, inserção de portadores de doenças mentais e melhora no auto-cuidado, além do estabelecimento de novas relações entre usuários e profissionais, ao utilizar estratégias diferenciadas de trabalho que resultem num impacto terapêutico.

Conclusão

Para a realização do grupo devido à participação significativa dos usuários, fez-se necessário uma equipe de apoio que atenda às necessidades do mesmo. O grupo vem ao encontro do pressuposto básico da ESF, de prevenção e promoção de saúde, ampliando o olhar para além do modelo curativista ao reforçar o potencial de grupos multiprofissionais com a participação da comunidade.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Centro Universitário São Camilo

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA DO USUÁRIO

AUTOR(ES):CASTRO PR;FEDOCI AM;SANTANA LO;BRITO MAP;FERREIRA CAS;

Introdução: A saúde pública no Brasil vem passando por grandes transformações e neste contexto é fundamental o conhecimento da opinião dos usuários. Objetivos: analisar o conhecimento dos entrevistados em relação à fisioterapia; os motivos que os levaram a buscar o atendimento; as modalidades de assistência utilizadas e relacionar as alterações percebidas dos participantes da rede pública de saúde. Metodologia: Estudo quali-quantitativo, aprovado pelo parecer 300/07 do CEP SMS-SP. Foi aplicado um questionário semi-estruturado em 2 Unidades Básicas de Saúde da região leste de São Paulo, entre janeiro a abril de 2008. Resultados: Foram entrevistados 602 usuários. A maioria dos entrevistados nunca foi submetida ao atendimento de fisioterapia (69,6%), nos atendimentos, 53,7% utilizaram o serviço público. Houve o predomínio entre os entrevistados, do sexo feminino, 73,8%. A ausência de profissionais de fisioterapia nas UBS pesquisadas fez com que o atendimento fisioterapêutico se restringisse à atuação dos estagiários de fisioterapia que realizavam suas atividades nessas UBS, ficando em 0,7% o índice de usuários atendidos. O motivo de maior busca pelo atendimento foi na área de ortopedia/traumatologia 84,7%. Predominou o tipo de atendimento de forma individual. Os usuários valorizaram o alívio da dor, a boa resposta ao tratamento, o acolhimento e a atenção durante o atendimento prestado pelo profissional de fisioterapia. Conclusão: Os usuários não são esclarecidos quanto ao papel da fisioterapia, pela falta do profissional inserido nas equipes das UBS, provavelmente pela profissão recente e pela não divulgação da atuação na atenção básica. A visão do usuário restringiu-se ao atendimento ambulatorial e hospitalar.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Centro Universitário São Camilo

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DO CONHECIMENTO SOBRE FISIOTERAPIA EM GRUPOS DE IDOSOS

AUTOR(ES):CASTRO PR;NUNES AF;PAVARINI SJ;FERREIRA CAS;

Nos próximos 20 anos, o número de idosos no Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas, sendo importante conhecer esta população e desenvolver alternativas para atendê-la. Objetivos: Avaliar a qualidade de vida dos participantes de grupos de idosos; verificar o conhecimento desses a respeito da atuação da fisioterapia e; verificar a opinião dos idosos em relação a participação de um profissional da saúde nesses grupos. Metodologia: Estudo transversal, qualitativo, com 202 indivíduos de ambos os sexos com 60 anos ou mais, em 10 grupos de convivência no município de São Paulo. Foi realizada uma entrevista, para levantar o conhecimento dos idosos sobre a Fisioterapia e aplicação da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan (EQVF). O trabalho foi aprovado parecer 062/07 pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo. Resultados: Na EQVF, os idosos demonstraram estar muito satisfeitos com o domínio "constituir família" com 62,4%. Nos demais domínios, os idosos relataram estar satisfeitos. O critério que mais expressa Qualidade de Vida foi saúde com 47,5%. Considerações Finais: No que se refere à qualidade de vida, os resultados refletiram alto grau de satisfação com os aspectos abordados pelo instrumento, estando os participantes satisfeitos e muito satisfeitos. Dos idosos participantes, 94,6% responderam ser importante a participação de outros profissionais da saúde em grupos. Além disso, não há uma precisão quanto ao significado da Fisioterapia. Compete ao fisioterapeuta diante desse achado, buscar sua inserção no nível primário de atenção à saúde, fortalecendo seu papel na sociedade.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Faculdade Santa Marcelina- FASM

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA FAMILIAR

AUTOR(ES): Volponi PRR; Dias LT; Sbizzaro VR; Marcolino FF;

Introdução: Ações e estudos referentes à Segurança Alimentar e Nutricional vem sendo apresentados com ênfase desde a década de 1990. Sabe-se que a situação econômica é naturalmente um elemento importante de restrições, embora, a análise seja limitada ao dizer que uma pessoa passe fome apenas por não ter poder aquisitivo suficiente para comprar alimentos. Objetivos: Comparar as condições socioeconômicas entre famílias em situação de segurança e insegurança alimentar. Método: O estudo foi realizado em 3 Unidades Básicas de Saúde da Família localizadas na Zona Leste de São Paulo, onde estão inseridas nutricionistas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Faculdade Santa Marcelina. Foi sorteada uma amostra de 90 famílias, que corresponde a 15% daquelas acompanhadas pela equipe da RMSF e segue a distribuição de 50% aparentemente saudáveis; 40% com membro(s) pertencente(s) às prioridades da ESF; e 10% classificadas como de risco (ambiental, mental, social ou cardiovascular). A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras com entrevista no domicílio com o informante da família maior de 18 anos, responsável pela compra/preparo da alimentação. Resultados: A maioria das variáveis do perfil socioeconômico mostrou-se melhor nas famílias em segurança alimentar (SA) em comparação às famílias em insegurança alimentar (IA), entretanto não houve diferença estatística significativa. Destaca-se: número médio de moradores no domicílio ($3,62 \pm 1,59$ x $4,12 \pm 2,61$); moradia em casa própria (85,2% x 77,8%); média de cômodos no domicílio ($5,26 \pm 2,06$ x $5,13 \pm 1,32$); abastecimento de água pela rede pública (100% x 92,1%); tratamento da água no domicílio (65,1% x 59,3%); e recebimento de auxílio alimentação (51,9% x 44,4%), sendo o Leve Leite o mais referido. Já em relação à renda per capita, observou-se valor R\$ 462,11 (\pm R\$253,03) nas famílias em SA e R\$ 263,99 (\pm R\$160,48) nas famílias em IA, com diferença estatística significativa ($p < 0,001$). Também se verificou que 28,6% das famílias apresentavam critério de inclusão para o recebimento do benefício Bolsa Família (renda per capita até R\$120,00), entretanto apenas 5,6% referiram receber tal benefício. Conclusão: A renda per capita mostrou forte associação com a insegurança alimentar, porém se faz necessário entendê-la como uma condição associada a outras condições de vida cotidiana das famílias, que as colocam em situação de exclusão social. Programas de transferência direta de renda, como o Programa Bolsa Família, que já estão presentes em nosso país, poderiam beneficiar estas famílias, assim como a implantação de outros programas governamentais, como Banco de

Alimentos, Hortas Comunitárias, Projeto de Restaurantes Populares e formação de Cooperativas de Trabalhadores, visando aumentar a oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Número do Trabalho - 208

INSTITUIÇÃO:Instituto de Saúde Coletiva (ISC) - UFBA

Estratégia de capacitação e instrumentalização para ACS em uma USF do município de Camaçari, Bahia

AUTOR(ES):SANTOS IB;OLIVEIRA WIA;MATIAS P;

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) ao integrar as Equipes de Saúde da Família (ESF) e de Saúde Bucal (ESB), tem por competência, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), realizar atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas com a comunidade, dentre outras. Com base nestas atribuições e na observação realizada pelos residentes em Medicina Social do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFBA na Unidade de Saúde da Família (USF) Novo Horizonte no município de Camaçari – BA foi verificado baixo número de atividades educativas de saúde bucal realizadas pela ESB desde sua recente implantação (Outubro de 2007), assim como a pouca autonomia dos ACS para o desenvolvimento destas atividades. Além disso, notou-se também a existência de poucos recursos materiais na USF para as ações educativas de saúde bucal, principalmente as voltadas para o público infantil. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar as estratégias desenvolvidas pelos residentes para suprir a demanda identificada e potencializar o papel do ACS nas ações educativas. Sendo assim, foram planejadas e realizadas as Oficinas "Arte Com Saúde" que tiveram como objetivo a produção de um teatro de fantoches para realização de atividades educativas em saúde bucal. Estas oficinas ocorreram em três momentos. No primeiro, foram exibidos desenhos animados educativos em saúde bucal para embasamento do texto teatral, iniciou-se a elaboração do texto e definição de personagens e foi realizado o planejamento para confecção dos fantoches. O segundo momento foi dedicado à conclusão e revisão do texto, exibição de vídeo com passo-a-passo para confecção de fantoches com meias e papel emborrachado, confecção da cortina para apresentação e início da confecção dos fantoches. O terceiro momento incluiu a finalização dos fantoches e realização do ensaio. Estas atividades tiveram como produto fantoches confeccionados com meias e folhas de papel emborrachado, cortina de fácil adaptação para apresentação do teatro, texto teatral voltado para saúde bucal, além da valorização do papel do ACS e incentivo a sua autonomia no desenvolvimento das ações de educação em saúde. Notou-se nos depoimentos dos próprios ACS que essas oficinas trouxeram estímulo e novas informações que permitirão melhorar as atividades educativas junto à comunidade. Contribuiu para o sucesso das oficinas o bom entrosamento entre os residentes e os ACS, a adesão e comprometimento dos mesmos, além da disponibilidade de materiais cedidos pelo ISC e das boas condições do espaço físico e recursos áudio-visuais da USF. Desta forma entende-se que uma estratégia para a implementação de ações educativas pela ESF é o

investimento em capacitação e instrumentalização de ACS. É importante viabilizar a autonomia dos mesmos para desenvolvimento destas atividades. Utilizar oficinas como estas para outros temas relacionados à saúde pode ser uma estratégia no planejamento de novas atividades educativas.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Abordagem sistêmica no desenvolvimento de competências resilientes

AUTOR(ES): Silva LWS; Lucas CF; Rodrigues APN; Souza RB;

Introdução. No Brasil, a palavra resiliência e seus significados ainda permanecem como "ilustres desconhecidos" para a maioria das pessoas, enquanto na Europa, EUA e Canadá o termo é inclusive muito utilizado para direcionar programas políticos de ação social e educacional. Tal palavra entendida no sentido figurado como "resistência ao choque". Em outras palavras, trazendo para o âmbito das ciências da saúde na abordagem à família tem-se a capacidade desta enfrentar às situações negativas do processo de viver humano de maneira à flexibilidade dinâmica e cognitivamente gerenciada em situações adversas empoderando-se na medida em que desvia o curso de desorganizador das condições de crise, seja pela doença ou desorganização estrutural familiar. O enovelado desta questão permeou o processo ensino-aprendizado de docente/discentes da disciplina Saúde da Família, como estratégia de planejamento e gestão de saúde às famílias e ao serviço de uma Unidade de Saúde da Família, tendo como referencial teórico o pensamento sistêmico no enlace da complexidade dos aspectos culturais. Objetivos: desenvolver capacidades de análise-crítica construtiva dos enfermeiros para cuidar à família na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de maneira contextual e resiliente; cuidar à família no contexto domiciliar tendo em vista o desenvolvimento da capacidade resiliente por meio da abordagem sistêmica para a promoção de mudanças em seu cotidiano no processo de viver humano mais saudável. Método. Na classe: abordagem problematizadora com dinâmicas de jogos, leituras reflexivas, elaboração de resenhas. No campo prático: reuniões com equipe da Estratégia de Saúde da Família; acompanhamento-visitas às famílias no domicílio, aplicação de instrumentos de avaliação à família (Genograma, Ecomapa, Ciclo de Vida Familiar de Durvall, APGAR Familiar de Smilkstein e o Círculo Familiar de Thrower); intervenção de saúde conjuntamente com a ESF e famílias em Educação para Saúde, cuidados de enfermagem e clínicos, encaminhamentos para marcação de exames, consultas e revisão do estado de saúde. Resultados. As famílias demonstraram satisfações a cada acompanhamento realizado no domicílio; interesse em modificar os hábitos prejudiciais, pois já conseguiam melhor identifica-los no seu cotidiano; a partir de tal identificação criavam estratégias de mudanças, em destaque serem mais pró-ativas no conselho comunitário do bairro e na sua rede social mais extensa, especialmente no âmbito do sistema público de saúde na EFS; desenvolveram maior capacidade relacional com laços afetivos na rede parental familiar fortalecendo sua organização de papéis e valores. Conclusão. Este estudo possibilitou um olhar mais contextualizado nas relações familiares numa ESF, acompanhar as famílias e compreender os vínculos relacionais construídos por elas no âmbito do seu contexto e

reconhecê-las como potencial resiliente para a saúde dos seus entes e a saúde pública, tendo em vista os princípios do SUS.

Número do Trabalho - 211

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

O BENEFÍCIO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

AUTOR(ES): Vilela APM; Tristão KM; Santos LGB; Coelho MP; Velten APC; Graziotti FC;

Com o avanço da idade há um declínio das capacidades físicas e um aumento da incidência de doenças crônicas. Esses efeitos deletérios estão muito mais associados ao sedentarismo do que propriamente ao simples avanço da idade. A prática regular de atividade física apresenta adaptações positivas sobre o perfil lipídico dos indivíduos, como maiores níveis de HDL-colesterol e menores níveis de triglicérides, VLDL e LDL-colesterol, comparativamente a indivíduos sedentários, independente do gênero, biótipo e da dieta. Outros benefícios associados à atividade física regular são: pressão arterial reduzida em repouso, gordura corporal total reduzida, gordura intra-abdominal reduzida e melhor condicionamento físico. A pesquisa em questão teve como objetivo comprovar os benefícios da atividade física na qualidade de vida dos idosos do bairro COHAB, município de São Mateus, Espírito Santo. A equipe executora foi composta por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Educação física. A metodologia foi fragmentada em 5 fases: aprovação do projeto pelo Comitê de ética da Universidade Federal do Espírito Santo em observância a Resolução 196/96; período preparatório, em que os acadêmicos foram submetidos a uma calibração; apresentação do projeto a população em foco e a equipe da Estratégia de Saúde da Família local; cadastro dos idosos envolvidos; realização de exame físico e de sangue, avaliando colesterol total e frações, glicemia e triglicérides no período de seis meses, em 20 idosos participantes das atividades físicas desenvolvidas duas vezes por semana no bairro; e orientações para prevenção e promoção em saúde. Entre os resultados mais relevantes encontrados, observou-se que 50% dos idosos tiveram a glicemia reduzida, assim como 72% reduziram o Índice de Massa Corporal e 59% a Pressão Arterial. Já 69% tiveram o aumento da envergadura e 65% reduziram o perímetro abdominal. Em relação ao perfil lipídico, 56% reduziram os triglicérides, 50% tiveram o HDL aumentado, 50% LDL reduzido e 18,75% reduziram o VLDL. Percebeu-se uma melhora significativa na saúde e aptidão física dos idosos participantes regulares das atividades físicas. Destaca-se que resultados mais significativos podem não ter sido encontrados devido à ausência de um controle mais rigoroso do aspecto nutricional dos idosos. Assim, é relevante a participação de profissionais de saúde em ações de prevenção e promoção da saúde, como o incentivo da prática de atividades físicas na população idosa, uma vez que contribui na melhoria da qualidade de vida.

Número do Trabalho - 214

INSTITUIÇÃO:Centro Universitário Norte do Espírito Santo/ Universidade Federal do E.Santo

CONHECENDO A REALIDADE DOS IDOSOS DA INSTITUIÇÃO ASILAR SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA "LAR DOS VELINHOS"

AUTOR(ES):SANTOS LGB;VILELA APM;TRISTÃO KM;SANTOS S;COELHO MP;GRAZZIOTTI FC;

O Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional rápido e intenso gerando assim, no século XXI, um desafio de cuidar de mais de 32 milhões de idosos. A enfermagem é dentre as áreas da saúde um campo profissional que está apto a desenvolver atitudes efetivas na atenção à saúde dos idosos. A Instituição Asilar Sociedade Santa Rita de Cássia "Lar dos velinhos", está localizada no município de São Mateus, Espírito Santo e atende 36 idosos. O estudo teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico dos idosos asilados, para então propor intervenções específicas que promovessem a prevenção e promoção em saúde. Trata-se de um estudo exploratório quali-quantitativo, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. A metodologia constou de 3 fases: Período Preparatório, em que os acadêmicos foram calibrados pelo orientador; Coleta e análise de dados, em que foi utilizado como instrumento um questionário de estado geral; o Mini-exame do estado mental; a Escala Geriátrica de depressão em versão reduzida de Yesavage e Health Assessment Questionnaire; e Implementação de intervenções em saúde. Entre os resultados mais relevantes destaque-se que 65% tem filhos, 65% são analfabetos, 50% são solteiros, 35% viúvos, 73% não apresenta acuidade visual, 65% problemas de audição, 62% incontinência urinária, 31% algum tipo de vício, 88% com uso regular de medicamentos, 77% com depressão ligeira a moderada e 12% com depressão grave, 62% com disfunção cognitiva moderada, 62% apresentam-se incapaz e/ou com alguma/muita dificuldade de vestir-se, 54% de lavar a própria cabeça e cabelos, 42% de tomar banho de chuveiro sozinho, 50% de lavar e secar o corpo após o banho, 73% de caminhar em lugares planos, 65% de subir degraus, 69% de levantar-se de maneira ereta de uma cadeira de encosto reto e sem braços, 69% para sentar-se e levantar-se de um vaso sanitário, 65% de deitar-se e levantar-se da cama e 73% para curvar-se para pegar algo no chão. Tais índices além de refletirem o processo de envelhecimento, podem estar associados à vida sedentária da maioria dos idosos asilados. Conclui-se que a maioria dos idosos asilados apresenta debilidades físicas e emocionais que estão geralmente associados com a situação em que vivem. Assim torna-se importante uma maior inclusão, em instituições como essas, de profissionais de saúde capazes de promover a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos. Instituição Asilar. Enfermagem. Promoção e
prevenção em saúde

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA/FACULDADE SANTA MARCELINA

APLICAÇÃO DA ESCALA BRASILEIRA DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES):Sbizzaro VR;Marcolino FF;Dias LT;Volponi PRR;

Introdução: A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIA) visa captar a percepção de segurança e insegurança alimentar das famílias. Apresenta-se em um gradiente de severidade, iniciando pelo receio da pessoa de que a família venha a sofrer privação alimentar, passando pelo comprometimento da qualidade da dieta e quantidade de alimentos, chegando até o nível mais grave, que é fome entre adultos e/ou crianças da família. Objetivo: Medir a insegurança alimentar e nutricional em nível familiar de uma amostra da população atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Metodologia: O estudo foi realizado em 3 Unidades Básicas de Saúde da Família localizadas na Zona Leste de São Paulo, onde estão inseridas nutricionistas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Faculdade Santa Marcelina. Foi sorteada uma amostra de 90 famílias, que corresponde a 15% daquelas acompanhadas pela equipe da RMSF e segue a distribuição de 50% aparentemente saudáveis; 40% com membro(s) pertencente(s) às prioridades da ESF; e 10% classificadas como de risco (ambiental, mental, social ou cardiovascular). Em entrevista no domicílio, aplicou-se a EBIA com o informante da família maior de 18 anos, responsável pela compra/preparo da alimentação. Resultados: Segundo a classificação da EBIA, 30% das famílias estão em segurança alimentar (SA) e 70% apresentam algum grau de insegurança alimentar (IA), sendo 53,3% IA leve, 10,0% IA moderada e 6,7% IA grave. Na questão que se refere à falta de dinheiro da família para ter uma alimentação saudável e variada, obteve-se resposta afirmativa em 61,1% das famílias em IA, e 38,9% para as famílias em SA. Outro ponto importante entre as famílias em IA foi abordado na questão que se trata da fome, neste caso, 10% dos entrevistados relataram essa condição. 3,3% dos entrevistados em IA perderam peso devido à falta de alimento e 12,2% afirmaram que pelo menos um adulto da casa ficou um dia inteiro sem comer ou teve apenas uma refeição ao dia, porque não havia dinheiro para comprar comida. Quanto à alimentação da criança e do adolescente, 7,8% das famílias com IA afirmaram que pularam uma refeição destes por razões financeiras. Tais dados nos mostram que a insegurança alimentar está presente e revela que, parte da população ainda tem dificuldades de acesso, utilização e disponibilidade de alimentos. Conclusão: Para que os pilares da segurança alimentar possam ser efetivados como um direito, o Estado tem a obrigação de respeitar, promover e proteger o direito à alimentação adequada, assim como de tomar as medidas apropriadas para conseguir

progressivamente a sua plena realização. Uma vez que só haverá segurança alimentar quando todas as pessoas tiverem, em todo momento, acesso físico e econômico a uma quantidade suficiente de alimentos seguros e nutritivos para satisfazer as suas necessidades alimentares e as suas preferências em relação aos alimentos, a fim de levar uma vida ativa e saudável.

Número do Trabalho - 212

INSTITUÇÃO:Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO NA OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

AUTOR(ES):Andrade PMO;Custódio T;Pereira CO;

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) apresenta a proposta de valorizar os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. A humanização é uma alternativa para fortalecer o SUS como uma política de saúde. A formação dos trabalhadores da saúde é muitas vezes desarticulada das políticas públicas e centrada no modelo biomédico de atenção. Por isso, a sintonia/articulação ensino- serviço e uma formação conforme a perspectiva biopsicossocial é um desafio para o SUS. As diretrizes curriculares para os cursos de graduação indicam a formação com experiências práticas precoces para os acadêmicos. Dessa forma, a integração entre o ensino e serviço é uma estratégia para capacitar os futuros profissionais de acordo com as exigências do SUS. Objetivos: Integrar o ensino e serviço no processo de produção em saúde conforme a PNH; acolher os usuários do SUS na perspectiva da humanização nos níveis secundário e terciário de atenção. Métodos: Após um processo de capacitação relacionado com o SUS, a PNH e a proposta biopsicossocial da OMS 30 acadêmicos da área da saúde desenvolvem atividades de acolhimento durante 20 horas semanais em quatro unidades hospitalares de Belo Horizonte e Contagem através da extensão universitária. As atividades desenvolvidas são acolher e encaminhar usuários, acompanhantes e visitantes; orientar sobre a localização do familiar internado; orientar e/ou buscar resultados de exames para usuários com dificuldades; chamar colaboradores dos serviços gerais; auxiliar na organização da porta de entrada para facilitar o fluxo de usuários; acionar profissionais, se necessário. Em campo há uma supervisão do profissional de referência da unidade. São realizados encontros semestrais entre os atores envolvidos (representantes das unidades hospitalares, acadêmicos e docentes) denominados como "workshops" em que os coordenadores do projeto registram as fragilidades e fortalezas do projeto. Resultados: 1) Fortalezas: valorização da equipe, funcionários e usuários do acolhimento realizado na porta de entrada do serviço; experiência discente precoce no processo de trabalho em equipe, fortalecimento do elo entre profissionais, usuários e acadêmicos; suporte do material informativo; ambiente alegre e descontraído e o aprendizado com a equipe em saber o momento adequado de abordar e oferecer atenção.2)Fragilidades:falta de sistematização do processo do acolhimento, necessidade de sensibilização da equipe de saúde e funcionários; atendimento tumultuado; espaço físico inadequado; troca de plantão sem suporte; difícil adaptação dos extensionistas; impotência e pouca

resolutividade; ignorância da população em relação ao SUS e falta ou ausência de médicos e recursos materiais. Considerações Finais: A integração entre o ensino e serviço abre novos espaços de produção de saúde para os acadêmicos na estratégia do acolhimento como um dispositivo facilitador para efetivação do SUS e da PNH.

Número do Trabalho - 201

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

QUANDO A AMAMENTAÇÃO SE TORNA O ESSENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES):Silva LG;Carvalho PAL;Araújo RT;Oliveira ZM;

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira, durante o processo de amamentação, que por conhecer os inúmeros benefícios do aleitamento materno sentia-se "pressionada" a amamentar exclusivamente, o que gerou ansiedade e angústia, e parece ter dificultado o processo. Objetivos: Expressar a importância da utilização de conhecimentos empíricos e científicos durante o ato de amamentar; desvelar os sentimentos vivenciados frente às dificuldades/facilidades do aleitamento materno exclusivo. Métodos: A experiência ocorreu em Jequié/BA, no período de 22 de agosto até o dia 09 de setembro de 2007. A mãe, por não produzir leite suficiente, sentiu-se forçada a oferecer pequenas doses de leite artificial, na primeira semana através de seringas e copos medidos, e, na segunda semana por meio de chucas e mamadeiras. Juntamente à equipe do projeto de extensão "Vamos amamentar mamãe?" da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, estabeleceu a rotina de colocar a recém-nascida para amamentar antes da oferta do leite artificial, não considerando as orientações contidas no rótulo da embalagem, mas a necessidade de complementação alimentar. Durante esse período, persistia com o cuidado com as mamas, aumento da ingestão hídrica, utilização de uma dieta orientada com base em credenciais populares, apoio e incentivo dos familiares e amigos, tudo isso, ancorado pelo desenvolvimento da espiritualidade. Resultados: Os conhecimentos relacionados ao processo de amamentar, adquiridos durante a graduação e atividades profissionais, ao serem vistos como obrigação/imposição (pessoal ou social), podem constituir-se barreiras ou dificuldades no processo, podendo, inclusive, levar a não amamentação; às técnicas de cuidado utilizadas, como banhos de sol, massagens e ordenhas, contribuíram para o fortalecimento das mamas e o aumento da produção do leite; o aumento da ingestão hídrica associado a uma dieta rica em ferro e cereais parece aumentar a produção do leite; alguns fatores, como stress, situação familiar, ritmo acelerado de trabalho, bem como os sentimentos negativos, como tristeza, impotência, culpa, desespero podem dificultar o processo de amamentar; acreditar que seria possível amamentar mesmo quando percebia a insuficiência de leite atrelada às fissuras mamilares e às diversas cobranças para substituir o leite materno pelo artificial, foi resultado tanto do conhecimento científico quanto empírico, além das vivências anteriores, incluindo a espiritualidade; nunca para amamentar exclusivamente, neste caso aconteceu após 19 dias do nascimento, ao perceber que a criança demonstrava-se saciada apenas com o leite materno. Conclusão: A amamentação pode ser aprendida, desde que exista disposição por parte da mãe e incentivo de profissionais, familiares e amigos, além disso, a espiritualidade e a persistência

constituem-se importantes ações de promoção, proteção e apoio à amamentação. Palavras-chave: Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Espiritualidade.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:Universidade Federal da Bahia

ANÁLISE DA EXPANSÃO E OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

AUTOR(ES):(UFBA) JPAM;(UFBA) RMSF;(UFBA) GAST;(UFBA) JDF;

O desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e cultural do país indica a necessidade do aumento do número de brasileiros com um nível de instrução mais elevado. Nesse entendimento, o Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta numa política de estado, para o decênio 2001-2010, estabelecendo, entre outras metas, uma ampliação da oferta de vagas em cursos superiores, compatível com 30% dos jovens entre 18 e 24 anos. Nesse contexto, observa-se uma marcante tendência expansionista nas políticas de educação superior. Este estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa teve como objetivo analisar a expansão, oferta, demanda e limites da educação em enfermagem relacionando-as com as políticas públicas de educação e saúde no país nas duas últimas décadas. Os dados foram coletados através de levantamento bibliográfico, de censos da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) e documentos oficiais relativos à temática atendendo a uma ficha previamente elaborada de acordo com o objetivo da investigação. Os dados foram analisados à luz da literatura publicada a cerca da temática e dados do INEP de anos anteriores. Verificou-se que nos últimos dois anos houve um acentuado aumento no número de vagas e de cursos de graduação em enfermagem, totalizando em 2008, 673 cursos distribuídos em todas as regiões do país. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste destacaram-se por um crescimento elevado no número de cursos a partir de ano de 2006. A região Sul apresentou em 2008, no entanto, um pequeno declínio na quantidade de cursos devido ao fechamento de algumas escolas. Os cursos privados continuam apresentando maior expansão quando comparados com os cursos públicos. A região Sudeste continua concentrando o maior número de cursos e vagas, refletindo diferenças sociais, culturais e econômicas entre as regiões do país. O aumento de vagas foi relativamente mais elevado do que o aumento no número de cursos, evidenciando que parte dos cursos já existentes ampliou sua oferta de vagas. Estes achados corroboram com as propostas do Plano Nacional de Educação, para o decênio 2001-2010, na medida em que demonstram uma ampliação da oferta de vagas em cursos superiores de enfermagem em todo o país, oportunizando o ingresso de mais brasileiros em instituições de ensino superior. No entanto, concluímos que é preciso expandir a oferta de cursos de graduação, mas com qualidade e vinculação estreita entre o mercado de trabalho e a formação.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NOS CENÁRIOS DAS PRÁTICAS: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

AUTOR(ES): (UFBA) RMSF; (UFBA) JPAM; (UFBA) GAST; (UFBA) JDF;

O Plano Nacional de Educação para o decênio 2001-2010 propõe, entre outras metas, uma ampliação da oferta de vagas em cursos superiores. Nesse contexto, observa-se uma marcante tendência de expansão dos cursos/vagas de graduação na área de saúde e mais especificamente na enfermagem. Não se observa, entretanto, um desenvolvimento paralelo dos cenários das práticas de ensino em saúde, que não teve o mesmo processo expansionista. Assim, este estudo se propôs a analisar a realidade do processo de formação de enfermeiras (os) nos cenários das práticas em saúde frente ao processo de expansão dos cursos de graduação em enfermagem, a partir da percepção de estudantes dos dois últimos semestres dos cursos. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com estudantes de oito cursos de graduação em enfermagem da cidade do Salvador/BA, que haviam cursado a disciplina Estágio Curricular. Para sua sustentação teórica foram adotados alguns constructos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e artigos já publicados em periódicos indexados que abordavam o tema, além da incursão no pensamento complexo e na abordagem multirreferencial. Para análise dos dados optou-se pela Análise Temática de Conteúdo buscando os núcleos e sentidos que compõem a percepção dos estudantes a cerca do processo de formação nos cenários das práticas. Constatou-se que alguns estudantes não compreendiam plenamente os elementos que compõem o seu processo de formação, fato que pode ser evidenciado pela dificuldade encontrada pelos estudantes em diferenciar o objetivo do estágio curricular e das aulas práticas. Nos cenários das práticas as dificuldades pontuadas incluíam desde limitações materiais e físicas dos serviços onde estas eram desenvolvidas até insegurança em relação à preceptoria/orientador do estágio. Entretanto, em alguns serviços a variedade de procedimentos e a receptividade dos profissionais aos estudantes foram relatados como fatores positivos para o processo de formação. O processo de expansão dos cursos de enfermagem foi apontado como um fator de preocupação e medo, a respeito da formação e qualificação dos profissionais recém-formados e exigências do mercado de trabalho. Entendemos que apreender a realidade da educação em enfermagem, sua trajetória, tendências e contradições que a perpassam é fator decisivo para a compreensão do hoje e direcionamento do amanhã.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:UNICRUZ; UFRGS.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE SOBRE O SUS

AUTOR(ES):Carvalho TGML;Mello PB;Moraes M;Piccinini AM;Balzan M;Rocha VM;

Os acadêmicos da saúde são contingente importante para o controle social do Sistema Único de Saúde (SUS), o que requer que esta parcela da população conheça e participe da implementação do SUS. O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde da Universidade de Cruz Alta – RS (UNICRUZ) sobre o SUS. A amostra constou de 166 acadêmicos dos cursos da saúde da UNICRUZ (Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina e Enfermagem), que responderam um questionário contendo questões abertas e fechadas, devidamente validado por especialistas na área. Verificou-se que a maioria dos entrevistados é dependente do SUS, mas imagina que utiliza o sistema única e exclusivamente em consultas médicas ou exames. O discurso da dependência ou não do SUS por parte dos universitários entrevistados está centrado na utilização de serviços de atenção secundária ou terciária à saúde, o que reflete seu desconhecimento acerca da dimensão deste sistema. Na verdade, os estudantes consideram apenas um eixo do quadrilátero que é a assistência. Observou-se, ainda, a prevalência da concepção do SUS para aqueles que não podem pagar pelo sistema privado. Finalmente, denotamos a dificuldade que os acadêmicos apresentam para definir conceitos que são usualmente utilizamos em nosso país e que têm determinação diferenciada, como a questão da integralidade. Percebemos ainda a idéia de que o controle social do SUS é exercido pelo governo e não pela sociedade e, ainda, o fato de que poucos acadêmicos participam dos Conselhos de Saúde. Diante das concepções acerca do SUS apresentadas pelos acadêmicos, futuros profissionais da saúde, verifica-se a importância da implementação de políticas públicas que envolvam as Instituições de Ensino Superior e possibilitem a transformação dessas idéias. Mais que isso, é preciso que o SUS deixe de ser o cenário de práticas de estágio curricular para futuros profissionais do setor privado, o que se busca é a construção de um diálogo entre as Instituições e o SUS e a certeza da responsabilidade da Universidade na reorganização do sistema.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:UNICRUZ; Centro de Atendimento ao Educando-CAE/Tupanciretã

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO GRUPO DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DO PSF TORÍBIO VERÍSSIMO DA CIDADE DE CRUZ ALTA-RS

AUTOR(ES):Vieira EFS;Carvalho TGML;Vieira DAS;Tagliani FÁ;

Sabemos que para o trabalho do profissional fisioterapeuta se desenvolver com integralidade junto ao Programa Saúde da Família é necessário agregar cinco pontos à sua prática: a prevenção, a promoção, a recuperação, a pesquisa e a educação em saúde. Diante desta afirmação realizamos o presente estudo em um grupo de diabéticos e hipertensos do PSF Toríbio Veríssimo do município de Cruz Alta-RS. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver ações fisioterapêuticas de proteção, promoção e reabilitação nesse grupo. Nossa trajetória metodológica seguiu os passos de um estudo epidemiológico transversal, que teve como prioridade a descrição de uma experiência de Educação em Saúde construída no PSF Toríbio Veríssimo de Cruz Alta – RS. A amostra foi composta de 124 sujeitos diabéticos e/ou hipertensos durante o período de agosto a outubro de 2008. Ao final deste trabalho, temos a convicção de que o profissional fisioterapeuta é parte essencial num programa educacional e com suas atividades terapêuticas pode influenciar decisivamente na melhora da qualidade de vida destes sujeitos.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:UNICRUZ; Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda.

A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO LINFEDEMA CONGÊNITO - UM ESTUDO DE CASO

AUTOR(ES):Vieira DAS;Carvalho TGML;Terra ML;Vieira EFS;

O presente estudo relata a busca da integralidade na atenção fisioterapêutica de um sujeito com diagnóstico de linfedema congênito, buscando benefícios no que se refere à qualidade de vida e funcionalidade. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada aplicada ao sujeito do estudo e seus responsáveis, protocolo de avaliação do distúrbio linfático (Kisner e Colby, 1998), avaliação sensorial (O'Sullivan & Schmitz, 2004), avaliação da função muscular (Daniels & Worthingham, 2008) e a observação participante (Victoria et al, 2000) permeando todas as ações. O tratamento foi realizado na Clínica de Fisioterapia Tupanciretã, na cidade de Tupanciretã, RS, pelo período de três meses, duas vezes por semana, com duração de duas horas cada sessão, sendo a drenagem linfática, o exercício terapêutico e as oficinas pedagógicas o viés condutor de nossa intervenção. Através da análise dos resultados percebemos a necessidade do trabalho com uma visão integral de um paciente com linfedema congênito, já que muitas vezes ele é tratado inadequadamente, por profissional não qualificado, técnicas inapropriadas, e esquecimento das alterações emocionais e do contexto sócio-cultural. Através da interdisciplinaridade entre os profissionais envolvidos, construímos ações terapêuticas, de promoção, proteção e recuperação, buscando um intercâmbio de conhecimentos e experiências, indispensáveis para o aumento da auto-estima, bem-estar e comprometimento com sua saúde.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia

Perfil da produção científica sobre educação em Enfermagem e SUS.

AUTOR(ES): (UFBA) GCN; (UFBA) GAST; (UFBA) DOSR;

Para a realização deste trabalho optou-se por desenvolver uma pesquisa documental e bibliográfica, com o objetivo de analisar a evolução do ensino de graduação em enfermagem a partir da Lei 8.080/90 que regulamenta o Sistema Único de Saúde. No período de Julho a Setembro de 2008, foi realizada uma revisão da literatura publicada entre os anos de 1994 e 2008, acerca da evolução do ensino de graduação em enfermagem, tendo como marco inicial o currículo de graduação de 1972 e as legislações do ensino de enfermagem que surgiram ao longo dos anos até a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF). Foi realizada busca nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Bireme/Lilacs, utilizando os descritores: enfermagem, ensino, diretrizes curriculares e SUS. Esta busca foi guiada por um instrumento elaborado especificamente para este estudo, contendo informações de identificação do periódico, tipo de metodologia utilizada no artigo e a relevância para a construção do presente trabalho. Foram identificados 30 artigos, dos quais foram selecionados 15 para análise temática dos conteúdos. Os artigos excluídos, ou não estavam disponíveis para leitura na íntegra, ou não tinham relação com a temática abordada. Foi utilizada também a bibliografia referenciada nos artigos selecionados na internet, como fonte secundária de dados (fonte impressa), totalizando 25 artigos analisados. Da análise dos dados coletados observou-se que a Revista Brasileira de Enfermagem publicou a maior parte dos artigos selecionados, assim como, nela estava localizado a maioria dos autores. A Revista de Enfermagem a USP aparece em segundo lugar, evidenciando a predominância de publicações na região Sudeste, refletindo diferenças sociais, culturais e econômicas entre as regiões do nosso país. Na categoria de titulação dos autores, houve uma prevalência de Doutores, seguidos de Enfermeiros e Mestres. A participação de três discentes como autores em dois artigos publicados é um destaque importante, demonstrando que a pesquisa embora incipiente para estudantes, já faz parte do seu processo de formação acadêmica em alguns cursos de graduação. Diante dos dados analisados é importante ressaltar que a produção científica acerca das DCENF é incipiente. Os mesmos autores aparecem repetidas vezes nos artigos analisados e os discursos são, muitas vezes, parecidos, refletindo a opinião de um grupo prevalente.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

SAÚDE PREVENÇÃO NAS ESCOLAS ”CAIC”

AUTOR(ES):(UFES) EPA;(UFES) ACZ;(UFES) ACFS;(UFES) CMCS;(UFES) LCB;Moraes AN;

Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é um programa Federal que tem como foco principal o desenvolvimento de estratégias de integração entre saúde e educação, privilegiando a escola como espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens, pela participação dos estudantes, familiares, profissionais da educação e da saúde. No Município de São Mateus, em 2007 foi criado o Grupo Gestor Municipal de Saúde e Prevenção nas Escolas e através de parcerias com a Universidade e com os cursos na área da saúde foi iniciado o trabalho educativo em 4 escolas da rede Municipal. O objetivo principal do projeto é incorporar a cultura da prevenção cotidiana nas escolas e a promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às DST, à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não-planejada, além de assuntos relacionados às questões de etnia, gênero e violência, entre outros. O projeto foi dividido em duas etapas. Na primeira, realiza-se a capacitação dos alunos e, na segunda, o alunos capacitados trabalham na difusão do conhecimento adquirido, sendo chamados "multiplicadores do conhecimento". Na escola municipal "CAIC", os acadêmicos do curso de Enfermagem trabalham com alunos de 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental, além de alunos do Programa de Regularização do Fluxo Escolar, sobre temas variados escolhidos por meio de pesquisa com os estudantes através de oficinas e discussões. Em um primeiro momento, dez alunos "multiplicadores" foram selecionados e se tornam responsáveis por atuar no ambiente escolar e dar continuidade a segunda etapa do projeto. O primeiro tema escolhido pelos alunos foi DST/AIDS, onde se propôs um concurso de cartazes. A cada quinze dias os alunos colocam em prática o aprendizado que obtiveram na capacitação e elaboram painéis, oficinas, comunicações coordenadas e atividades culturais para implementar assim as propostas do SPE. Diante disso, pode-se concluir que o programa SPE contribui significativamente para o desenvolvimento da educação da saúde e que as ações implementadas pelos alunos do curso de Enfermagem da UFES, em cooperação com o Governo Municipal, promoveram o enriquecimento do ensino nas escolas, além de incentivar a participação dos estudantes e da comunidade escolar.

Palavras-chaves: prevenção cotidiana; promoção da saúde; multiplicadores do conhecimento; comunidade escolar

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

"SAÚDE EM CENA": INTERVENÇÃO LÚDICA EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(ES): (UFES) ACFS; (UFES) APCV; (UFES) EPA; (UFES) LCB; (UFES) MPC; (UFES) RCN;

As parasitoses em geral têm uma grande distribuição geográfica pelo Brasil e estão diretamente relacionadas à carência de higiene. Representam um sério problema de saúde pública devido ao grande número de pessoas parasitadas e as deficiências orgânicas que elas podem provocar. O projeto de extensão "Saúde em Cena" é uma iniciativa desenvolvida por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, que utiliza o teatro como meio de realizar educação em saúde. Tem como público alvo escolares da Educação Infantil do município de São Mateus, ES. O projeto objetiva melhorar a qualidade de vida das crianças assistidas, de forma criativa e lúdica, a fim de não apenas diagnosticar problemas, mas preveni-los através da informação. A metodologia compreende a utilização de personagens caricaturados que incentivam hábitos higiênicos através de contextos cotidianos ao público alvo. Anteriormente à apresentação teatral, aplica-se um questionário à direção da instituição a fim de se obter informações a cerca dos hábitos higiênicos das crianças no período em que se encontram no ambiente escolar, como tal questão é trabalhada pelos educadores, e a incidência de parasitoses segundo o conhecimento da instituição. O projeto executou ações em Centros de Educação Infantil Municipais, totalizando oito instituições durante o ano de 2008. Entre as instituições envolvidas, destaca-se que 100% delas enfatizam a higienização das mãos, a escovação dos dentes e a higiene dos alimentos. Em relação ao banho e às parasitoses, 75% e 50% abordam tais temas, respectivamente. Em 50% das escolas os assuntos são explanados mensalmente, em 25% semanalmente e nos 25% restantes, semestralmente. Foi evidenciada a existência de casos de escabiose em 75% das escolas, pediculose em 100%, diarreia em 50% e tungíase em 25%. Portanto, constata-se que a prevenção e a promoção da saúde, através de atitudes lúdicas, são de extrema relevância, visto que em sua simplicidade causam impacto positivo no vasto campo das parasitoses; área a qual a população atribui pouca importância, porém possui alta incidência e é deficiente de implementação.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Faculdade Santa Marcelina - FASM

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

AUTOR(ES): Dias LT; Volponi PRR; Sbizzaro VR; Marcolino FF;

Introdução: Conhecer o padrão de consumo alimentar de uma população permite um diagnóstico sobre seu estado de saúde e nutrição e está intimamente ligado a segurança alimentar e nutricional. Objetivo: Comparar o perfil de consumo diário de alimentos entre famílias em situação de segurança e insegurança alimentar. Método: O estudo foi realizado na área de abrangência de 3 Unidades Básicas de Saúde da Família localizadas na Zona Leste de São Paulo, onde estão inseridas nutricionistas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Faculdade Santa Marcelina. Foi sorteada uma amostra de 90 famílias, que corresponde a 15% daquelas acompanhadas pela equipe da RMSF e segue a distribuição de 50% de famílias aparentemente saudáveis; 40% de famílias com membro(s) pertencente(s) às prioridades da Estratégia Saúde da Família; e 10% de famílias classificadas como de risco (ambiental, mental, social ou cardiovascular). Em entrevista no domicílio, aplicou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e um questionário de frequência alimentar reduzido com o informante da família maior de 18 anos, responsável pela compra/preparo da alimentação. Resultados: Dos 90 entrevistados, 70% (n=63) estão em situação de insegurança alimentar (IA), sendo, 53,3% (n=48) Insegurança Alimentar Leve (IAL), 10% (n=9), em Insegurança Alimentar Moderada (IAM) e 6,7% (n=6), em Insegurança Alimentar Grave (IAG). Houve diferença estatística significativa entre as famílias em segurança alimentar (SA) e as famílias em IA, em relação ao consumo diário de leite e derivados (37% x 14,3%), frutas (81,5% x 38,1%), verduras/legumes (85,2% x 61,9%) e carnes (88,9% x 68,3%). A principal causa referida para não ingestão diária de derivados do leite, verduras/legumes e carne nas famílias em IA foi dificuldade financeira. Entre os entrevistados em IA houve maior porcentagem de consumo diário de raízes e tubérculos (27,0% x 14,8%), leguminosas (90,5% x 85,2%), açúcar (88,9% x 81,5%), ovo (12,7% x 3,7%) e refrigerante/sucos artificiais (38,1% x 37,0%), entretanto não encontrou-se diferença estatística significativa. Tal achado é corroborado por pesquisa realizada em Campinas sobre o perfil de consumo alimentar diário entre famílias em situação de IA, cuja grande maioria dos entrevistados referiu consumo diário dos alimentos supracitados. Conclusão: O conhecimento do nível de insegurança alimentar de uma população permite a proposição e o desenvolvimento de ações específicas, objetivando a solução dos problemas identificados e a efetivação do direito humano à alimentação adequada. Para isso, ações educativas devem ser empregadas como forma de

promover uma alimentação saudável, resgatando e incentivando o consumo de alimentos localmente disponíveis e de alto valor nutritivo, em especial legumes, verduras e frutas, a fim de evitar carências nutricionais, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis e desvios alimentares e nutricionais.

Número do Trabalho - 208

INSTITUIÇÃO:Secretaria Municipal da Saúde - Lages/SC

PERFIL DOS RESIDENTES, TUTORES, PRECEPTORES E COORDENADORES DO CURSO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA UNIPLAC-LAGES/SC.

AUTOR(ES):Pogere LC; Omizzolo JAE; Branco JP; Souza AP; Oliveira CM; Bellato TMS;

Em março de 2009, foi implementado pela UNIPLAC em parceria com a SMS de Lages-SC, o curso de especialização multiprofissional na modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade, visando o trabalho em equipe, humanização da assistência e promoção da integralidade da atenção. Foram preenchidas 16 vagas, nas áreas de Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Os residentes têm o acompanhamento de tutores e preceptores. Os tutores são profissionais de saúde que exercem papel de orientadores, pertencentes à equipe local e desenvolvem a aprendizagem em serviço. O preceptor tem a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação. Contam com uma coordenação compartilhada, sendo o coordenador representante do ensino e o coordenador adjunto, do serviço. Este estudo objetiva retratar o perfil dos residentes, tutores, preceptores e coordenadores do referido curso. Para tanto se fez um levantamento documental e análise quantitativa, considerando as categorias de Área e Tempo de Formação, Experiência Profissional e Pós-Graduação. Em relação à área de formação profissional os residentes distribuem-se em 6 enfermeiros, 4 odontólogos, 4 psicólogos e 2 assistentes sociais; o tempo de formação varia de um 1 a 11 anos, sendo que 6 são formados a menos de 6 meses. Frente à experiência profissional, 10 nunca trabalharam e 2 já atuaram na área de saúde da família. Destes, 3 tem pós-graduação em nível de especialização, e os demais são graduados. Em relação à área de formação profissional dos tutores, 2 são enfermeiros, 2 são odontólogos, 1 é psicólogo e 1 é assistente social. Quatro tem formação profissional de até 5 anos, e, 2 são formados a mais de 10 anos. Cinco tem experiência profissional em saúde da família e 1 na rede pública, deste total 1 tem experiência na docência superior. Considerando a formação de pós-graduação, todos são especialistas, sendo cinco na área de saúde da família. Os preceptores são docentes da UNIPLAC, sendo 1 enfermeiro, 1 odontólogo, 1 psicólogo e 1 assistente social. Dois tem formação de até 10 anos e 2 acima de 10 anos. Todos têm experiência profissional na área de saúde coletiva. Dois são especialistas em Saúde da Família e 2 são mestres, um em Saúde da Família e outro em Educação. Os coordenadores são enfermeiros, com tempo de formação entre 7 e 17 anos. Ambos tem experiência na área de saúde coletiva e na docência superior. Um é especialista na área de saúde da família e um é mestre. Dos dados apresentados, pode se destacar que a

formação recente da maioria dos residentes é fator favorecedor à proposta pedagógica do curso, pois propicia uma aproximação ao trabalho interdisciplinar e multiprofissional e se constitui em potente estratégia de transformação do modelo de atenção em saúde. A experiência e formação profissional dos tutores, preceptores e coordenadores vêm contribuir à proposta em questão, somando forças e estimulando a melhoria contínua da qualidade dos serviços na saúde da família.

Número do Trabalho - 208

INSTITUIÇÃO: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC - Lages/SC.

IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.

AUTOR(ES): Omizzolo JAE; Bellato TMS; Pogere LC; Oliveira CM; Matia F; Branco JP;

No ano de 2008, a UNIPLAC de Lages, SC em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde implantou a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - RMSFC, curso em nível de pós-graduação Lato Sensu, na modalidade educação em serviço, o qual visa atingir as habilidades e competências propostas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Seu objetivo é formar profissionais da saúde capacitados para desempenhar práticas assistenciais, de gestão e de cuidados baseadas no modelo sanitário brasileiro, o Sistema Único de Saúde - SUS, a partir da integração ensino-serviço, atuando de forma interdisciplinar e multiprofissional na Estratégia da Saúde da Família. Este relato de experiência objetiva apresentar a proposta pedagógica do referido curso, pautando-se no Projeto Político Pedagógico do Curso - PPPC. A proposta desenvolve-se em tempo integral, com duração de 2 anos, com carga horária semanal de 60 horas, totalizando 5.760 horas. O público-alvo são enfermeiros, odontólogos, assistentes sociais e psicólogos, totalizando 16 vagas. O desenho curricular é orientado por competências que contemplam conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas pelos residentes. Adotou-se a concepção da educação problematizadora ou libertadora (FREIRE, 1993) e a mediação pedagógica é realizada por tutores e preceptores. São eixos integradores: Saúde Coletiva, Prática Profissional, Gestão e Organização do Trabalho, Educação e Pesquisa. As atividades teóricas concentram-se nos ciclos de aprendizagem, laboratórios de práticas profissionais e em estudo auto-dirigido. As atividades de prática de formação em serviços, pautam-se em trabalho multiprofissional nos três níveis de atenção a saúde, prioritariamente nas Unidades Básicas de Saúde da Família. Adota a estratégia metodológica da Educação Permanente, na concepção do aprender a aprender, e é entendida como processo disparador do movimento de reflexão-ação-reflexão, auxiliando na capacitação dos sujeitos envolvidos. A produção científica norteia o processo de ensino-aprendizagem resultando na produção de artigos científicos. A avaliação do processo ensino-aprendizagem, de acordo com Resolução CNRM n.º 09/2004, é norteada por 3 dimensões : infra-estrutura, projeto político pedagógico e corpo docente. Implementa-se, através do acompanhamento e sistematização permanente, promovendo a avaliação formativa em processo de aprendizado. Este curso traz uma experiência educacional de elementos inovadores tanto na sua concepção, como no processo e nas práticas de ensino-aprendizagem. Acredita-se, que progressivamente

contribuirá para a adequação e/ou reformulação das práticas sanitárias e do processo de trabalho dos profissionais da saúde, visando à promoção da saúde de acordo com os princípios e aspectos organizacionais do SUS e da Estratégia da Saúde da Família, buscando superar a orientação do modelo flexneriano, centrado no mecanicismo, biologicismo, individualismo, especialização e tecnificação.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

ALVORADA: SAÚDE E BEM-ESTAR

AUTOR(ES): ZAMPROGNO AC; Souza MAA; Antonio S; Belinelo VJ; Fianco BA;

Introdução. Uma boa alimentação pode ser sinônimo de vida saudável. O alimento é o combustível para o funcionamento do organismo. Para que a dinâmica ocorra, deve haver uma ingestão equilibrada de alimentos, respeitando as diferenças de idade, sexo, peso, altura e atividades físicas realizadas. Segundo o Ministério da Saúde, cada indivíduo deve realizar no mínimo três refeições diárias, intercaladas por pequenos lanches, uma vez que o organismo "entende" que passará por longos períodos sem alimento, armazenando assim a energia não consumida em sua totalidade, o acarreta em aumento do peso corporal. Objetivos. O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil nutricional dos moradores do Bairro Alvorada, região de baixo desenvolvimento social e econômico do Município de São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo. Método. O estudo foi realizado pelos Acadêmicos do Curso de Enfermagem do CEUNES/UFES em 26 pacientes, com idades entre 25 e 60 anos. Todos os participantes do projeto apresentavam Hipertensão Arterial e/ou Diabetes melitus. Aplicou-se um questionário individual, com perguntas relacionadas ao estilo de vida e a alimentação, além da realização da medida da altura corporal, circunferência do quadril e abdômen, e verificação do peso. Para tal, foram utilizadas fita métrica e balança portátil. Resultados. A pesquisa mostrou que 22% dos entrevistados realizavam apenas uma refeição diária. Além disso, 74% não consumiam frutas, e dentre aqueles que consumiam o número ingerido não chegava a duas porções. Do total de indivíduos estudados, 11% não ingeriam nenhuma quantidade de leite e derivados. Apesar disso, 78% dos entrevistados consumiam mais alimentos cozidos e não tinham hábitos de ingestão de doces e carne vermelha. Conclusão. Atualmente está preconizado a ingestão de duas a três porções de frutas diariamente, pois só assim são adquiridos todos os nutrientes necessários para o equilíbrio do organismo. A ingestão de leite e seus derivados é de extrema importância, principalmente para os indivíduos com idades superiores a 40 anos, auxiliando no combate e prevenção da osteoporose e problemas advindos da menopausa. Para o Ministério da Saúde, a grande parte dos alimentos consumidos deve ser preparada de forma cozida, evitando principalmente as frituras. Além disso, a ingestão de doce também deve ser controlada, principalmente para aqueles com histórico de diabetes familiar. Pesquisas recentes relacionam o alto consumo de carne vermelha com o aparecimento de algumas doenças crônicas. Dessa forma, preconizou-se o consumo de 2 a 3 bifês (ou porções) de carne vermelha por semana. Por fim, conclui-se que adoção de uma alimentação balanceada, aliada a hábitos de vida saudáveis, contribuem para evitar ou agravar doenças como a obesidade, a hipertensão, e o diabetes. Esses problemas provocam a morte de milhares

de brasileiros todos os anos e deixam outros tantos sem qualidade de vida.

Número do Trabalho - 214

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

A SITUAÇÃO DE SANEAMENTO BÁSICO NO BAIRRO ALBORADA, MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES

AUTOR(ES): ZAMPROGNO AC; Souza MAA; Antonio S; Belinelo VJ; Fianco BA;

Introdução. As práticas do abastecimento de água e tratamento de esgoto são um conjunto de procedimentos aplicados ao sistema de abastecimento e captação de resíduos, visando a redução dos riscos à saúde, associados ao consumo da água e a ausência de destino das excretas. Políticas que regulamentam a captação, tratamento e distribuição existem com o intuito de tornar a água adequada para o consumo humano. Objetivos. O objetivo do presente estudo foi investigar o acesso da população do Bairro Alvorada, Município de São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo, ao sistema de abastecimento e tratamento de água, além do sistema de esgoto. Método. O estudo foi realizado pelos Acadêmicos do Curso de Enfermagem do CEUNES/UFES em 26 pacientes, com idades entre 25 e 60 anos. Aplicou-se um questionário, previamente testado, com perguntas abertas e fechadas, relacionadas ao estilo de vida, alimentação, acesso aos serviços de saneamento básico, além de questões relacionadas ao diagnóstico de parasitos intestinais e a ingestão de vermífugo. Resultados. Os dados levantados mostraram que 48% dos entrevistados ingeriam água filtrada e que 18% bebiam sem tratamento algum. Além disso, 56% possuíam reservatório de água coberta e 37% utilizavam como reservatório baldes e tonéis ao ar livre. Outro fator observado foi que 60% das residências possuíam sistema de esgoto, enquanto que 18% não possuíam local de destino das fezes e urina, deixando-as correr a céu aberto. Apesar desses dados, 100% das residências possuíam abastecimento de água e coleta de lixo, ofertados pela rede pública. Conclusão. Apesar da água que chega às nossas torneiras passar por um tratamento prévio, esta não é a mais adequada para o consumo/ingestão humana, por conter substâncias e microorganismos que não são extraídos no processo de tratamento na rede pública. Recomenda-se a filtração associada à fervura para eliminação de organismos patogênicos. Por outro lado, a presença desses reservatórios de água, muito comuns nas residências do município de São Mateus, exige atenção especial para se evitar a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue. Não bastasse isso, tornam-se necessários locais adequados para destinação de fezes, urina e lixo, uma vez que são fatores preponderantes à propagação de doenças. Por fim, conclui-se que o saneamento básico, o tratamento de água e a disponibilização desses serviços à comunidade são medidas preventivas que elevariam a qualidade de vida da população estudada, diminuindo assim a incidência de várias doenças.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Universidade Católica do Salvador - Universidade Nacional Timor Lorosae - CEPRED

DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA:BRASIL E TIMOR LESTE

AUTOR(ES):Lima AKM;Mendoza PV;Lima IMSO;Fraser RTD;

DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA:BRASIL E TIMOR-LESTE

Palavras- chaves: Deficiência; Direito da criança; Direitos Humanos; Timor Leste.

INTRODUÇÃO.Após a Convenção sobre Direitos da Criança (CDC), em 1989, muito vem sendo pesquisado sobre o tema. Porém, há uma lacuna na área dos direitos humanos (DH) das crianças com deficiência. O assunto tem especial atenção a partir da Convenção sobre Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD). A ratificação dos tratados internacionais pelos diferentes países não é suficiente para definir políticas públicas para crianças com deficiência. Muitos fatores determinam estes limites nacionais, entre estes, o grau de desenvolvimento de cada país. Apesar das muitas distâncias, além da geográfica, o Brasil e o Timor Leste (TL) têm pontos de identificação a partir da colonização comum. Ambos ratificaram a CDC e buscam operacionalizar políticas de saúde para criança. **OBJETIVO:** Comparar os modelos de atenção à saúde da criança com deficiência entre o Brasil e o Timor Leste na perspectiva dos direitos humanos. **METODOLOGIA** Este trabalho, fruto de um convênio entre UCSAL e a UNTL, foi desenvolvido em Timor-Leste e no Brasil no ano 2008 com metodologia qualitativa. Procedeu-se uma revisão de literatura sobre aspectos culturais, criança e PCD, análise documental, entrevistas com informantes chaves, visitas institucionais e estudos de casos. Todas as autoras pesquisaram em Timor-Leste. **RESULTADOS:**Relativamente às crianças em TL constatou-se que o tratamento de deficiências instaladas é mediante convênios do Estado com organizações de ajuda humanitária. Tal circunstância assemelha-se com o modelo de saúde da pessoa com deficiência no Brasil, estratégia que vem sendo reorganizada desde a década de 90 para garantir políticas públicas, com criação de Centros de Reabilitação.Embora engajado na construção legislativa assecuratória dos direitos humanos e do direito à saúde, o TL ainda não tem um Código de Direitos da Criança nem priorizou o tema das crianças com deficiências, apesar dos esforços governamentais. **CONCLUSÃO** É possível comparar aspectos dos modelos nestes países identificando-se uma perspectiva evolucionista do modelo de atenção. Entretanto, tal concepção pode induzir equívocos na análise, já que a história da deficiência desenhou representações sociais diferentes para os países envolvidos na pesquisa e concebeu evoluções distintas. Na perspectiva da garantia dos DH, ambos os países têm Constituições e legislação infra-constitucional em consonância com os DH e com a CDPD. Estas similaridades podem possibilitar troca de experiências na perspectiva

de respeito à dignidade humana, de modo a garantir a preservação dos aspectos culturais e históricos dos modelos de saúde voltados para criança com deficiência, nos referidos países. Busca-se, dispositivos que promovam o direito à diferença, viabilizando efetiva assistência a esta população, nestes países.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Universidade Católica do Salvador - Universidade Nacional Timor Lorosae - CEPRED

PROTEÇÃO SOCIAL E A FAMÍLIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: BRASIL-TIMOR

AUTOR(ES): Lima AKM; Mendoza PV; Lima IMSO;

Palavras-chaves: Direitos Humanos, Seguridade Social, Pessoa com Deficiência, Timor Leste

INTRODUÇÃO: O tema do Sistema de Proteção Social e Família da pessoa com deficiência desperta curiosidade científica após a publicação da Convenção sobre Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD). Limitada a produção sobre o assunto, particularmente quando comparados os sistemas entre países que se encontram com patamares distintos de desenvolvimento e de construção da democracia. O vintênio pós-Constituição do Brasil já justifica a comparação com um país que se situa no pólo inicial da sua estruturação político-normativa. **OBJETIVO** Comparar o sistema normativo de garantia da Pessoa com Deficiência (PcD) entre Brasil e Timor Leste (TL) na perspectiva do sistema de proteção e família. **METODOLOGIA:** Procedeu-se uma revisão de literatura sobre aspectos culturais, sobre famílias de PcD, análise documental, entrevistas com informantes-chaves, visitas institucionais e estudos de casos realizados em novembro/2008. Todas as autoras estiveram em TL. **RESULTADOS:** A consolidação democrática brasileira criou matriz normativa e um Sistema de Proteção Social que constituem base para assegurar os Direitos das PcD. Esta circunstância sócio-histórica legislativa repercute na família. A seguridade social no Brasil, no artigo 194 da Constituição, é um conjunto integrado de ações destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, previdência e assistência social, este direito fala de maneira clara sobre os aspectos de proteção a família. A lei 8742/93 disciplina este direito e relaciona o recebimento de benefício para a família da PcD e do idoso, que seja incapaz de prover as suas necessidades, trazendo como função familiar o provimento das PcD. O TL traz diretrizes sobre o tema ao vincular os Direitos Humanos (DH) como alicerce da Justiça Social, entendida em sua dimensão sócio-econômica e cultural, garantindo direitos como uma forma de eliminar a discriminação e concessão de oportunidades iguais para que os talentos individuais possam florescer. O artigo 11 da Constituição Timorense estabelece proteção especial a pessoas com deficiência e aos órfãos, enquanto forma de valorizar cidadãos envolvidos na resistência. No artigo 21 define que a PcD goza dos mesmos direitos e deveres. **CONCLUSÃO:** A estrutura normativa dos países estudados evidencia uma consonância com a Declaração Universal dos DH. A constituição do TL valoriza as pessoas envolvidas no processo de resistência que, em decorrência do engajamento, tornou-se deficiente. O Brasil, no cumprimento da ordem constitucional, reclama de um detalhamento de circunstâncias que envolvem a proteção a PcD no campo da seguridade

social – assistência social, requerendo um detalhamento legislativo e um reordenamento gerencial.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:UNICRUZ; Centro de Atendimento ao Educando - CAE/Tupanciretã

PERFIL DOS SUJEITOS REGISTRADOS NO PROGRAMA DE HIPERTENSÃO E DIABETES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TUPANCIRETÃ - RS

AUTOR(ES):Vieira EFS;Carvalho TGML;Lopes CS;Bernardi SM;Vieira DAS;Martins ACM;

O Programa de Hipertensão e Diabetes da Secretaria Municipal de Saúde de Tupanciretã – RS foi criado no ano de 1997, caracterizando-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção, a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde dos hipertensos e/ou diabéticos. Busca seu funcionamento em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Em nosso estudo tivemos como objetivo geral determinar o perfil dos sujeitos registrados neste programa determinando as seguintes variáveis: idade, gênero, presença de antecedentes familiares, fatores de risco e patologias associadas. Com os achados epidemiológicos, buscamos contribuir com o município e estado para um modelo assistencial de saúde contemplando a assistência integral ao hipertenso e/ou diabético. A trajetória metodológica tem características de um estudo descritivo e analítico de levantamento epidemiológico observacional, no qual a amostra constou de 1.373 sujeitos. Os dados foram coletados através da análise dos prontuários dos sujeitos da pesquisa, organizados buscando-se caracterizar os modelos de atenção em saúde determinados pelos objetivos do programa. Como principais resultados percebemos a predominância de sujeitos do gênero feminino (67%), sendo a maior faixa etária de 51 a 70 anos (51%). A presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS) teve o percentual de 78% da amostra feminina e 73% da masculina. A hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (HAS/DM) foram encontradas em 18% do gênero feminino e 17% do masculino, sendo que apenas 10% de gênero masculino e 4% do gênero feminino apresentaram somente diabetes mellitus (DM). Com relação aos fatores de risco o tabagismo foi encontrado em 44% do gênero feminino e 21% do masculino. O alcoolismo apareceu em maior percentual nos homens (15%). As patologias associadas presentes tanto nos sujeitos do gênero feminino como masculino foram as doenças cerebrovasculares em primeiro lugar, seguidas das patologias cardiovasculares e músculo-esqueléticas. Acreditamos que nossa pesquisa contribuiu para o incremento da qualidade da assistência prestada a esta população, tanto nos aspectos preventivos quanto nos curativos. Esperamos que o conhecimento gerado possa servir como dispositivo importante a ser utilizado pelos serviços, gestores, profissionais e instituições de ensino que labutam por um modelo

assistencial de saúde contemplando a assistência integral.

Número do Trabalho - 214

INSTITUÇÃO:Escola de Saúde Pública/RS

RODA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: DISPOSITIVO DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

AUTOR(ES):Closs T;Guaranha C;Cibils D;Santos H;Cossetin A;

Introdução: No ano de 2007 a equipe da UBS VI do Centro de Saúde-Escola Murialdo vivenciou diversas dificuldades no cotidiano de trabalho, tais como falhas na comunicação, desmotivação, indefinição de papéis e relações interpessoais fragilizadas. Tais dificuldades ocorreram numa conjuntura de precarização das condições de trabalho e sob a vigência de um modelo assistencial centrado em ações curativas baseadas na livre demanda. Isto se refletia diretamente no processo de trabalho, no vínculo usuário-equipe e na gestão do cuidado. Com intuito de impulsionar mudanças no processo de trabalho, os residentes pactuaram com os trabalhadores desta UBS a criação de um espaço de reflexão coletiva – a Roda de Educação Permanente.

Objetivos: A Roda é uma estratégia que objetiva produzir mudanças no modelo assistencial em saúde vigente, configurando-se como um dispositivo disparador de alternativas ao que está dado/instituído. Busca-se: problematizar as demandas surgidas no cotidiano de trabalho; efetivar um espaço dialógico entre os trabalhadores da UBS e criar contratos e responsabilidades na equipe.

Metodologia: A Roda de Educação Permanente ocorre quinzenalmente, contemplando a participação de todos os trabalhadores. Nos encontros são definidas coletivamente as demandas a serem discutidas, sendo estas emergentes do cotidiano de trabalho. Na Roda são problematizadas as práticas e elaboradas estratégias de enfrentamento das dificuldades. Cada encontro conta com “cuidadores” do espaço, os quais têm a tarefa de instigar o debate. Essa metodologia procura instaurar no cotidiano da equipe processos contínuos de análise e reflexão do trabalho, de modo a instigar a produção de subjetividades e a construção de outras lógicas de compreender e agir em saúde.

Resultados: A implantação da Roda proporcionou a construção de um dispositivo de transformação e (re)significação do processo de trabalho, da gestão e da educação em saúde, em especial no que se refere à formação multiprofissional em serviço. Além de representar avanços na reflexão sobre o cotidiano de trabalho, a Roda colocou em evidência a circulação de afetos e poderes existentes na equipe, o que favoreceu a construção de pactuações para a mudança das ações desenvolvidas pelos trabalhadores.

Conclusão: A criação de Rodas Educação Permanente possibilita a produção processual de mudanças no modelo assistencial dos serviços. Esta produção implica comprometimento dos trabalhadores com a materialização do SUS, disponibilidade dialógica e valorização dos saberes e subjetividades dos atores envolvidos. A estratégia da Educação Permanente em Saúde é relevante porque os trabalhadores podem, a partir desta, integrar saberes e

práticas através da reflexão coletiva. Tal reflexão subsidia o planejamento das ações das equipes, tendo sempre como foco as necessidades de saúde das populações/territórios em que intervêm.

Número do Trabalho - 222

INSTITUIÇÃO:ENSP - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVAÇÃO DE PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO

A experiência de um especializando em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde na Gestão do Cuidado: Implementação da Política de Saúde do Homem.

AUTOR(ES):RIBEIRO SMM;RODRIGUES AÁAO;BECK CC;

A Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais da Saúde (promovido pela EAD/ENSP/Fiocruz/UAB) trata-se de um conjunto de estratégias políticas, que visa à mudança na formação dos profissionais de saúde, através da capacitação dos atores envolvidos no processo docente-assistencial. O curso se baseia em metodologias ativas para desencadear e ampliar o pensamento crítico e a ação estratégica dos especializando, desenvolvendo diferentes habilidades em três grandes áreas de competência, a saber: político-gerencial, educacional e cuidado à saúde. O Ministério da Saúde propôs no Pacto pela Vida e de Gestão a pactuação de um indicador novo e prioritário: a implementação da Política Nacional de Saúde do Homem. O estado da Bahia pactuou em 100% este indicador. A Atenção Básica pretende junto à Escola Estadual de Saúde Pública construir módulos para a formação de multiplicadores para a Atenção Integral à Saúde do Homem que atuarão junto às Equipes de Saúde da Família. Durante a avaliação da pactuação formalizada em 2008, atualmente em curso, o Especializando tem utilizado o espaço do pacto, no qual tem o papel de facilitadora, para manter contatos e firmar compromissos com os gestores municipais no sentido de discutir a efetivação da implementação dessa Política nos municípios baianos. Nesse contato o facilitador tem utilizado referências da Política Nacional de Saúde do Homem e um questionário sobre as condições de saúde do homem no município, como recursos metodológicos problematizadores. Depois de ouvidas e registradas as sugestões de como integrar estado e município na efetivação da política é apresentada uma planilha com sugestões para o planejamento estratégico de ações para esta área técnica nos seu município e solicitada devolutiva no espaço de trinta dias. A partir daí os gestores tem mobilizado suas áreas técnicas para elaboração do material solicitado e encaminhado o produto à Área Técnica de Saúde do Homem. Ao término do prazo da avaliação do Pacto (abril de 2009) o facilitador/especializando procederá à organização deste material e sua análise, o que levará a construção de um relatório para subsidiar o processo de trabalho da área técnica de saúde do homem junto aos municípios. O especializando deseja que no espaço de discussão a ser realizado pela Rede UNIDA esse processo seja enriquecido com a contribuição dos diversos atores envolvidos e comprometidos com o fortalecimento do SUS.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA - FIOCRUZ

A CRIAÇÃO DE UMA OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - PSF- COHAB/ RJ

AUTOR(ES): Nascimento FD; Souza KCM; Almeida CPM; Santos JC; Cássia R;

INTRODUÇÃO: O presente trabalho relata o processo de criação de uma oficina de alimentação saudável em uma unidade de saúde da família, PSF COHAB/RJ, realizado por uma equipe de residentes multiprofissionais, em conjunto com as agentes comunitárias de saúde da unidade, com o intuito de promover a educação em saúde entre os usuários da unidade, mediante a integração ensino/serviço/comunidade. **OBJETIVOS:** Incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis para a prevenção da obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial; e aumentar o nível de conhecimento da população sobre alimentação saudável, manutenção do peso adequado e benefícios da atividade física compatíveis com cada indivíduo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado através da parceria ENSP/FIOCRUZ, PSF-COHAB e a E.M. Carlos Maul. Os usuários foram convidados a participar da oficina, voluntariamente, conforme aos acompanhamentos feitos pelas equipes de saúde da família, da unidade. Foram 09 encontros semanais, no período de 21/10 a 16/12/08, com duração de 2 horas no turno da manhã, tendo um total de 11 participantes. Os assuntos abordados foram selecionados pelos participantes, mediante a apresentação de temas importantes ligados à alimentação e à saúde. **RESULTADOS:** Criação de um espaço de troca e diálogo, favorecendo o vínculo dos usuários com a equipe de saúde; e a mudança de atitudes em longo prazo. Durante a realização da oficina observou-se a estabilização da pressão arterial de alguns participantes, assim como do nível glicêmico, antes elevados. **CONCLUSÃO:** A oficina se mostrou importante por estimular os participantes quanto à adoção de hábitos saudáveis, de forma a contribuir com a melhora de suas condições de saúde, assim como incentivou as outras equipes de saúde da unidade a criarem grupos educativos, a fim de melhorar o acompanhamento dos seus usuários.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia

O ENSINO DA BIOÉTICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E A SUA INTERFACE COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AUTOR(ES): Mascarenhas NB; Santos PMRC; Rosa DOS;

INTRODUÇÃO: A bioética foi oficialmente denominada na década de 70, nos Estados Unidos, pelo oncologista norte-americano Van Renssenlaer Potter. No Brasil, ela surgiu na década de 90, sendo notória a sua expansão em nosso meio. Devido à crescente utilização da tecnologia na área das ciências da saúde e às peculiaridades assumidas pela política de saúde brasileira, é fundamental que o ensino da ética/bioética nos cursos de graduação em Enfermagem seja adequado a estas novas demandas. Associado a estes fatos, não se pode deixar de citar a ampla discussão acerca da necessidade de mudanças no processo de formação do enfermeiro, as quais não podem ser idealizadas sem a visualização das perspectivas éticas que constituem a base do seu desenvolvimento, e perpassam pela adequação dos currículos de graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais vêm exigindo uma formação que responda aos desafios da atenção à saúde no âmbito individual e coletivo, coadunada com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante destas afirmações, é imprescindível dizer que é necessária uma seleção criteriosa de obras e abordagens que contemplem além da vasta gama de temas bioéticos, os conteúdos da saúde coletiva, além de mudanças metodológicas no ensino desta disciplina, de modo a tornar o ensino da bioética contextualizado com SUS.

OBJETIVOS: Identificar as fontes bibliográficas utilizadas pelos docentes de ética/bioética nos cursos de graduação em Enfermagem de Salvador e descrever a relação desta bibliografia com os conteúdos da saúde coletiva.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em Salvador-BA. O objeto se constituiu das fontes bibliográficas utilizadas no ensino da bioética nas escolas superiores de Enfermagem. As fontes das informações que subsidiaram a pesquisa foram os programas da disciplina fornecidos pelos docentes. O processo de análise foi desenvolvido considerando as temáticas das obras, os conteúdos das ementas e guiado pelo referencial da ética, bioética, exercício profissional e saúde coletiva.

RESULTADOS: Foram identificadas 33 obras. A maior parte das bibliografias sugeridas pelos docentes aborda, essencialmente, os princípios filosóficos e os fundamentos da ética e da bioética. Duas das obras identificadas têm um capítulo relacionado ao estudo do SUS, em especial sobre as diretrizes e princípios. Não foram listadas obras que relacionassem diretamente a ética/ bioética com o SUS.

CONCLUSÕES: Conclui-se que as bibliografias indicadas pelos cursos de Enfermagem em Salvador abordam os princípios filosóficos e os fundamentos da ética e da bioética, os quais são as bases para o ensino da

ética/ bioética na graduação em Enfermagem e essenciais para formação moral do discente. Além disso, é necessária uma maior articulação dos conteúdos desta disciplina com os da saúde coletiva, de modo a tornar o ensino da bioética em consonância com o SUS.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO:UNICRUZ; UFRGS; Centro de Atendimento ao Educando - CAE/Tupanciretã

DA PERCEPÇÃO À AÇÃO: TRANSFORMANDO HÁBITOS POSTURAIIS NA ESCOLA

AUTOR(ES):Vieira DAS;Carvalho TGML;Moraes M;Piccinini AM;Mello PB;Nedel S;

A atuação do fisioterapeuta na escola facilita a construção do conhecimento relacionado à saúde postural junto à comunidade escolar, construindo práticas diárias que favorecem hábitos posturais corretos. O objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos estudantes da 4ª série das escolas públicas de Tupanciretã/RS em relação ao tema saúde e postura e, se necessário atuar no sentido de modificar esta percepção. Entendendo que esta percepção é uma construção conjunta que inclui a família, procuramos envolver os pais dos alunos neste trabalho. Seguindo a trajetória metodológica da pesquisa participante, primeiramente verificamos o conhecimento e as vivências diárias de nosso público alvo em relação ao conceito de saúde, através de desenhos e redações. Realizamos a inspeção postural preventiva com o objetivo de detectar e quantificar os problemas posturais, os distúrbios respiratórios e/ou as patologias associadas. Percebendo, a partir das percepções desses estudantes e de seus pais, a necessidade de implementar o auto-cuidado postural iniciamos um programa de educação em saúde neste campo, utilizando, entre outras coisas, rodas de conversa e oficinas pedagógicas. Percebemos a necessidade da atuação fisioterapêutica junto aos estudantes das escolas públicas, elaborando e aplicando um plano de educação em saúde, com o objetivo de instalar e/ou modificar comportamentos pessoais em relação aos movimentos e posturas corporais inadequadas, capacitando os alunos a executar medidas de promoção e proteção de sua saúde. Pretendemos, desta forma, demonstrar que é possível promover a saúde do escolar através da articulação entre os setores da educação e saúde. Diante do intenso envolvimento e interesse dos jovens nas atividades, acreditamos que a educação em saúde na escola é um importante campo para o seu processo educativo de auto-cuidado e a formação de multiplicadores de saúde. Percebemos, ao final do estudo a re-formulação da percepção de saúde postural desses estudantes e suas famílias, reforçando o papel do fisioterapeuta no processo de formação do pensar saúde.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO SAÚDE DO ESCOLAR

AUTOR(ES):SILVA MB;SANTOS MA;MORAES AN;COELHO MP;

A escola é um dos pilares da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação, é por meio dela que a criança inicia sua educação. Também através dela, as crianças aprendem a se relacionar, a se integrar, a respeitar suas diferenças e a fazer parte de relações complexas que se estendem por toda sua vida. A partir desses conceitos e da carência da população local em relação à saúde geral, surgiu a idéia da implantação do Projeto Saúde do Escolar (PSE) na Escola Arnóbio Alves de Holanda no município de São Mateus-ES. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo – CEUNES que tem como objetivo orientar e traçar condutas corretas do ponto de vista de saúde e segurança para crianças, professores, familiares e funcionários da escola, através da realização de atividades educativas em relação a noção de higiene, nutrição e primeiros socorros. As atividades foram iniciadas em março de 2008 e contam com a participação dos profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família do bairro. Para a implementação do projeto, as atividades foram divididas em fases: fase preparatória com aos acadêmicos contendo uma revisão teórico-prática sobre os assuntos abordados, fase instrutiva para o conhecimento prévio da situação local e fase de intervenção onde estão foram realizadas atividades lúdicas sobre a importância da saúde com as crianças e orientações e esclarecimentos para pais e professores. Utilizou-se uma amostra parcial com 73 alunos, onde 45% apresentaram má higienização das unhas. Mais de 50% das crianças afirmou ingestão de doces diariamente, e apenas 64% afirmou ingerir frutas todos os dias. Por fim, a partir da análise dos dados colhidos, notou-se a necessidade da implantação do Projeto Saúde do Escolar na Escola Arnóbio Alves de Holanda no município de São Mateus.

Número do Trabalho - 229

INSTITUÇÃO: Grupo Hospitalar Conceição

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE MUDANÇA DAS PRÁTICAS DE SAÚDE: ANÁLISE DAS DEMANDAS DOS PROFISSIONAIS DA SMS DE CAXIAS DO SUL-RS

AUTOR(ES): Dani AT; Ferla AA; Daron VLP;

Este estudo buscou desvelar as percepções dos profissionais atuantes no Sistema Municipal de Saúde, da cidade de Caxias do Sul, RS, através de suas demandas em Educação Permanente em Saúde, em particular a avaliação dos trabalhadores acerca da sua formação e das dificuldades para atuar nesse sistema, como evidências e dispositivos para o ensino e para a gestão da saúde. Tratou-se de uma abordagem qualitativa, cujos sujeitos do estudo totalizaram 613 trabalhadores. Utilizou-se dados secundários do banco de dados gerado pela parceria entre Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Núcleo de Educação e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), disponível para a construção de novos conhecimentos. Para a análise dos dados utilizou-se o método de análise de conteúdo, que permitiu identificar questões relativas à Humanização e a Integralidade, identificadas como lacunas na formação dos profissionais. Assim como uma formação evidenciada por dicotomias entre teoria e prática, centradas no biológico e no trabalho individual; a dificuldade dos trabalhadores em diferenciar programas de educação continuada - embasados na complementação cognitiva - da educação permanente em saúde - cujo objeto são os conhecimentos e práticas dos trabalhadores, em contexto na rede de ações e práticas que os cercam; a percepção de insuficiência nos conhecimentos acerca das políticas oficiais, do próprio sistema de saúde e de conceitos fundamentais para a qualidade do cuidado, como a integralidade, o acolhimento, a humanização e a ampliação da clínica; a percepção da insuficiência nas práticas desenvolvidas pelos trabalhadores frente às disposições éticas e políticas do SUS. Estudos dessa natureza permitem refletir sobre o cotidiano das práticas de saúde, sobre a gestão do trabalho e do ensino e implicam em transformações dessa realidade. Diante desse contexto, a Educação Permanente em Saúde aparece como uma estratégia que propicia essas transformações, reconhecidas como necessárias, pois incentiva a construção coletiva de novas formas de se fazer saúde, a partir das realidades de cada localidade, aproximando os serviços de saúde e as instituições formadoras das reais necessidades da população. Portanto conclui-se que a EPS, apesar de recente, gerou efeitos na perspectiva com que os trabalhadores vêem sua formação e sua atuação no contexto do sistema de saúde e sua relação com os profissionais, usuários e gestores na afirmação da saúde como um direito de cidadania.

Número do Trabalho - 211

INSTITUIÇÃO: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar/UFSC

Projeto Creches Saudáveis: uma experiência de extensão na perspectiva da educação popular.

AUTOR(ES): Neves J; Jorge TP; Santos TL; Cabral C; Machado NMV;

Introdução: O modelo de formação de conhecimento baseado no professor detentor dos conceitos científicos e técnicos exclui o estudante do processo de construção. Ao se basear na educação bancária, o processo de ensino-aprendizagem não oferece autonomia para o serviço em sociedade, por não proporcionar ao estudante uma visão crítica e reflexiva da sociedade. A extensão, numa perspectiva da educação libertadora, oportuniza a inclusão social e formação cidadã, pois possibilita o conhecimento da realidade social e seus aspectos humanos envolvidos por sua complexidade, é a chance de andar pelo mundo. O Projeto de extensão Creches Saudáveis do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina, desenvolve ações de promoção à saúde em creches sete municipais de Florianópolis/SC, promovida por professores, estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, desde março de 2008. Objetivo: Desenvolver ações de saúde, na perspectiva da educação popular, de empoderamento e do controle social de pais, funcionários da creche, profissionais da saúde. Metodologia: Participam do projeto dezoito graduandos do primeiro ao quinto ano, promovendo a saúde no espaço da creche. As ações são pensadas pelos professores, estudantes e representante da Secretaria, que são instrumentalizados em oficinas que aproximam conteúdos e saberes diversos à prática. O grupo se apropria das atividades desenvolvidas por relatos e discussão constantes. Resultado: Os estudantes relatam sentirem-se protagonistas da construção do saudável, desenvolvendo ações que em alguns casos necessitam de conhecimentos de disciplinas ainda não cursadas, devido à interação e troca entre estudantes. Como resultados das ações realizadas citam-se: a antropometria de crianças e funcionários da creche, a aplicação de diagnósticos - de saúde; escolar; da Unidade de Alimentação e Nutrição; do espaço escolar; educação em saúde para crianças e professores, a aplicação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional e a apresentação dos resultados para pais, funcionários da creche e profissionais da Unidade de Saúde Local. Discussão: Para os bolsistas do Projeto, a troca de experiências e conhecimentos realizados permitiu a motivação para o processo de ensino-aprendizagem, oportunizando a educação popular por meio de processos intencionais e ordenados de uma educação liberadora, entre pessoas e culturas. Conclusão: Assim surgiu uma cultura verdadeiramente popular, crítica, desalienada, logo, revolucionária. A cultura e o conhecimento se constroem na história, sendo uma obra humana e resultante de interações mediadas entre o trabalho prático e a

partilha das experiências realizadas, permitindo-se assim uma relação dialógica entre prática-teoria.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

AS CONTRIBUIÇÕES DO OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL QUANTO A CRIAÇÃO DE VÍNCULO E HÁBITOS ALIMENTARES DE UMA USUÁRIA DO PSF COHAB DO MUNICIPIO DO RJ

AUTOR(ES):Almeida CPM; Nascimento FD; Souza KCM; Vianna EC; Monteiro EA;

Introdução: O interesse em realizar este trabalho surgiu da constatação dos resultados positivos quanto ao estabelecimento de vínculo e melhora dos hábitos alimentares de uma usuária participante da oficina de alimentação saudável realizada em uma unidade de saúde da família (ESF-COHAB) no município do Rio de Janeiro. O presente trabalho se enquadra nos aspectos do cuidado em saúde e da integralidade desse cuidar. Objetivos: Sabendo que as doenças crônicas não transmissíveis hoje são as principais causas de morbimortalidade na população adulta, este trabalho tem como objetivo relatar os aspectos positivos obtidos pela usuária O.B.F., 72 anos, ao aplicar as orientações recebidas na oficina em seus hábitos de alimentação e vida. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de relato de caso. Foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: A adesão à oficina considerando que, anteriormente, a usuária não manifestava interesse em participar dos grupos educativos em saúde oferecidos pela unidade. Observou-se também a melhora dos hábitos alimentares e a estabilização dos níveis glicêmicos e da pressão arterial. Conclusão: Iniciativas de baixa densidade e alta complexidade, como o caso da oficina de alimentação saudável, não só contribuiu para a adoção de hábitos alimentares saudáveis, como também, restabeleceu o vínculo antes perdido da usuária com a unidade e seus profissionais, refletindo em melhores condições de saúde e vida.

Número do Trabalho - 201

INSTITUÇÃO:Hospital Geral Roberto Santos

EDUCAÇÃO PERMANENTE: ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

AUTOR(ES):SILVA MES;

O presente estudo relata as estratégias desenvolvidas pela área de educação permanente em uma organização hospitalar pública, de grande porte e alta complexidade, na cidade do Salvador, para desenvolvimento de ações relativas à reordenação das práticas de ensino e aprendizagem em uma unidade de emergência.

Tem como objetivo aproximar os profissionais da área à sua realidade prática, conduzindo-os a identificar os fatores de interferência, seus determinantes e as alternativas para melhoria do processo de trabalho, e oportunizá-los a participar das ações educativas pertinentes a melhoria desse processo.

A metodologia envolveu o desenvolvimento de parceria com as enfermeiras supervisoras da área para articular e viabilizar a inserção e participação da equipe assistencial; A coordenação de oficinas como incentivo e inserção das mesmas do processo de educação permanente, condução de temas, parcerias externas, além do planejamento geral das atividades previstas. Foram realizadas doze (12) oficinas de sensibilização e integração envolvendo todos os profissionais de nível médio e elementar da unidade, sete (7) oficinas específicas com os enfermeiros, reuniões com as coordenadoras de enfermagem da área. Além disso, foi realizado através de parcerias externas, curso de capacitação em suporte básico de vida para toda equipe operacional da assistência ao usuário.

Foram elaborados instrumentos específicos para construção do diagnóstico situacional da área, identificação do profissional quanto à personalidade, tempo e satisfação com o serviço e como o profissional poderia contribuir com o processo de melhoria, além do levantamento do conhecimento do enfermeiro quanto ao processo de cuidar e avaliação de reação dos participantes em relação a cada atividade realizada.

O primeiro resultado foi a construção das diretrizes para os programas de educação permanente, atualização profissional dos profissionais da área. Em seguida, a elaboração de rotinas e procedimentos de enfermagem. Esse resultado vem sendo utilizado para adequar o novo processo de trabalho, e tem contribuído para uma nova prática dos enfermeiros com tendência a aproximação com as atividades do processo de ensino aprendizagem na área.

Número do Trabalho - 208

INSTITUÇÃO: Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)

RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA NA VISÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

AUTOR(ES): Beccon MS; Souza JP; Dossena LO; Moraes M; Navarro A;

A inclusão da fisioterapia na ênfase em atenção básica da Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, desde 2007, busca a inserção do fisioterapeuta no contexto do SUS, visando a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Há, portanto, a formação de trabalhadores com conhecimento da estratégia de atenção, conhecedores da gestão e também do processo biopsicossocial que envolve saúde-doença-cuidado e qualidade de vida. (BECCON et al., 2007). Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção, a partir dos olhares da equipe multiprofissional e interdisciplinar, da importância da fisioterapia na RIS e o vínculo existente entre a fisioterapia e as demais profissões. A pesquisa foi realizada com profissionais da área da saúde atuantes nas UBS II, III, V e VII do Centro de Saúde Escola Murialdo, locais onde ocorreu a residência de fisioterapia no 1º ano, em 2007. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que fez uso de um questionário com 8 perguntas abertas e fechadas. Participaram 25 profissionais, dentre eles residentes e preceptores, sendo 8 médicos, 6 cirurgiões-dentistas, 4 psicólogos, 2 nutricionistas, 3 enfermeiros e 2 assistentes sociais. Para a análise foi verificado o maior número de respostas semelhantes. As equipes relataram como principal ponto positivo a contribuição da fisioterapia para a assistência da população, melhorando a qualidade das intervenções terapêuticas e diminuindo o encaminhamento para fora das unidades. Como pontos negativos foram citados a limitação de espaço físico, a falta de insumos, bem como a carência de profissionais de fisioterapia para atuação nestas UBS e em outros locais de atenção básica. Em relação ao papel do fisioterapeuta na atenção básica houve mudanças na percepção dos profissionais, principalmente quanto às atividades de promoção e manutenção da saúde, os quais passaram a conhecer as atividades do fisioterapeuta e compreender melhor sua atuação na atenção primária, além de referirem trocar experiências e saberes e aprender sobre questões importantes com este profissional. O vínculo entre a fisioterapia e as demais profissões, foi referenciado principalmente nas atividades de campo como: trabalho com grupos, visitas domiciliares, interconsultas, trabalhos na comunidade com educação em saúde, territorialização, estudos de caso, seminários, reuniões de equipes, dentre outros. Baseado na opinião dos colaboradores, conclui-se que a inserção do fisioterapeuta na RIS com ênfase na atenção básica é primordial para o desenvolvimento de competências deste profissional, integrando-se e complementando a equipe e intervindo junto à mesma e a população, orientando-se pelos princípios do SUS. A RIS capacita profissional para atuação na atenção básica, abordando não só a doença, mas também o que envolve o processo saúde-doença.

Portanto, fica evidente a necessidade de formação especializada de fisioterapeuta nesse sistema tão complexo.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal de Cambé - PR

1a. OFICINA DE FIO DENTAL DA USF CRISTAL - CAMBÉ - PR

AUTOR(ES): Araujo CA; Lovato MIP;

Introdução: O uso do fio dental é fundamental para a manutenção da saúde bucal. Porém, é um método que ainda encontra certa resistência da população. Entre aqueles que podem adquiri-lo, muitos não o adotaram como hábito diário. As famílias carentes, por sua vez, não têm condições financeiras para incluir o fio dental entre seus hábitos. Para mudar esse quadro, é importante investir na educação em saúde bucal. Com esse intuito, a Equipe de Saúde Bucal da USF Cristal realizou, no dia 7 de novembro de 2006, a 1ª Oficina de Fio Dental onde foi apresentada uma técnica de fio dental alternativo.

Objetivos: Apresentar um método de fio dental alternativo simples e de baixo custo, acessível para populações carentes bem como para qualquer indivíduo; incentivar os cuidados com a saúde bucal dando ênfase ao uso do fio dental e motivar os participantes a serem multiplicadores dessa experiência.

Metodologia: Durante o evento, foi apresentada uma técnica de confecção de fio dental alternativo desenvolvida pela Equipe de Saúde Bucal dessa USF a partir de sacolas plásticas, como às usadas nos supermercados. Foram utilizadas sacolas plásticas limpas e tesouras. A equipe fez a demonstração da confecção passo a passo. Em seguida, cada participante confeccionou seu fio dental alternativo.

Resultados: A receptividade dos participantes foi excelente. Todos confeccionaram seu próprio fio dental alternativo e depois quiseram participar da orientação de higiene onde puderam testar o fio que tinham feito. Alguns voltaram outras vezes e trouxeram parentes e amigos para participar. Os pacientes que participaram do evento retornaram motivados e satisfeitos. Muitos estavam orgulhosos de poderem ensinar aos pais, parentes e amigos como fazer um fio dental em casa. E sempre aparece alguém curioso para saber como se faz. Com o sucesso da 1ª Oficina, outras têm sido realizadas periodicamente, pois o processo educativo requer reforços periódicos ou gradativamente se perde. Além disso, é gratificante saber que profissionais de outras USFs estão fazendo papel de multiplicadores, divulgando a técnica em suas campanhas.

Conclusões: Quando os métodos tradicionais de educação em saúde são substituídos por uma pedagogia participativa os resultados são mais eficazes. Um fator importante a ser levado em consideração nesse processo é o aspecto motivacional que tais experiências proporcionam quer seja individual ou coletivamente.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ESTILO DE VIDA E SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB.

AUTOR(ES): Porto GG; Almeida LGD; Fernandes MH;

Introdução: Na atualidade o trabalho tem sido visto como um fenômeno complexo e multidimensional que vem sofrendo um processo de reestruturação. Tal processo pode ter influência na escolha de hábitos de vida saudáveis e por consequência, repercutir no estilo de vida do indivíduo. Objetivos: Avaliar o estilo de vida, realizar a classificação sócio-econômica dos professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e realizar a associação de ambos. Método: Aleatoriamente foram nomeados 76 professores da UESB, que responderam voluntariamente ao instrumento de coleta de informações composto de três partes: identificação pessoal, situação sócio-econômica (ANEP) e estilo de vida (FANTASTIC). Foi realizada análise estatística, através de variáveis descritivas e feitas associações entre as variáveis por meio do programa SPSS, versão 10. Resultados: A maioria da amostra era do sexo feminino (56,6%), com idade média de 38,5 ± 10,63 anos, casada, com tempo médio de trabalho em torno de 9,5 ± 8,72 anos, sendo que 63,16% com regime de trabalho DE (dedicação exclusiva). 56,58% dos docentes estava enquadrado na classe sócio-econômica B e tinha um bom estilo de vida (55,26%). Conclusão: Apesar de não ser encontrada associação significativa entre o estilo de vida e classificação sócio-econômica dos entrevistados ($p=0,569$), os professores desta instituição necessitam estar alertas quanto aos fatores que estão interferindo no estilo de vida (atividade física, dieta, peso saudável, ingestão de álcool), pois estes podem acarretar em desequilíbrios no processo saúde-doença.
gleytonporto@hotmail.com

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

AUTOR(ES): Porto GG; Almeida LGD; Fernandes MH;

Introdução: As transformações ocorridas nas últimas décadas no trabalho têm repercutido em um aumento da complexidade das tarefas laborais, potencializando atividades de produção, bens materiais e também atividades intelectuais. Os referidos fatores podem ser influenciadores para o nível de qualidade de vida dos profissionais da docência, podendo desencadear sintomas ósteo-musculares, psicológicos e até doenças psicossomáticas ou cardiovasculares. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida (QV) de professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Método: O universo da pesquisa foi formado por professores da UESB e a amostra aleatória por 76 professores que responderam ao questionário genérico de avaliação da qualidade de vida (SF-36). O questionário analisa oito domínios relativos à qualidade de vida. A pesquisa observou todas as orientações previstas na resolução 196/96. Resultados: Os domínios mais prejudicados do SF-36 foram dor (70,63) e vitalidade (64,41) e os de maior escore foram capacidade funcional (85,85) e limitação por aspectos físicos (83,88). Conclusão: Os domínios mais prejudicados podem vir a desencadear um grande número de abstenções para cuidados com a saúde entre os docentes universitários, o que serve de alerta para possíveis intervenções com essa população-alvo (medidas de promoção, prevenção e recuperação da saúde), dentro ou fora da universidade.
gleytonporto@hotmail.com

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal de Cambé - PR

MOVIMENTO DE CONTROLE À OBESIDADE INFANTIL DE CAMBÉ

AUTOR(ES): Araujo CA; Lovato MIP;

Introdução: A obesidade infantil aumentou cinco vezes nos últimos 20 anos no Brasil. Entre as principais consequências estão o aumento de casos de diabetes, problemas cardiovasculares e alterações osteomusculares, além do aumento dos níveis de colesterol e triglicérides. Na clínica diária temos frequentemente nos deparado com pacientes nessas condições. Vislumbrando a necessidade de auxiliar os pais na prevenção e controle da obesidade infantil, surgiu a idéia de iniciar um projeto a partir da equipe de saúde bucal.

Objetivos: Conscientizar a população a respeito da obesidade infantil e os riscos para a saúde geral; promoção da alimentação saudável como instrumento de prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade; reforçar a importância de um estilo de vida saudável com ênfase na prática de esportes.

Metodologia: Palestras sobre alimentação saudável e obesidade infantil; dinâmicas e atividades em grupo; atividades recreativas; verificação de peso e altura das crianças com auxílio das estagiárias de enfermagem; avaliação bucal.

Resultados: Participação ativa das crianças nas atividades; conscientização dos pais sobre a importância da adoção de uma alimentação saudável e da prática de atividade física para evitar a obesidade e reduzir o risco para doenças crônicas não transmissíveis.

Conclusões: Mudar hábitos não é uma tarefa fácil, porém com ações educativas constantes pode-se despertar nas pessoas a necessidade de mudanças. Para que se tenha uma alimentação saudável mantida através de todo o ciclo de vida é necessário manter a população constantemente informada sobre nutrição, estilo de vida saudável, peso saudável, riscos de sobrepeso e obesidade.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO:Secretaria Municipal de Saúde de Itaúna - MG

COMITÊ DE PREVENÇÃO DE MORTALIDADE INFANTIL COMO INSTRUMENTO POLÍTICO E DE CONTROLE SOCIAL

AUTOR(ES):(SMS/Itaúna) **DEVA:**(UFSJ) PMEAG;(FUNEDI/UEMG/INESP) PDARF;

Introdução: Os Comitês de estudos da morte infantil são atualmente uma das estratégias prioritárias para a redução da mortalidade. A análise do óbito infantil e da assistência prestada serve como indicador do nível de qualidade e de acesso aos serviços de saúde, além de possibilitar conhecimento e intervenção nessa realidade, de forma rápida. Essa estratégia baseia-se na busca da equidade, podendo identificar grupos populacionais de maior risco aos quais deve ser dirigida uma atenção diferenciada, impactando positivamente no processo da saúde, da doença e da morte. Em Itaúna, a mortalidade infantil tem apresentado tendências declinantes nos últimos anos. Segundo os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), houve uma redução entre os anos 2003 (TMI=20,5/1000 nascidos vivos) e 2007 (TMI= 8,0/1000). Identificou-se que os óbitos infantis ocorridos em 2007 representam a menor taxa de mortalidade do período (7 óbitos neonatais e 1 óbitos pós-neonatais), sendo as causas básicas de óbitos mais notificadas a insuficiência respiratória do recém-nascido (CID-10 P28), má formação congênita (CID-10 Q89), prematuridade extrema (CID-10 P07). A proposta deste estudo é relatar a experiência do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil em Itaúna/ MG, e demonstrar sua relevância como instrumento político e de controle social.

Desenvolvimento: A implantação do Comitê se deu em 2005, com a elaboração do regimento interno e a nomeação dos membros representantes das entidades envolvidas. O processo se sucedeu de forma organizada a partir da notificação e investigação dos óbitos. Analisando as informações algumas não-conformidades foram identificadas, como o preenchimento incompleto da Declaração de Óbito (DO) e da Declaração de Nascimento (DN), a falta de informação no prontuário médico, a ausência do profissional médico nas reuniões e as dificuldades na referência da gestante de alto risco. Intervenções foram programadas, o que resultou em ações efetivas como capacitações, monitoramento dos dados, divulgações, reuniões com gestores e profissionais de saúde quanto à implementação de ações na saúde da mulher e da criança, dentre outras.

Considerações Finais: Os resultados demonstraram o valor do trabalho em equipe com assistência humanizada, a necessidade da descentralização do pré-natal de risco habitual, o melhoramento dos registros nas DOs (campos 43, 44, 45) e no prontuário médico. A experiência do Comitê revelam a importância de uma articulação das instâncias governamentais com a sociedade organizada no direcionamento das novas políticas públicas de

saúde para a assistência materno-infantil e reforça a dimensão do Comitê como instrumento político e de controle social, situando-o, para além de uma estratégia de vigilância à saúde.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:Casa de Saúde Santa Marcelina

ATUAÇÃO EM ONCOLOGIA: UM OLHAR DA FISIOTERAPIA

AUTOR(ES):Goulardins JB; Nascimento DDG; Oliveira FR; Bourget MM;

Introdução: Nas últimas décadas, o número de pesquisas relacionadas à qualidade de vida de pacientes com câncer tem aumentado consideravelmente em função dos avanços tecnológicos no tratamento que prolongam a sobrevida. A preocupação com a qualidade de vida desses pacientes deve ocorrer antes, durante e após o tratamento, avaliando os efeitos colaterais e auxiliando no planejamento de intervenções para reduzir tanto o estresse físico quanto psicológico para uma melhor reabilitação. Reabilitar consiste em uma tarefa multiangular, dada a variedade de comprometimentos que podem coexistir em decorrência de uma lesão e o processo de trabalho da equipe multidisciplinar visa à consolidação de objetivos terapêuticos, não caracterizando área de exclusividade profissional, e sim uma proposta de atuação articulada, voltada para a recuperação e o bem-estar bio-psico-social do indivíduo. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a atuação da fisioterapia no trabalho multidisciplinar em oncologia. Método: Foi realizada uma busca bibliográfica em periódicos indexados no período de 1990 a 2009 utilizando como palavras chave fisioterapia, câncer, oncologia, equipe multidisciplinar. Resultados: Seja no atendimento domiciliar, em centro de reabilitação, em clínicas ou em ambiente hospitalar, faz-se necessário à equipe ter uma atenção diferenciada para as necessidades reais do paciente em detrimento dos anseios da própria equipe, assim como estar atento à realidade e contexto econômico, social, familiar, cultural e ambiental do paciente. A atuação fisioterapêutica é de extrema importância do ponto de vista motor e respiratório, proporcionando atenção especial aos pacientes com câncer, atuando na prevenção e no tratamento de deformidades ósseas e distúrbios respiratórios decorrentes da imobilidade, ou de déficits funcionais graves que podem agravar o prognóstico da doença. A construção de um plano terapêutico, busca garantir orientações e intervenções individuais e coletivas como desenvolvimento de habilidades motoras funcionais, estática e dinâmica, para a conquista ou manutenção da independência funcional, permeado pelo suporte familiar. A abordagem da fisioterapia irá variar de acordo com o estágio da evolução clínica e com a região acometida. De maneira geral, os objetivos da reabilitação de pacientes oncológicos são maximizar as capacidades funcionais, prolongar ou manter as funções e a locomoção independente, inibir ou prevenir deformidades físicas e proporcionar a reintegração social. Conclusão: Faz-se necessário aos profissionais de saúde envolvidos no processo de reabilitação do pacientes com câncer estarem atentos a esses aspectos, atuando com medidas preventivas para amenizar os efeitos colaterais da radioterapia, quimioterapia ou pós-ressecção tumoral, fornecendo informações sobre o

tratamento, considerando os desconfortos e orientando medidas para aliviá-los.

Número do Trabalho - 208

INSTITUIÇÃO: Casa de Saúde Santa Marcelina e Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: FORMANDO PROFISSIONAIS PARA O SUS

AUTOR(ES): Nascimento DDG; Oliveira MAC;

Introdução: A mudança do paradigma assistencial em saúde está relacionada à formação e ao preparo dos profissionais para uma atuação que transcende a aquisição de conhecimentos, porém pautada no desenvolvimento de competências estruturadas na ação. Trata-se de pesquisa qualitativa que tomou como objeto de estudo a formação dos profissionais da saúde para o SUS, na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). Os objetivos foram: identificar a concepção de competência que orienta a prática pedagógica dos preceptores do curso; identificar as competências profissionais referidas por trabalhadores das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) como necessárias no cotidiano de sua prática profissional e construir um perfil de competências para orientar a formação na residência. Método: Como categoria conceitual e analítica, utilizou-se a competência, tal como definida por Perrenoud, ancorada na concepção de trabalho em saúde e de trabalho em equipe. O estudo foi desenvolvido em um curso de RMSF da cidade de São Paulo, e sua amostra foi composta por quinze preceptores do curso e oito profissionais da saúde que desenvolvem suas atividades profissionais na Estratégia Saúde da Família. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados e a técnica de análise de discurso proposta por Fiorin e adaptada por Car e Bertolozzi. Resultados: Os discursos foram decompostos em frases temáticas e essas, em conhecimentos, habilidades e atitudes, segundo os quatro pilares da educação preconizados por Delors. Em seguida, à luz do referencial teórico, procedeu-se à recomposição desses conhecimentos, habilidades e atitudes em competências, classificadas nas áreas de domínio propostas por Witt: valores profissionais, comunicação, trabalho em equipe, gerência, orientada à comunidade, promoção da saúde, resolução de problemas, atenção à saúde, educacional e em ciências básicas da saúde pública e coletiva. Conclusões: A construção desse perfil de competências revelou a necessidade de pensar a formação na RMSF a partir de uma perspectiva ampliada do processo saúde doença dos indivíduos, como uma modalidade de formação fundada no trabalho em saúde. Refletiu as competências e ações que devem ser desenvolvidas por todos os profissionais no contexto da ESF, fazendo emergir o papel do profissional cidadão, comprometido, competente, que sabe conhecer, fazer, ser e conviver.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS

AUTOR(ES): **(UFES) APCV;** (UFES) APMV; (UFES) LGBS; (UFES) KMT; (UFES) MPC; (UFES) ANM;

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, uma fase de maturação física, social e emocional. Nela começa a vivência da sexualidade, podendo acarretar em gestação não planejada, aborto e DSTs. Nessa faixa etária também pode se iniciar o consumo de várias drogas. O trabalho realizado é uma parceria entre o curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo; e o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, do Ministério da Saúde, Ministério da Educação, com apoio da UNICEF e da UNESCO. Tem por objetivo promover a prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva através da educação entre pares. O Programa vem sendo implantado em escolas do município de São Mateus, Espírito Santo, dentre elas a Escola Municipal de Ensino Fundamental "Maria da Cunha Fundão", foco em questão. A metodologia compreende as seguintes etapas: realização de uma análise situacional de caráter quali-quantitativa; desenvolvimento de oficinas e exposições temáticas com auxílio do Guia para a Formação de Profissionais de Saúde e de Educação, do Ministério da Saúde, para a seleção dos futuros agentes multiplicadores; capacitação dos agentes multiplicadores escolhidos; e a manutenção da educação entre pares. Entre os resultados mais relevantes destaca-se a educação permanente de 257 alunos entre a 5^o e 8^o séries, através das ações entre pares desenvolvidas por alunos multiplicadores, sob a coordenação e supervisão de acadêmicas de enfermagem. Conclui-se que é de extrema importância a execução de projetos que além de fomentar a prevenção e promoção, através de um maior acesso à saúde, educação e bem estar; incentivam o jovem a ser um protagonista dentro da sua realidade social, bem como o desenvolvimento de suas potencialidades como pessoas e cidadãos. Ainda é relevante destacar a participação dos acadêmicos de enfermagem na implantação e manutenção de ações de saúde e educação no ambiente escolar, visto que contribui para a sua formação profissional e redução dos agravos à saúde dos adolescentes.

Número do Trabalho - 204

INSTITUÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E SOBRE POPULAÇÕES EM RISCO

AUTOR(ES): (UFES) APCV; (UFES) LGBS; (UFES) RCN; (UFES) WD;

Na enfermagem brasileira, a produção científica não se constituiu em foco especial de atenção por parte dos enfermeiros, permanecendo latente, tanto na sua formação como na prática profissional. Buscou-se com esse estudo diagnosticar os avanços do saber e da prática de enfermagem, em saúde mental, e identificar o uso do saber sistematizado com apoio nas taxonomias de enfermagem no desenvolvimento da ação do cuidar. Foi realizado estudo bibliográfico sobre a Produção Científica da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental no Programa Saúde da Família e sobre Populações em Risco (Idosos, Crianças e Adolescentes, Pessoas com Desvio de Saúde). Na base de dados Scielo, considerou-se as produções de enfermagem enfocando o Programa Saúde da Família, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "saúde mental", "enfermagem", "programa saúde da família". Em relação à Revista de Enfermagem do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), todos os 135 artigos disponibilizados virtualmente no banco de dados foram analisados. Na base de dados SCIELO, foram levantados 11 artigos. Destes, 7 preencheram os requisitos e foram submetidos a análise qualiquantitativa. Observamos com a análise dos artigos que os profissionais de enfermagem não realizam pesquisa científica em enfermagem psiquiátrica e saúde mental, sustentadas nas taxonomias NANDA, NIC, NOC. A partir da análise qualitativa, observamos a necessidade da implantação equipes de Saúde Mental na comunidade, e principalmente com enfermeiros especialistas nesta área, uma vez que são os únicos, dentro da maioria das equipes multidisciplinar das unidades de saúde, com competências específicas para identificar e tratar os desvios manifestos de saúde mental e psiquiátrica. Na outra base de dados consultada, a Revista de enfermagem da UNIANDRADE, foram excluídos 121 artigos, dos 135 publicados, por não apresentarem relação com o tema. Com a análise desses artigos, observamos que apenas uma pesquisa levou em conta que a sistematização da assistência de enfermagem, baseada nas taxonomias, promove subsídios potenciais de aperfeiçoar o provimento de cuidados de saúde mental na enfermagem. Devem-se efetuar esforços para articular os diferentes saberes, incluindo os enfermeiros da prática clínica, docente e da gestão política, em parceria com outros profissionais, a trabalhar em "prol" do desenvolvimento de programas específicos de saúde mental e psiquiátrica dentro da atenção básica. É importante também desenvolver a capacitação dos profissionais de enfermagem atuantes dentro dos PSF's, bem como estimular a prática sistematizada da consulta de

enfermagem em saúde mental, utilizando as taxonomias de enfermagem, como subsídio para otimizar e melhorar os atendimentos de enfermagem, promovendo a qualidade e eficácia no cuidar.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO:Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Articulação academia-serviço e suas implicações para a implantação do modelo assistencial da vigilância da saúde no município de São Paulo

AUTOR(ES):Pereira JG;Fracolli LA;

Desde que assumiu a gestão plena pelo setor em 2001, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo vem passando por um processo de reestruturação em seus serviços, com destaque para a criação da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), tendo como atribuição coordenar ações de vigilância em saúde. A Vigilância da Saúde, enquanto modelo assistencial, surge na década de 90 com vistas a superar o modelo multicausal hegemônico, através da articulação entre epidemiologia, planejamento e organização dos serviços de saúde e a compreensão das desigualdades sociais como determinantes dos agravos na população, operacionalizando ações de promoção da saúde, prevenção de enfermidades e atenção coletiva. A convivência entre atores da universidade e do serviço de saúde poderia se constituir numa iniciativa para melhora da qualidade da assistência pela possibilidade de integrar pesquisa, ensino e assistência num território, de forma a impactar positivamente na construção deste modelo de assistência. Esta pesquisa teve por objetivo descrever as implicações da articulação entre uma Universidade e um Distrito de Saúde Escola do município de São Paulo para a implantação do modelo assistencial da Vigilância da Saúde. Tratou-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Os sujeitos desta pesquisa foram dez (10) profissionais de saúde inseridos em uma Universidade e em Unidades Básicas de Saúde municipais que recebiam alunos de graduação em medicina e enfermagem. A coleta de dados foi realizada a através de entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas. Os discursos foram organizados e analisados segundo a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os discursos apontaram quatro (4) Idéias Centrais a respeito da contribuição da articulação entre ensino e serviço para a implantação Vigilância da Saúde: 1) existe participação incipiente da Universidade na implantação do modelo da Vigilância da Saúde através do ensino do tema nas disciplinas; 2) existe participação da Universidade na implantação do modelo da Vigilância da Saúde através da proposição por parte da Universidade de ações de Vigilância na UBS e da atualização de profissionais da rede; 3) a Universidade não tem participado da construção de um modelo de Vigilância da Saúde por falta de informações vindas da prefeitura e pelo fato de não ser esse seu papel; 4) a participação da Universidade na implantação do modelo da Vigilância da Saúde tem sido pequena por falta de projeto político nesse sentido. Conclui-se apontando a fragilidade na articulação entre Universidade e serviço de saúde para através desta poder impactar positivamente na construção de um novo modelo assistencial no

âmbito municipal. Considera-se a importância de que esta parceria ensino-serviço se baseie em processos de fortalecimento das alianças locais, de forma a promover a mudança de paradigma a partir da base do sistema de saúde.

Número do Trabalho - 206

INSTITUIÇÃO: Faculdade Santa Marcelina

TEATRO DE FANTOCHE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO UM RELATO DA VIVÊNCIA

AUTOR(ES): Lima RDA; da SGTR; Rocha NI; Gonçalves DMA; Martins OMC;

No quinto semestre do curso de graduação em enfermagem é desenvolvida a disciplina de Didática Aplicada ao Cuidado. Esta desenvolve vários conteúdos teórico-práticos dentre eles o de estratégia de ensino. Muitos educadores, afirmam que as brincadeiras, os jogos e os teatros de fantoches são importantes para a educação. Dohme(2001), afirma que o uso do lúdico é a melhor forma de transmissão de conhecimentos; auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado. Por lúdico entende-se o que se refere aos jogos, ao divertimento e à recreação. (NITSCHKE et al.,1998). O lúdico suscita conhecimentos teóricos e aprofundamentos práticos bem como uma ação que a criança faz de forma autônoma e espontânea sem o domínio de um adulto. Assim, o teatro de fantoches torna-se estratégia para a compreensão de que ações simples, podem mudar o quadro de ocorrência de muitas doenças, incluindo as cáries dentárias. (CASTRO et al.,1998). O objetivo é relatar a vivência da utilização do teatro de fantoches na promoção à saúde bucal de crianças de uma creche na Zona Leste de São Paulo. Durante o estágio de Pediatria percebemos a necessidade da orientação na área de saúde bucal, e assim optamos pela utilização de teatro de fantoches. Para esta prática o grupo organizou-se, cada qual com responsabilidades definidas: produzir e executar a história do teatro de fantoches, organizar e interagir com as crianças e elaborar e aplicar uma atividade de fixação. Na produção textual abordamos os seguintes aspectos: cáries e suas causas, técnica da escovação e uso do fio dental, visita ao dentista e alimentação saudável. Durante a apresentação o sentimento foi de fascinação, alegria e motivação para o novo aprendizado. Interagindo ludicamente com o mundo real, a criança estabelece uma harmonia e sintonia entre seus dois mundos, onde então acontece o aprendizado. (RAVELLI; MOTTA, 2005). Para a fixação do conteúdo, foram entregues desenhos para colorir salientando a importância da escovação na prevenção de problemas bucais. Com este relato evidenciamos que os conteúdos teóricos desenvolvidos na Disciplina de Didática Aplicada ao Cuidado são fundamentais para a prática da Educação em Saúde. A disciplina permite-nos desenvolver múltiplas atividades no papel de educador e na promoção à saúde. Assim, percebemos que a utilização de manifestações artísticas atrai e motiva a criança a participar espontaneamente, oferecendo a possibilidade de criar, fantasiar e imaginar. A criança torna-se consciente do conteúdo ministrado e deixa a posição passiva no processo de aprendizagem. Portanto, como profissionais da saúde devemos estar abertos a novas possibilidades de desenvolver práticas/cuidados que atendam as necessidades do outro no seu próprio

universo, sabedores que o cuidar do outro é a essência da dicotomia entre a ciência e a arte, nossos pilares profissionais.(RAVELLI ; MOTTA, 2005).

Número do Trabalho - 201

INSTITUIÇÃO: Faculdade Santa Marcelina/Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Brincando com sucata: relato de uma experiência com crianças na zona Leste da cidade de São Paulo

AUTOR(ES): Parisoto JS; Santana CC; Fernandes BR; Machado TAV;

Este trabalho tem por objetivo descrever um relato de experiência em promoção da saúde. Foi desenvolvida uma atividade em comemoração a Semana da Criança, em outubro de 2007, com a participação de aproximadamente 50 crianças, de faixa etária entre oito e treze anos, moradoras da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada na região de Guaianases, zona Leste da cidade de São Paulo. Tal iniciativa surgiu a partir da observação de que as crianças desta faixa etária carecem de espaços que promovam o desenvolvimento e estimulem o brincar através de atividades de educação. A proposta foi realizar uma oficina de construção de brinquedos com materiais recicláveis, a fim de estimular noções de reaproveitamento dos mesmos bem como o brincar. Segundo Cunha (1988) apud Melo (2007) "há relevância ao aspecto econômico na utilização da sucata como matéria prima para a confecção de brinquedos, acrescentando o fato de que criar a partir de material descartável é um desafio a nossa capacidade, uma proposta de mudança e um convite à aventura". As crianças participantes foram convidadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A oficina teve duração de seis horas, ocorreu em uma sala na UBSF, com materiais pré-selecionados. Houve a colaboração de uma equipe multiprofissional, composta por ACS, auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, odontólogos, psicóloga e terapeuta ocupacional, que sugeriu modelos de brinquedos, mas ao final prevaleceu a capacidade criativa dos participantes. Além disso, pode-se estimular a cooperação, a comunicação e a socialização entre as crianças. Destaca-se que a proposta obteve resultados significativos, tais como: feedback positivo de todos os atores envolvidos, satisfação das crianças em construir os brinquedos, fortalecimento do vínculo entre comunidade e profissionais. Tais pontos possibilitaram que a oficina permanecesse como atividade mensal realizada na UBSF. Por fim, esta experiência possibilitou um olhar mais minucioso sobre a importância das atividades de educação ambiental, do brincar e da valorização das potencialidades das crianças.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES

O PERFIL DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PARTICIPANTES DO PROJETO VITÓRIA 2008

AUTOR(ES): Antonio S; Zamprogno AC; Gradella DBT; Belinelo VJ; Rios AS; Antunes BF;

O projeto Vitória 2008: Saneamento Básico e condições de saúde e sócio-econômicas, monitorou e difundiu junto à comunidade do bairro Vitória a importância de se verificar a presença de parasitas intestinais e de acompanhar os pacientes com o diabetes mellitus e a hipertensão arterial orientando esses moradores por meio de oficinas, confecção de folder, além do acompanhamento clínico e da realização de exames laboratoriais. Dos 102 mil habitantes de São Mateus - ES, 95,2% da população urbana são atendidos com água tratada, 69,7% com coleta de esgoto e 7,0% com tratamento de esgoto. O bairro Vitória, nosso ambiente de trabalho, foi criado há aproximadamente 8 anos e apresenta aproximadamente 800 domicílios residenciais e cerca de 4000 habitantes. O projeto foi realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem e Farmácia do CEUNES nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico; aplicação do formulário com 51 pacientes para levantamento sobre hábitos alimentares, condições de saúde e sócio-econômicas; monitoramento quinzenal dos clientes participantes do projeto com hipertensão arterial e registro das pressões sanguíneas sistólica e diastólica e mensalmente com medidas antropométricas quanto a: peso, altura, cintura abdominal e quadril. Ainda foram realizados exames parasitológicos de fezes. Entre os 51 pacientes que participaram 52,9% são idosos, maior que 60 anos, 19,6% são do sexo masculino e 80,4% do sexo feminino. Quanto à etnia 39,21% são negros, 19,6% são brancos, 35,3% são pardos e 5,8% não declararam a etnia. Ainda, 49% são casados, 23,5% são viúvos, 15,7% são solteiros, 9,8% são separados e 1,9% não obteve-se informação. Quanto à moradia 58,8% residem no bairro entre 4 a 8 anos. Ainda 98% são hipertensos, 11,76% tem diabetes e 11,76% tem hipercolesterolemia. Notou-se que 100% dos diabéticos e 100% dos que tem hipercolesterolemia são hipertensos. Quanto do acesso ao serviço de saúde, 94,11% afirmou utilizar o serviço público, porém em outros locais, pois o bairro Vitória não possuía uma Unidade de Saúde ainda. O projeto também abrange os familiares em forma de orientação e observou-se que 69,23% têm um hipertenso na família e 36,5% tem um diabético na família. Quanto à utilização de medicamentos para tratamento de doenças crônicas, 54,9% utilizam Captopril, 35,3% Hidroclorotiazida entre outros medicamentos como metildopa, enalapril, furosemida, diaben, acetildor. Os dados nos mostram o perfil dos pacientes atendidos pelo projeto e percebe-se a importância da realização do mesmo. A hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus são doenças crônicas e o sucesso do tratamento depende da adesão do paciente e da participação dos profissionais de saúde, através da implementação de atividades

voltadas para educação e orientação ao autocuidado.

Palavras-chaves: Hipertensão, Diabetes melittus, educação em saúde.

Número do Trabalho - 223

INSTITUIÇÃO:Centro Universitário Norte do Espírito Santo/ UFES

Acolhimento na enfermagem

AUTOR(ES):Ferreira LB;Coelho MP;

Acolher, historicamente, constituiu no início o principal objetivo do cuidar. A realização do acolhimento de enfermagem no serviço de saúde, não deve ser somente na forma apreciativa, mas em função da ação transformadora. Acolhimento consiste na mudança do processo de trabalho em saúde, de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, fortalecendo o princípio da Universalidade do SUS traduzido na organização dos serviços de modo que se garanta o acesso não só para aqueles que procuram e a busca da Integralidade pensando de modo a conhecer a realidade identificando prioridades e tendo como base o perfil epidemiológico do território e a otimização dos recursos existentes nos e entre os serviços e da Equidade. O acolhimento não deve ser visto como um ato individual, mas coletivo que visa a ampliação do acesso com abordagem de risco e vulnerabilidade, tendo um diálogo constituído dentro do serviço com profissionais de saúde e a comunidade. Objetivou-se uma reflexão dos conceitos de acolhimento e análise do processo de interação entre o acolhedor e o acolhido. A metodologia envolve: análise de cunho qualitativo através de levantamento bibliográfico, análise e interpretação de questões abordadas (acesso ao serviço de saúde, contexto de acolhimento na saúde, interdisciplinaridade, ética no acolhimento). O acesso ao serviço de saúde como desafio, pois na década de 70 os serviços eram centralizados, acentuadamente centralizados e distantes das reais necessidades de saúde da população brasileira, com a criação das leis nº 8.080/90 e 8.142/90 concretizava-se o Sistema Único de Saúde (SUS), na contextualização do acolhimento no serviço de saúde, o atendimento ao usuário do sistema de saúde, ainda está integrada ao regime rígido e pré-estabelecido pelas normatizações de serviço anterior a constituição de 1988, onde as pessoas são atendidas por ordem de chegada nas filas e número de vagas limitadas para atendimento. A interação e a integração da equipe favorecem o senso crítico sobre a qualidade dos serviços prestados, desmistificando a rotina e diminuindo a ansiedade tanto de quem acolhe como de quem é acolhido. Eticamente, o profissional da saúde deve propiciar condições para que os usuários se expressem abertamente, respeitando a fala ou o silêncio, considerando a subjetividade do indivíduo. O profissional através da sua percepção estabelece relação de confiança e respeito com o usuário. Não basta saber escutar, é preciso merecer, ter credibilidade e ser ético. O acolhimento como gerador do processo de humanização na assistência de enfermagem à saúde dos usuários é uma ferramenta em construção, que tem sido foco de atenção dos gestores, profissionais e comunidade. É preciso reorganizar o processo de trabalho, perceber a importância do acolhimento de forma que este potencialize a função humanizadora da assistência de enfermagem, valorizando suas ações e da equipe a qual está

inserida.

Número do Trabalho - 225

INSTITUIÇÃO:Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES

PREVENÇÃO EM SAÚDE, ABORDANDO DROGAS E VULNERABILIDADE

AUTOR(ES):Antonio S;ATAIDE LJ;PAULA ACSF;MORAES AN;COELHO MP;

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma parceria entre governo/Universidade e organizações da sociedade civil que integra o ministério da saúde e da educação de forma inovadora, com a execução de atividades educativas em saúde, cujas ações repercutem de forma dinâmica, na redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens. Justifica-se pela necessidade de se implementar uma política de prevenção em saúde por meio de atividades dinâmicas, conscientes e interativas, que discutem assuntos polêmicos e envolventes na adolescência, tais como: drogas e vulnerabilidade. Objetivou-se realizar uma pesquisa, através de uma atividade que integrassem todos os escolares e professores, fazendo-se o diagnóstico sobre as dúvidas mais freqüentes entre os adolescentes escolares sobre o tema drogas, para posterior esclarecimento e conscientização dos mesmos sobre o assunto. Os acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES junto com os escolares, agentes multiplicadores capacitados, da Escola de Ensino Fundamental de Guriri, no município de São Mateus-ES, realizaram ações na escola após um levantamento das dúvidas mais freqüentes sobre o tema escolhido. Os agentes multiplicadores foram capacitados pelos acadêmicos para abordarem o tema drogas em cada sala. A atividade foi realizada com os alunos da 5º série à 8º série através de coleta das dúvidas mais freqüentes sobre drogas, por meio de uma caixa de perguntas disponibilizada pelos agentes multiplicadores em cada série. Depois da coleta, as dúvidas foram respondidas pelos acadêmicos e tornadas acessíveis aos agentes, assim realizou-se uma dinâmica em cada sala, na qual a caixa das perguntas percorria pelas mãos dos alunos participantes ao som de uma canção, quando esta era interrompida a caixa parava com o aluno que tentaria responder à pergunta sorteada que estava na caixa. Após a tentativa o agente corrigiria ou acrescentaria informações à resposta dada. As dúvidas mais freqüentes entre os alunos foram: O que é a droga? Quais os Tipos de drogas? Classificação das drogas e seus efeitos? Quais as piores drogas? Como é a ação da droga no organismo? O que pode acabar com o uso de droga? Quais as conseqüências do uso de drogas? Porque as pessoas usam drogas? Como ajudar um usuário de drogas? Porque as drogas viciam? Como as pessoas conhecem as drogas? Qual droga pode matar e por quê? Notou-se que os alunos participantes demonstraram interesse em aprender mais sobre o tema proposto por ser um assunto polêmico e aliciante na adolescência e também devido à vulnerabilidade às drogas na realidade local. É de suma importância ressaltar a presença dos agentes multiplicadores capacitados pelos acadêmicos em todas as atividades realizadas, evidenciando os grupos de pares inserido na

metodologia do Projeto SPE.

Palavras

chaves:

Drogas;

Vulnerabilidade;

Adolescente

Número do Trabalho - 206

INSTITUIÇÃO:ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE SANTA MARCELINA

O processo educativo na Assistência Médica Ambulatorial (AMA): Uma relação de construção coletiva na prática humanizada

AUTOR(ES):Colombani LB;Rodrigues PC;Pedroso LC;Bourget IM;Moreira VV;

Introdução: A Coordenação da Atenção Primária Santa Marcelina gerencia 14 unidades AMA na região leste de São Paulo. Trata-se de um serviço sem agendamento prévio aos usuários que demandam de assistência imediata. Otimizar o atendimento nos pronto-atendimentos, promover humanização por meio do acolhimento resolutivo, qualificar a captação do portador de doenças crônicas, e viabilizar a contra-referência para as UBS e/ou Estratégia Saúde da Família fazem parte dos objetivos da Instituição em prol da excelência assistencial. A fim de oferecer este atendimento de qualidade, os profissionais de saúde precisam manter o equilíbrio e sinergia para lidar com as pressões cotidianas. Visto isso, os escriturários administrativos que atuam nas unidades recebem usuários que, além da busca por uma resolução médica buscam um conforto emocional. Sendo assim, a de se pensar em um atendimento mais cauteloso e humanitário. Objetivo: Proporcionar aos administrativos da AMA ferramentas necessárias para o aprimoramento da prática profissional. Metodologia: Baseou-se em experiências de ensino e aprendizagem, dialógica e problematizadora. Para isso, 112 colaboradores participaram de um encontro de vinte e quatro horas, sendo este em dias e horários alternados para não prejudicar o atendimento nas unidades. No conteúdo foram abordados temas que afetam a rotina de trabalho. Dessa forma, os colaboradores analisaram e construíram possibilidade de aprimoramento na organização dos serviços, em especial na abordagem feita pela recepção. Finalizado, os participantes puderam fazer avaliação do encontro, assim como seus gerentes que relataram sua eficácia e possíveis mudanças nos processos de trabalho. Resultados: A análise quantitativa das avaliações demonstrou que os colaboradores ficaram satisfeitos e interessados em participar de outros encontros. A análise qualitativa, feita por meio do depoimento dos gerentes, demonstrou que houve mudanças significativas no processo de trabalho. Conclusão: A estratégia pedagógica utilizada proporcionou, coletivamente, a construção de idéias e concepções. Novos conhecimentos adquiridos em momentos de escuta, circulação de informações e elaboração de tomada de decisão compartilhada, possibilitando assim o aprendizado e reorganização do processo de trabalho mais cuidadoso e humanizado.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Relato de Experiência - Trabalho em Grupo com Mulheres: Construindo Cidadania

AUTOR(ES): Parada CMGL; Cyrino EG;

Introdução: O presente Projeto integrou duas atividades de Extensão Universitária desenvolvidas em bairro da periferia do município de Botucatu: o "Grupo de Mulheres do Jardim Peabiru", iniciado em 1986, que promove o desenvolvimento de atividades de organização popular no campo da saúde e da educação, atividades voltadas ao fortalecimento do exercício da cidadania e ao aumento da renda familiar, com a produção e venda de artesanato. A segunda, iniciada em 1991, é o "Programa de Atenção Pré-natal do Jardim Peabiru" e consiste na realização de consulta de enfermagem a gestantes e desenvolvimento de atividades educativas em grupo, no formato de Grupo de Sala de Espera, tendo por base os pressupostos do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. A partir da união dos dois projetos citados, foi possível ampliar o grupo que trabalhava com artesanato utilitário, com a inserção de gestantes, para atuação nas áreas de vestimentas infantis e brinquedos educativos. Objetivos: capacitar gestantes para produção de roupas e brinquedos infantis para seus filhos e propiciar a criação de um espaço para troca e fortalecimento das mesmas. Método: inicialmente realizou-se o cadastro das gestantes interessadas em compor o Grupo. Em seguida, realizou-se a capacitação das interessadas em atividades como: costura, tricot, crochet, confecção de peças em feltro e bordados diversos, contando com a orientação de monitoras da própria comunidade. O Grupo reunia-se duas vezes por semana e todo material produzido por uma gestante era de sua propriedade. Alunos do Curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde participavam das atividades, em sistema de rodízio, o que viabilizou a discussão de questões como: importância do pré-natal, aleitamento materno, anticoncepção e trabalho de parto entre outros. Resultados: o Grupo foi realizado no período de maio a dezembro de 2008 em uma sala da comunidade, localizada ao lado da Unidade de Saúde, pertencente a uma creche municipal. Os recursos para aquisição de todo material necessário ao seu desenvolvimento foi obtido através de projeto que visava promover a cidadania: Edital Pro-reitoria de Extensão Universitária da UNESP e Banco real. Todas as gestantes que manifestaram interesse puderam participar do Grupo e a produção foi intensa. Diretamente, foram beneficiadas vinte e cinco mulheres e, indiretamente, considerando suas famílias, aproximadamente cem pessoas. Conclusão: a efetiva capacitação das gestantes na produção de roupas e brinquedos e a possibilidade de desenvolvimento de ações de promoção à saúde associadas indicam a importância da manutenção desse tipo de atividade.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

PROCESSO DE TRABALHO COM A UTILIZAÇÃO de Protocolo de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família - perspectiva das enfermeiras

AUTOR(ES): Sleutjes FCM; Parada CMGL; Spagnuolo RS; Macedo DC;

Introdução: A consulta de enfermagem é prática essencial para a Estratégia Saúde da Família (ESF), proposta alternativa ao modelo de atenção fragmentado, curativo e centrado no trabalho médico. Cabe ao enfermeiro "realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, gestores estaduais, municipais ou do Distrito Federal" (Portaria 648/GM/2006). Frente ao exposto, esse estudo objetiva apreender a representação de enfermeiros sobre o processo de trabalho com a utilização de Protocolo de Enfermagem na ESF. Estudo qualitativo, realizado em Botucatu, município de médio porte do interior paulista. Seu serviço público de atenção básica à saúde é constituído por três Policlínicas; cinco Centros de Saúde e oito Unidades de Saúde da Família. Os dados foram colhidos a partir de entrevista semi-estruturada com 11 enfermeiros que atuam na ESF, sendo utilizadas três questões norteadoras: Como você vê a construção do protocolo de enfermagem? Como é, para você, a utilização do protocolo de enfermagem? Que repercussões, positivas e negativas, você observa no seu trabalho, com a utilização do protocolo de enfermagem? Após as entrevistas, transcrição das fitas e leituras exaustivas, realizadas pelos autores, a organização dos dados foi realizada conforme proposta de Lefèvre e Lefèvre, utilizando-se três figuras metodológicas: as idéias centrais (IC), as expressões-chave e o discurso do sujeito coletivo. Resultados: foram identificados quatro temas. Tema 1 – A elaboração de protocolo de enfermagem: IC1- A construção deve ser coletiva; IC2- Deve ser amplo; IC3- Desatualiza-se rapidamente; IC4- Deve ser de fácil manuseio e IC5- Deve ser amplamente divulgada. Tema 2 – Protocolo e o processo de trabalho do enfermeiro: IC6- Contribui com a realização das consultas de enfermagem; IC7- Otimiza o trabalho; IC8- Auxilia a padronização de ações/conduitas na equipe e no município; IC9- Permite estabelecer os limites para atuação do enfermeiro e IC10- A população não entende o papel do enfermeiro. Tema 3 – Protocolo como instrumento para qualificar o cuidado: IC11- O enfermeiro sente-se mais seguro nas orientações e condutas; IC12- Permite solucionar problemas, aumenta a resolubilidade; IC13- Auxilia a continuidade do tratamento e IC14- Pode ser usado indevidamente. Tema 4 – Protocolo e o gerenciamento das unidades: IC15- Seu uso melhora o fluxo da unidade; IC16- Dá respaldo legal ao enfermeiro; IC17- Provoca sobrecarga na agenda do enfermeiro e IC18- contribui com o desenvolvimento de trabalho

multiprofissional. Conclusão: o protocolo de enfermagem foi representado como importante instrumento, capaz auxiliar o enfermeiro em suas ações assistenciais e gerenciais.

Número do Trabalho - 201

INSTITUÇÃO: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/ FIOCRUZ)

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO.

AUTOR(ES): ENSP/FIOCRUZ DSL; ENSP/FIOCRUZ ACSS; ENSP/FIOCRUZ GP; ENSP/FIOCRUZ JWGA; ENSP/FIOCRUZ TMP;

Esta pesquisa aborda o processo de construção de um estudo epidemiológico realizado durante a disciplina de Epidemiologia, que faz parte da terceira unidade da Residência Multiprofissional de Saúde da Família da ENSP/ FIOCRUZ.

Temos como objetivo apresentar o processo coletivo de construção desse estudo, sua aplicação e avaliação. A pesquisa identificou a relação entre demanda espontânea e programada atendidas pelas equipes de saúde da família onde os residentes estão inseridos no município do Rio de Janeiro.

A metodologia utilizada possui caráter exploratório, com abordagem qualitativa/quantitativa, sendo a coleta de dados realizada através de questionários aplicados aos usuários que procuravam atendimento na unidade de saúde. Entende-se que esta pesquisa tem sua relevância na medida em que foi construída pelos residentes a partir de rodas de discussão e foi conduzida baseada nas diversas realidades encontradas nas equipes de saúde da família.

Mais importante que os resultados obtidos no estudo, ressaltam-se o processo pedagógico da construção dos conceitos, a elaboração do questionário e toda a metodologia desenvolvida articulada com o conteúdo teórico da disciplina. Muitas discussões realizadas durante a disciplina transpassam a epidemiologia, apontando a necessidade de debater políticas públicas de saúde, planejamento e programação em saúde, processo de trabalho, acolhimento e vínculo, dentre outras temáticas que surgiam ao longo do curso.

Acreditamos que o processo pedagógico baseado na problematização de questões julgadas importantes de ser debatidas pelos sujeitos do processo, colabora na formação de profissionais críticos e comprometidos com a sociedade.

Número do Trabalho - 213

INSTITUIÇÃO:Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS: UMA PROPOSTA INOVADORA DE FORMAÇÃO DE TÉCNICO DE APOIO AO ACOLHIMENTO EM SAÚDE

AUTOR(ES):(SESA) AMAG;(SMS) OMCC;(SMSE) FLRB;(SMS) AELE;(ESFVS) MSAD;CIDE) KGR(;

Na trajetória de construção do SUS permanece como um desafio a acolhida aos usuários e aos trabalhadores nas unidades de saúde. O acolhimento em saúde, entendido como uma atitude de inclusão desses sujeitos, consiste numa diretriz da Política Nacional de Humanização. Na maioria dos serviços, o acesso ainda é organizado de forma burocrática, a partir de filas por ordem de chegada, produzindo exclusão, e descumprindo um dos princípios fundamentais do SUS, a universalidade da atenção. O cenário em tela sinaliza para a necessidade de qualificação dos trabalhadores envolvidos nas mudanças dos processos de trabalho, com vistas a um cuidado humanizado. Com base no exposto, propôs-se uma formação inovadora, intitulada Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde (TAAS), desenvolvida no âmbito de uma cooperação internacional entre o Governo do Estado do Ceará, as prefeituras de Fortaleza e Sobral, as escolas de saúde do Estado do Ceará, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, com o Governo do Canadá, cujo objetivo é a formação de trabalhadores de nível médio para o acolhimento nas práticas de atenção e gestão em saúde. O programa de ensino TAAS foi desenvolvido na Abordagem por Competências, incluindo as seguintes etapas: Estudos Preliminares; Análise da Situação de Trabalho; elaboração das Competências Particulares (ligadas aos aspectos significativos do trabalho) e Competências Gerais (associada a aquisição das competências particulares); construção de uma Matriz de competências. Em seguida, foi realizada a Validação das competências; a construção do perfil de saída do TAAS; a construção dos planos das unidades didáticas, dos guias pedagógicos e dos guias de avaliação. Algumas competências do TAAS são: estabelecer relações entre o conceito ampliado de saúde, o modelo de atenção e gestão e as demais políticas sócio-econômicas do estado; trabalhar com grupos; analisar indicadores no campo da saúde; proporcionar suporte básico de vida; identificar e monitorar casos de maior risco e vulnerabilidade individual e coletiva; monitorar a mobilidade dos usuários na unidade, no sistema de saúde e redes sociais; contribuir na melhoria da ambiência; participar do planejamento do processo de acolhimento; dentre outras. O desenvolvimento do programa de formação "Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde", destinado aos trabalhadores de nível médio da saúde, que desenvolvem atividades de atendimento à população, mas que não possuem uma formação específica, contribuirá, sobremaneira, para a efetivação da Política Nacional de Humanização, ao

mesmo tempo, em que resgata uma dívida social com os trabalhadores do nível médio da saúde, que, historicamente, tiveram poucas oportunidades de se qualificar, o que contribuiu para a precarização do trabalho na saúde. Este profissional será um facilitador na organização dos processos de trabalho, agregando humanização e qualidade, no campo da produção da saúde pública.

Número do Trabalho - 201

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - FACULDADE DE ENFERMAGEM

ATIVIDADES DE ENSINO NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES):UFG ACSS-E;Goiânia LGC-S;Goiânia CDAS-S;Goiân ALACS-S;UFG KMS-E;

Introdução: A realização de atividades práticas e de estágio em unidades básicas de saúde sempre teve um papel importante na formação dos profissionais de enfermagem. Porém, ocorria de forma unilateral com a utilização do campo, mas sem articulação das atividades com os profissionais da prática e sem continuidade das ações desenvolvidas durante a permanência de acadêmicos e professores. Diante do grande número de acadêmicos que a Unidade Básica de Atenção à Saúde da Família da Vila Pedroso receberia e, sem saber como distribuir os alunos nas atividades desenvolvidas na unidade, os profissionais da equipe convocaram reunião para discutir a temática. Objetivo: Relatar o planejamento de atividades práticas e estágios de acadêmicos de enfermagem em uma unidade de saúde da família. Metodologia: Planejamento realizado em fevereiro de 2009 na UABSF da Vila Pedroso em Goiânia-GO com a participação de docentes da Faculdade de Enfermagem da UFG, de três áreas (pediatria/ neonatologia, ginecologia/ obstetrícia e estágio I), acadêmicos de enfermagem do último ano e equipes de saúde da família. O planejamento foi elaborado tendo por base as necessidades de aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas e na dinâmica, fluxo de trabalho e metas da unidade. Resultados: Após três reuniões com a exposição das equipes sobre as diferentes atividades de atendimento e possibilidades de inserção dos acadêmicos e da discussão dos planos de disciplinas e objetivos de aprendizagem a serem alcançados, elaborou-se o plano de estágio/prática. Os acadêmicos e docentes foram incluídos nas atividades de atendimento dos profissionais, ao longo do ano, de forma a potencializar as ações de saúde e possibilitar ao acadêmico, a construção de um conhecimento amplo sobre os determinantes do processo saúde-doença e do trabalho integrado entre os profissionais da equipe. Conclusão: o planejamento possibilitou aos docentes a percepção sobre a diversidade de oportunidades de aprendizagem; diminuiu a ansiedade dos profissionais em receber muitos acadêmicos por vez, em unidade pequena; deu oportunidade de uma equipe conhecer o trabalho da outra; as equipes adequaram o cronograma de atividades para viabilizar as necessidades do ensino; os docentes assumiram juntamente com a equipe algumas agendas de trabalho; realização de atividades integradas entre acadêmicos de diferentes áreas e períodos e aproximação do ensino com o serviço e da teoria com a prática.

Número do Trabalho - 212

INSTITUIÇÃO:Escola de Saúde Pública do Ceará

DESENHO DE CURRÍCULO NA ABORDAGEM POR COMPETÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM RADIOLOGIA

AUTOR(ES):COSTA CCC;AGUIAR DML;ELLERY AEL;DIAS MSA;SILVA MRF;

A necessidade de mudanças significativas no processo de trabalho em saúde pressupõe a elaboração de um novo perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação de competência. A identificação de lacunas nos processos de formação técnica fez com que os gestores do SUS no Ceará propusessem a elaboração de seis programas de formação baseados em competência, dentre estes, um específico para a área de radiologia, através de um Projeto de Cooperação Internacional entre Brasil e Canadá. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da elaboração do Programa de Formação Técnica em Radiologia segundo a Abordagem por Competência (APC), sob consultoria do Consórcio Internacional de Desenvolvimento em Educação (CIDE), desde abril de 2007. O primeiro passo foi a realização de um Estudo Preliminar, nos meses de maio e junho, com o objetivo de descrever a situação atual da profissão de Técnico em Radiologia (TR) nos contextos da formação e do mundo do trabalho. O estudo descritivo, com abordagem qualitativa, foi realizado em hospitais públicos, uma clínica privada e uma escola técnica privada. Entrevistou-se 06 empregadores, 11 TR e 06 informantes-chaves, utilizando-se questionários semi-estruturados. A análise ratificou a necessidade da elaboração de um programa baseado em competências, que atenda às exigências atuais da função de trabalho, considerando as inovações tecnológicas e os setores de atuação. Para tanto, trouxe como recomendação a realização de um seminário de Análise de Situação de Trabalho (AST) para melhor delimitar a função do TR, considerando o campo de atuação e as competências. Dando continuidade, realizou-se uma oficina de AST, em agosto, para descrever as tarefas, condições de realização, critérios de desempenho, habilidades e comportamentos necessários à execução das atividades do TR em contexto real de trabalho. Participaram 10 TR, procedentes de serviços públicos e privados, selecionados em função da experiência e do conhecimento da profissão. Foram utilizados roteiros pré-elaborados e adaptados ao contexto brasileiro. A partir das informações, foram definidas 26 competências, descritas no Projeto de Formação e submetidas à avaliação dos participantes para validação. Conclui-se que a elaboração de programas na APC, a partir de uma construção coletiva, permite definir claramente as competências, adequando-as às exigências do mundo do trabalho e às expectativas dos trabalhadores.

Número do Trabalho - 212

INSTITUIÇÃO:Sistema Municipal de Saúde-Escola de Fortaleza

TÉCNICO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

AUTOR(ES):**COSTA CCC;**FRAGOSO EB;SILVA SF;VIANA MCA;DIAS MSA;

O atendimento pré-hospitalar não constitui especialidade médica e de enfermagem e, nos cursos técnicos, a preparação para o exercício desta função é insuficiente. Constata-se, ainda, grande proliferação de cursos de capacitação para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), quase todos de iniciativa privada, com grande diversidade de programas, sem adequada integração às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando a inexistência de formação específica, resultando em comprometimento da atenção pré-hospitalar, os gestores do SUS no Ceará propuseram a elaboração do Programa de Formação de Técnico em Atendimento Pré-hospitalar (TAPH), cujo currículo está sendo elaborado segundo a Abordagem por Competência, através do Projeto de Cooperação Internacional Brasil-Canadá. O objetivo desse trabalho é descrever aspectos gerais do TAPH, contexto de trabalho e competências desse novo técnico. Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de agosto a outubro de 2007, considerando duas etapas: (1) Análise de Situação de Trabalho (AST) e (2) Validação do Projeto de Formação. As oficinas aconteceram em Fortaleza, com participação de 03 condutores de ambulância, 06 socorristas e 01 psicólogo, selecionados em função da experiência e do nível de conhecimento da função de trabalho. A AST foi realizada sob orientação de uma consultora do Consórcio Internacional de Desenvolvimento em Educação (CIDE), contando com um grupo de 06 observadores. Utilizaram-se roteiros pré-elaborados e adaptados ao contexto brasileiro, abordando a descrição geral da profissão, tarefas, conhecimentos, habilidades e atitudes. Quanto à função, o grupo definiu o TAPH como um profissional técnico de nível médio, integrante da equipe de atendimento pré-hospitalar, estabelecendo 20 competências, dentre as quais se destacam: utilização de métodos de avaliação da condição clínica, aplicação de princípios de suporte básico e avançado de vida, intervenção em vítimas de trauma e condução de veículo de urgência. Segundo os participantes, o TAPH deve trabalhar em equipe, ter iniciativa, capacidade de reação rápida e adequada às situações, equilíbrio emocional, autocontrole e disposição para cumprir orientações. Conforme os participantes, o TAPH deverá ter conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia, desenvolver habilidades psicomotoras e perceptuais e adotar comportamento sócio-afetivo. Espera-se que este profissional venha fortalecer o SAMU, contribuindo decisivamente na redução de mortes e seqüelas decorrentes de acidentes, traumas e violências.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO APLICADO EM PESQUISA DE ENFERMAGEM

AUTOR(ES):ROSA DOS;SOUZA DM;

O discurso do sujeito coletivo apresenta discursos elaborados na primeira pessoa do singular revelando o compartilhamento de idéias e pensamentos individuais em coletivo. Este texto descritivo com abordagem qualitativa oriundo de dissertação de mestrado descreve como foram processadas narrativas utilizando o método do Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lefèvre e Lefèvre. Seu objetivo foi utilizar o método para conhecer as representações sociais dos idosos sobre o ato de ser cuidado em instituição asilar. O Projeto foi aprovado pelo CEPEE.UFBA e desenvolvido em instituição asilar do interior da Bahia, teve como informantes idosos residentes que se encontravam lúcidos, orientados, concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a Resolução 196/96 do CNS. A coleta das narrativas efetuada mediante roteiro de entrevista nos meses de maio a julho de 2008, possibilitou a obtenção dos dados. O processamento de análise consoante com a coleta e o uso de figuras metodológicas foi através de: Transcrição integral dos conteúdos de todas as narrativas; Transporte das transcrições por ordem de questão efetuada a todos os informantes; Leitura vertical por questão para identificação e destaque das expressões-chave que indicassem idéias-centrais ou ancoragem; Releitura do material transcrito e selecionado para identificação e destaque das idéias centrais e de ancoragens, a partir das expressões-chave; Releitura dos conteúdos das idéias-centrais e ancoragens para agrupar por mesmo sentido, sentidos equivalentes ou complementares; Definição dos agrupamentos; Criação de idéia central ou apreensão da ancoragem síntese que expressasse as idéias centrais e ancoragens de mesmo sentido, sentido equivalente ou de sentido complementar; Identificação e construção do DSC síntese; Classificação por ordem numérica; transporte das expressões-chave por agrupamentos; Releituras para identificação das semelhanças, diferenças e temas entre as expressões chave agrupadas por mesmo sentido, sentidos complementares e sentidos diferentes; Sequenciar as expressões chave para elaborar o discurso síntese por temas emergentes atendendo a uma lógica, usando conectivos; Elaboração do discurso do sujeito coletivo propriamente dito, separando-se os conteúdos dos discursos das características dos sujeitos. A aplicação do Discurso do Sujeito Coletivo em estudo sobre representações sociais foi adequada ao estudo por proporcionar o conhecimento das representações dos colaboradores na perspectiva individual e coletiva, possibilitar conhecer as representações sobre o ato de ser cuidado no asilo, na perspectiva da subjetividade, podendo ser utilizado em pesquisas que tenham como tema as representações sociais, e como fonte narrativas, depoimentos ou entrevistas.

Palavras-chave: Análise do discurso, Enfermagem, Cuidado, Representações sociais

Número do Trabalho - 207

INSTITUÇÃO:Universidade Federal de São Paulo

DOCÊNCIA EM SAÚDE: APRENDENDO COM A LITERATURA

AUTOR(ES):BATISTA SH;SEIFFERT OML;RUIZ-MORENO L;MESQUITA MA;SONZOGNO MC;

No âmbito do projeto "Docência, inovação curricular e formação: da produção científica nacional (1997-2007) a propostas de desenvolvimento docente em saúde", realiza-se uma análise documental em periódicos nacionais, tendo como um dos objetivos analisar artigos publicados em periódicos nacionais que abordem a temática docência universitária e inovações curriculares em saúde nos cursos de graduação, no período de 1997 a 2007. A partir da utilização das bases Scielo e Lilacs, foram capturados artigos em 10 periódicos selecionados nos eixos "docência: concepções e práticas" e "inovações curriculares." No recorte do primeiro eixo, foram localizados 89 artigos, cuja publicação centra-se nos anos de 2002 a 2007. Os artigos trazem como autores pesquisadores, principalmente, da região sudeste do país, com significativa incidência de estudos no campo do ensino Médico e do ensino em Enfermagem. Um achado importante refere-se à natureza qualitativa dos estudos. No âmbito das temáticas emergiram: ensino de graduação em saúde e as DCNs, mudanças de cenário de ensino-aprendizagem, desenvolvimento docente, metodologias ativas de aprendizagem e avaliação. Os dados analisados permitem reconhecer o campo da docência em saúde como um campo temático significativo, trazendo enfoques a serem descortinados e demandando uma interface consistente entre educação e saúde para a compreensão dos processos de constituição da docência em cursos superiores da área da saúde a partir de uma perspectiva complexidade e multireferenciada.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
ENSP/FIOCRUZ

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS DE 0-6 ANOS COM ESQUEMA VACINAL EM ATRASO

AUTOR(ES): (ENSP/FIOCRUZ) MBAS; (ENSP/FIOCRUZ)
JH; (ENSP/FIOCRUZ) RMR; (ESF/RJ) GDBC;

Durante o diagnóstico situacional de uma comunidade no município do Rio de Janeiro, foram registradas 221 crianças de 0-6 anos sobre a adscrição de uma unidade de Saúde da Família. Ao realizar o levantamento das crianças em atraso vacinal, foram encontradas 30 crianças (13,6%) com esquema incompleto; após foi feita uma busca ativa pelos profissionais e no período de dezembro de 2008 a janeiro de 2009, e 11 responsáveis compareceram ao módulo para regularização do esquema vacinal.

Trata-se este de um estudo transversal de uma amostra de 11 usuários. Busca-se configurar o perfil epidemiológico dos responsáveis de crianças de 0-6 anos com esquema vacinal em atraso desta uma comunidade coberta pela Estratégia de Saúde da Família.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas. Com a realização das entrevistas foi possível traçar o perfil sócio-demográfico e identificar as principais dificuldades para a manutenção do esquema vacinal em dia. Os principais resultados revelam que 100% destes responsáveis eram do sexo feminino, sendo 72,7% (n= 8) as mães. Destas mães, 25% são menores de 18 anos, 50% entre 19-29 anos e 25% entre 30-39 anos. Destaca-se que 62,5% declaram-se casadas e 50% possui apenas um filho; e mais da metade das mães (62,5%) não completaram o ensino fundamental.

As principais dificuldades relatadas, por todas as entrevistadas, foram: esquecimento (18,2%), trabalhar muito (18,2%), não ter o costume de olhar a carteira de vacinação (18,2%), perda da carteira de vacinação (9,1%), a criança não estava morando com ela (9,1%); e 18,2% não informaram.

Conclui-se então que o perfil epidemiológico destas mães reflete a realidade de mães jovens, que não terminaram seus estudos. Dessa forma, os números sugerem que estas mães não reconhecem a importância da manutenção do esquema vacinal de acordo com o Programa Nacional de Imunização. Assim, faz-se necessário a implementação de ações que esclareçam sobre a importância das vacinas, estimulando assim um compromisso amplo entre comunidade e a Estratégia Saúde da Família.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SUS: NOVAS DEMANDAS

AUTOR(ES): (UFBA) GAST; (UFBA) GCN; (UFBA) DOSR;

Para atender às demandas decorrentes das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil, o perfil do profissional de enfermagem sofreu significativas mudanças ao longo dos anos. O atendimento integral garantido na Constituição Brasileira de 1988 e sustentado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) exigia uma mudança na formação do profissional até então centrada nos ambientes hospitalares, contemplando ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. O processo de implantação do SUS trouxe o desafio de redirecionar as práticas de enfermagem para o atendimento integral à saúde coletiva e individual da população brasileira. E para os cursos houve a necessidade de reformulação dos currículos vigentes, convocando à discussão entidades de classes, escolas e instituições de saúde. Este estudo buscou provocar reflexões acerca da evolução do ensino de graduação em enfermagem à luz do SUS e sua relação com as políticas de saúde e com o atual mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que analisou a evolução do ensino de graduação em enfermagem a partir da Lei 8.080/90 que regulamenta o Sistema Único de Saúde. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura publicada entre os anos de 1994 e 2008, acerca da evolução do ensino de graduação em enfermagem, tendo como marco inicial o currículo de graduação de 1972 e as legislações do ensino de enfermagem que surgiram ao longo dos anos até a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF). Para sustentação teórica foram adotados como referência alguns construtos do Sistema Único de Saúde e das DCENF. Para análise dos dados optou-se pela Análise Temática de Conteúdo. Constatou-se que a construção de projetos pedagógicos inovadores, baseados nas diretrizes curriculares e que atendam às exigências do SUS ainda é um grande desafio para as instituições de ensino em enfermagem. Formar enfermeiros com competência técnica e política, engajados na realidade do processo de trabalho, dotados de conhecimento, de raciocínio e de percepção requer muito mais do que diretrizes curriculares. Este é um processo que necessita do envolvimento do Estado, das instituições de ensino, dos serviços de saúde, dos órgãos de classe, dos profissionais, dos docentes, dos discentes e da sociedade. As mudanças produzidas pelas DCENF ainda são discretas. A resistência à mudança e à adesão de novas formas de ensino-aprendizagem, tanto por docentes quanto por discentes, são desafios a serem superados na construção de novos projetos pedagógicos. É importante destacar a predominância de um certo grupo de autores na maioria dos artigos analisados e que o número de publicações que tratam da formação em enfermagem baseada nas diretrizes

curriculares

ainda

é

muito

restrito.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal de Santo André

DIREITOS HUMANOS, AIDS E SAÚDE MENTAL

AUTOR(ES): Aids-PMSA ALS-P; URD-PMSA SMS-;

Introdução:

Encontramos nos textos de Mann&Tarantola (1996) e Gruskin&Tarantola (2005) o recorte temporal da interação entre saúde e direitos humanos localizado no embate da intensa discriminação pela qual passaram os portadores de HIV em meados da década de 80 e o ambiente de terror social instalado na seqüência.

Essas leituras levaram-me a refletir que esse corte temporal poderia ser ampliado se retomarmos os propósitos e as práticas da Reforma Psiquiátrica, já nos anos 50.

Nossa proposição é, portanto, discutir a possibilidade de ampliação temporal da gênese da interação entre saúde e direitos humanos a partir da experiência da Reforma Psiquiátrica e que o movimento social de defesa dos direitos das pessoas vivendo com HIV trouxe esse debate à um campo social ampliado, dadas as características da epidemia.

Objetivo:

Refletir sobre o papel dos direitos humanos na constituição de uma prática de saúde integral para portadores de transtorno psíquico e de pessoas vivendo com HIV/Aids

Método:

Revisão bibliográfica de textos que remetem ao tema indicado

Resultados:

1. Os pontos de intersecção dos dois agravos são muitos e poucos deles dizem respeito à temática biomédica: diagnóstico, tratamento etc.
2. O estigma e o preconceito contra as pessoas vivendo com aids ou com transtorno psíquico têm origem comum na apreensão que a sociedade tem sobre o perfeito e o produtivo.
3. Os princípios básicos dos direitos humanos: inalienabilidade, inviolabilidade e indivisibilidade, quando suprimidos tornam-se um fator de desigualdade em saúde.

Conclusão:

Da movimentação social advinda do reconhecimento desses problemas há positivities extremas nas duas áreas, (Delgado, 2001) que são reconhecidas pelas instituições da saúde como sendo experiências intensivas de consolidação do SUS dentro dos princípios da equidade e integralidade, criando "ilhas de cidadania que dependeram da progressiva organização dos afetados e das resposta dos programas" e que "demonstram que saúde pública de melhor qualidade é possível" (Paiva,

2002).

Paiva (2002) estava se referindo exclusivamente à resposta social provocada pela Aids, mas faço uma transposição direta e leio experiência da saúde mental nesta mesma afirmação.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E MULTIDIMENSIONAL DE IDOSOS RESIDENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

AUTOR(ES):Costa RS;Souza AS;Sales ZN;Meira EC;Oliveira TS;

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional acompanhado da longevidade traz desafios para a sociedade e aumenta a responsabilidade do setor público em relação aos cuidados de longa duração para idosos. **OBJETIVO:** Fazer uma avaliação institucional e multidisciplinar de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos-ILPI. **MÉTODO:** Esse estudo foi desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2008 em um ILPI do interior da Bahia, a amostra foi constituída de 38 idosos residentes, tem de natureza casuística, descritiva, quantitativa, com delineamento transversal, e apresenta resultados de avaliação institucional e funcional. Utilizamos como instrumento de avaliação a Escala de avaliação das atividades básicas da vida diária - AVDs, Katz; Escala de Depressão Geriátrica, Yesavage; Mine Exame do Estado Mental, Folstein, Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa-MS, e questionário de avaliação institucional. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Identificamos que 94,7%, dos idosos são aposentados; 34,2% estão na faixa etária de 80-90 anos; 52,6% são do sexo masculino. Em relação a procedência 57,9% é da área urbana; O tempo de institucionalização de 42,2% desses idosos varia de 1-5 anos. A necessidade de ser cuidado é motivo de 52,6% da institucionalização. No que diz respeito às comorbidades, prevalecem problemas cardiovasculares (36,8%) e diabetes (15,8%). Tratando-se das AVDs, 39,5% dependem de auxílio para o banho; 44,7% são independentes para vestir-se e 55,3% são independentes para a higiene pessoal; 39,5% dependem de ajuda para transferência; 28,9% necessitam de supervisão, no uso de cateter urinário ou fraudas. Tratando-se da avaliação cognitiva 26% apresentaram risco para demência. Na avaliação afetiva 42% não apresentaram risco para depressão. Tratando-se da avaliação institucional, esta ILPIs tem natureza jurídica definida como privada, filantrópica, possuindo estatuto registrado, sendo qualificada como de Modalidade Mista, conforme classificação da portaria SAS 073/01. O regimento interno e as normas e rotinas da enfermagem estão em fase de elaboração em conformidade com a RDC 283/2005 que estabeleceu o Regulamento Técnico e definiu normas de funcionamento para as ILPIs. Avaliando a estrutura física, foi identificada a ausência de adequações que contribuam para a independência e auto cuidado do idoso. Essa instituição também necessita de uma equipe multidisciplinar qualificada e de número suficiente de profissionais para atender a demanda das necessidades dos idosos. O fato da instituição está sob a administração de pessoas religiosas, considera o exercício da missão como critério de admissão, assim como a

vontade da pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** Constatamos a necessidade de equipe interdisciplinar atuante, como também da integração com a comunidade externa de modo que proporcione avanços para a instituição, bem como melhor adaptação dos idosos à institucionalização.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - FIOCRUZ

CONVERSANDO SOBRE ESTRESSE NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES): Rebeque CC; Pereira TR; Gigliozzi VS; Paixão EGA; Oliveira S;

INTRODUÇÃO:

O estresse tem sido uma queixa freqüente dos usuários da USF Esperança (localizada no Complexo do Alemão, Município do Rio de Janeiro), sendo manifestada nos atendimentos individuais ou em grupo. Considerando o estresse uma reação psicofisiológica complexa frente a eventos interpretados como desafiantes, que pode representar riscos à saúde, a equipe da USF estruturou um grupo a fim de buscar atender a essa demanda.

OBJETIVOS:

- Oferecer um espaço de escuta, de troca de experiências e de problematizações;
- Discutir a relação entre estresse e estilo de vida;
- Envolver os participantes na defesa da própria vida, apresentando os elementos que favorecem a promoção da saúde, bem como o manejo do estresse;
- Buscar na Comunidade e na USF recursos para melhor lidar com o estresse.

METODOLOGIA:

O grupo é organizado em 4 encontros, sendo realizados uma vez por semana, com duração de duas horas. Conta com a participação de 5 a 10 usuários e 4 profissionais. Fundamenta-se numa metodologia dialógica e participativa, não se orientando para uma mera transmissão de saberes científicos ou de uma receita para controlar o estresse. A proposta é oferecer um espaço de escuta ao sofrimento psíquico e discutir qualidade de vida com os participantes, encerrando os encontros com uma caminhada na Comunidade. Durante o processo, realiza-se o registro de tudo o que foi discutido.

RESULTADOS:

O grupo oferece um espaço para os participantes falarem a respeito do que sofrem e de como lidam com o sofrimento, o que abre a possibilidade de troca de experiências e de problematizações. A partir da demanda de como controlar o estresse, tem-se a oportunidade de discutir qualidade de vida, levando em conta o que a literatura aponta como componentes importantes no manejo do estresse: apoio psicológico, relaxamento, nutrição, atividade física e lazer. Busca-se, então, levar o grupo a se apropriar dos recursos disponíveis na Comunidade, como áreas para práticas esportivas e de lazer, bem como as Terapias Alternativas realizadas na própria USF, como a

Auriculoterapia e Reflexologia. A caminhada favorece a continuidade do trabalho, uma vez que para atingir todos objetivos propostos são necessárias outras ações ou apoio aos desdobramentos que surgem dos encontros. O registro é fundamental para a avaliação do processo como um todo, permitindo uma constante reformulação do mesmo. O grupo tem apontado a necessidade de a USF oferecer uma atenção maior ao sofrimento psíquico, além da importância de buscar a intersectorialidade, a fim de garantir o acesso a atividades esportivas e de lazer.

CONCLUSÃO:

Ao favorecer o diálogo e a participação ativa, tem-se a possibilidade de discutir como lidar com o estresse e ter qualidade de vida levando em conta a singularidade dos usuários. Busca-se, dessa forma, a ampliação da capacidade de análise e de intervenção sobre o modo de vida e sobre o contexto em que vivem.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTOR(ES): Costa RS; Souza AS; Meira EC; Oliveira TS; Souza MS;

Introdução. A instabilidade postural e o risco para quedas constituem um problema de considerável magnitude na população idosa, tendo em vista as complicações provenientes deste evento. Desse modo, tem sido uma preocupação entre os profissionais de saúde prevenir a ocorrência deste agravo, especialmente no ambiente onde o idoso reside. As ILPIs figuram no cenário vigente como uma modalidade de cuidado capaz de oferecer segurança e qualidade de vida aos idosos residentes. Embora o funcionamento destas instituições esteja regulamentado pela Portaria SAS 073/01 e RDC 283/05, pode-se notar que estas nem sempre adotam as exigências da legislação e assim convivem com fatores capazes de predispor a ocorrência de quedas. Objetivos. Este estudo objetivou descrever os fatores de risco para quedas em idosos residentes em uma ILPI. Método. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo desenvolvido em uma ILPI do interior da Bahia, cujos sujeitos foram 38 idosos residentes. Para a coleta de dados foram usados pelo pesquisador no período de setembro a dezembro de 2008, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, o Mine-exame do estado mental – MEEM e roteiro de observação do ambiente com base na RDC/ANVISA nº 283/05. Vale ressaltar que os aspectos éticos foram respeitados mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB, sob número 158/08. Os dados quantitativos foram organizados segundo o princípio da estatística sistemática descritiva, por meio de gráficos, tabelas e quadros com percentual simples, almejando idéias claras, concisas e objetivas. Para as informações registradas a partir da observação do ambiente, procedeu-se uma abordagem descritiva, comparativa, entre os achados e o preconizado pela ANVISA. Resultados. Observou-se que os idosos participantes do estudo encontravam-se na faixa etária compreendida entre 60 a 107 anos de idade. Destes, 55,3% eram do sexo masculino e 44,7% do sexo feminino. Houve relato de ocorrência de quedas em 36,8% durante o tempo em que esteve institucionalizado. Os fatores de risco intrínsecos para quedas mais frequentes foram: uso contínuo de mais de um medicamento (47,4%), deficiência visual (23,7%), deficiência auditiva (18,8%), marcha prejudicada (26,3%) e risco para demência (26%). Quanto aos fatores de risco ambientais, foram observados: ausência de barras laterais junto às rampas, inexistência de piso antiderrapante e de barras laterais nos banheiros, bem como a largura inadequada dos boxes. Conclusão. Desse modo, visualiza-se a necessidade de adaptações do ambiente físico de modo que a pessoa idosa possa estar confortável e seguro no local onde reside, bem como a vigilância por parte

dos cuidadores dos idosos, principalmente àqueles mais debilitados, de modo a prevenir esse que é um evento muitas, vezes incapacitante.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM DESAFIO PARA O COMBATE ÀS PARASIToses INTESTINAIS

AUTOR(ES): (UFES) ACSFP; (UFES) APCV; (UFES) ACFS; (UFES) LBF; (UFES) KMT; (UFES) WD;

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, sendo um dos principais fatores debilitantes das populações de baixo nível socioeconômico. A incidência dessas parasitoses tem uma relação direta e proporcional com as condições ambientais, higiênicas, sanitárias, culturais e educacionais principalmente das comunidades carentes, onde as condições são precárias, o que torna comum as infecções e reinfecções intestinais. O presente estudo objetivou promover a educação em saúde à comunidade do distrito Braço do Rio, no município de Conceição da Barra-ES, e viabilizar o tratamento das parasitoses intestinais através da detecção de agentes etiológicos em fezes de crianças menores de cinco anos de idade. A pesquisa contou com uma equipe executora formada por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia e constituiu-se de quatro etapas: coleta de amostras fecais diarréicas e não-diarréicas; realização de exame laboratorial parasitológico; viabilização do tratamento; e promoção da saúde através de reuniões esclarecedoras e orientadoras entre os acadêmicos, comunidade e profissionais da saúde. A pesquisa resultou em educação em saúde a 122 famílias e 5 agentes comunitárias de saúde. Coleta de 88 amostras fecais, sendo 69 não diarréicas e 21 diarréicas. Destas, 38,1% tiveram resultado positivo, sendo 37,5% *Giardia duodenalis*, 37,5% *Entamoeba coli* e 25% *Ascaris lumbricoides*. Das amostras não diarréicas, 26,5% dos exames foram positivos, sendo 31,8% *Ascaris lumbricoides*, 22,7% *Entamoeba coli*, 18,2% *Giardia duodenalis* e 9,1% *Entamoeba histolytica*. Portanto, concluiu-se que a educação em saúde se faz muito importante para precaver o contágio, a aquisição e reaquisição das doenças parasitárias; visto que na maioria das vezes não é determinado um quadro clínico característico, e que o portador assintomático se torna um importante reservatório humano e veículo de disseminação de patógenos, que dificilmente procura auxílio para tratamento.

Número do Trabalho - 225

INSTITUÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS

AUTOR(ES): (UFES) ACSFP; (UFES) LJA; (UFES) MPC; (UFES) ANM;

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é produto da articulação de diferentes atores sociais (acadêmicos, escolares, secretariais, ministérios, UNICEF e UNESCO), que por meio de grupos de pares promovem o protagonismo juvenil através de atividades que estimulam e potencializam os adolescentes a atuarem como sujeitos transformadores da realidade da saúde e da educação. A adolescência é um período de transição e de muita vulnerabilidade, onde há a construção de uma identidade sexual e ocorrem muitas mudanças, físicas, cognitivas, sociais, emocionais e comportamentais; e que por isso requer diálogo e manobras eficazes para formar jovens ativos e conscientes. O presente estudo objetiva relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem (dificuldades, facilidades e benefícios) com a implantação pioneira do SPE no Espírito Santo em 4 Escolas Municipais de São Mateus. Foi aplicado um questionário aos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre a suas experiências e opiniões sobre o interesse dos escolares, estrutura das escolas, apoio do Grupo Gestor Municipal, receptividade das escolas e o desempenho do trabalho realizado nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de São Mateus-ES nos bairros Guriri, Bom Sucesso, Seac e Vitória. Resultados: 73% dos acadêmicos consideram o SPE uma experiência fantástica e o interesse dos estudantes satisfatório. 93% dos acadêmicos consideram a receptividade das escolas ao SPE ótima ou boa, demonstrando que o espaço público está aberto a novas experiências de promoção da saúde e 80% dos acadêmicos ainda classificaram como bom o resultado parcial do trabalho nas escolas. Portanto, diante dos resultados percebe-se a viabilidade de implantação de políticas públicas inovadoras, a satisfação dos acadêmicos e dos escolares em se interrelacionarem a fim de se tornarem verdadeiros cidadãos com voz e decisão com potencial para mudar a realidade do município.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
(ENSP/FIOCRUZ)

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO EM UMA COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES): Gigliozzi VS; Pereira TR; Rebeque CC; Lourenço DSOL; Oliveira S;

Introdução Este trabalho foi realizado por alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (ENSP/FIOCRUZ), na unidade da Estratégia Saúde da Família Esperança, localizada na CAP 3.1, no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. A partir da necessidade de nos aproximarmos e conhecermos as necessidades prioritárias da comunidade surgiu o interesse pela sua percepção de risco. A percepção de risco está intimamente relacionada com fatores culturais e sociais, abarcando experiências pessoais e coletivas e, portanto, tem o poder de influenciar o comportamento das pessoas frente a situações de perigo, que segundo Navarro & Cardoso (2005) é um fenômeno que se vincula a autopercepção, integrada a um determinado contexto coletivo que abrange a perspectiva comportamental. Objetivo Conhecer a percepção de risco da comunidade na perspectiva de contribuir para a identificação de prioridades e no planejamento das ações da unidade de ESF Esperança. Metodologia Foi elaborado um questionário estruturado, com 22 perguntas abertas e fechadas, contendo o bloco do risco 5 perguntas e 2 destas eleitas como sendo de maior relevância para o estudo. Foi aplicado através de visitas domiciliares acompanhadas pelos ACS's em 84 domicílios da parte alta e baixa da comunidade. Cada entrevistado podia dar mais de uma resposta, justificando o somatório não ser de 100% e sim um valor maior. Resultados Na questão aberta, 61,90% dos entrevistados não perceberem, de início, nenhum risco em suas casas, sendo que os principais riscos relatados estavam relacionados aos ratos e aos mosquitos. Com relação a tais riscos, podemos observar uma maior percepção na parte alta da Comunidade, principalmente no que diz respeito aos mosquitos. A mesma diferença ocorreu em grande parte dos riscos apontados, com exceção do esgoto, do mofo e da goteira, cujos percentuais foram maiores na parte baixa. Dos riscos pouco percebidos, merecem destaque a violência, o lixo e a umidade, mesmo sendo estes dois últimos problemas observados na maioria das casas. Entretanto, na questão fechada, quando questionamos quais situações estavam presentes na casa do entrevistado, as respostas foram diferentes. A presença de ratos e/ou insetos apresentou um percentual ainda mais elevado. A umidade, que pouco foi referida na questão anterior, apareceu em 47,62% das respostas. A falta de luz solar e de ventilação, que não surgiram na questão anterior, foram mencionadas. Apesar da falta de água não ter aparecido como um problema no momento da pesquisa, a baixa qualidade da mesma foi mencionada num total de 40,48%. Conclusão O estudo do risco na perspectiva daquele que o percebe e reconhece

permite um olhar diferenciado e orientado para uma abordagem mais precisa e adequada à realidade, norteando tomada de decisões, favorecendo uma maior aproximação das necessidades da comunidade.

Número do Trabalho - 204

INSTITUÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

SAÚDE MASCULINA EM QUESTÃO

AUTOR(ES): Secchin CMC; Moraes AN; Coelho MP; Zamprogno AC; Silva ACF; Cardoso LKL;

Introdução: O câncer de próstata é a quarta causa de mortes por neoplasias no Brasil. A idade é um marcador de risco relevante, pois sua incidência aumenta gradativamente após os 50 anos. O Projeto Saúde Masculina em Questão, iniciativa dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, implantado no município de São Mateus-ES, tem como público-alvo homens entre 40 e 60 anos, operando de forma preventiva e informativa. **Justificativa:** Justifica-se pela relevância de implantar-se um Projeto que atenda a população masculina do Município de São Mateus visto que é grande a incidência do câncer de próstata no país e que questões culturais medeiam o assunto, estigmatizando ações preventivas. **Objetivo:** Conscientizar homens, na faixa etária de 40 a 60 anos, sobre a importância do diagnóstico precoce. **Metodologia:** Baseia-se na implementação do projeto no bairro COHAB, que foi escolhido devido a proximidade com a sede provisória do Campus, e em duas empresas locais. Aplicou-se um questionário estruturado contendo informações sócio-educativo para avaliar o conhecimento dos homens sobre o tema, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram tabulados e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Os resultados foram apresentados aos participantes da pesquisa que também participaram de palestras sobre os temas: o que é o câncer de próstata, métodos de diagnóstico, importância da alimentação saudável e de exercícios físicos regulares, entre outros. O Projeto conta com a participação de 54 homens - moradores do bairro, trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo e de uma prestadora de serviços de tratamento de água e esgoto local. **Resultados:** 24% dos participantes são negros; 20,4% têm caso de câncer de próstata na família; 63% nunca realizaram o exame do toque retal e 42,6% nunca realizaram o exame PSA. **Discussão:** Indivíduos da raça negra estão mais propensos a desenvolverem a neoplasia quando comparado as demais raças. De acordo com Ministério da Saúde, o histórico familiar de pai ou irmão com tal neoplasia antes dos 60 anos aumenta o risco de 3 a 10 vezes as chances de se ter o câncer quando comparado a população em geral, e os exames devem ser realizados anualmente como forma de prevenção, pois quando esses exames são associados, há 95% de certeza de um diagnóstico preciso. **Conclusão:** Através da realização do projeto torna-se possível a conscientização desse público sobre manutenção da saúde e necessidade do diagnóstico precoce, dando possibilidades de tratamento nos estágios iniciais da doença. **Palavras-chaves:** câncer de próstata; ações preventivas; diagnóstico precoce.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO: Universidade de Fortaleza-UNIFOR

A utilização de contos literários e a promoção da saúde mental

AUTOR(ES): Batista MH; Catrib AMF; Leal VCLV; Lourinho LA; Martins OC; Gomes GC;

A sociedade contemporânea ainda é bastante marcada pela herança patriarcal que valoriza características como controle, autoridade, competição e supremacia do pensamento lógico. Em razão desta valorização, vivemos numa cultura de produção em massa o que nos estimula a uma dissociação das emoções para uma adaptação extrema ao coletivo, deixando adormecida a própria subjetividade. A imaginação e o desenvolvimento de potenciais criativos ainda não se constituem a prioridade na formação humana. Somos estimulados a produzir respostas fechadas e verdades absolutas, deixando distante a pluralidade e o favorecimento das diferenças. Diante da realidade atual, é imprescindível a busca de investimentos na expressão emocional, no desenvolvimento de particularidades e no respeito às diferenças. Nesse cenário surgiu a idéia entre profissionais de saúde do Centro de Apoio Psicossocial-CAPS de se criar um espaço de expressão emocional com intuito proporcionar aos usuários um encontro com o seu potencial criativo possibilitando a resignificação de seus conflitos. Isto impulsionou a realização de uma pesquisa que teve por objetivo avaliar a utilização de contos literários como instrumento metafórico de potencialização das narrativas pessoais e promoção da saúde mental. Esta pesquisa constituiu-se num estudo subsidiado em uma abordagem qualitativa. Foi realizada em um CAPS de uma cidade de médio porte do estado do Ceará, no período de maio a agosto de 2008 com encontros semanais. Consistiram em três, as etapas para a execução desta pesquisa. A primeira foi a busca de contos literários que trouxessem temas que pudessem ser relacionados com a realidade dos participantes que eram adolescentes de quinze a dezoito anos. Na segunda etapa foi realizada a intervenção grupal pelos pesquisadores. Os dois primeiros encontros tiveram a finalidade de formar uma relação de confiança. Nos encontros seguintes foram apresentados os contos e trabalhados numa perspectiva psicológica, ou seja, metafórica, não literal, abrindo espaço para associações dos participantes com a sua realidade cotidiana sendo fornecida a possibilidade de criação de suas narrativas. Como resultado esta pesquisa mostrou o conto literário como um instrumento muito rico para a potencialização de expressão dos sentimentos. No entanto nos primeiros momentos foi necessária a desconstrução do hábito dos participantes em utilizarem os contos de forma literal e concreta com tendências a procurarem respostas corretas, o que exigiu um manejo dos profissionais na utilização deste instrumento numa perspectiva metafórica com o intuito de intensificar novas narrativas estimulando associações das imagens literárias com a vida atual,

potencializando novos significados, através do discurso, pois na medida em que uma pessoa conta o seu conto permite que a imaginação ative os conteúdos psíquicos em torno da história tendo a possibilidade de metaforizá-los e atribuir novos sentidos, de ir além, ou seja, resignificá-los.

Número do Trabalho - 201

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Baixada Santista

FORMAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES): Garcia ML; Costa SL; Maximino VS;

O exercício da prática interprofissional, a capacitação dos alunos na construção de estratégias para cuidado integral e a inserção no território de atuação profissional em saúde são alguns dos grandes desafios da formação contemporânea do trabalhador da área da saúde. O campus da UNIFESP na Baixada Santista apresenta em seu Projeto Político-Pedagógico um desenho que prioriza esses aspectos. Esse desenho ocorre basicamente através dos módulos oferecidos por um dos eixos comuns da formação dos alunos, intitulado Trabalho em Saúde — TS. Este eixo atravessa todos os anos da formação, sendo oferecido desde o primeiro semestre do ingresso do aluno. Nos dois primeiros anos, os módulos de TS reúnem alunos e docentes dos cursos de graduação em terapia ocupacional, nutrição, psicologia, educação física e fisioterapia, com objetivo de conhecer as regiões de maior vulnerabilidade social da cidade de Santos, a saber: região dos Morros; Zona Noroeste (região que concentra residências em palafitas); e zona central (com grande concentração de cortiços). Nessas regiões é feita uma parceria da Universidade com os seus respectivos serviços de saúde e objetiva-se basicamente conhecer a rede e os programas de atenção à saúde do município; exercitar a escuta e a observação atenta; construir narrativas a partir do contato com pessoas ou famílias; e propor intervenções com grupos, sempre a partir da prática em equipe interprofissional. No terceiro ano o módulo teve como proposta reunir alunos e professores em equipes multiprofissionais para a produção do cuidado em práticas domiciliares e trouxe, em sua execução questões referentes à complexidade dos conceitos constituintes da proposta e às suas diferentes apropriações. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir algumas das questões que foram se apresentando a partir da oferta desse módulo. Para identificar e discutir tais questões trabalhou-se com o recurso de memória coletiva tendo como eixo central o desenvolvimento do módulo durante o semestre anterior ao do estudo. A partir da reunião de professores envolvidos em torno da proposta de produção da memória da experiência coletiva foi possível descrever a trajetória do módulo desde seu planejamento até sua execução, buscando analisar as questões que emergiram deste processo. As análises indicam que as tensões entre núcleo comum de conhecimentos versus habilidades específicas e a busca pela essência e identidade profissional intensificaram-se frente às dificuldades inerentes do encontro real com os sujeitos atendidos, gerando movimentos de abertura e de retração por parte dos docentes e alunos envolvidos. Identifica-se esse processo como instituinte, pois coloca frente a frente modos heterogêneos de ensinar, provocando desconfortos — na medida que

os especialismos são colocados em suspensão — e aponta-se a necessidade de supervisão e reuniões sistemáticas onde as tensões inevitáveis possam ser analisadas e negociadas.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Universidade Católica do Salvador

DIREITO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

AUTOR(ES):senna CSBD;lima IMSO;souza MDP;

INTRODUÇÃO – Na evolução do conceito de deficiência são identificadas muitas etapas. Para que a condição da pessoa com deficiência (PcD) chegasse ao status de sujeito de direitos foi necessária uma longa trajetória histórica, política e socio-cultural capaz de integrar os Direitos Humanos (DH). O direito brasileiro evoluiu e garante formalmente às pessoas com deficiência a proteção dos seus direitos de forma integral, levando-se em consideração a singular complexidade do indivíduo. A efetivação do Direito à Saúde ultrapassa o campo biomédico e garante às pessoas a possibilidade de inserir-se na sociedade consagrando o Princípio da igualdade e da não-discriminação. **OBJETIVO** - Objetiva-se analisar a trajetória legislativa dos direitos da pessoa com deficiência na perspectiva do direito à Saúde no Brasil. **METODOLOGIA** - Trata-se de estudo qualitativo com análise documental com revisão do acervo legislativo nacional na área específica da regulação e da garantia dos direitos da pessoa com deficiência entre 1940 e 2009. Procedeu-se a revisão de literatura que possibilitou a imersão no tema. Este trabalho foi desenvolvido dentro da Pesquisa "Análise da rede de assistência à pessoa com deficiência física na Região Nordeste: Cidadania e Direitos Humanos, Edital MCT- CNPq / MS-SCTIE-DECIT – Nº 26/2006". **RESULTADO** - A construção de uma matriz normativa contendo o acervo legislativo relativo à garantia dos direitos da PcD no período de 1940 a 2009. Inferiu-se que a maior produção normativa está voltada para o Direito à Saúde, e atualmente, a legislação nacional conta com avanços na assistência às pessoas com deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ademais, a garantia de outros Direitos Sociais como a educação e o trabalho também fazem parte do conteúdo das normas. **CONCLUSÃO** - A legislação voltada à garantia dos direitos das PcD avançou no que tange à categoria reabilitação, à disponibilização de benefícios financeiros, aos tratamentos voltados para uma melhor convivência com a própria deficiência, além de medidas de interação e inclusão social. A matriz construída revela uma progressiva extensão da responsabilidade do Estado com as PcD. Entretanto, o tema ainda está a demandar nova regulação em face da ratificação, pelo Brasil, da Convenção sobre direitos da PcD. As Portarias do Ministério da Saúde e as iniciativas legislativas infra-constitucionais têm buscado assimilar, gradativamente, as demandas do segmento organizado das PcD. A evolução destes direitos caminha lado a lado com a necessidade de se garantir de maneira integral, equânime e universal, o Direito à Saúde no Brasil, sob à luz da Cidadania e dos Direitos Humanos.

Autora / Apresentadora: Caroline Silva Bezerra de Deus Senna (UCSAL) e-

mail: caroline.bezerra@terra.com.br

Co-autoras: Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima(UCSAL); e-mail:
isabelmsol@gmail.com

Magali Dias Paim de Souza Menezes(UCSAL); e-mail:
magalipaim@yahoo.com.br

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Universidade Católica do Salvador

DIREITOS HUMANOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AUTOR(ES):lima IMSO;senna CSBD;souza MDP;

INTRODUÇÃO – Os princípios dos Direitos Humanos (DH) prevelem nas diretrizes legislativas no Brasil. Após a Constituição de 1988 a prioridade na garantia dos DH passou a inspirar a norma infra-constitucional. A efetivação dos DH, porém, não se dá de forma equânime e imediata para todos os grupos sociais ou diferentes segmentos da população. As pessoas com deficiência (PcD) que, historicamente, foram impedidas de exercer os seus direitos precisaram ajuizar ações anti-discriminatórias para tornar possível o exercício dos seus DH. A Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPcD) é o instrumento mais recente na área e constitui um tratado relevante, vez que o seu propósito é promover, proteger e assegurar os Direitos Humanos das PcD. **OBJETIVO**- Objetiva-se analisar a importância da ratificação da CDPcD na perspectiva da garantia dos DH da PcD no Brasil. **METODOLOGIA** - Procedeu-se a uma análise documental da versão comentada da referida Convenção e da Constituição Federal de 1988, além da revisão de literatura no âmbito dos DH. Este trabalho foi desenvolvido dentro da Pesquisa "Análise da rede de assistência à pessoa com deficiência física na Região Nordeste: Cidadania e Direitos Humanos", Edital MCT- CNPq / MS-SCTIE-DECIT – Nº 26/2006. **RESULTADO** - Constatou-se que a Convenção sobre os Direitos das PcD afirma a necessidade de efetivação dos Direitos Humanos desse grupo social. A ratificação deste documento de Direito Internacional Público pelo Brasil em agosto de 2008 atribuiu status de Emenda Constitucional, pela primeira vez, a um tratado de Direitos Humanos, em conformidade com o que preceitua o par. 3º. do art. 5º. da Constituição Federal (Incluído pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004). No âmbito Jurídico-Normativo, a ratificação implicou em derrogação de todas as normas legais contrárias no Ordenamento Jurídico Brasileiro. No plano social, significa que as PcD agora podem se valer de um instrumento normativo internacional, de status Constitucional, para garantir os seus direitos. **CONCLUSÃO** – A mobilização de segmentos em defesa dos DH das PcD no plano internacional ecoou e promoveu o novo tratado. No Brasil, pela relevância da Emenda Constitucional de nº. 45 de 2004, que incluiu no texto Constitucional a possibilidade de um Tratado de Direitos Humanos, aprovado no quorum previsto, adquirir status de Norma Constitucional, a CDPcD faculta a exigibilidade do direito. A partir do novo patamar conquistado no plano legislativo, novas políticas públicas poderão vir a ser discutidas e negociadas com diferentes atores sociais. A evolução do Direito Internacional Público, na etapa contemporânea das relações socio-econômicas-culturais, exorta os países signatários de diversos tratados de DH a regular, internamente, novos parâmetros. Diante da ratificação da

CDPcD no Brasil espera-se a efetivação dos DH das pessoas com deficiência respeitando-se as diferenças pessoais e entendendo a diversidade como um valor.

Número do Trabalho - 219

INSTITUÇÃO: Universidade Estadual de Londrina

Educação em saúde: no cotidiano da equipe de saúde da família.

AUTOR(ES): Pinafo E; Nunes EFPA;

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (Costa & López, 1996), visando que o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinja a vida cotidiana das pessoas, tendo a atenção básica um contexto privilegiado para o seu desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo analisar a prática da educação em saúde realizada pelos profissionais da equipe de saúde da família do Município de Santa Mariana, Paraná, identificando suas concepções e descrevendo as facilidades e dificuldades encontradas. A opção metodológica definida foi a abordagem qualitativa, sendo utilizado a observação e a entrevista como técnicas para a coleta dos dados. A concepção de educação em saúde identificada nas falas da maioria dos profissionais ainda encontra-se embasada no Modelo Tradicional de educação, centrada na passagem de informações ou orientações preventivas, curativas, com foco nas patologias. Em contrapartida, para alguns educar para a saúde implica ir além da assistência curativa, significa dar prioridade a intervenções preventivas e promocionais buscando o princípio da integralidade, assim verificou-se um movimento em direção a uma prática dialógica de construção do conhecimento. Observou-se que as práticas educativas individuais são desenvolvidas informalmente nas ações de saúde cotidianas como nas consultas médicas e de enfermagem, vacinação, visitas domiciliares entre outros. Já as atividades educativas coletivas ou formais, quando acontecem, ocorrem de acordo com o interesse individual dos profissionais, realizando trabalhos em grupos como de gestantes, idosos ou portadores de patologias (ex. diabéticos ou hipertensos), ou essas atividades são conduzidas de acordo com a orientação do Ministério da Saúde. Pode-se verificar que as dificuldades das equipes de saúde na prática educativa, segundo os entrevistados, são as escassezes de recursos humanos e materiais, que são destacados como fatores impossibilitadores de uma prática educativa efetiva. Como fator facilitador os trabalhadores pontuam o vínculo, o processo de comunicação, a linguagem utilizada, e o conhecimento por parte do profissional como uma ferramenta para a concretização da educação em saúde. Embora a educação em saúde encontre vários desafios para sua realização no cotidiano da equipe de saúde da família, há uma tentativa por parte de alguns em buscar outra postura na relação educativa com a clientela, ressaltando práticas dialógicas, construtivistas, comprometidas com a promoção da saúde. Para tanto, reconhece-se ainda, a necessidade da transformação da relação profissional-usuário para a construção de uma prática educativa mais efetiva.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Londrina

Educação em saúde: revisão integrativa dos trabalhos produzidos a partir da Estratégia de Saúde da Família.

AUTOR(ES): Pinafo E; Nunes EFPA;

A atenção básica tornou-se um ambiente favorável ao desenvolvimento da educação em saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família que atribui para seus profissionais a prática educativa como uma prática fundamental para o cuidado na atenção primária. Partindo-se do pressuposto que toda ação em saúde é uma ação educativa, questionamos quais os trabalhos produzidos sobre o tema "educação em saúde" a partir da Estratégia Saúde da Família, desde sua implantação até os dias de hoje, e como tem sido a prática da educação em saúde no cotidiano a atenção básica. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das produções científicas desenvolvidas sobre as práticas de educação em saúde a partir da estratégia saúde da família. Realizou-se uma revisão integrativa, buscando sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir do tema em interesse. O levantamento bibliográfico foi realizado pela internet, na Bireme, no qual foram encontrados artigos referentes ao tema nos bancos de dados do LILACS, BDNF e do Scielo, sendo utilizados como unitermos as palavras "educação em saúde", "saúde da família", e "práticas de saúde". Analisou-se 19 artigos, dos quais a maioria (90%) foi de autoria do profissional enfermeiro, havendo um predomínio da metodologia qualitativa de pesquisa com 94,7%, sendo que os estudos concentraram-se nos estados da Bahia, Ceará, Santa Catarina e São Paulo; as revistas que mais publicaram foram: Texto & Contexto Enfermagem de Florianópolis e a revista Ciência e Saúde Pública do Rio de Janeiro, e as publicações datavam de 1999 a 2008, havendo uma concentração maior nos anos de 2006 e 2007. As práticas educativas individuais foram descritas como complementares da consulta de enfermagem ou médica centrando-se em atividades pontuais, curativas, de forma verticalizada e impositiva. As atividades coletivas foram realizadas através de palestras com grupos, em sua maioria de gestantes, hipertensos, diabéticos, com o foco na prevenção de doenças. A concepção de educação em saúde dos profissionais está centrada no Modelo Tradicional de educação, envolvendo o ato de ensinar, informar e orientar, no qual os profissionais acreditam que a partir da informação as pessoas irão modificar seus comportamentos e hábitos de vida, não levando em conta o contexto, a trajetória de vida, e os valores para a atitude de transformação. Embora o modelo tradicional esteja introjetado para a maioria dos profissionais, há uma tentativa por parte de alguns em buscar outra postura na relação educativa com a clientela, ressaltando práticas dialógicas, construtivistas, comprometidas com a promoção da saúde.

Número do Trabalho - 223

INSTITUIÇÃO: Universidade do sul de Santa Catarina - UNISUL

TRABALHO PRECOCE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

AUTOR(ES): Andrade ERF; Orientadora AMPL-;

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano permeada por uma série de novos eventos, os quais pressupõem novas formas de comportamento. Viver a adolescência significa definir a maneira de se inserir no mundo. Adolescer pode representar uma possibilidade de se libertar aos poucos da tutela familiar, fazer as próprias escolhas, viver novas experiências, experimentar novas emoções, mas também pode ser uma fase acrescida pela experiência laboral. O presente estudo, de natureza qualitativa, realizado no primeiro semestre do ano de 2008, objetivou investigar qual influência o trabalho precoce poderia ter na construção da identidade dos adolescentes submetidos à pesquisa. Para tanto, se buscou conhecer a concepção que esses jovens possuíam sobre a adolescência e sobre o trabalho, qual função seu trabalho possuía para sua família, os motivos que os levaram a trabalhar e os efeitos do trabalho em seu desenvolvimento. Dessa forma, foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas com jovens de quatorze a dezessete anos, residentes nos municípios de Palhoça/SC, Florianópolis/SC e São José/SC. Com vistas a examinar mais profundamente essas idéias, foram criadas, a partir dos objetivos específicos do projeto de pesquisa, as categorias de análise: Compreensão de adolescência por adolescentes, efeitos do trabalho e percepção dos adolescentes sobre o trabalho. A partir da análise de conteúdo do material colhido nas entrevistas, pode-se perceber que adolescentes concebem sua condição de forma bastante distinta. Esse conceito vai de uma fase de assunção de responsabilidade até a vivência plena de suas emoções e desejos. Percebem no trabalho um construtor de uma personalidade forjada pela moral, uma atividade que gera sofrimento, dor e abstinências, mas que também lhes proporciona uma alteração do status social pautada na aceitação e na viabilização da sobrevivência.

Palavras-chave: Adolescência. Trabalho precoce. Identidade.

Elisa Rita Ferreira de Andrade (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA) TRABALHO PRECOCE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE. Trabalho de conclusão de curso – TCC (curso de Psicologia –
Graduação). Palhoça, 2008.

Número do Trabalho - 203

INSTITUÇÃO:FACULDADE DOM PEDRO II

TRANSCULTURALIDADE EM SAÚDE: MUDANÇAS DE HÁBITOS CULTURAIS COMO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA DIMINUIR A PROLIFERAÇÃO DAS PARASIToses INTESTINAIS

AUTOR(ES):PORCINO CA;TEIXEIRA AF;CARLOS CSA;SILVA ES;

Introdução

O presente trabalho situa-se no campo de estudos sobre a transculturalidade em saúde, de forma mais específica no que tange a mudança de hábitos culturais como fatores que contribuem para a diminuição da proliferação das parasitoses intestinais, objetivando as práticas educativas em saúde como medidas preventivas que favorecem a elevação do nível de qualidade de vida de indivíduos e comunidades.

Objetivo

Identificar através da literatura de que forma as mudanças de hábitos culturais contribuem para diminuir a proliferação das parasitoses intestinais. Partindo-se da hipótese que as alterações dos hábitos culturais em comunidades menos favorecidas, onde o saneamento ambiental, por vezes, ainda inexistente ou é insuficiente, bem implementadas podem contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade saudável.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando o método qualitativo onde se buscou livros, periódicos científicos eletrônicos na base de dados do Scielo, Medline e Bireme de artigos, que abordassem raciocínios pertinentes a esta temática. Visto que, a pesquisa bibliográfica é um método de extrema importância e eficácia em virtude de possibilitar o pesquisador a obter conhecimentos que já foram catalogados.

Resultados

Nos artigos analisados para o desenvolvimento do presente trabalho foi observado a incidência dos parasitos Amebíase, Ancilostomídeos, Ascaris lumbricoides, Entamoeba histolytica, Entamoeba nana, Enterobius vermicularis, Escherichia coli, Estrongiloidíase, Giardia lamblia, Schistosoma mansoni, Strongyloides stercoralis, Taenia sp e Trichuris trichiura e a sua presença atrelada a relação onde medidas higiênicas e saneamento ambiental inexistem ou existem de forma precária e incipiente. Com a implementação de medidas profiláticas, conforme preconizam Silva e Gomes (2005) ligadas à educação sanitária é possível evitar a disseminação de cistos viáveis com atitudes simples como, por exemplo, a lavagem de alimentos em água tratada antes do consumo.

Conclusão

Com base na análise dos artigos, foi possível perceber que se bem implementadas, tais medidas, favorecem de forma bastante e eficaz no controle da infestação desses parasitos. Para isso, medidas preconizadas

pela precursora da enfermagem Florence Nightingale, já abrangiam esses fatores, que englobavam ambiente, água e ar limpos, rede de esgoto adequada, com isso permitia que a própria natureza contribuísse na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Por fim, resta-nos, enquanto profissionais de saúde, enfrentar o desafio de construir estratégias para conceber a saúde no âmbito da atenção básica de forma mais solidária e menos punitiva na convivência com estilos de vidas individuais. E a enfermagem, por sua vez, deve estar aberta para introduzir este paradigma em seu processo de trabalho, incorporando-se no sistema de saúde como prática social.

Número do Trabalho - 222

INSTITUIÇÃO:Centro Universitário São Camilo - SP

COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, IDENTIFICANDO CONFLITOS

AUTOR(ES):Prestes CEOA;Fortes TML;

Introdução - Aplicar o marketing como estratégia de gestão na equipe de enfermagem pode ser uma ferramenta que o enfermeiro poderá aplicar dentro de suas competências das quais podemos citar: liderança, comunicação, tomada de decisão, negociação, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, flexibilidade, empreendedorismo, criatividade, visão sistêmica, planejamento e organização na assistência prestada ao paciente nas atividades assistenciais, técnicas, operacionais e administrativas.

A enfermagem é composta por uma equipe com diferentes categorias profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) com competências legais específicas, que atuam com objetivos e metas comuns, fato que permite que sejam desenvolvidas ações entre todos os membros, conforme relata Peduzzi e Ciampone (2005 p.108) "as diferentes categorias de enfermagem guardam conexões entre si, ou seja, são complementares e interdependentes".

Considerando essa equipe como clientes internos do enfermeiro e os pacientes como clientes externos, na medida em que o enfermeiro presta um serviço, tanto para a equipe, no gerenciamento técnico e administrativo, quanto para os pacientes no gerenciamento dos cuidados prestados, deve desenvolver com foco na qualidade deste serviço e criar valores para estes clientes.

Dentro de uma instituição de saúde a enfermagem presta um serviço por meio dos cuidados, diretamente ao cliente externo, portanto a enfermagem colabora para a imagem que este cliente desenvolve em relação a esta instituição. Esta imagem está ligada diretamente à qualidade da prestação deste serviço e da satisfação das necessidades deste cliente.

Objetivo - levantar as necessidades e desejos da equipe de enfermagem e as estratégias gerenciais de comunicação que o enfermeiro implementa em sua equipe.

Método - Aplicação de questionário diferenciado para Enfermeiros e equipe sobre a comunicação entre estes.

Resultados - Ao aplicar o levantamento houve negativas de participação da pesquisa, nos identificando que a equipe passa por um problema.

A justificativa das negativas em participar das entrevistas era a incerteza que havia entre os sujeitos da pesquisa da utilização do conteúdo das respostas em prol da instituição, vindo de alguma forma a prejudicá-los profissionalmente, uma vez que neste serviço estava sendo implantada uma OSS; ainda que conforme o método foi-lhes explicado os objetivos da pesquisa e lhes apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Conclusão - Segundo Prestes (2002 p.1) "uma crise pode afetar ou destruir

a reputação, a imagem, a confiança e a credibilidade de uma empresa ou instituição pública ou privada, por vários anos (...)" assim como trazer prejuízos profissionais a seus funcionários "".

Diante da riqueza destas negativas a abordagem de estratégias de marketing passa neste momento da pesquisa a ser focada em gerenciamento de conflitos.

Número do Trabalho - 206

INSTITUIÇÃO:Centro Universitário São Camilo - SP

Sistematização da Assistência de Enfermagem: A Experiência / Implementação do Grupo de Trabalho do Curso de Enfermagem

AUTOR(ES):Fortes TML;Cadah L;Lorencette DAC;Nunes MI;

INTRODUÇÃO - Historicamente na realidade brasileira, o ensino da SAE na graduação em enfermagem é recente, significando que uma parcela expressiva de profissionais não recebeu formação suficiente para sua implementação. No Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, o Projeto Pedagógico tem como eixo norteador a SAE permeando todas as disciplinas específicas. **OBJETIVO** - Este estudo teve como objetivo apresentar a implementação do grupo de trabalho sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. **METODOLOGIA** - Trata-se de um estudo de relato de experiência. **RESULTADOS**- Visando o progresso do ensino foi constituído, no primeiro semestre de 2005,o Grupo de Estudo da SAE que Inicialmente era composto por oito professores entre coordenadoras e docentes do curso e hoje conta com 14 participantes, sendo que as reuniões tinham uma periodicidade mensal. Como primeira ação do grupo, no segundo semestre de 2005, foi realizado o I Fórum da SAE, neste encontro foi aplicado uma Enquete contendo sete questões, para identificar a crença e o nível de conhecimento que os docentes tinham sobre a SAE, e uma oitava questão sobre a disponibilidade dos mesmos para participarem de cursos internos que seriam oferecidos na própria instituição. A partir da tabulação desses dados, foi elaborado uma programação de 4 Módulos de Cursos sobre a SAE a serem ministrados pelos próprios docentes da instituição. No primeiro semestre de 2006, aconteceram o I e II Módulo, totalizando 12 horas cada módulo, o primeiro oferecido em 3 períodos nos Campi Ipiranga e Pompéia, e o segundo oferecido no período noturno no Campus Ipiranga e no período da tarde no Campus Pompéia. No segundo semestre de 2006 foi realizado o II Fórum da SAE com a participação de representantes do Conselho Regional de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermagem, relatando as experiências dessas entidades sobre o tema a todos os docentes participantes do evento, ainda neste encontro foram levantados dados de cada disciplina quanto as dificuldades e facilidades sobre o ensino da SAE. No segundo semestre de 2007 o grupo realizou o III Módulo e o III Fórum da SAE, com a discussão dos Diagnósticos de Enfermagem – Nomenclatura NANDA, NIC e NOC. A partir das discussões dos encontros com os docentes, o grupo iniciou o planejamento para elaboração da fundamentação teórica da SAE, e ainda em 2008 foi apresentado o projeto de Iniciação Científica ao Comitê de Ética e Pesquisa, e autorizado para iniciar no 1º semestre de 2009. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**- Um dos pontos significativos deste trabalho tem sido apresentar ao corpo docente a importância da SAE como

eixo norteador das disciplinas. Ressaltando que os componentes do grupo têm colaborado de forma voluntária baseados na crença que a SAE é o caminho para o desenvolvimento da profissão, e que este trabalho pioneiro e desafiador irá contribuir de forma significativa para a qualidade do ensino dos nossos alunos.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

PROCESSO CONTÍNUO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES):Gomes ICR;Boery EN;Santos FF;Santos GB;Oliveira JAL;Silva LG;

INTRODUÇÃO. As doenças do aparelho circulatório representam um importante problema de saúde pública em nosso país. A hipertensão arterial e o diabetes mellitus constituem os principais fatores de risco para as doenças do aparelho circulatório. Entre suas complicações mais freqüentes encontram-se, o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral, a insuficiência renal crônica, as amputações de pés e pernas, dentre outros. A identificação precoce dos casos e o estabelecimento do vínculo entre os portadores e as unidades básicas de saúde são elementos imprescindíveis para o sucesso do controle desses agravos. Os cuidados com os pacientes portadores de tais enfermidades devem incluir estratégias que priorizam a educação, visando à adoção de comportamentos favoráveis ao controle da doença, modificação de hábitos e quando necessário o uso de medicamentos. O estudo teve como objetivos transversalizar os conhecimentos teóricos-práticos-metodológicos desenvolvidos no meio acadêmico com as ações cuidativas de profissionais da assistência em um Centro de Saúde na cidade de Jequié – BA, e (re)conhecer a prática destes profissionais para prover cuidados e ações educativas com os usuários do Programa HIPERDIA. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa tipo relato de experiência, de abordagem observacional-descritivo, realizada no ano de 2008, por discentes-docentes do curso de enfermagem da UESB. Os sujeitos foram usuários da rede básica de saúde do Programa HIPERDIA. Foi utilizado como instrumento uma ficha para coleta de dados e prosseguimos com a consulta abordando questões relevantes ao tratamento, enfatizando a necessidade da prática de hábitos saudáveis para reduzir os riscos de complicações futuras. **RESULTADOS:** O trabalho de campo, após discussão e compreensão do grupo sobre os aspectos gerais das patologias apresentadas, ressaltou a importância de medidas preventivas de saúde para que essas doenças possam ser detectadas precocemente. Através dos dados, percebemos que uma boa parcela dos usuários não adere ao tratamento. A falta de obediência é agravada por problemas relacionados à idade, a exemplo de doenças osteomusculares, visuais, diminuição de memória, entre outros. Em contrapartida, percebemos que muitos aderem coerentemente ao tratamento, mantendo níveis pressóricos normais. **CONCLUSÃO:** evidencia-se a necessidade de implementação de meios para que se consiga uma maior aliança terapêutica entre os profissionais e os usuários do serviço de hipertensão e diabetes, de modo que as orientações sejam seguidas. Para

resolver esse impasse, a equipe multiprofissional deve investir mais em educação em saúde, buscando despertar ainda mais a conscientização dos pacientes a respeito da gravidade de seu processo patológico, afim de que lhe seja proporcionado uma melhor qualidade de vida.

Número do Trabalho - 200

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Enfermagem- Universidade Federal de Goiás

Enfermagem fundamental na comunidade: diversificando o cenário de prática.

AUTOR(ES): Júnior HG; Lima JR; Bachion MM;

Em 2005 a faculdade de enfermagem da UFG implantou o novo currículo baseado nas diretrizes curriculares nacionais buscando orientar a formação de profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde. A inserção da faculdade no programa nacional de reorientação da formação em saúde (PRÓ-SAÚDE) tem possibilitado a concretização das mudanças curriculares apesar de grandes desafios, neste contexto, destaca-se a diversificação do cenário de práticas em disciplinas historicamente desenvolvidas no âmbito hospitalar. O ensino de enfermagem fundamental instrumentaliza o estudante para realização do processo de enfermagem e procedimentos técnicos direcionados ao indivíduo hospitalizado. Neste sentido, a disciplina Bases para o cuidar do indivíduo e da família amplia o olhar para além do indivíduo, levando o estudante a desenvolver atividades junto a equipes de saúde da família. Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência de docentes no desenvolvimento de práticas tradicionalmente hospitalares no contexto domiciliar. A carga horária foi dividida igualmente entre cenário hospitalar e comunitário. A metodologia da problematização foi adotada durante as atividades na comunidade, com ênfase ao trabalho em pequenos grupos na proporção de 1 professor para 4 alunos. Ainda, foram incluídos conteúdos relacionados à diagnósticos e intervenções em família. A inserção na estratégia de saúde da família possibilitou a ampliação do olhar discente/docente sobre as necessidades e problemas de indivíduos e famílias que geralmente não faziam parte do programa da disciplina. Os docentes enfrentam situações e diagnósticos que requerem o envolvimento de equipe multidisciplinar o que dificulta a resolutividade dos problemas identificados. Observa-se que o estudante valoriza os procedimentos técnicos em detrimento das possibilidades de intervenções direcionadas aos determinantes sociais de saúde. A inserção do aluno de enfermagem fundamental na comunidade tem possibilitado a reflexão crítica sobre os problemas identificados no contexto familiar e comunitário que geralmente são ignorados no desenvolvimento de suas ações no cenário hospitalar. Ainda, o contato direto com as famílias e equipes de saúde da família reforçam o vínculo ensino-serviço comunidade.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Escola nacional de saúde pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ)

PROMOÇÃO A SAÚDE: POTENCIALIDADES DA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E EQUIPE DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES): Lucena DS; Silva ACS; Coutinho Junior HR; Venâncio SA; Pithon TM;

Este trabalho busca refletir sobre as potencialidades da relação entre escolas e serviços de saúde na promoção à saúde, tendo como base a experiência realizada em uma escola municipal do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2008, localizada no Complexo do Alemão, como parte das atividades realizadas pelos residentes na construção do diagnóstico situacional das famílias desta área.

A partir deste diagnóstico, a importância da promoção à saúde na Estratégia de Saúde da Família ficou mais evidente. O estreitamento do vínculo da Equipe de saúde da família com a comunidade pode ser potencializada com ações realizadas junto aos equipamentos sociais e educacionais do território.

Inicialmente foram realizadas atividades de saúde bucal nas turmas de educação infantil, tendo como base a apresentação de um teatro de fantoches, elaborado pelos próprios residentes. A partir desta experiência, teve início um trabalho contínuo com a escola, o que possibilitou a percepção de que a articulação com a escola é fundamental. Além de estreitar as relações entre profissionais da área de educação e saúde, possibilita a construção de projetos e a efetivação de ações que visem a práxis sobre a realidade da comunidade, contribuindo assim para identificação das necessidades e problemas de saúde na mesma. O eixo central é a percepção de que quem educa também encontra-se em processo de aprendizagem contínua

Em síntese, este relato de experiência evidencia a relevância necessária à mobilização de pessoas e instituições, para que se aproximem as ações apreendidas nas universidades e serviços de saúde. O desafio de pensar e ampliar o processo de educação em saúde de uma dimensão que seja dialógica ao mundo de significações singulares a cada grupo está posto. Nesta direção, foram planejadas e executadas ações de intervenção. Este processo incitou na equipe de residentes o compromisso de produzir e promover espaços de discussão que sejam dinâmicos e de acordo com a realidade e necessidades da população

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

TERRITÓRIO EM SAÚDE COMO UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.

AUTOR(ES): Marcon MC; Neves J; Machado NMV; Gazzola J; Trindade EBSM;

Introdução: Ao atender as diretrizes curriculares para os cursos da área da saúde o Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina em proposta discutida com o colegiado do Departamento, e posteriormente os demais Departamentos que fazem parte do Curso, foi implementada uma nova matriz curricular. A proposta busca formar estudantes visando à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma como estratégia para a construção de conhecimento em saúde, englobando o SUS, optou-se por uma inserção dos estudantes já na primeira fase do curso na comunidade, o que implicou em ter como objeto integrador o Território em Saúde, enfocando na alimentação e nutrição. Objetivo: O objetivo da proposta foi o estudante perceber o território como espaço de promoção da saúde. Metodologia: A metodologia de discussão da construção da proposta de reforma curricular foi amadurecida ao longo do ano de 2008, como parte do Projeto Político Pedagógico aprovado durante a 9ª Semana da Nutrição, da qual participam estudantes, professores do Curso e profissionais da rede municipal de saúde. Na nova estrutura do Curso de Nutrição foi inserida uma disciplina articuladora da fase denominada Educação em Saúde, Alimentação e Nutrição, que discute os Temas: a) Território, b) Processo de Territorialização, c) Território em Alimentação e Nutrição, d) História da Saúde e e) Direito Humano à alimentação adequada. É nessa disciplina que acontece o processo de articulação dos saberes que compõem as disciplinas envolvidas na fase, viabilizando a reflexão entre teoria e prática por meio da atuação em cinco Territórios em Saúde. O aprendizado dos conceitos necessários para o entendimento do Território em saúde foi realizado por meio de práticas exploratórias, nas comunidades definidas por profissionais da rede municipal e docentes da UFSC. Resultados: Como resultado observou-se que a metodologia desenvolvida favoreceu a apreensão dos conceitos trabalhados, possibilitando uma reflexão da vivência no território em saúde e composição do mapa do território. Discussão: Avaliamos que um grande facilitador do desenvolvimento da disciplina foi a interação entre a UFSC e o serviço da rede municipal de saúde. Em contrapartida um fator limitante foi o número de estudantes compondo os grupos de aula prática, bem como a carga horária insuficiente dos professores supervisores nos territórios e ainda o número reduzido de equipes básicas de saúde da família ligadas às áreas dos Centros de Saúde da Família.

Número do Trabalho - 203

INSTITUÇÃO: Universidade de Itaúna

AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E REALIZAÇÃO DA ANTROPOMETRIA INFANTIL EM CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE ITAÚNA - MG

AUTOR(ES): (UIT) IOF; (UIT) DEVA; (UIT) OAFR;

Introdução: A hipertensão arterial e a obesidade são consideradas um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A prevalência de obesidade na infância tende a aumentar e persistir na vida adulta. Este é um fator predisponente para a hipertensão, podendo ser responsável por 20% a 30% dos casos de hipertensão arterial que acomete 15 a 20% da população adulta e cerca de 1% da população pediátrica. Não é comum em nosso meio, a verificação da pressão arterial de crianças uma vez que, é fundamental propor medidas preventivas, já que a hipertensão arterial infantil é uma patologia com alta morbidade e importante preditor da doença na vida adulta. A realização desse trabalho justifica-se devido crianças também desenvolverem hipertensão arterial, ao contrário do que muita gente imagina. Por isso, muitos profissionais da saúde que não estão preparados para essa situação acabam não dando a assistência adequada.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo aferir a pressão arterial e antropometria de crianças matriculadas nas creches de Itaúna/MG, a fim de detectar precocemente crianças com risco de desenvolver Hipertensão Arterial e Obesidade prevenindo complicações orientando sobre a importância de mudanças de hábitos.

Método: O estudo foi desenvolvido com crianças de 4 a 6 anos matriculadas nas creches municipais de Itaúna/MG no ano de 2008. Para a realização deste foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Após, foi necessário também a autorização por escrito dos responsáveis pelas crianças. Os dados foram obtidos a partir de aferição de pressão arterial e dados antropométricos, levando em consideração a idade e sexo. Os valores referentes à pressão arterial foram avaliados e comparados com base em valores referenciais de gráficos e tabelas de acordo com III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial e IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e os dados antropométricos foram analisados de acordo com National Center for Health Statistics (NCHS). As medições de pressão arterial ocorreram em ocasiões distintas: a 1ª, pelo exame de todas as crianças; a 2ª, pelos exames, exclusivamente, das crianças consideradas com a pressão arterial alterada na primeira medida e a 3ª, pela medida da pressão arterial dos que permaneceram hipertensos na segunda etapa do estudo.

Resultados: Das crianças que tiveram as pressões arteriais aferidas, a maioria, 98,2% apresentaram pressão arterial normal e 1,8% estavam com a pressão arterial alterada. A prevalência de obesidade infantil foi 12,3% crianças, sendo 1,8% consideradas sobrepeso e 10,5% obesas.

Conclusão:É de suma importância que os profissionais de saúde estejam aptos a detectar fatores de risco para tais patologias, uma vez que ambas são preveníveis e facilmente detectadas. A hipertensão arterial é uma doença crônica que pode ser controlada, por isso a importância da verificação da pressão arterial na infância de modo que faça parte dos cuidados básicos e rotineiros de saúde da criança.

Número do Trabalho - 221

INSTITUIÇÃO: Universidade de Itaúna / S.M.S. de Itaúna

PERFIL DOS ÓBITOS FETAIS NO MUNICÍPIO DE ITAÚNA-MG NO PERÍODO DE 2000 A 2005.

AUTOR(ES): MOREIRA AAS; ANTUNES DEV; FAGUNDES D; MARQUES LMF;

O óbito fetal é a morte de um produto da concepção antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. A análise destes óbitos é de grande relevância quando o objetivo é conhecer as condições de vida de uma população, uma vez que reflete diretamente a qualidade da assistência prestada a mulher durante a gestação. A mortalidade fetal é o menos valorizado dos itens da mortalidade em geral, considerando-se o fato de que são raros os relatórios sobre este tipo de óbito. No Brasil a mortalidade fetal não é uma entidade rara. No ano de 2000 foram registrados 39.429 óbitos fetais, tendo uma redução de 13,18% para o ano de 2005 onde foram totalizados 34.233 óbitos (referencia). Já no município de Itaúna no ano de 2000 foram registrados 19 óbitos fetais, tendo uma redução de 5,3% para o ano de 2005 onde foram totalizados 18 óbitos. Diante disto foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo com o objetivo de analisar o perfil do óbito fetal no município de Itaúna, no período de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2005. Foram analisadas 63 declarações de óbito (D.O) arquivadas na Secretaria Municipal de Saúde e dados disponíveis no SIM. Para análise destes dados foram utilizados programas tabwin. Das declarações de óbitos analisadas 46 correspondem ao sexo masculino (52,87%) e 38 ao sexo feminino (43,68%); As gestações duraram em sua maioria (34,41%) entre 22 a 27 semanas, com fetos que pesavam entre 500 a 2.500 g (57,14%); 97% das gestações foram de concepção única, sendo a maior parte das expulsões por parto vaginal (84,44%) em mulheres com idade reprodutiva ótima ou seja de 20 a 34 anos (68,54%) e com grau de instrução de 8 a 11 anos de estudo (24,24%). Traçar o perfil dos óbitos fetais por meio da análise de D.O's, permitiu caracterizar os determinantes que influenciam neste óbito, bem como levantar problemas relativos ao preenchimento correto das mesmas. A transformação dessas variáveis em informações permitirá a formação de uma estratégia de ação que melhore a qualidade da assistência prestada às gestantes. Um procedimento eficaz para melhor preenchimento das D.O.'s é a capacitação dos profissionais médicos e/ou enfermeiros evitando assim que as mesmas sejam emitidas com ausência de dados. Com a melhora da qualidade das informações dos sistemas nacionais, acredita-se que viabilize as estatísticas para estudos epidemiológicos. É importante a adoção de ações em saúde e medidas preventivas que garantam um atendimento humanizado e de qualidade á mulher durante a gestação e parto evitando assim a incidência dos óbitos fetais.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA-UFBA

AVALIAÇÃO DO RISCO EM DESENVOLVER DIABETES ENTRE TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE

AUTOR(ES):(ISC/UFBA) ESSJ;(ISC/UFBA) TAS;(ISC/UFBA) MASS;(CEDEBA) LA;

O diabetes constitui um importante problema de saúde pública devido a sua alta prevalência nas sociedades modernas e seu impacto sobre os sistemas de saúde e sobre a qualidade de vida das pessoas portadoras. Daí a necessidade de se intervir sobre esta situação através de práticas de promoção à saúde e de prevenção. Este trabalho apresenta a experiência de avaliação do risco em desenvolver diabetes entre trabalhadores de uma instituição pública de saúde da cidade de Salvador. Teve como objetivo descrever o risco desses trabalhadores de desenvolver diabetes em dez anos, identificando os principais fatores de risco presentes a fim de sensibilizar esses sujeitos quanto ao controle dos riscos modificáveis e da prevenção do DM. Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Para a avaliação do risco foi utilizado o Escore de Risco para Diabetes Mellitus FINDRISK, sendo aplicado a 127 funcionários. Os dados foram processados no aplicativo EPI-INFO. Foi encontrado que apenas 29% dos trabalhadores apresentavam risco baixo. Os principais fatores de risco modificáveis encontrados nesta população foram: IMC, circunferência da cintura e inatividade física. Desta forma, observa-se a necessidade de se desenvolver intervenções nesta instituição que estimulem a adoção de hábitos de vida saudáveis pelos trabalhadores a fim de evitar ou retardar o desenvolvimento desta patologia. O FINDRISK revelou-se um instrumento prático, rápido, de baixo custo e com grande potencial educativo, possibilitando a identificação dos riscos individuais de cada indivíduo e a educação em saúde.

Número do Trabalho - 226

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

FELIZ IDADE

AUTOR(ES): (UFES) KMT; (UFES) APMV; (UFES) LGBS; (UFES) SS; (UFES) FCG; (UFES) MPC;

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como idosos um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para os de países subdesenvolvidos. No Brasil, estima-se que aproximadamente nos próximos 15 anos, a população de idosos poderá alcançar e até mesmo ultrapassar a cifra dos 30 milhões de pessoas, o que representará aproximadamente 13% da população. A Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. "Feliz idade" é um projeto de extensão desenvolvido nas unidades e programas de saúde existentes no Bairro Cohab, no município de São Mateus-ES, pelos acadêmicos de Enfermagem, Farmácia e Educação Física do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. O objetivo foi resgatar a cidadania dos idosos através da qualidade de vida, propondo mudanças de comportamento, prevenindo doenças crônicas degenerativas e promovendo a saúde. A metodologia constou de 5 fases: período preparatório, em que os acadêmicos foram submetidos a uma calibração; Apresentação do projeto à comunidade e à Estratégia de Saúde da Família (ESF); realização de exame físico e aplicação de questionário, sob a forma de entrevista, nos 131 idosos que vieram compor a amostra probabilística do tipo aleatória simples; cadastramento dos idosos em situação de risco, que estão sendo acompanhados periodicamente pelo projeto e pela ESF local; e implementação e acompanhamento, em que são elaboradas palestras, oficinas e atividades de lazer semanais, assim como atividades físicas duas vezes por semana. Os resultados mais relevantes encontrados através da triagem foi que 85% moram com os familiares, sendo que 24% não têm relacionamento ativo e presente com os mesmos; 50% dos idosos possuíram ao longo de sua vida alguma doença grave; 85% possuem algum problema de saúde atual, sendo 56% hipertensos, 17% com osteoporose e 15% diabéticos; 79% não praticam algum tipo de esporte e 68% não fazem caminhadas pelo bairro; 79% fazem uso regular de medicamentos; 57,2% utilizam métodos naturais para tratamentos de doenças; 38% das mulheres e 32% dos homens apresentaram IMC que os classificaram como possuidores de obesidade leve; e 94% das mulheres e 42% dos homens apresentaram obesidade andróide. Com a realização deste projeto, alcançou-se os objetivos quanto a conscientização dos idosos, cuidadores, famílias e profissionais de saúde que atuam no ESF. As ações desenvolvidas, além de terem promovido a melhoria da qualidade de vida, contribuíram significativamente para uma maior conscientização da comunidade quanto aos aspectos essenciais à sua própria saúde. Assim, a participação do profissional de saúde e dos acadêmicos é de suma

importância em projetos como este que apresenta um papel social e educativo importante para as comunidades em geral.

Número do Trabalho - 226

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

SEXUALIDADE COM RESPONSABILIDADE

AUTOR(ES): (UFES) KMT; (UFES) APMV; (UFES) MPC; (UFES) ANM;

O aumento da frequência de infecção pelo HIV entre adolescentes é um fenômeno mundial decorrente em parte da ausência de políticas sociais direcionadas que os tornam sujeitos de ações estratégicas horizontalizadas de prevenção e promoção à saúde, redução dos índices de gravidez na adolescência e minimização do impacto das diversas formas de violência. O Projeto "Sexualidade com Responsabilidade" é desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo e visa estimular os adolescentes a refletirem sobre questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Constou de 3 fases: Período preparatório, em que os acadêmicos foram calibrados pela orientadora do projeto; Apresentação do projeto à Equipe de Saúde da Família (ESF) e comunidade do bairro COHAB, e aplicação de questionário; Intervenção, através de oficinas, dinâmicas e demais atividades. As atividades de intervenção foram desenvolvidas frente às necessidades observadas nos resultados da pesquisa realizada, sob forma de questionário, numa amostra probabilística do tipo aleatória simples de 97 adolescentes, que compõem a população finita dos 314 cadastrados pela ESF do bairro COHAB no município de São Mateus, estado do Espírito Santo. Observou-se que 33% dos adolescentes nunca participaram de palestra ou orientação em relação à gravidez, 73% das adolescentes nunca foram ao ginecologista, 68% delas não sabem o que é exame preventivo, 7% já estiveram ou estão grávidas, 47,5% disseram que seus pais ou responsáveis não conversam sobre sexualidade com eles, 87% disseram que os pais não compram nem dão dinheiro para comprar preservativo, 82,5% não utilizam nenhum método contraceptivo, 48,5% não conhecem todos os métodos contraceptivos, 40% não sabem usar o preservativo masculino e 18,5% já iniciaram sua vida sexual. Em virtude do exposto, a população adolescente em questão merece atenção em saúde e educação sexual, de modo a reduzir índices preocupantes do perfil desses jovens. É relevante, portanto, o desenvolvimento de mais trabalhos como este, que fomentem a reflexão dos adolescentes e a formação de agentes transformadores de sua própria realidade, promovendo a prevenção e promoção da saúde do adolescente.

Número do Trabalho - 208

INSTITUÇÃO:ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública

Equipe de Saúde da Família: Espaço para construção de práticas alimentares saudáveis

AUTOR(ES):Ferreira JV;Vitorino MN;Silva JR;

Introdução:Esta experiência se deu em uma Unidade de Saúde da Família bairro da Penha, Rio de Janeiro onde a chegada da Nutricionista, residente em Saúde da Família (ENSP-FIOCRUZ), foi marcada por uma demanda reprimida trazida pelo serviço de saúde. As consultas eram agendadas individualmente e a intervenção ficava restrita a Nutricionista com pouca possibilidade de discussão com outros profissionais. A fim de valorizar esta questão, os usuários foram convidados a formarem um grupo que passou a se reunir semanalmente com a proposta de trabalhar reeducação alimentar de forma interdisciplinar, contando com a presença da equipe de Saúde Bucal, onde eram feitas dinâmicas que incentivavam a reflexão sobre as práticas alimentares. O fato da Nutricionista não fazer parte da equipe mínima de saúde da família trouxe o questionamento de como ficaria o acompanhamento dos usuários após a saída da residente. Desta forma, iniciou-se um processo de construção compartilhada como uma forma de reorientar o serviço de saúde para a mobilização e capacitação dos profissionais de saúde para promoção da alimentação saudável em atividades em grupos conforme proposta pela Política Nacional de Promoção da Saúde (MS, 2007). Considerou-se o curso de aproveitamento integral dos alimentos realizados pela Auxiliar de Enfermagem e Auxiliar de Serviços Gerais que contribuíram com sua criatividade e entusiasmo, permitindo uma troca de saberes e idéias entre a equipe e os usuários da unidade.

Objetivo: Relatar a processo de construção coletiva quanto à promoção de práticas alimentares saudáveis junto à uma equipe de Saúde da Família.

Método: A equipe propôs um novo modelo de intervenção a partir de oficinas culinárias, realizadas mensalmente por alguns membros da equipe junto com as residentes. Os participantes eram divididos em grupos de trabalho para elaboração das preparações aproveitando o alimento na sua forma integral. Durante a cocção era feita uma roda de conversa sobre a propriedade dos alimentos utilizados e sua importância na nossa vida. Ao final todos tinham seu peso e circunferência da cintura aferidos numa caderneta confeccionada para o monitoramento do estado nutricional.

Resultado: Os profissionais se organizaram mais sobre o seu processo de trabalho e a equipe se abriu para apropriar-se de conceitos sobre alimentação e nutrição e tornaram-se multiplicadores das práticas de alimentação saudável em outras atividades como reuniões para beneficiários do Bolsa Família.

Conclusão: Os conteúdos relacionados à promoção da alimentação não devem-se limitar a apenas ao Nutricionista, que pode ser um facilitador deste processo de construção compartilhada. O trabalho em equipe permite a difusão de saberes e no qual deve proporcionar espaços para discussões pertinentes a hábitos de vida saudáveis.

Número do Trabalho - 201

INSTITUÇÃO: Ambulatório de Dermatologia Sanitária- SES-RS

Múltiplos olhares ao programa Saúde e Prevenção nas Escolas em Porto Alegre-RS

AUTOR(ES): Zambenedetti G; Souza FM; Alberti AZ; Nunes VT; Labrêa MGA;

INTRODUÇÃO: O programa de Residência Integrada em Saúde com Ênfase em Dermatologia Sanitária da Escola de Saúde do Rio Grande do Sul tem como campo de formação profissional o Ambulatório de Dermatologia Sanitária, que tem entre seus eixos de atuação a atenção em HIV-Aids e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Os dados referentes à AIDS no Rio Grande do Sul demonstram uma tendência à diminuição da incidência no intervalo de 2005-2007. Porém, o número de casos novos/ano continua alto, apontando a necessidade de ações de prevenção. Com esse intuito, os residentes em dermatologia sanitária foram inseridos em um projeto denominado Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), fruto de parcerias entre as Secretarias de Educação e Saúde em âmbito municipal e estadual. O foco deste projeto está na prevenção de DST e HIV-Aids através de oficinas junto a professores e alunos de escolas públicas municipais e estaduais no município de Porto Alegre.

OBJETIVO: oportunizar a reflexão crítica quanto ao cuidado e auto cuidado, assim como discutir o acesso e socialização de informações de prevenção às DST.

MÉTODO: A participação dos residentes nas atividades do projeto teve início em agosto de 2008. O primeiro momento foi caracterizado pelo planejamento das ações e estudo teórico. No mês de setembro/2008 começaram a ser realizadas oficinas abrangendo os alunos de todas as turmas noturnas de uma escola pública estadual. Foram realizadas quatro oficinas com alunos, dirigidas por duplas de residentes, contando com a participação de cerca de 25 alunos cada uma, totalizando cerca de 100 alunos. Também foi realizada uma oficina com professores e direção da escola. Utilizou-se dinâmicas como disparadoras das discussões e reflexões quanto a sexualidade a prevenção em saúde. O trabalho na escola foi intercalado com encontros da equipe do projeto na qual realizou-se o relato, avaliação e planejamento das ações.

DISCUSSÃO: O desafio da equipe consiste em não oferecer apenas palestras pragmáticas e informativas, mas em propiciar a reflexão sobre as situações de risco e vulnerabilidade para a transmissão de doenças nas práticas sexuais. Busca-se trabalhar a prevenção abordando-se o nível reflexivo-cognitivo e afetivo dos adolescentes. Nesse sentido, a abordagem do uso do preservativo não é calcado apenas na noção de doença, mas sob a perspectiva da erotização, do auto-cuidado e cuidado do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A perspectiva é de que as ações de educação em saúde nas escolas tornem-se uma atividade permanente da RIS/ADS, deslocando o foco do atendimento às doenças para a sua prevenção, contribuindo para a diminuição da incidência das DST. Em 2009 estão sendo

planejadas a realização de oficinas em quatro escolas públicas, com início das oficinas no mês de abril/2009.

Número do Trabalho - 217

INSTITUÇÃO: Universidade Estadual do Ceará

Investigação dos efeitos da hidroginástica sobre A QUALIDADE DE VIDA, A FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E A FLEXIBILIDADE DE IDOSAS

AUTOR(ES): Aguiar JB; Lima HCO; Gurgel LA;

Muitos estudos têm mostrado aumento no número de idosos em todo o mundo. O exercício físico para os idosos tem se destacado como fator importante para a melhoria da qualidade de vida. Estudos que buscam investigar sobre as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice são de grande importância no cunho social e científico. A proposta desta pesquisa foi verificar se a hidroginástica pode ter influências positivas sobre a qualidade de vida, a força de membros inferiores e a flexibilidade de mulheres na terceira idade. A mesma foi realizada no Serviço Social do Comércio (SESC) de Fortaleza. A amostra foi composta por dois grupos de 13 mulheres cada com idade entre 60 e 80 anos. O primeiro grupo foi formado por mulheres sedentárias que estavam ingressando no programa de hidroginástica para a terceira idade promovido pelo SESC e o segundo grupo foi formado por mulheres praticantes regulares de hidroginástica por no mínimo 6 meses, com frequência às aulas de hidroginástica de, no mínimo, 2 vezes por semana. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS, na versão abreviada, que consta de 26 questões, sendo duas gerais sobre qualidade de vida e as demais distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para avaliação da força muscular de membros inferiores foi realizado o teste de impulsão vertical e para avaliação da flexibilidade foi empregado o teste de sentar e alcançar. A média (\pm desvio padrão) dos escores obtidos para o domínio físico no grupo praticante de hidroginástica ($4,54 \pm 0,37$) foi significativamente maior ($p > 0,05$) que a média dos escores obtidos no grupo de mulheres sedentárias ($3,83 \pm 0,67$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando comparadas, entre os grupos, as médias de escores dos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente. No teste de impulsão vertical, o resultado obtido no grupo das mulheres praticantes de hidroginástica ($13,83 \pm 3,73$ cm) foi significativamente maior ($p < 0,05$) do que o encontrado no grupo de mulheres sedentárias ($10,54 \pm 2,73$ cm). A média de alcance apresentada pelo grupo sedentário no teste de sentar e alcançar foi $32,70 \pm 4,57$ cm e no grupo praticante de hidroginástica foi $41,33 \pm 9,21$ cm, valor considerado significativamente ($p < 0,05$) maior que o registrado no grupo sedentário. A prática regular de hidroginástica influenciou positivamente o domínio físico da qualidade de vida das idosas, além de melhorar a força de membros inferiores e a flexibilidade das mesmas e, apesar de não ter melhorado significativamente os domínios relações sociais e psicológico,

mostraram uma tendência para fazê-lo. Uma pesquisa com uma maior amostragem seria capaz de melhor avaliar a influência desta prática sobre a qualidade de vida de idosos.

Número do Trabalho - 217

INSTITUÇÃO: Universidade Estadual do Ceará

Avaliação dos benefícios da ginástica localizada e do alongamento sobre a postura e a flexibilidade de mulheres na terceira idade

AUTOR(ES): Lima HCO; Aguiar JB; Gurgel LA;

O envelhecimento populacional é um grande problema de saúde pública que teve início em países desenvolvidos, manifestando-se com maior evidência nos países em desenvolvimento. As alterações posturais características do indivíduo idoso podem ser observadas com o avançar da idade, as quais podemos citar: a cabeça se projeta para frente, a coluna vertebral torácica se curva para uma postura mais cifótica e há ainda uma perda da lordose lombar normal com retroversão pélvica. O Brasil já possui políticas e ações voltadas ao atendimento da terceira idade, mas este ainda é muito precário, assim, torna-se necessário tomarmos providências no sentido de contribuímos para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida desta população. O propósito deste estudo foi avaliar através de testes específicos uma possível melhora na postura e flexibilidade de idosas por meio da aplicação de um programa de ginástica localizada e de alongamento. Esta pesquisa foi realizada no Lar Torres de Melo - Fortaleza, com um grupo de 10 mulheres sedentárias com idade entre 60 e 75 anos. Os testes para avaliação da postura (cifose torácica e retroversão pélvica) e flexibilidade foram realizados individualmente, antes do início da aplicação do programa de ginástica localizada e alongamento e dois meses após o início deste. A postura da região torácica e pélvica dos indivíduos foi avaliada através de fotografias. Para a avaliação da cifose torácica foi utilizado um simetógrafo e um fio de prumo e a avaliação da retroversão pélvica foi realizada através do teste de equilíbrio sagital pélvico. A flexibilidade foi avaliada através do teste de sentar e alcançar (banco de Wells). Verificamos que todas as participantes apresentavam cifose torácica em graus variados e que após a aplicação do programa, 5 mulheres não obtiveram redução aparente da curvatura torácica, no entanto, as demais apresentaram correção postural no tocante à anteriorização da cabeça e à protração da cintura escapular, alterações posturais comumente associadas à cifose torácica. Verificamos ainda que todas as integrantes do grupo apresentavam inicialmente algum grau de retroversão pélvica que foi minimizada ou até mesmo normalizada após o programa de exercícios. Além disso, todas as integrantes do grupo apresentaram inicialmente flexibilidade "muito fraca". A média de alcance apresentada pelo grupo no teste sentar e alcançar foi de $12,10 \pm 4,70$ cm (média \pm desvio padrão). Todas elas obtiveram ganhos de flexibilidade e o grupo conseguiu um aumento significativo de alcance passando para $24,30 \pm 5,90$ cm ($p < 0,0001$, Teste t de Student). Concluimos, portanto, que um programa direcionado de ginástica localizada e alongamento é capaz de melhorar as

alterações posturais comumente encontradas nos idosos, assim como resgatar a flexibilidade perdida, contribuindo dessa forma na amenização das alterações posturais associadas ao envelhecimento, e consequentemente com a saúde e a qualidade de vida nessa etapa da vida.

Número do Trabalho - 200

INSTITUIÇÃO:Univeridade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Saúde do Escolar e a experimentação e o uso de tabaco: o entendimento e a realidade de um grupo de alunos

AUTOR(ES):Schneider ARS;Alves GG;

O tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens, tanto no mundo, como no Brasil. Dos quase 100 mil jovens que começam a fumar diariamente no mundo, 80 mil estão nos países em desenvolvimento. Em função de sua importância e da precocidade em que jovens começam a fumar, a Organização Mundial da Saúde passou a considerar o tabagismo como uma doença pediátrica (Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2003). Diferentes fatores podem estimular o adolescente a experimentar e a fazer uso do tabaco: sociodemográficos, ambientais, comportamentais e individuais (Center for Disease Control and Prevention (CDC), 1994). Nesta perspectiva, torna-se relevante conhecer o que pensam os escolares sobre a experimentação e o uso do tabaco para que, a partir disso, possam ser desenvolvidas ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos jovens e diminuir sua vulnerabilidade em relação ao uso do cigarro. Também se percebe uma lacuna quanto à realização de estudos qualitativos que abordem este tema. Esse estudo teve como objetivo conhecer o entendimento dos adolescentes escolares de 7ª série de uma escola estadual de ensino fundamental de Porto Alegre – RS sobre a experimentação e o uso do tabaco. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais com alunos, utilizando-se um questionário individual auto-aplicável que continha questões quantitativas e qualitativas para 124 alunos de 7ª série desta escola, aplicado durante as atividades curriculares dos alunos, em sala de aula. Para a análise dos dados quantitativos das entrevistas individuais, foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 12. Os dados qualitativos destas entrevistas foram analisados a partir do método Análise de Conteúdo numa Perspectiva Dialética. As entrevistas individuais apontam uma elevada prevalência na experimentação do tabaco. O percentual de escolares que mantiveram o hábito de fumar é menor, mas também preocupa. Quanto ao hábito de fumar, os escolares referiram que os adolescentes começam a fumar em função do círculo social em que vivem (família e amigos). Em relação ao papel da mídia, acreditam que essa ocupa local privilegiado, devendo ser utilizada para a prevenção, mostrando os malefícios do tabaco. A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender aspectos relevantes sobre o que pensam os escolares sobre esse assunto, apontando para a importância do desenvolvimento de ações de promoção de saúde na escola.

Número do Trabalho - 226

INSTITUIÇÃO:Univeridade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

A pesquisa-ação como estratégia para a promoção da saúde na escola

AUTOR(ES):Schneider ARS;Alves GG;

A Organização Pan-Americana de Saúde prioriza a promoção da saúde na escola, pois essa é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações que discutam estilos e hábitos de vida, congregando crianças e adolescentes. A Política Nacional de Promoção da Saúde preconiza a identificação e o apoio às iniciativas referentes às Escolas Promotoras de Saúde, enfocando, dentre outras, a implantação de ambientes livres de tabaco. Quanto ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo jovens, a sua participação efetiva permite a interação com a realidade e, com isso, uma maior apropriação do tema que está sendo estudado (Colquhoun, 1997). A pesquisa-ação é uma opção metodológica que possibilita o desenvolvimento de um processo de reflexão-ação coletiva, na qual a participação dos sujeitos faz parte da estruturação da investigação. Assim, a pesquisa-ação assume o caráter emancipatório, pois a partir da participação consciente das pessoas envolvidas, é oportunizada a reflexão sobre seu papel de sujeito (Thiollent, 1992; Franco, 2005; Alves, 2006). Este estudo visa descrever o desenvolvimento de uma pesquisa-ação como estratégia de educação para a saúde, com um grupo de alunos de 7ª série de uma escola estadual de Porto Alegre – RS, convidados a participar da pesquisa, tendo como foco a experimentação e o uso do tabaco e, conseqüentemente, a elaboração de um material educativo a ser trabalhado com o restante dos alunos desta escola e com a sua comunidade. Participaram deste grupo 18 alunos voluntários. A partir da metodologia da pesquisa-ação, em nove encontros de 50 minutos, realizados uma vez por semana durante as atividades curriculares dos alunos envolvidos no estudo, o grupo discutiu sobre o tema e elaborou uma peça de teatro e cartazes que mostraram os malefícios causados pelo fumo e o papel da família, dos amigos e da escola nesse processo. Essas atividades foram apresentadas na Semana da Saúde da escola para os alunos de sétima e oitava série e para professores. A análise do material educativo produzido pelo grupo foi feita a partir da técnica Análise de Conteúdo Temática. Na atividade desenvolvida, observou-se a participação, a integração e a motivação do grupo de escolares possibilitada pela pesquisa-ação, ressaltando o estímulo à adoção de posturas ativas e participativas dos jovens nas ações de promoção de saúde. A metodologia utilizada possibilitou a participação ativa de todos os envolvidos e reforçou a autonomia dos alunos em relação ao tema estudado e o desejo de continuação da atividade uma vez que o espaço de discussão foi participativo e prazeroso.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS FRENTE AO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

AUTOR(ES): Vilela APM; Coelho MP; Tristão KM; Santos LGB; Santos S;

A expectativa de vida ao nascer, no Brasil, vem aumentando progressivamente neste século. Estima-se para o ano de 2025 uma cifra de 30 milhões de pessoas idosas, sendo que em 2000, segundo dados do IBGE, o número era de aproximadamente 15 milhões. Os números demonstram a necessidade de políticas para garantir um envelhecimento ativo, que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), requer participação, saúde e segurança. Nesse contexto, os grupos de convivência de idosos vão de encontro à promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservar as capacidades e o potencial de desenvolvimento do indivíduo idoso. O estudo teve como objetivo comprovar o benefício dos grupos de convivência de idosos na melhoria da qualidade de vida. Tratou-se de um estudo quali-quantitativo, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, em um grupo de convivência de idosos do município de São Mateus, Espírito Santo, que desenvolve oficinas, palestras, atividades manuais e de recreação, e atividades físicas com os idosos integrantes. A metodologia foi dividida em 4 fases: período preparatório, em que os acadêmicos foram capacitados pelo orientador; contato com os idosos do grupo de convivência para apresentação da proposta e seleção da amostra em estudo; entrega de um questionário auto-aplicável para os 17 idosos que vieram compor a amostra probabilística do tipo aleatória simples; e tabulação e análise dos dados. Os resultados mais relevantes foram que 100% disseram gostar de participar do grupo de convivência, sendo que 59% justificaram o fato na melhoria do convívio social, 29% na possibilidade de lazer, 53% na melhoria da saúde física, 41% na melhoria da auto-estima e 53% como oportunidade de adquirir maior conhecimento em saúde. Antes de participar do grupo, 47% relataram se sentir desanimado, 23,5% ter uma vida solitária/vazia, 17,6% problemas de saúde que os incomodava, 17,6% não ter opção de lazer e 12% não ter informações sobre saúde. Após a participação no grupo 100% relataram mudanças positivas na vida, sendo que 29% no convívio social. Assim, percebe-se uma melhoria na qualidade de vida dos idosos integrantes nos grupos de convivência. Com isso é relevante a participação dos profissionais de saúde, incentivando e organizando grupos de convivência de maneira que constitua num espaço propício para descobertas das qualidades pessoais e de troca de experiência com seus pares, manutenção e ou desenvolvimento da sociabilidade, espiritualidade e aprendizado. Dessa maneira, os idosos poderão construir uma nova perspectiva de vida, uma apreciação partilhada das situações adversas e

favoráveis da vida, e encontrar maneiras saudáveis de enfrentamento.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:CEUNES/UFES

ADOLESCENTES EM FOCO

AUTOR(ES):Santos MA; Nascimento RC; Coelho MP; Mores AN; Ferreira LB; Silva MB;

Introdução: O programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE é uma parceria entre Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNICEF e UNESCO. Ele articula governo e organizações da sociedade civil para a promoção de ações integradas entre saúde e educação, abordando temas como auto-estima, vulnerabilidade, drogas, saúde sexual e reprodutiva, DST/Aids, protagonismo juvenil, gravidez não planejada e diversidade sexual. No município de São Mateus – Espírito Santo, o programa SPE é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde e Educação em parceria com o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo - Universidade Federal do Espírito Santo nas escolas públicas estaduais e municipais. Objetivo: realizar levantamento sobre conhecimentos adquiridos pelos estudantes em relação à auto-estima e vulnerabilidade, temas trabalhados com os mesmos durante o segundo semestre de 2008. Metodologia: trata-se da realização de pesquisa desenvolvida com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Bairro Bom Sucesso. A escola localizada no bairro Bom Sucesso é uma das 8 escolas do município de São Mateus que o projeto SPE foi implantado. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 97 alunos que se encontravam matriculados nas turmas de 5ª e 8ª séries, a coleta de dados se deu no período de 5 dias. Participaram da pesquisa todos os alunos que foram autorizados pelos pais ou responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário contém 5 perguntas em check-list. O instrumento foi preenchido após explicação e leitura do mesmo. Os dados foram tabulados, analisados e apresentados em gráficos. Resultados: verificou-se que 41% dos alunos não sabiam o que significava auto-estima, porém 72% dos alunos acreditavam que ela interferia em sua vida. Quando perguntados sobre a situação de sua auto-estima, 29% a consideravam alta, 54% média, 10% baixa e 7% não responderam. A respeito do tema vulnerabilidade, apenas 30% relatavam saber o seu significado, sendo que 70% se sentiam vulnerável a alguma situação. Com a análise dos resultados, fica claro o desconhecimento dos alunos sobre o conceito de que elas possuem de si, se analisarmos auto-estima como sendo a avaliação global que uma pessoa faz de seu valor. Talvez isso ocorra porque estes alunos vivem uma realidade de carência social, onde não são estimulados a buscarem o conhecimento desses sentimentos e maneiras de desenvolver e aumentá-los. Conclusão: Conclui-se que grande parte dos adolescentes vivem sem conhecer seus sentimentos. No entanto, reconhecem que a situação em que vivem interfere de modo significativo no desenvolver da sua história, os expondo rotineiramente a situações de risco, como por exemplo, contato com as drogas, violência sexual, DST's e

gravidez não planejada, que caracterizam a vulnerabilidade não
intencionalmente manifestada.

Número do Trabalho - 202

INSTITUÇÃO:UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PRO-SAÚDE ENFERMAGEM -UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA

AUTOR(ES):Simões LM;Melo C;

Introdução: O Pró-Saúde Enfermagem - USS busca favorecer a aproximação entre a formação do enfermeiro e as necessidades da Atenção Básica. Neste contexto, a avaliação assume papel relevante para acompanhamento com vista a ajustes para o bom desenvolvimento do projeto. Visa julgar o mérito e a relevância do programa em relação aos critérios estabelecidos por meio da definição de indicadores de produção/resultados. Objetivo: Avaliar as atividades realizadas no primeiro ano de implantação do Pró-Saúde Enfermagem – USS, julgando o mérito e a relevância do programa por meio do monitoramento de indicadores. Metodologia: A pesquisa foi realizada tomando-se por base dois instrumentos de coleta de dados: um questionário aplicado a uma amostra de 30% dos participantes do projeto (92 estudantes, 14 docentes, 06 profissionais da rede e 02 gestores, perfazendo um total de 115 sujeitos) e um instrumento de acompanhamento sistemático de atividades que permite classificar o grau de alcance das atividades propostas nos diferentes eixos do programa, nas dimensões estrutural, operacional e estratégica. Os dados receberam tratamento estatístico e foram sistematizados em tabelas e gráficos. Resultados: Constatou-se que 35% dos participantes consideram as capacitações realizadas muito boas e 51% boas; 78% afirmaram que as atividades propostas favoreceram a integração ensino-serviço; 74% que ampliaram os espaços de ensino-aprendizagem e 95% disseram que gostariam de participar de novas atividades do Pró-Saúde. As atividades relacionadas aos eixos prático e pedagógico foram consideradas de alto alcance, enquanto as do eixo teórico de médio. Conclusão: Consideramos satisfatória a implantação do Pró-Saúde na USS. Este programa tem fortalecido a parceria da IES com o SUS e ampliado o compromisso social do curso. Como fatores facilitadores de seu desenvolvimento apontam-se a construção coletiva do PPP do Curso de Enfermagem, a boa interação da IES com a rede de saúde e a orientação do currículo para a atenção básica. Como dificuldades apontam-se pouca orientação da coordenação nacional do Programa para sua execução em nível local, falta de clareza para utilização das rubricas e muitas restrições para o uso do recurso. A dificuldade local relaciona-se ao curto tempo para realização das muitas propostas de capacitação e compatibilidade das agendas dos profissionais da IES com as do SUS. Constatou-se o aumento progressivo no número de participantes docentes, discentes e de profissionais de saúde nas ações propostas; melhoria no processo de integração docente-assistencial; maior integração entre professores de diferentes áreas de conhecimento;

ampliação da oferta de cursos e programas de educação permanente;
inovação/ampliação dos espaços de aprendizagem com a participação de
docentes, discentes e profissionais da rede de serviço de saúde.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO:Universidade Federal da Bahia

ATIVIDADE EDUCATIVA COM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

AUTOR(ES):(UFBA) ZBA;(UFBA) MSA;(MCO-UFBA) MMC;

Trata-se do relato de experiência de atividades educativas com mulheres gestantes e no pós-parto, que teve o objetivo de fornecer a essas mulheres orientações para seu autocuidado e para o cuidado do recém-nascido. Foi utilizada metodologia participativa, partindo da experiência e vivência das mulheres e de seus familiares. Essas atividades foram realizadas no período de maio a dezembro de 2008 em uma Maternidade pública de Salvador- BA. Os grupos eram compostos por 10 a 20 mulheres e seus familiares. Nas atividades educativas realizadas com gestantes, poderiam participar qualquer gestante matriculada no pré-natal na maternidade e seu acompanhante. Quando realizadas com mulheres no puerpério, participavam da atividade as mulheres internadas no Alojamento Conjunto dessa mesma maternidade. A equipe era composta pela professora e pela enfermeira responsáveis pela atividade de extensão e por estudantes de graduação do curso de enfermagem. Utilizamos questões norteadoras para guiar as atividades educativas na tentativa de despertar nas mulheres as suas necessidades, o conhecimento a respeito dos cuidados com si própria e com a sua criança, as dificuldades, as dúvidas, os medos e os mitos existentes sobre o ciclo gravídico- puerperal. Tomamos como ponto de partida o conhecimento das mulheres e, a partir disso, estabelecíamos um diálogo a fim de possibilitar a troca de experiência e esclarecimento de dúvidas. Ao término de cada atividade, percebia-se o interesse, o envolvimento e a satisfação das mulheres e seus familiares em participar da atividade, pois era um momento que possibilitava compartilhar vivências entre as mulheres, as estudantes e as profissionais de saúde de modo a construir o conhecimento baseando nas necessidades explicitadas. Dando seguimento as etapas concernentes ao desenvolvimento da prática, ao avaliarem a atividade as mulheres relatavam maior segurança e tranquilidade para cuidarem se si e do recém-nascido, visto que tiveram oportunidade de refletir e aprender sobre o processo que estão vivenciando.

Número do Trabalho - 225

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM INSTITUCIONAL APLICADA NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

AUTOR(ES): Silva LWS; Rodrigues LSA; Ribeiro JF; Reis SMT; Gomes ICR; Lima LV;

Introdução. O envelhecimento é um processo natural de mudanças relacionadas ao tempo, conseqüente a um conjunto de alterações moleculares e celulares, que resultam em perdas funcionais progressivas do indivíduo como um todo. Embora tais perdas comecem a ocorrer desde o nascimento, no envelhecimento são acentuadas. Não obstante seja um processo natural da vida humana, mas que traz consigo uma série de modificações biopsicossociais, alterando a relação do indivíduo com o meio no qual está inserido de forma objetiva e subjetiva. Algumas destas alterações enlaçam o meio relacional familiar e abrange a instituição asilar configurando numa família institucional, porém num ambiente que pode se configurar em barreiras arquitetônicas similares a maioria dos domicílios brasileiros ainda não adaptados para essa fase do ciclo vital. Metodologia. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido numa Instituição de Longa Permanência-ILP a partir de atividades da disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos do Processo de Cuidar do Curso de Graduação em Enfermagem-UESB, cujos objetivos foram: conhecer os aspectos anatomofisiopatológicos do envelhecimento humano e identificar os riscos arquitetônicos existentes no ambiente promotores de agravos à saúde dos internos, através da elaboração de diagnósticos de enfermagem voltados para aspectos institucionais. Os resultados demonstraram a necessidade de readequação do ambiente e das práticas cuidativas quanto aos riscos de queda; doenças respiratórias e alérgicas; disseminação de microorganismos por compartilhamento de utensílios; perda da privacidade, isolamento e necessidade de atividade integrativa dos idosos; risco de doenças ocupacionais dos prestadores de serviços por sobrecarga de trabalho, entre outros. Constatou-se ainda a importância que a ILP tem no processo de viver dos internos em relação as suas histórias de vida, de vínculos parentais consangüíneos e ou emocionais com outros pares. Conclui-se que, os diagnósticos identificados através deste estudo possibilitaram ampliar o olhar dos coordenadores da instituição, contribuindo para a implementação de ações readaptadoras do ambiente quanto aos aspectos estruturais e modificação das normas e rotinas instituídas para a melhoria da saúde dos internos, e também, dos prestadores de serviços quanto à prevenção de doenças ocupacionais objetivando melhoria na qualidade de vida da coletividade que coabitam o espaço asilar. Destaca-se ainda, a importância deste estudo no processo ensino-aprendizado dos discentes para a formação de sujeitos críticos-reflexivos atuantes numa sociedade, em

processo dinâmico de envelhecimento, que precisa de profissionais mais conscienciosos para cuidar de pessoas nesta etapa do ciclo vital.

Número do Trabalho - 219

INSTITUÇÃO: Faculdade Santa Marcelina

O PROCESSO DE EDUCAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

AUTOR(ES): Santos CX; Santos IG; Torregrossa LE; Fernandes MTA; Vitório RL; Toscano SA;

Introdução: O processo saúde-doença deve ser entendido como resultado das relações entre indivíduos e entre coletivos, decorrentes de sua inserção na sociedade e do modo de produção, distribuição e acesso aos bens e serviços. A Organização Mundial da Saúde define saúde como "completo bem estar físico, mental e social". A Organização Pan Americana de Saúde, inclui a dimensão "espiritual" a essa definição. Atualmente, a saúde é vista de uma forma mais ampla considerando-se a "qualidade de vida" que depende não somente de fatores biológicos, mas também do estilo de vida que levamos e das condições sociais, históricas, econômicas e ambientais em que vivemos, trabalhamos, nos relacionamos e pensamos em nosso futuro. Para ter saúde, é preciso ter acesso às ações e aos serviços de cuidado, tratamento e recuperação. Objetivo: Assim o objetivo dos serviços de atenção à saúde em âmbito assistencial partindo de uma abordagem multiprofissional, é abordar conceitos práticos de relacionamento interpessoal na atenção à saúde, corroborando com o principal objetivo desse trabalho. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma inquietação da equipe multiprofissional pensando no cuidado em saúde e relacionamento interpessoal. Resultados: O processo de cuidar em saúde busca direcionar os trabalhos de forma ética e humana, levando-se em consideração a universalidade, garantindo a todos, o acesso a saúde, a equidade, disponibilizando os recursos necessários a cada indivíduo, por meio de recursos tecnológicos e a integralidade por meio de uma prática clínica ampliada, no qual o centro da atenção se desloca do profissional isolado para a equipe responsável pelo cuidado, e da doença para a pessoa com risco de adoecer, nesse sentido ressaltam-se a ação intersetorial, o conhecimento e a capacidade de trabalhar com informações epidemiológicas, demográficas, econômicas, sociais e culturais da população o que caracteriza uma relação permeada por sentimentos humanos. Entendendo-se que a integralidade da atenção à saúde ocorre desde o momento do acolhimento ao indivíduo permitindo a arte de interagir, construir algo em comum e descobrir nossa humanidade na relação com o outro e com o mundo natural. Conclusão: A saúde se interrelaciona com diversas variáveis, entre elas as psicológicas, as sociais e as culturais. A atuação da equipe multiprofissional em saúde depende de sua capacidade em considerar todos esses aspectos, proporcionando uma atenção específica às características idiossincráticas da população atendida. O processo de promoção da saúde acontece a partir da construção básica de duas demarcações fundamentais, a dimensão ética que se compõe pela solidariedade ao outro e com o outro, compreendendo o ser humano como

um ser dialógico em sua singularidade, subjetividade e alteridade e a dimensão política do compromisso com a transformação social, abrangendo tanto a saúde física quanto a mental em sua promoção ou reabilitação.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ARTICULAÇÃO SAÚDE-EDUCAÇÃO BÁSICA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

AUTOR(ES): (UFRN) MAQC; (UFRN) JFP; (UFRN) FMM; (UFRN) MON; (UFRN) KMPS; (UFRN) PRSA;

Autores: Marcio André de Queiroz Cavalcanti (marcioandreqc@yahoo.com.br - UFRN), Jaqueline Fernandes Pontes (docente - UFRN).

Co-Autores: Flávia Mendes Martins, Marcia de Oliveira Nakamiti, Palomma Russelly Saldanha de Araújo (mestranda), Kimberly Moreira Pereira da Silva, (todos UFRN).

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma proposta inovadora de articulação dos sistemas básicos de educação e saúde dos municípios. Tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação, por meio de educação para a saúde, além de ações de prevenção e promoção à saúde.

A infância é decisiva na aquisição de hábitos e comportamentos que carregamos a vida toda. "Um programa de saúde escolar efetivo é o investimento de custo-benefício mais eficaz que um País pode fazer para melhorar, simultaneamente, a educação e a saúde" BRUNDTLAND (OMS, 2000)

OBJETIVO

Esse trabalho visa incentivar a quebra do modelo de saúde curativo-assistencialista, articulando educação básica – saúde básica, incentivando a implantação do PSE. Buscamos orientar professores e funcionários da rede pública de educação básica para atenção, prevenção e promoção à saúde, bem como para o PSE, permitindo sua adequada aplicabilidade.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido no Bairro Paraíso, no município de Santa Cruz/RN. Selecionamos aleatoriamente 6 entidades educacionais do bairro. Realizamos duas visitas em cada entidade educacional com orientações educativas sobre o PSE e conhecimentos básicos em saúde aos funcionários da escola e aos agentes comunitários de saúde. Houve entrega de material explicativo sobre o exposto e aplicação de questionário avaliativo com 45 participantes.

RESULTADOS

Na análise dos questionários 77,7% dos respondentes já tinham conhecimento do PSE e 4,4% não responderam este item. Os participantes (86,6%) referiram como importante e satisfatório a intervenção educativa

sobre o PSE, tendo para 13,3% superado suas expectativas. O tema suscita questionamentos e 57,8% gostariam de saber mais sobre o PSE (especialmente estratégias de implementação) e saúde dos escolares, pois 77,7% percebem como possível implementá-lo na sua escola.

CONCLUSÃO

Acreditamos ser possível estimular a criação de uma política de governo intersetorial e a perpetuação de um espaço que proporcione educação continuada aos profissionais de ensino e saúde, ampliando e tornando permanente a ação desenvolvida na localidade.

Ao prover atenção integral à criança nas áreas da saúde e educação, damos o suporte necessário para desenvolver hábitos de vida saudáveis e conseguir melhorar o rendimento escolar. Essas ações podem contribuir, pois para melhora do índice de desenvolvimento da educação básica e diminuir a demanda de saúde em média e alta complexidade, reduzindo em longo prazo, os custos do sistema e o sofrimento da população.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CONTRIBUINDO PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

AUTOR(ES): Campos IR; Dias AIC; Duarte LR;

Introdução: O Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) a partir de 2007 realizou uma mudança inovadora, introduzindo no primeiro ano letivo a problematização como estratégia para o ensino e aprendizagem do eixo temático "Ser humano e sociedade". A prática profissional desenvolvida no cenário da comunidade tem o seu foco na família em suas diferentes dimensões, mas também na produção do trabalho em saúde nesse contexto. A partir do conhecimento da realidade e da problematização, são elaboradas e articuladas intervenções diretamente com as famílias, grupos sociais, serviços de saúde. Objetivo: Apresentar a intervenção de um grupo de alunos do 1º ano, realizada na comunidade/unidade de saúde da família em que atuaram durante as atividades de prática profissional no ano de 2008. Metodologia: Descrição da experiência a partir dos relatos escritos pelo grupo de alunos. Resultados: Ao estudar os desgastes físicos, químicos, psicológicos e biológicos sofridos pelos profissionais da saúde na Estratégia de Saúde da Família, os alunos constataram que as agentes comunitárias de saúde estão expostas a desgastes, entre os quais físicos e psicológicos ao efetuarem o seu trabalho. Para ajudar no enfrentamento dessas dificuldades e empoderá-las foi realizado um encontro durante uma manhã com o propósito de estimular a auto-estima, motivação e valorização dessas profissionais. Os temas discutidos versaram sobre relacionamento interpessoal e autoconfiança. Inspirados nos princípios da educação de Paulo Freire, os alunos utilizaram estratégias participativas com dinâmicas lúdicas, para autovalorização e companheirismo como: dinâmica da sanfona para ressaltar as qualidades e valores de cada uma, dinâmica do balão, para relaxamento e descontração, dinâmica do espelho para potencializar a auto-estima. O evento foi finalizado com a entrega de um vaso de flor para cada agente, simbolizando o compromisso e o cuidado que cada uma deve ter consigo e em seguida foi oferecido um coffe-break. As agentes mostraram-se emocionadas e gratificadas e sentiram-se fortalecidas para a continuidade do trabalho na comunidade. Os alunos exercitaram a capacidade de organização, trabalho em equipe bem como desenvolveram potencialidades. Conclusões: A experiência vivenciada favoreceu a aproximação com as agentes de saúde, permitindo conhecer o cotidiano de seu trabalho e empoderá-las, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no trabalho junto à comunidade. A metodologia problematizadora, a temática estudada pelo 1º ano e a criação de vínculos com a comunidade/equipe de saúde mostraram-se essenciais para uma atuação

crítico

reflexiva

dos

alunos.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:FACIPLAC - Faculdades Integradas do Planalto Central

PREVENÇÃO E CONTROLE DO EDEMA PERIFÉRICO EM GESTANTES POR MEIO DA TERAPIA DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL

AUTOR(ES):Ranzeiro TB;Ranzeiro MB;Urache LVTO;

Resumo

INTRODUÇÃO: A gestação é uma fase marcada por grandes modificações físicas e psicológicas na mulher, em decorrência de alterações hormonais caracterizadas por elevação nos níveis de estrogênio, progesterona e prolactina. Ocorrem também mudanças no metabolismo proteico, lipídico e glicídico, aumento do débito cardíaco, da volemia e pressão arterial. Tais alterações levam a um aumento considerável de água no compartimento extracelular, manifestado na forma de edema periférico. O edema em membros inferiores tende a aumentar no terceiro trimestre, devido a uma intensificação dos fatores acima, podendo apresentar como conseqüências redução da amplitude de movimento articular e compressão nervosa. A Drenagem Linfática Manual (DLM) auxilia a drenar o excesso de fluido acumulado nos espaços intersticiais, de forma a manter o equilíbrio das pressões tissulares e hidrostáticas, constituindo assim uma terapia adequada para prevenção e controle de edema. **OBJETIVO:** Verificar o efeito da DLM na prevenção e controle do edema periférico em membros inferiores em gestantes. **MÉTODO:** Realizou-se DLM em gestantes, com freqüência de duas vezes por semana no segundo trimestre de gravidez e três vezes por semana no terceiro trimestre, com intervalo mínimo de 24 horas entre as sessões. Cada sessão teve duração de 60 minutos. Os procedimentos de drenagem foram padronizados, e realizados sempre pela mesma profissional. **RESULTADOS:** 20 gestantes de classe média das cidades de São Paulo e Santo André, com idade média de 31 anos (23-42), profissionalmente ativas, participaram da pesquisa. Todas iniciaram a DLM entre 12 e 24 semanas de gestação e finalizaram na semana do parto (34 a 40 semanas). As gestantes procuraram o atendimento espontaneamente ou foram encaminhadas pelo obstetra. Das gestantes estudadas, 06 iniciaram a DLM sem edema, 07 com edema leve e 07 com edema moderado. No grupo que iniciou a terapia sem edema, nenhuma apresentou surgimento de edema ao longo de toda a gestação. O grupo que iniciou a DLM com edema leve apresentou regressão do mesmo, porém este retornou após 34 semanas de gestação, permanecendo constante até o parto. As gestantes que iniciaram a DLM com edema moderado, apresentaram uma redução significativa do mesmo, permanecendo com edema leve até o final da gestação, porém sem queixas de compressão nervosa ou diminuição de amplitude articular. **CONCLUSÃO:** Nas mulheres estudadas, a DLM foi eficaz em prevenir o surgimento do edema quando este ainda não havia se manifestado, e conseguiu minimizar a retenção hídrica quando o edema já

estava presente, impedindo o aparecimento de complicações como compressão nervosa e diminuição da amplitude de movimento articular. A permanência de edema residual mesmo após a DLM sugere que outros fatores, não monitorados neste estudo, estão relacionados ao edema em gestantes.

Número do Trabalho - 217

INSTITUÇÃO:ENSP/FIOCRUZ

A CONTRIBUIÇÃO DA INTEGRALIDADE NA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ATENÇÃO À SAÚDE DE USUÁRIOS COM HIV/AIDS

AUTOR(ES):ENSP/FIOCRUZ RFA-;UFF MCMS-;

O objetivo principal do estudo foi avaliar a qualidade da assistência à saúde de usuários com HIV/AIDS, a partir das noções de integralidade, tendo como foco as concepções e práticas dos trabalhadores no cuidado em saúde. Como instrumentos de pesquisa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com usuários, profissionais e gestor local, além de observação participante na unidade de saúde.

Diretriz constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade tem assumido um conjunto de acepções que, embora com diferentes níveis analíticos e pontos de vista, compartilham a recusa ao reducionismo que tradicionalmente atravessa o campo da atenção à saúde no Brasil. Trata-se, portanto, de uma diretriz voltada, em última instância, à mudança do modelo assistencial em saúde.

Reconhecendo as diferentes características e conceitos que a integralidade pode assumir, nesta pesquisa, optou-se pelos estudos de integralidade desenvolvidos por Pinheiro (2001; 2005; 2006). A escolha dessa dimensão significa que a ênfase do estudo recaiu no eixo do cuidado integral, considerando alguns atributos, conforme propõe Silva Júnior et al. (2006); Mascarenhas (2003), dentre eles, acolhimento, vínculo-responsabilização e qualidade da atenção.

Como consideração desse estudo, pode-se destacar que as noções de integralidade ainda não configuram uma realidade efetiva nas avaliações em saúde, nem tão pouco, especificamente, nos estudos de HIV/AIDS. Portanto, pesquisas avaliativas que tomem a integralidade como referência, apresentam rico potencial analítico.

Além disso, este estudo corroborou a tendência apontada na literatura de que a forma de se pensar saúde, sob a ótica médica, ainda está pautada na valorização da doença em detrimento da saúde, como consequência do modelo médico-hegemônico, que não valoriza o aspecto relacional. Deste modo, as práticas médicas na unidade estudada ainda estão, a grosso modo, voltadas para uma visão reducionista diante da integralidade do cuidado em saúde, uma vez que continua ainda com tendências do modelo biologicista.

Embora evidenciado neste estudo, por um lado, que a prática médica ainda valorize a doença em detrimento da saúde, ficou também confirmado, por outro lado, que os demais profissionais de saúde do serviço de saúde investigado (especialmente a assistente social e o psiquiatra) percebem a importância de não se desenvolver as atividades centradas apenas na doença, e buscam direcionar suas práticas para o cuidado em saúde que

atenda às diversas necessidades dos usuários, aproximando com as noções de integralidade utilizadas neste estudo.

Outra questão evidenciada no estudo foi a capacidade de construção e fortalecimento de vínculos entre profissionais-profissionais, profissionais-usuários e profissionais-usuários-serviço. Esse fenômeno pode estar relacionado a algumas características da organização do processo de trabalho, dentre elas, o envolvimento dos profissionais com o trabalho realizado, o tratamento respeitoso ao usuário, a escuta qualificada, a visão ampliada do processo saúde-doença, a busca de resolutividade das necessidades apresentadas, inclusive, com soluções intersetoriais.

Número do Trabalho - 216

INSTITUÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O CUIDADO MULTIDIMENSIONAL AOS IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTOR(ES): Souza MS; Souza TO; Costa RS; Meira EC; Souza AS;

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência para Idosos-ILPI's abrigam idosos em diferentes circunstâncias de vida e saúde, por isso a função a ser desempenhada deve ir além de uma residência coletiva, constituindo-se em um serviço de atendimento social e de saúde, instituído por meio de um modelo de atenção multidisciplinar que contemple as peculiaridades de uma pessoa idosa e garanta sua integração ao meio social.

OBJETIVO: Apresentar o desenvolvimento de um modelo de atendimento multidimensional para ILPI's à luz da concepção da Teoria de Sistema Social promovendo intercâmbio interinstitucional por meio de esforços solidários e de abordagem multiprofissional.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, originário do Projeto de Pesquisa Instituições de Longa permanência para Idosos - ILPIs no Brasil: tipologia e proposta de modelo básico de assistência multidisciplinar. Este estudo foi desenvolvido em uma ILPI no interior da Bahia, no período de março a dezembro de 2008. Os sujeitos foram 38 idosos residentes, sendo adotada uma abordagem de pesquisa-ação na perspectiva construtivista com etapas consecutivas de construção/reconstrução. Foram implementadas tecnologias assistivas no Grupo de Ajuda Mútua-GAM em rede de solidariedade, atividades de vivências corporais, através de danças, jogos e alongamento. Foram utilizados também os protocolos de avaliação multidimensional como o Mini-exame do estado mental - MEEM, a Escala de Depressão Geriátrica segundo Yesavage e avaliação das Atividades de Vida Diária - AVD's, segundo Katz.

RESULTADOS: O desenvolvimento de ações de enfermagem por meio da implantação do GAM forneceu aos idosos trocas de experiência e de conhecimentos. A efetividade na diminuição do risco para depressão foi comprovada através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica, na qual após 4 meses de reuniões semanais 80% dos idosos não apresentaram mais este risco. No MEEM, 26% dos idosos apresentaram risco para demência. Tratando-se das AVD's, 39,5% dos idosos dependiam de auxílio para o banho; 44,7% eram independentes para vestir-se e 55,3% eram independentes para a higiene pessoal; 39,5% dependiam de ajuda para transferência; 28,9% necessitavam de supervisão no uso de cateter urinário ou fraudas. Quanto às práticas de vivências corporais, verificou-se que as atividades de jogos, danças e alongamento possibilitaram aos idosos asilados uma melhor socialização, coordenação motora e percepção de lateralidade.

CONCLUSÃO:A realização de trabalho grupal e/ou individual junto às pessoas idosas mostrou-se de grande relevância, para orientar a prática de ações que proporcionem melhor assistência. Acreditamos que o trabalho grupal tenha possibilitado benefícios, como maior interação entre os membros do grupo, e melhora da capacidade funcional, o que implica num estilo de vida mais independente. Nesta perspectiva, entendemos que a institucionalização de idosos pode ser humanizada, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras - chaves: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Cuidado multidimensional; Vivências corporais; Grupo de Ajuda Mútua.

Número do Trabalho - 208

INSTITUIÇÃO:Secretaria Municipal de Campinas- Distrito de Saúde Sul

Matriciamento na Atenção Básica a partir do estágio de Residência Médica - Relato de experiência em Campinas

AUTOR(ES):Rocha SACPL;Romero VSV;Pinto IC;Yamagushi E;Guimarães AL;

INTRODUÇÃO: Os serviços de saúde na Atenção Básica são importantes cenários de aprendizagem e a partir da Resolução CNRM nº 002 /2006, de 17 de maio de 2006, que dispõe sobre requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e instituiu a carga horária a ser alocada neste nível de atenção, a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, através do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) e do Distrito de Saúde (DS) Sul, juntamente com a coordenação do Programa de Residência Médica do Hospital Municipal Dr. Mario Gatti, elaborou uma proposta de inserção dos residentes na rede, buscando atender tanto a necessidade de formação como as necessidades de atenção em saúde. **OBJETIVOS:** Garantir que os residentes conheçam o processo de trabalho na Atenção Básica, participem da construção da integralidade na linha do cuidado e do sistema, participem do planejamento de projetos terapêuticos de usuários acompanhados nas Unidades de Saúde e que contribuam para o aprimoramento do trabalho das equipes de Saúde da Família. **MÉTODO:** Mapeamento dos Centros de Saúde da área de abrangência do Distrito Sul para inserção dos residentes, apresentação da proposta aos serviços, definição do apoiador distrital que atuaria como facilitador do processo, realização de um processo de acolhimento dos residentes pelo CETS, Distrito e HMMG. As atividades iniciaram em agosto de 2007, e temos desenvolvido algumas ações de ajuste, como: maior elucidação da oferta e da demanda, redefinição de fluxos, pactuação sobre a responsabilização com exames diagnósticos e criação de fóruns sistemáticos de diálogo. **RESULTADOS:** Programas de residência em clínica médica e cirurgia geral inseridos em uma unidade; residência em pediatria inserida em duas Unidades e Saúde da Família inserida em uma unidade, onde atuam na assistência e qualificando os profissionais. As Residências em Cirurgia Plástica, Cirurgia Vasculuar, Urologia e Ortopedia atuam no matriciamento das equipes, através de 3 encontros quinzenais, com discussão de casos, e com a participação de gestores, equipes, preceptores e residentes. **CONCLUSÃO:** Gestores, trabalhadores e usuários apontam: esta parceria tem produzido qualificação da linha do cuidado, conscientização do trabalho em rede, "o fazer diferente", a aproximação entre especialistas e Atenção Básica diminuindo o tempo de espera, maior autonomia das equipes locais em acompanhar casos específicos e co-responsabilidade nos encaminhamentos. Com esta experiência, observamos qualificação no processo de formação do profissional e criação de alternativas para

melhorar o processo de trabalho das unidades, através do desenvolvimento do trabalho em equipe e conseqüente melhora da atenção e da resolutividade para o usuário do sistema. Estamos também aprendendo o quanto é importante o gestor do SUS atuar de forma protagonista, passando de mero ofertador de campos de estágios para co-participante no processo de formação.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

DISSEMINANDO SOLIDARIEDADE E AUTO-ESTIMA ENTRE ADOLESCENTES

AUTOR(ES): Ferrari CO; Souto IB; Scarpa LCA; Duarte LR;

Introdução: Com um currículo inovador, o Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) a partir de 2007 introduziu no primeiro ano letivo a problematização como estratégia para o ensino e aprendizagem do eixo temático "Ser humano e sociedade". As atividades práticas são realizadas no cenário da comunidade e têm como foco a família em suas diferentes dimensões. A partir do conhecimento dessa realidade e da problematização, as intervenções são elaboradas e articuladas diretamente com as famílias, grupos sociais, serviços de saúde. Objetivo: Apresentar a intervenção de um grupo de alunos do 1º ano, realizada na comunidade em que atuaram durante o ano de 2008. Metodologia: Descrição da experiência a partir dos relatos escritos pelo grupo de alunos. Resultados: Após algum tempo trabalhando lado a lado com os profissionais de saúde de uma unidade de saúde da família e a população atendida, verificamos que muitos jovens não tinham expectativas para o futuro ou os que tinham acreditavam não poder realizá-las. Também foram identificados casos de violência e uso de drogas ilícitas entre os adolescentes, ausência de sonhos ou de motivação para realizá-los. Com o propósito de motivá-los através de valores como amor próprio, união, amizade e autoconfiança, considerando que eles podem ser protagonistas de sua própria história, desenvolvemos com eles uma intervenção na escola estadual do bairro. A ação abrangeu 140 jovens do ensino fundamental e médio e foi norteadada pelos princípios da educação emancipadora de Paulo Freire. Para isso, apresentamos dois vídeos que mostravam que todos têm grandes oportunidades na vida ou grande chance de criá-las bem como a importância de realizarmos algo de bom para nós mesmos, para nossos amigos e familiares, e para a sociedade. Em seguida, realizamos uma dinâmica com bexigas para troca de mensagens entre os jovens e na quadra da escola realizamos a dinâmica "Jogo das Mãos" com o intuito de demonstrar que unidos podemos vencer independente das dificuldades. Finalizamos com uma roda de conversa em que alguns adolescentes se mostraram emocionados com as mensagens, outros se mostraram animados com a idéia de que podem fazer a diferença e mudar os caminhos de suas vidas. Conclusão: A experiência foi tão significativa para os jovens que a partir desse encontro nasceu na escola um grupo de multiplicadores de auto-estima para disseminar mensagens de apoio e autoconfiança para jovens de outras comunidades. A experiência favoreceu a parceria entre alunos de enfermagem e adolescentes para a melhoria da auto-estima e busca da auto-realização e desvelou potencialidades.

Número do Trabalho - 204

INSTITUÇÃO: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA - FIOCRUZ

CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DE SAÚDE EM UMA USF POR ALUNOS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES): PEREIRA TR; REBEQUE CC; GIGLIOZZI VS; LOURENÇO DSOL; OLIVEIRA S;

Introdução: A realização do Diagnóstico de Identificação de Necessidades e Potencialidades de Saúde é a principal proposta da segunda unidade de aprendizagem da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP. "O diagnóstico facilita a identificação de problemas a serem enfrentados e revela potencialidades locais, auxiliando na proposição de soluções adequadas que possam melhorar as condições de vida e saúde locais" (Barcellos & Monken, 2007). Este trabalho foi realizado na USF Esperança que fica localizada no Complexo do Alemão na cidade do Rio de Janeiro nos meses de junho e julho de 2008. Considerando a importância do diagnóstico para a produção do cuidado, ressalta-se a relevância deste trabalho não somente para o processo de ensino-aprendizagem, mas, principalmente, para a melhoria das práticas de saúde na referida USF.

Objetivo: Identificar e reconhecer as necessidades e potencialidades da oferta/utilização dos serviços e das equipes e dos fatores determinantes do processo saúde-doença-cuidado, considerando os fatores de risco e vulnerabilidade social singulares ao local.

Métodos: Percorreu-se toda a comunidade para obter um panorama geral. Foi analisado o SIAB e a Ficha de cadastro das famílias (Ficha A), constatando-se que haviam questões relevantes não elucidadas pelos referidos documentos. Elaborou-se um questionário com o objetivo de abordar tais questões. O questionário, com 22 questões, foi empregado por meio de visitas domiciliares a uma amostra composta por 84 domicílios. Em cada domicílio um dos moradores respondeu ao questionário estruturado com questões fechadas e abertas para traçar o perfil da comunidade segundo opinião popular. Utilizou-se também observação participante, coleta de informações com os ACS's e outros membros da equipe, coleta de relatos de moradores e dados do SIAB.

Resultados: Realizar o diagnóstico possibilitou maior qualificação da produção do cuidado, devido ao levantamento de prioridades frente às necessidades coletivas de saúde, estando em conformidade com a PNAB-

2006, que preconiza desenvolver atividades de acordo com o planejamento e a programação realizados com base no diagnóstico situacional. Permitiu também aos residentes, a partir da utilização de ferramentas metodológicas da pesquisa qualitativa - quantitativa, conhecer o território, o processo de trabalho da equipe e o funcionamento da unidade e da rede de saúde, estimular a atualização das fichas A pelos ACS's e constituir vínculo com a comunidade.

Conclusão: A produção deste trabalho suscitou o debate e a reflexão por parte da equipe de saúde sobre questões que envolvem a produção do cuidado em saúde. Pôde-se também observar o compartilhamento de saberes, experiências e vivências, entre residentes e equipe, tendo grande significado para processo ensino-aprendizagem assim como para a melhoria das práticas de saúde.

Número do Trabalho - 217

INSTITUÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE O ACOLHIMENTO

AUTOR(ES): duarte LR; Catani DS; Camargo KC;

Introdução: Acolhimento deve traduzir-se em humanização o que pressupõe acesso, qualidade e satisfação com o atendimento. Enquanto diretriz operacional propõe-se a atender a demanda espontânea, garantindo acolher a todos aqueles que procuram os serviços de saúde. Objetivos: Este estudo foi realizado com o propósito de caracterizar os usuários do acolhimento segundo o perfil sócio-demográfico bem como analisar a percepção que possuem sobre o acolhimento e o atendimento do enfermeiro. Metodologia: Foram entrevistados 40 usuários do acolhimento distribuídos em quatro grupos (mães e filhos, gestantes, adultos, idosos) de uma unidade básica de saúde do município de Sorocaba. Os entrevistados eram maiores de 18 anos e de ambos os sexos. Os dados foram coletados através de entrevista estruturada e semi-estruturada. A análise dos dados sócio-demográficos foi realizada segundo a distribuição de sua frequência e para a percepção dos usuários foi realizada análise temática a partir do discurso do sujeito coletivo. Resultados: Verificou-se que 50% dos usuários entrevistados estão na faixa etária de 18 a 37 anos e a maioria dos respondentes possuem ensino fundamental incompleto; foram encontrados 40% de chefes de família desempregados. O motivo mais comum de procura da demanda espontânea estudada foi hipertensão e/ou diabetes (41%). A percepção dos entrevistados sobre o acolhimento reporta-se aos profissionais que atendem, com predominância de atividades de enfermagem. Acreditam que o acolhimento favorece a resolubilidade, pois quando há problemas que não podem esperar o próxima consulta agendada, procuram o atendimento em demanda espontânea e na maioria dos casos são atendidos. O acolhimento também é considerado satisfatório quando a enfermeira encaminha para o médico ou quando é atenciosa. Embora exista a valorização do atendimento médico, observa-se que quando a enfermeira utiliza todo o seu arsenal científico e humanístico para a assistência, ela é reconhecida como capaz de resolver os problemas dos usuários. Verificou-se que a maioria dos entrevistados não conhece nominalmente os profissionais que os atendem, mostrando ausência de vínculo entre usuários e profissionais. Conclusão: Para que o acolhimento alcance a efetividade e eficácia a fim de atender as necessidades dos usuários e possibilitar a interação trabalhador/usuário, é preciso repensar a prática assistencial da equipe de saúde. É essencial que se invista em recursos humanos, visando a integração da equipe multidisciplinar que compõe o acolhimento no sentido da integralidade da assistência. A prática assistencial deve ser reorganizada de forma que cada profissional use todo o seu arsenal técnico-científico e humanístico e que o processo assistencial se dê numa relação de troca em que o cliente seja protagonista dessa assistência.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Secretaria Municipal de Saude de Curitiba

CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE BUCAL DE UM GRUPO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL EM CURITIBA-PR

AUTOR(ES):Spirandelli VMP;(PUC-PR) BHSF;(PUC-PR) STM;(PUC-PR) SJM;(PUC-PR) JCB;

Introdução: A importância dos determinantes sociais na condição de saúde de indivíduos e populações é, nos dias de hoje, extensamente reconhecida ao redor do mundo. Todavia, os desdobramentos desencadeados por esses determinantes, como o enfrentamento das iniquidades em saúde por eles geradas, ainda suscitam inúmeras indagações. Na área da saúde bucal, as iniquidades relacionadas à pobreza e à exclusão social produzem marcas muito evidentes, que podem acentuar nos indivíduos sentimentos de inferioridade e discriminação. Objetivos: Este estudo investigou as condições de saúde bucal de uma população de catadores de material reciclável em Curitiba-PR, analisando sua relação com determinantes sociais de saúde e iniquidades. Método: a amostra aleatória foi composta por 367 catadores com idades entre 12 e 65 anos, moradores em área de ocupação irregular. Os domicílios foram visitados por um cirurgião dentista, sendo realizado exame clínico para levantar o perfil de saúde bucal e entrevistas com questionários estruturados, investigando-se as condições socioeconômicas, autopercepção em saúde bucal e acesso aos serviços de saúde. Resultados: Com relação aos aspectos socioeconômicos, observou-se uma renda familiar média de R\$ 451,00 mensais, condições inadequadas de moradia (relação moradores-cômodos igual a 1,91, falta de banheiro em 10% dos domicílios) e baixa escolaridade (14,4% de analfabetos, 29% de analfabetismo funcional e 74% sem conclusão do ensino fundamental). Quanto à saúde bucal, constatou-se que 31% da amostra possuíam todos os dentes, 43% apresentavam perda de até 12 dentes, 18% perda acima de 12 dentes e 8% eram edêntulos totais (destes, 64% necessitando de prótese total). O índice de dentes cariados, extraídos e restaurados (CPO-D) foi maior nos indivíduos não nascidos em Curitiba, nos analfabetos, nos fumantes, naqueles que não realizavam escovação dental ao menos uma vez ao dia, nos indivíduos cuja última consulta odontológica ocorreu há mais de três anos e quando o motivo referido para a última consulta foi "dor". O índice de cuidados odontológicos, que reflete a capacidade do sistema de saúde em oferecer tratamento restaurador à doença cárie, foi inferior para os catadores do que o observado em dados amostrais referentes à cidade de Curitiba, nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 35 a 44 anos. Dor nos dentes ou gengivas nas últimas 4 semanas foi referida por 33%. A saúde bucal foi avaliada como ótima ou boa por 31%, regular por 33% e péssima ou ruim por 36%. Entre os entrevistados, 6% nunca consultaram um dentista e 81% tiveram acesso a serviços públicos de

saúde. Conclusão: A pesquisa evidenciou iniquidades sociais e em saúde bucal. A identificação das fragilidades sociais e o monitoramento das iniquidades em saúde bucal são fundamentais na construção de bases informacionais significativas para a formulação de políticas públicas abrangentes, inclusivas e atuantes sobre os diversos níveis dos determinantes sociais da saúde.

Número do Trabalho - 200

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Paulo

A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CENÁRIO DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FONOAUDIÓLOGO

AUTOR(ES): Furuie RA; Lapa MCS; Ávila CRB; Verzolla BLP; Castro PKV;

INTRODUÇÃO:

São inúmeros os desafios colocados para as agências formadoras de profissionais de saúde no que diz respeito a formação de um profissional adequado às necessidades sociais, capaz de produzir conhecimentos e de prestar serviços de qualidade.

Visando superar estes desafios, os Ministérios da Saúde e da Educação elaboraram em 2005 o Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde que se pauta em três eixos de transformação: 1 – Orientação Teórica; 2 – Cenários de Prática; 3 – Orientação Pedagógica

Em relação à diversificação dos cenários de prática, o curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP tem buscado propostas pedagógicas que favoreçam a articulação entre a teoria e prática, ensino e trabalho e a adoção de enfoques interdisciplinares. Para colocar em prática essas propostas pedagógicas, podem-se considerar as instituições escolares como um dos mais importantes cenários de prática de atuação fonoaudiológica o que implica na articulação de ações que insiram o estudante de graduação em ações e práticas supervisionadas no espaço da educação infantil e fundamental.

OBJETIVO: Relatar uma experiência de aprendizagem da prática fonoaudiológica em um equipamento escolar.

MÉTODO :

A inserção do estudante no cenário da instituição escolar se deu a partir da implementação da proposta do trabalho de extensão "A relação das capacidades de enxergar, ouvir e falar com as competências de ler e escrever", que envolveu docentes da universidade, coordenação pedagógica e educadores da escola de educação infantil e estudantes de graduação, com o objetivo de colocar em prática ações de estimulação de competências metalingüísticas, visando preparar o pré-escolar para o princípio alfabético da escrita.

Etapas do trabalho: 1ª - Discussão da proposta de trabalho com educadores e pais; 2ª - Aplicação de Triagem Auditiva e de Linguagem; 3ª - Sessões de Estimulação das competências metalingüísticas.

4ª - Reaplicação da Triagem Inicial; 5ª - Avaliação e discussão dos resultados apresentados; 6ª - Encaminhamento para atendimento especializado dos pacientes com alteração.

RESULTADOS :

Estão baseados no relato dos estudantes sobre suas observações acerca do aprendizado obtido por meio: da aplicação de instrumentos de avaliação, da

troca de experiências com educadores e pré-escolares e da convivência com o discurso infantil e sua realidade sócio-cultural e ambiental. A participação do estudante foi supervisionada pelos docentes, garantindo assim a interação com todos os atores envolvidos no processo. O estudante pode vivenciar a prática dos conteúdos teóricos trabalhados, associando a competência técnica às competências político e social.

CONCLUSÃO:

A oportunidade de aprendizagem no equipamento escolar ampliou horizontes e conhecimentos do estudante de graduação e está direcionando a busca de novos instrumentos e novos saberes. A escola de educação infantil constituiu-se em cenário excelente para a formação do futuro fonoaudiólogo.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO:Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

FORMAÇÃO DE TÉCNICO DE APOIO AO ACOLHIMENTO EM SAÚDE: HUMANIZAÇÃO E DESPRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

AUTOR(ES):CIDE)-kelengomesr@yahoo. KGR(:(UFC) LOMA;(SESA) AMG;Souza(SMS) C;Beleza(ESP) W;(EFSFVS) JRP;

A história de construção do Sistema Único de Saúde – (SUS) no Brasil aponta para um modelo assistencial que seja universal, integral, equânime e humanizado. Entende-se que uma das estratégias viáveis para superação deste desafio é o desenvolvimento de processos de formação de trabalhadores que apoiem o desenvolvimento e implantação da Política Nacional de Humanização. Propôs-se uma formação inovadora, chamada de Técnica de Apoio ao Acolhimento em Saúde (TAAS), a qual integrou um projeto de intercâmbio de conhecimentos, resultado de parceria internacional entre o Governo do Estado do Ceará, as prefeituras de Fortaleza e Sobral, as escolas de saúde do Estado do Ceará, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS, com o Governo do Canadá, tendo como objeto a formação de trabalhadores na abordagem por competência. A metodologia de construção do programa de ensino do TAAS compreendeu a realização de estudo preliminar para Análise de Situação de Trabalho, cujo objetivo foi verificar a situação atual de trabalho de profissionais que estão na porta de entrada das unidades de saúde, identificar as competências e as necessidades de sua formação. A metodologia constou de observação nos serviços de saúde, entrevistas com informantes-chaves e a aplicação de questionários direcionados aos gestores, trabalhadores e usuários. Como resultados, obteve-se a descrição das atividades realizadas pelos trabalhadores de nível médio da saúde, que fazem atendimento à população, mas sem a formação necessária e sem compreensão, no geral, de sua responsabilidade sanitária. Em geral, apontaram para elementos de informação e orientação ao usuário, indicando que um acolhimento eficaz na porta de entrada das unidades exige dos profissionais uma formação específica, com suporte técnico para informar, orientar e interagir com os usuários. Para o desenvolvimento de ações acolhedoras, o trabalhador deve ter um conhecimento mais aprofundado sobre a própria saúde, sobre o SUS, sobre o fluxo local e sobre a diretriz “acolhimento” e seus dispositivos. Deve apresentar habilidades de comunicação e de capacidade resolutiva, além de atitudes de empatia, iniciativa e pró-atividade. Conclui-se afirmando que o TAAS ainda não existe como profissão regulamentada, nem conta com a existência de programas de formação; entretanto, a atividade acolhimento é visível nas práticas cotidianas dos serviços de saúde de Fortaleza, o que nos leva a propor o

aprofundamento da discussão, dada a demanda crescente por serviços de saúde de qualidade, com processos de trabalho organizados, com responsabilização, vínculo e consideração da cidadania.

Número do Trabalho - 215

INSTITUÇÃO:Escola Estadual de Saúde Pública

Avaliação da Gestão na rede de serviços da Atenção Básica em Saúde com foco na integralidade

AUTOR(ES):Almeida DB;Melo CMM;

Trata-se de um estudo avaliativo qualitativo que pretende avaliar a gestão na rede de serviços da atenção básica em saúde com foco na integralidade, tendo como questão norteadora: como se processa as práticas de gestão na rede básica de saúde com foco na integralidade? e como pressuposto de que a prática de gestão na atenção básica se distancia significativamente da integralidade.Considerando que este princípio se expressa através dos seguintes sentidos: das políticas específicas, da organização das práticas e da organização dos serviços e das práticas profissionais.Além de ser transversal pois interfere na efetivação dos outros princípios finalísticos do Sistema Único de Saúde. Para tanto, partiremos de um estudo de linha de base que se propõe em avaliar quantitativamente a Atenção Básica, e nesta perspectiva avaliaremos a gestão na atenção básica com foco na integralidade na Unidade de melhor desempenho neste estudo. Adotaremos a técnica de entrevista semi-estruturada, através do roteiro de entrevista com as seguintes questões: como se processa as práticas de gestão nesta UBS?quais são as ações prioritárias desenvolvidas por esta UBS? como se processa a supervisão dos técnicos/auxiliares de enfermagem e agentes comunitários nesta UBS?Quanto ao método de análise de dados será utilizado o de análise de conteúdo através da técnica de análise temática. Desta forma, consideramos a importância deste trabalho, tendo em vista de que se trata de um estudo avaliativo, que serve de base para avaliações futuras além de apontar possibilidades para a consolidação do Sistema Único de Saúde através de uma gestão democrática, participativa que garanta a efetivação dos princípios finalísticos do SUS.

Palavras-chave: Avaliação, gestão, Atenção Básica.

Número do Trabalho - 218

INSTITUIÇÃO: ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES): (UFBA) CMMM; (EESP) DBA;

Este artigo de revisão de literatura tem relevância para a efetivação do Sistema Único de Saúde, em virtude da avaliação e o monitoramento na atenção básica apresentar-se de modo incipiente, pouco incorporados à prática dos serviços e do sistema, tendo como objetivo realizar uma revisão no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de 2003 a 2008, sobre a temática da avaliação no campo da atenção básica. Os principais achados deste artigo possibilita uma análise sobre a produção científica da avaliação na atenção básica em três categorias: foco dos estudos avaliativos, aspectos metodológicos e importância do uso da avaliação na Atenção Básica. Por fim constata-se a importância de pesquisas avaliativas que foquem os princípios finalísticos do SUS articulado a realidade dos serviços de saúde desta esfera. Além da abordagem quanti-qualitativa para os estudos avaliativos que conferem uma maior validade a pesquisa. Quanto à importância da prática avaliativa na atenção básica através de pesquisas e ou avaliação para gestão, os estudos revelaram que os dados produzidos na UBS não são reconhecidos como possibilidade para a avaliação e o planejamento das ações de saúde, destaca-se ainda que, as experiências e práticas avaliativas de saúde são induzidas, essencialmente, por uma demanda verticalizada, prevalecendo o enfoque normativo da avaliação, revelando-se uma distância em relação ao enfoque qualitativo-participativo.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: associação hospitalar moinhos de vento

REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO NA BUSCA DA DETECÇÃO PRECOCE DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS

AUTOR(ES): soares AN; coser TA;

Introdução: A busca por estratégias de cuidado na atenção básica deve abarcar a organização dos processos de trabalho e valer-se das tecnologias disponíveis para suprir as demandas da população. Engajar a equipe, utilizando as ferramentas existentes para detectar precocemente indivíduos Sintomáticos Respiratórios (SR), a fim de antecipar diagnósticos de tuberculose (TB), está sendo um desafio à Unidade Básica de Saúde (UBS) VIII – Morro da Cruz*.

Objetivos: Buscar a adesão e capacitar a equipe multiprofissional da UBS VIII com vistas à detecção precoce dos SR na sua área adscrita.

Metodologia: Capacitou-se toda a equipe da UBS VIII por intermédio do Programa de Controle da Tuberculose do Hospital Sanatório Partenon (HSP), na qual os participantes foram orientados a: reconhecer um SR, repassar informações, explicar coleta do escarro, cadastrar no Livro Verde (LV) e compreender o fluxo de busca das amostras.

Resultados: A capacitação possibilitou sensibilizar a equipe de trabalho e torná-la apta a detectar precocemente usuários que preenchiam os critérios de SR; Viabilizou-se o cadastramento, num período de quatro meses, e acompanhamento desses através da instituição do LV; Detectou-se 15 indivíduos SR os quais foram orientados a coletar as amostras, Dentre os 15 SR, 8 deles (53%) não realizaram a coleta; 4 SR (27%) tiveram amostras negativas para TB e 3 SR (20%) apresentaram resultado negativo com material escasso; Faltaram potes para coleta de escarro na UBS, e os usuários foram orientados a procurar o HSP, distante 3km; o automóvel de malote interno falhou por diversas vezes na busca das amostras na UBS, devendo portanto, que a entrega das mesmas se desse pelos próprios SR no HSP; Durante a coleta dos dados ocorreu a municipalização da UBS, o que demandou reorganização da rotina na unidade.

Conclusão: Esse trabalho reforça a necessidade de ações efetivas em busca do diagnóstico precoce da TB, início do tratamento e conseqüente redução de transmissibilidade. Capacitações das equipes da atenção básica, focadas nas práticas locais de saúde e com abordagem problematizadora, indicam um bom caminho na busca da reversão do grande período de contato com indivíduos sadios proporcionando uma redução da transmissão de TB. Ações junto à comunidade devem complementar as estratégias de busca dos SR e corroborar para a adesão dos mesmos na realização da coleta das amostras. Mantém-se fundamental a discussão em equipe sobre os possíveis motivos pelos quais 53% dos SR não realizaram a investigação para TB e que 20% dos SR apresentarem amostras com material escasso. A

pluralidade de fatores percebidos aqui norteará as ações seguintes na busca precoce dos SR, bem como fortalecerá práticas possíveis na atenção básica à saúde.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:Prefeitura Municipal de Curitiba

TRANSDISCIPLINARIEDADE MÉDICO- ODONTOLÓGICA NO PROGRAMA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR(ES):Batsef S;Bozza SM;

TRANSDISCIPLINARIEDADE MÉDICO-ODONTOLÓGICA NO PROGRAMA DE
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Sandra Batsef 1,2,4;Silvana M.Bozza 1,3,5

1 (Unidade de Saúde Taiz Viviane Machado)

Rua Gastão Natal Simone,5 -CEP 81170-260-Curitiba-(PR)

2 Odontóloga da Estratégia de Saúde da Família

3 Médica da Estratégia de Saúde da Família

e-mail4 batsef.souza@uol.com.br;e-mail 5 drabozza@brturbo.com.br

Introdução:A Estratégia Saúde da Família representa a porta de entrada do Sistema Único de Saúde,ancorada na Política Nacional de Humanização e redefinindo o processo de atenção.Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira,há uma demanda crescente ao cuidado integral através da abordagem transdisciplinar.

A Hipertensão Arterial e o Diabetes ganham expressão sob a óptica da Saúde Pública pela alta prevalência e impacto negativo sobre a morbimortalidade.

Cerca de 20% dos pacientes adultos atendidos nos consultórios odontológicos é afetada por estas patologias em seus diversos graus de evolução e gravidade.

Diante desta realidade,se faz necessária uma resignificação da integração médico-odontológica visto a incidência de doença periodontal na diabetes e ao uso de medicamentos na hipertensão,gerando mudanças na cavidade oral.Procuramos desenvolver uma estratégia diferenciada de abordagem,buscando potencializar a inter-relação entre o médico de família e o dentista,ancorada na Norma Operacional de Assistência 01/02 do Ministério da Saúde.Objetivo:Fortalecimento da integração da saúde bucal à sistêmica através da otimização da interface médico-odontológica,conjugando ações educativas e sensibilizando a comunidade sobre a saúde integral.

Metodologia:Estudo desenvolvido de maio à novembro de 2008 com 54,9% da população de pacientes hipertensos e diabéticos pertencentes à área de abrangência da equipe de saúde da família.Realizou-se um questionário pré-intervenção em 50,3% dos pacientes acompanhados pelo programa,a fim de configurar o perfil e as demandas desta população.Na seqüência,foram realizadas avaliações clínico-laboratoriais e odontológicas

com retornos programados, inserindo-se palestras educativas, oficinas e rodas de escuta abordando a saúde integral e o autocuidado. Resultados: 21,7% eram portadores das duas patologias; 78,5% nunca haviam se submetido à avaliação conjugada; 37,2% não consultavam o dentista há mais de 5 anos e destes, 43,6% utilizavam prótese; 68,5% utilizavam antiagregante plaquetário. Na avaliação odontológica, encontrou-se 30,2% de candidíase oral associado à prótese; 21,4% de hiperplasia gengival; 13,45% de cáries; 8% de úlcera traumática e 6,6% de lesões suspeitas. As ações educativas tiveram a adesão de 57,35% da população estudada. Conclusão: A criação destes espaços de reflexão sobre o processo saúde-doença aliados à nova forma de abordagem médico-odontológica, propiciou uma mudança de olhar para a incorporação da saúde bucal à sistêmica e fortaleceu o protagonismo dos sujeitos.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO:Prefeitura Municipal de Curitiba

BARRIGA INTERATIVA : DA DÚVIDA À INFORMAÇÃO NA OFICINA DE GESTANTES

AUTOR(ES):Bozza SM;Batsef S;/co-autor IFN;co-autor
ESLO;/Escuciatto/co-autor JK;

BARRIGA INTERATIVA:DA DÚVIDA À INFORMAÇÃO NA OFICINA DE
GESTANTES

Sandra Batsef 1,2,4; Silvana M. Bozza1,3,5

1 (Unidade de Saúde Taiz Viviane Machado)

Rua Gastão Natal Simone,5 -CEP 81170-260 -Curitiba -(PR)

2 Odontóloga da Estratégia de Saúde da Família

3 Médica da Estratégia de Saúde da Família

e-mail4 batsef.souza@uol.com.br;e-mail 5 drabozza@brturbo.com.br

Introdução:Com o advento da globalização,a demanda pela grupalidade vem crescendo,pois fortalece a identidade através do protagonismo dos sujeitos.No tocante à saúde da gestante,se torna um importante recurso assistencial que acolhe as diversas vivências, mudanças adaptativas físico-emocionais neste novo contexto de vida pessoal,familiar e social.Cria-se um espaço transdisciplinar terapêutico,onde possam ser reveladas as dúvidas,dificuldades e temores.Do ponto de vista da saúde integral,a saúde bucal é importante nesta fase,visto o favorecimento da doença periodontal nesta população,fonte de efeitos deletérios ao feto e elevado risco de prematuridade.Com esta forma de abordagem transdisciplinar,se desperta a possibilidade de mudanças,através das experiências compartilhadas que levam à reflexão grupal e socialização nas diversas fases da gestação.Aqui,a expressão revela o aspecto universal das dúvidas e expectativas e os diversos olhares diante do conhecimento,geram uma abordagem holística fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde.Objetivo:Através do trabalho grupal transdisciplinar,buscar a troca de experiências,reflexão e fortalecimento do vínculo entre gestantes e os diversos membros da equipe de saúde da família ancorados na visão da saúde bucal integrada á geral.Metodologia:Estudo realizado em novembro de 2008 com 85% das gestantes atendidas pela área de abrangência da equipe de saúde da família.Confeccionou-se uma barriga em tecido,contendo no seu interior várias perguntas relacionadas as maiores dúvidas sobre a gestação como o parto,puerpério e aleitamento materno,bem como mamadeira e chupeta para demonstrar os efeitos prejudiciais do uso dos bicos artificiais.Formou-se uma roda de conversa composta por gestantes em diversas fases gestacionais e equipes médica e odontológica,onde foram respondidas as questões retiradas da barriga,surgindo à partir destas novas perguntas relacionadas à saúde bucal,alimentação,atividade física,medicamentos,dependência química,tabagismo e sexo.Resultados:A

atividade interativa favoreceu a troca de informações entre as gestantes e os membros da equipe de saúde, fortalecendo a visão ampliada do processo de saúde da mãe e bebê.

Número do Trabalho - 211

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado da Bahia - UNEB

SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CIDADÃ

AUTOR(ES): Oliveira ACM; Carneiro AC; Santos MMS; Alves MS; Casais NA; Santos JE;

Em tempos de Reforma Psiquiátrica, em que se pretende que o portador de sofrimento mental seja cuidado próximo de sua realidade, sem ser excluído da sociedade, é fundamental que a comunidade seja sensibilizada para lidar com a loucura. Daí a importância de se compartilhar informação através de uma estratégia de educação popular/cidadã, em que o tema saúde mental possa ser discutido de forma horizontal, acentuando na comunidade a sua condição de sujeito para que adquira consciência da tessitura social em que está inserida. Com base nessas preocupações, partindo da problemática das práticas educativas em Saúde Mental, o grupo de residentes do Núcleo de Saúde Mental da Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB deu início a um ciclo de discussões sobre saúde mental em um bairro de Salvador-BA no ano de 2007. Foram realizados cinco fóruns mensais de discussão sobre o tema como estratégia de interação com diversos atores sociais, entre eles agentes comunitários de saúde, representantes de escolas públicas locais, igrejas e outras instituições religiosas, associações de bairro, polícia comunitária, serviços de saúde, gestores. A intenção foi contribuir na explicitação da temática saúde mental na comunidade, analisar seu significado e entender como as pessoas compreendem e lidam com o tema, acompanhando a trajetória das discussões e implementação de ações. No decorrer das reuniões, os participantes foram se apropriando da estratégia, não estando mais apenas os residentes à frente da organização dos fóruns, que passaram a ser mantidos pela própria comunidade. Entraram em debate a Reforma Psiquiátrica, cuidado em saúde mental, o cuidado às famílias dos portadores de transtornos psíquicos e a necessidade de articular a rede social local. Ao dar voz e vez a cada participante/falante, numa relação de igualdade de saber e poder, a estratégia da educação popular/cidadã permitiu que os sujeitos envolvidos no processo se organizassem politicamente e participassem da construção de novos saberes e práticas no campo da Saúde Mental, condizentes com a valorização da vida em sua multiplicidade. Percebeu-se a participação efetiva e o desejo manifesto dos envolvidos de que as discussões se materializassem, sendo o processo um despertar para a construção de nova relação entre sociedade e loucura, que implica desconstrução de conceitos e práticas enraizadas.

Número do Trabalho - 209

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia / Universidade Federal de Goiás

COMISSÃO DE ENSINO: ALAVANCA PARA MUDANÇA CURRICULAR DA FO/UFG

AUTOR(ES): Franco LLMM; Martorell LB; Arantes BM; Marcelo VC; Queiroz MG; Rocha DG;

Introdução

A comissão de ensino foi constituída a partir da necessidade sentida para uma melhor estruturação das transformações acadêmicas da Faculdade de Odontologia/ Universidade Federal de Goiás (FO/UFG). Compõe-se de um grupo de professores e técnicos que, junto à coordenação pedagógica, se dedicam a problematizar e procurar soluções para implementar o processo de mudança frente às demandas atuais. Por meio de oficinas foi detectada necessidade de mudanças administrativas, de competências e habilidades docentes. Essa comissão de ensino foi regulamentada pela direção da FO/UFG e tem por finalidade dar apoio as ações da coordenação pedagógica do curso.

Objetivos

Esse estudo tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas na comissão de ensino da FO/UFG para a implementação das diretrizes curriculares quanto à capacitação pedagógica, relações interpessoais e adaptações administrativas para mudança curricular.

Método

A metodologia utilizada foi análise documental das memórias de reunião da comissão de ensino e documento que a instituiu.

Resultados

A comissão de ensino tem atuado construindo semanas de planejamento administrativo e pedagógico do curso. Durante essas semanas de planejamento pedagógico houve uma maior aproximação entre o corpo docente contribuindo para facilitar o trabalho em equipe. Já foram trabalhados temas como metodologias ativas de ensino-aprendizagem, atuação docente, avaliação, adequação da estrutura curricular, construção dos planos de aprendizagem e outros. São percebidas mudanças na postura dos professores em relação à frequência nas atividades pedagógicas do curso, maior utilização de metodologias ativas, oportunidades de trocas de experiências entre docentes de diferentes áreas, construção do projeto pedagógico do curso e adequação dos planos de aprendizagem.

Conclusões

Essa comissão de ensino tem dado suporte para efetivação da implementação das DCNO, quanto aos aspectos pedagógicos, embora ainda perceba-se uma fragilidade em relação a avaliação das disciplinas e do curso como um todo. No entanto, esse apoio dado pela comissão de ensino à coordenação pedagógica tem subsidiado muitas das ações nesse movimento de mudança curricular. A criação de espaços de convivência tem contribuído para a melhoria das relações interpessoais e para uma melhor

adaptação às novas relações de poder que se configuram.

Número do Trabalho - 229

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado da Bahia - UNEB

TRABALHO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM NOVO OLHAR EM SAÚDE MENTAL

AUTOR(ES): Oliveira ACM; Carneiro AC; Santos MMS; Alves MS; Casais NA; Santos JE;

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são atores de suma importância na promoção da saúde da população, visto que têm em seu cotidiano um contato direto com o território, local onde a vida acontece, e onde pode ser acolhida. A condição de serem ao mesmo tempo membros da comunidade e integrantes da organização sanitária caracteriza-os como tendo um grande potencial terapêutico, configurando-se como importantes trabalhadores no trato da saúde como um todo. Em tempos de Reforma Psiquiátrica, em que se pretende que o portador de sofrimento psíquico seja cuidado o mais próximo possível da sua realidade, os ACS tornam-se peças-chaves para o cuidado em saúde mental, constituindo uma ponte para que as ações de saúde/saúde mental atinjam a comunidade de forma efetiva. Para tanto, faz-se necessário que esses agentes tenham conhecimento suficiente para lidar com questões relacionadas ao sofrimento psíquico dos moradores de sua área de atuação. Dessa forma, entende-se a necessidade de criação, por parte dos profissionais de saúde, de novas teorias/práticas em Saúde Mental, condizentes com os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Tais práticas precisam ser capazes de analisar e desmontar formas instituídas produtoras de doença e apresentar propostas afirmativas que permitam a convivência social com as diferenças. Devem ainda dar conta da pluralidade da vida, sendo responsáveis pela produção de autonomia, cidadania e inclusão social dos usuários dos serviços de saúde. Assim, o grupo de residentes do Núcleo de Saúde Mental da Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB, durante a sua atuação em serviço, desenvolveu junto aos ACS do bairro Pernambués (Salvador-BA) uma ação de educação permanente, cujo objetivo foi instrumentalizar estes profissionais para um novo olhar em saúde mental. Tratou-se, portanto, de uma articulação entre ensino-serviço-comunidade para a qual foi utilizada a metodologia da problematização através de encontros semanais com temas sugeridos pelos próprios agentes. Discutiu-se no grupo: diretrizes do SUS, história da loucura, normalidade e anormalidade, transtornos e deficiências mentais, demência, manejo da crise, uso/abuso de drogas, entre outros temas relacionados. No decorrer dos encontros, à medida que se familiarizavam com a temática, percebeu-se uma mudança de olhar desses sujeitos para com a loucura e drogadição, e viu-se surgir uma nova forma de cuidar de pessoas portadoras de sofrimento psíquico identificadas na comunidade. Pode-se dizer, por fim, que a troca de experiências durante os encontros realizados produziu além de uma aprendizagem significativa, a promoção da saúde de todos os envolvidos no processo: ACS, famílias cuidadas por estes e residentes.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CARACTERIZAÇÃO DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR NA PERSPECTIVA DO CUIDADO INTEGRAL À LUZ DO SUS

AUTOR(ES):Andrade FB;Mendes CKTT;Lima ÉAR;Silva AO;

A ocorrência de quedas entre as pessoas idosas corresponde a um acidente corriqueiro, temido, e que vem motivando o desenvolvimento de inúmeros estudos, principalmente quando as quedas evoluem para complicações na população idosa como a fratura de fêmur que culmina na hospitalização. Vários estudos outrora realizados revelaram que as idosas têm maior probabilidade de sofrerem queda que os homens desta faixa etária. Entretanto, ainda não foram esclarecidas as possíveis causas deste fenômeno. Portanto, acredita-se que uma das causas possíveis é a maior fragilidade das mulheres em relação aos homens, bem como a maior prevalência de patologias crônicas no grupo feminino. Ainda suspeita-se que esta predominante ocorrência entre as mulheres tenha relação com a sua maior exposição a trabalhos domésticos. Assim sendo o presente estudo tem os objetivos de identificar as taxas de internações em idosos com fratura de fêmur a partir de dados do SIH (Sistema de Informação Hospitalar) e do DATASUS; realizar uma reflexão a cerca do cuidado integral em atendimento à política do idoso. Trata-se de um estudo documental (SIH) realizado no período de janeiro a maio de 2008 no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Os dados apreendidos dos documentos foram analisados fazendo uso da ferramenta Tabwin para fins de correlação. O estudo levou em consideração a configuração por regiões de saúde –ETAM- que compõe o RN possuindo em sua conjuntura um total de 167 municípios. Os dados revelaram índices elevados na região da Grande Natal e na IV Etam, fato este que pode está relacionado à capacidade instalada, em virtude dos pacientes necessitarem de internação hospitalar. Este aspecto requer um serviço preparado com suporte diagnóstico, sugerindo uma relação direta com a subnotificação dos municípios das outras Etams. Os dados apontam a necessidade de motivar o desenvolvimento de outras investigações nesta temática, visando desvelar possíveis lacunas, pois se reconhece que este estudo não tem o fim de esgotar a discussão, mas sim instigar os seus desdobramentos.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO:FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DE DANOS

AUTOR(ES):Andrade ZP;Oliveira WAR;

O uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas vem recebendo nos últimos anos atenção especial através de políticas públicas e pela sociedade civil organizada. A inserção de ações em redução de danos (RD) como programa de saúde no Brasil é recente. A RD é um conjunto de medidas em saúde com finalidade de minimizar conseqüências adversas do uso/abuso de drogas. O princípio fundamental é o respeito à "liberdade de escolha". E, a possibilidade do dependente químico (DQ) refletir sobre o que é melhor para a sua saúde, responsabilizando-se pelo tratamento e uso de drogas. A formação de vínculo com o profissional de saúde facilita os "contratos terapêuticos" respeitando-se o momento e a vontade do usuário, onde pouco a pouco se estabelecem formas de "cuidado de si". Usuários em DQ atendidos no CSEGSF pelo Programa de Assistência, Estudos e Suporte Técnico em RD participaram de 32 Oficinas de Autocuidado, de jun-dez de 2008. Autocuidado como uma ampla consciência do indivíduo, com a preservação de si mesmo e o reconhecimento de si como sujeito de direito. É uma proposta de intervenção na Promoção da Saúde. O objetivo principal foi o de gerar reflexões para reduzir a vulnerabilidade aos fatores de risco. A metodologia abrangeu o autocuidado com ênfase em auto-estima, comunicação interpessoal e hábitos e estilos de vida saudáveis. Oficinas semanais, com 90 minutos, foram realizadas em rodas de conversa, onde se valorizou a escuta, as experiências e os aspectos culturais. Os usuários foram abordados por Agentes de Saúde em RD, das Equipes do PSF, nas comunidades de Manguinhos. Participaram 15 homens, de 24 a 67 anos. O 1º. contato com o droga ocorreu entre 7 e 19 anos. Apenas 20% concluíram o ensino fundamental; 13% analfabetos e 13 % analfabetos funcionais. Todos consumiam álcool; 20% álcool e fumo; 67% álcool, fumo e drogas ilícitas; e 13% não fumantes. A maioria nasceu em famílias nucleares desestruturadas. 87% já tiveram algum relacionamento conjugal. E, 33% vivem com esposa e filhos. Nas oficinas, colocavam seus desafios para o autocuidado: livrar-se da DQ e ter saúde para conseguir ou manter o emprego, e obter qualidade de vida; sair do ambiente de risco para a manutenção da saúde e harmonia familiar; controlar a agressividade; voltar aos estudos e às relações de amizade e conjugais. Ou, seja, movimentar-se em direção à saúde e bem-estar. Relataram que: estavam cuidando mais de si; maior auto-estima; evitavam o ambiente de drogadição permanecendo em casa ou freqüentando Igrejas; melhora das relações familiares e o retorno ao emprego. Duas reabilitações ocorreram, sendo que uma delas foi de um usuário que retornara ao programa pela 8º. vez e decidiu ir para uma clínica de reabilitação e a outra de um usuário primário. A avaliação foi feita do que se apreendeu de falas, gestos e atitudes. Concluiu-se que o

processo reflexivo pode gerar nos usuários a capacidade de resolutividade das suas necessidades para alcançar a melhoria da qualidade de vida.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA - ENSP/FIOCRUZ

O trabalho Real e o Trabalho Prescrito na fala do agente comunitário de saúde

AUTOR(ES): VIANNA(ENSP/FIOCRUZ) EC;(IESC/UFRJ) RHSB;ENF/UERJ) HMSLD(;(EPSJV/FIOCRUZ) VJB;(IESC/UFRJ) DS;

Introdução: Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado Abordagem Interdisciplinar das Novas Relações de Trabalho em Saúde: o caso dos agentes comunitários de saúde(UERJ, UFRJ FIOCRUZ), financiada pela FAPERJ, que propõe a construção de uma análise interdisciplinar das relações entre trabalho e saúde, tendo como foco o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no Município do Rio de Janeiro em suas variadas, complexas e múltiplas dimensões, materiais e simbólicas, objetivas e subjetivas, macro e micro-estruturais.

O presente trabalho está inserido no eixo norteador Condições e processos de trabalho dos ACS e utiliza as bases conceituais da ergonomia, da ergologia e da psicodinâmica do trabalho, no intuito de compreender o processo de trabalho vivo deste profissional de saúde, identificando as dificuldades e sofrimentos vivenciados e os mecanismos utilizados por eles para darem conta do Trabalho Real de cada dia.

Objetivos: Conhecer os saberes utilizados pelo ACS para o desenvolvimento de seu trabalho;

Investigar a compatibilidade da formação dada ao ACS e as tarefas por ele realizadas;

Investigar os recursos alternativos utilizados pelo ACS para o exercício de sua prática;

Identificar fatores que possam contribuir para o adoecimento ou sofrimento psíquico deste trabalhador de saúde, em sua rotina de trabalho.

Métodos: apoiada na metodologia de pesquisa qualitativa que através de seus instrumentos de coleta de dados, possibilita a apreensão do significado, das representações implícitas no fazer saúde do ACS e as conseqüências deste fazer em seu corpo através da doença ou da saúde. Foram realizadas oficinas e grupo focal como instrumentos de coleta de dados em duas Áreas Programáticas (A.P.) do Município do Rio de Janeiro. Os ACS foram convidados a participar de forma voluntária da referida pesquisa.

Resultados: As falas dos agentes comunitários de saúde foram marcadas pelo sentimento de não reconhecimento de seu trabalho pelos demais integrantes da equipe, pela necessidade constante de transformarem suas ações devido as adversidades peculiares da comunidade que trabalham, bem como pela jornada de trabalho muitas vezes infundável, por também serem moradoras neste local. No entanto, embora considerem o baixo salário e o não reconhecimento de suas atividades, acreditam na importância e na necessidade das ações de saúde que executam, por

contribuírem com a melhoria das condições de vida em sua comunidade.
Conclusão: Esta pesquisa demonstrou a necessidade de criação de um espaço de escuta para o agente comunitário de saúde, bem como o repensar sobre suas atribuições e sobre o processo de formação que vem sendo fornecido as equipes investigadas.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO:Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

RETRATO DO SETOR TÉCNICO DA SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ. CUADRO DEL TÉCNICO DEL SECTOR DE LA SALUD EN EL ESTADO DEL CEARÁ. PICTURE OF THE SECTOR TECHNICIAN OF THE HEALTH IN THE STATE OF THE CEARÁ.

AUTOR(ES):Arruda FLN; Ellery AEL; Esteves MF; Ribeiro KG; Dias MSA; Silva SMBN;

Introdução. O trabalho apresentado a seguir tem sua relevância baseada no que estabelece a Constituição brasileira de 1988, Artigo 200: "Ao Sistema Unico de Saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: inciso III - ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde", e no que reforça a Lei Orgânica da Saúde nº. 8080, de 19 /09/1990, artigo 6º. Estão incluídos no campo de atuação do SUS: inciso III – "A ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde". No sentido de fortalecer sua capacidade tecnológica na gestão do trabalho e na formação técnica em saúde, o Governo do Estado do Ceará, as Prefeituras de Fortaleza e de Sobral, com apoio do CONASEMS e da Agência Brasileira de Cooperação, formalizaram acordo de cooperação técnica com o Governo do Canadá, para o intercâmbio de conhecimentos na gestão e formação de trabalhadores por competências. No âmbito deste projeto de cooperação, foi realizada uma pesquisa do "retrato do setor saúde". Objetivos. Fazer um diagnóstico da situação da oferta e demanda de trabalhadores para o setor saúde, bem como da oferta e demanda de cursos de formação para este mesmo setor, no Estado do Ceará, no ano de 2008; Métodos. Trata-se de um estudo exploratório e transversal, com uma amostra de 374 unidades de saúde distribuídas nos 184 municípios do Ceará. Neste estudo, a unidade de saúde está definida como qualquer instituição prestadora de assistência à saúde, hospitais, clínicas, postos de saúde, etc., quer pública, quer privada. A pesquisa também foi realizada em todas as 42 escolas de formação técnica em saúde existente no estado do Ceará. O trabalho de campo foi realizado no período de novembro/08 a fevereiro/09. Resultados. Foi traçado o retrato do setor técnico da saúde no Ceará, no tocante à oferta e demanda de trabalhadores técnicos no setor saúde, bem como foi definida a oferta e demanda de escolas técnicas de saúde no Estado do Ceará. Também identificamos as profissões e suas principais responsabilidades e/ou competências, bem como verificamos se a competência necessária ao desenvolvimento da profissão / ocupação corresponde à formação exigida no provimento do cargo / emprego. Estão identificadas as tendências evolutivas do setor, seus fatores de influência econômica, as mudanças tecnológicas em curso ou previstas. O estudo permitiu identificar, ainda, os ofícios e as profissões do setor saúde (quais são e quantos são) e a qual formação profissional correspondem.

Conclusão. O retrato do setor técnico da saúde serve de base a estudos, análises e projeções sobre o setor saúde no Estado do Ceará, constituindo uma fonte auxiliar aos governos estadual e municipais, na elaboração e acompanhamento de políticas públicas voltadas para a ordenação da formação técnica em saúde e num melhor atendimento das necessidades do SUS.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

A visita domiciliar no contexto da Saúde da Família: Um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem

AUTOR(ES):(UESB) DMS;(UESB) MRA;(UESB) ALSS;(UESB) DSS;(UESB) DSA;(UESB) ZMO;

Resumo

A Visita Domiciliar (VD) é um meio de intervenção fundamental da Estratégia de Saúde da Família, que permite o reconhecimento das reais condições e hábitos de vida e saúde de famílias ou de uma população e ainda, tem como vantagem a adequação do planejamento da assistência de enfermagem de maneira coletiva e individualizada, podendo ainda contribuir para a melhoria do vínculo entre o profissional e o usuário. O presente relato tem como objetivos conhecer os usuários que necessitavam de acompanhamento domiciliar em razão da impossibilidade ou resistência de comparecer à unidade de saúde da família; identificar as necessidades de saúde da família visitada para o planejamento e intervenção no processo saúde-doença. Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado por acadêmicos da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a uma família na qual um dos seus membros era diabético. As famílias foram selecionadas pelos agentes comunitários de saúde, de uma Unidade de Saúde da Família, no município de Jequié-Ba, que entre seus membros familiares o informante do estudo foi um paciente com Diabetes Mellitus cadastrado na área de abrangência desta unidade, que mediante assinatura do termo de consentimento e respeitando os aspectos éticos, que regem as normas da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde a coleta de dados foi iniciada através da técnica de entrevista, da observação direta e do registro de atividades em um roteiro semi-estruturado e previamente elaborado pela disciplina, no qual aborda a apresentação do perfil sócio-econômico do informante e suas necessidades de saúde. Tivemos como resultados o seguinte: que a VD permite a orientação ao cliente quanto a sua patologia, aborda sua causa, complicações, importância da adesão ao tratamento medicamentoso aliado à alimentação hipocalórica, e a auto-monitorização da glicose, além de ficar evidenciado que é de fundamental importância uma assistência multiprofissional, percebe também que após a realização da primeira VD, há uma melhor compreensão acerca da patologia estudada, fato este comprovado através de relatos verbais, além disso, o cliente passou a frequentar a unidade de saúde, desmistificando assim a resistência quanto à assistência médica e de enfermagem. Assim, a visita domiciliar nos deu a oportunidade de reconhecer o importante papel social do enfermeiro como profissional da saúde essencial não somente para a

melhoria da saúde comunitária, mas como um agente promotor da saúde, intervindo de maneira necessária no processo saúde-doença, a fim de proporcionar ao indivíduo e família uma assistência integralizada.

Número do Trabalho - 222

INSTITUIÇÃO: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRAO PRETO-USP

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE O VIVENCIADO E O PRESCRITO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES): GOMES TS; ODA MT; TAKEDA E; SILVA VLQ; BERNARDES EH;

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da prática vivenciada por cinco enfermeiras que atuam em Unidades de Saúde da Família (USF) de um município do Estado de São Paulo. Para o desenvolvimento, análise e discussões consideramos por 'vivenciado' o cotidiano do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) e por 'prescrito', o referencial metodológico: proposta de Avaliação para Melhoria da Qualidade-Qualificação da ESF do Ministério da Saúde de julho de 2005. Dessa forma, neste estudo a reflexão se deu utilizando-se como norteador apenas o Componente: Equipe que tem a Dimensão: Consolidação do Modelo de Atenção e neste, apenas o Critério: Organização do Trabalho em Saúde da Família (SF). Diante da dinâmica do trabalho das equipes SF, as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para Organização do Trabalho vem sendo implementadas neste município, e consideramos como fortalezas: cadastramento de famílias no Sistema de Informações da Atenção Básica, apesar de nem sempre serem atualizadas mensalmente; construção de cronograma de atividades; realização de visitas domiciliares pelos profissionais da equipe; ações permanentes de esclarecimentos junto à comunidade sobre ESF; organização de prontuários na lógica familiar; reunião de equipe; e caracterização do território através de mapeamento, uma vez que, essas ações iniciais básicas e em aperfeiçoamento são importantes para a estruturação deste modelo de atenção a saúde. Entretanto consideramos como fragilidades, as ações referentes aos processos organizacionais de monitoramento de referências para outros níveis de atenção e exames diagnósticos, além da necessidade de aprofundamento: do diagnóstico da situação de saúde do território, baseado nos registros de aspectos variados, o planejamento da continuidade das ações, e avaliação dos resultados alcançados periodicamente. Percebemos que neste momento o município encontra-se em busca dos propósitos da ESF, visto que há um interesse de impulsionar processos de qualificação na atenção à saúde, através da Avaliação para Melhoria da Qualidade da ESF. Acredita-se que o presente estudo possa contribuir como complemento reflexivo para as equipes SF no que tange a organização do trabalho e assim fortalecer a avaliação da Estratégia nas diferentes realidades municipais de saúde.

Número do Trabalho - 205

INSTITUÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina

A INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NA ATENÇÃO À SAÚDE

AUTOR(ES): (UFSC) KSR;(UFSC) DK;(UFSC) ML;Prado ML;Canever B;

Introdução: O ensino de Enfermagem no Brasil tem passado por constantes mudanças, e em especial para este estudo, os de Santa Catarina. Embora ainda não se tenha conseguido avançar muito além da proposta pedagógica tradicional, que se fundamenta na separação entre o pensamento e a ação. Algumas propostas estão surgindo buscando preparar o indivíduo como agente de mudanças, o que se reflete na não fragmentação entre o trabalho manual e a reflexão. Por tudo isto, se faz necessário olhar a micro política do processo pedagógico de implantação curricular, procurando perceber o que ali acontece. Assim, a formulação inicial do problema de pesquisa configura-se na seguinte questão norteadora: Como se manifestam, nos cursos de Graduação em Enfermagem de Santa Catarina, os espaços que materializam a intencionalidade de formação do profissional crítico-criativo fundamentados no eixo da Integralidade? Objetivo: Conhecer os projetos políticos pedagógicos e a inserção dos mesmos nas propostas norteadoras das Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva de formação dos profissionais para consolidação do SUS, assim como, identificar os indicadores que potencializam o princípio da Integralidade no processo de formação. Metodologia: A metodologia utilizada está baseada na abordagem qualitativa e esta pesquisa está sendo desenvolvida em duas etapas: na primeira etapa, a coleta de dados foi feita a partir da análise documental (bibliografia e projetos pedagógicos) para elaboração de indicadores; num segundo momento será aplicado um questionário semi-estruturado com os coordenadores dos cursos, elaborado a partir desta análise. A pesquisa bibliográfica realizada encontrou 388 trabalhos referentes à integralidade; destes, 31 artigos foram selecionados para avaliação do conceito de integralidade, suas aplicações, dificuldades e potencialidades para posterior determinação de seus indicadores. Resultado: Os resultados preliminares obtidos são frutos da primeira etapa do trabalho, onde identificamos que a integralidade é conceituada com um caráter polissêmico, um ideal inalcançável onde o indivíduo é visto de forma holística, desfragmentada, tem sua cultura respeitada, é considerado o centro da atenção assistencial. A integralidade, com muita frequência é percebida como fundamentos para a humanização, respeito ético, educação em saúde e a inclusão nos serviços do Sistema Único de Saúde. Porém, o que impede a aplicação da integralidade é a dificuldade da troca de saberes entre profissionais e usuários, comunicação ineficaz muitas vezes centrada na especialização, a insuficiência de recursos e a formação profissional. Muitos autores apresentam sugestões que potencializam a integralidade como: a formação contínua dos profissionais, uso de tecnologias apropriadas, acolhimento e o diálogo entre usuário e equipe, a mudança curricular para formação de

profissionais com consciência crítica e reflexiva para que consiga intervir na realidade social.

Número do Trabalho - 216

INSTITUIÇÃO:Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital
Universitário da UFMA

GRUPOS DE ENFERMIARIAS: UM OLHAR SOB A HUMANIZAÇÃO.

AUTOR(ES):Cardoso JS;Oliveira CDM;Rodrigues ESM;Silva LCN;Trindade
PC;

A presente experiência trata-se do desenvolvimento de ações de humanização desenvolvidas, pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, nas enfermarias da Unidade Mista localizada no bairro do São Bernardo, Distrito Tirirical, em São Luís – Ma e realizadas no período compreendido entre primeiro de novembro de 2008 a primeiro de fevereiro de 2009.

O olhar da Equipe da RMS sobre a ala da enfermaria direcionou-se para ações de humanização e promoção da saúde mental que objetivaram minimizar o sofrimento decorrente do processo de hospitalização relacionado à pessoa que se encontrava no processo de doença e também a seu cuidador, além da realização de ações de prevenção primária, secundária e terciária através da educação em saúde, que visaram evitar futuros contágios ou agravos à saúde.

As ações de humanização e promoção da saúde mental foram desenvolvidas todas às segundas, terças e quartas-feiras no turno matutino e vespertino e distribuídas em técnicas de dinâmica de grupo, exposição de filmes, atenção ao cuidador, além do acolhimento promovido pela equipe, sendo que as ações de prevenção ocorreram através de ações de educação em saúde por meio de palestras sobre Câncer de Pênis, Câncer de Próstata e AIDS.

A aplicação de técnicas de dinâmica de grupo foi proposta com o objetivo de promover o acolhimento e a integração dos hospitalizados, bem como dos familiares que neste momento exerciam o papel de cuidadores. Esta integração favoreceu a adequação de um suporte emocional dos envolvidos no processo saúde-doença, sendo este necessário para aceitação e combate a doença. Somado a isso, o estar em grupo favorece a motivação para a recuperação da saúde e o retorno ao convívio social, seja no âmbito domiciliar ou ocupacional.

A atividade de exposição de filmes denominada "Cinema nas enfermarias" desenvolveu-se sob a perspectiva de promover a motivação para a recuperação da saúde, a descontração entre os integrantes da enfermaria, o elo entre o ambiente hospitalar e domiciliar, e a ambiência ao descaracterizar o silêncio e obscuridade das enfermarias.

Assim, o olhar sob o usuário hospitalizado e o seu cuidador que encontram-se inseridos neste processo de saúde-doença nos permitem perceber que há medidas que podem potencializar a motivação em direção a busca pela recuperação da saúde no que tange aos aspectos emocionais e inter-relacionais que poderão viabilizar este processo. Logo, as ações de

humanização e promoção da saúde desenvolvidas através da equipe da RMS promoveram no ambiente hospitalar uma mudança de rotina através dos aspectos de acolhimento, integração daqueles que estavam nas enfermarias, descontração com a exposição de vídeos e co-responsabilização do cuidado em saúde através das ações de prevenção.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO:Universidade Federal Fluminense

Atenção Básica e integralidade nos grandes centros urbanos: um estudo na região metropolitana do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES):Senna MCM;Martins AS;Santos CS;

A saúde é um direito de todos e dever do Estado. Desde que essa prerrogativa foi garantida constitucionalmente, houve expansão considerável da oferta de serviços de saúde no Brasil, sobretudo na chamada atenção básica sob gestão municipal. No entanto, o acesso aos demais níveis da assistência permanece como um dos grandes desafios do SUS. Tal dificuldade fere frontalmente a noção de direito à saúde e os princípios da integralidade e equidade. Esse trabalho analisa constrangimentos ao alcance da integralidade da atenção à saúde, tomando por referência a experiência da região metropolitana II do Rio de Janeiro, envolvendo os municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito, Silva Jardim e Marica. O estudo considerou três eixos principais: a. a configuração da porta de entrada ao sistema, b. a integração do Programa Saúde da Família a outras ações e serviços da atenção básica e c. a articulação entre os diferentes níveis de complexidade do sistema. A ênfase recai nos atributos da gestão local que favorecem ou obstaculizam a conformação de um sistema municipal de saúde orientado pela atenção integral. Para tanto, foram feitas entrevistas com gestores e aplicados questionários a profissionais das ESF e usuários desses serviços. Os resultados preliminares apontam a heterogeneidade socioeconômica e da oferta de serviços de saúde entre os municípios analisados. Em quase todos os municípios, o Saúde da Família convive com o chamado modelo tradicional de Atenção Básica, havendo muitos conflitos entre os mesmos. Há dificuldades de conformação da AB como efetiva porta de entrada, tanto pela baixa resolutividade desses serviços como pelo predomínio da lógica hospitalar e curativa. Dificuldades de articulação com os outros níveis do sistema passam pela baixa oferta desses serviços e a ainda incipiente capacidade de regulação regional sobre o sistema.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC- LAGES/SC

Parceria ensino-serviço: fortalecendo o gerenciamento de enfermagem e a educação em saúde no SUS.

AUTOR(ES): Omizzolo JAE; Krieger D; Pogere LC; Bellato TMS;

Esse relato enfatiza a parceria ensino-serviço no contexto do curso de graduação em enfermagem da UNIPLAC - Lages/SC, no que tange a especificidade do ensino da gestão em enfermagem e saúde para o SUS. As disciplinas de Administração de Enfermagem em Saúde Comunitária e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado são desenvolvidas no 8º semestre com carga horária de 150h, de modo integrado, com conteúdos relativos à gestão, e foco na Metodologia Problematizadora-MP (Bordenave), pois agregam o saber da prática pedagógica, já que o curso contempla a licenciatura. Objetivam propiciar o desenvolvimento de competências gerenciais com base na ética e no conhecimento teórico metodológico aplicado na prática dos serviços de saúde. Os cenários de prática envolvem Unidades de Saúde da Família - USF, considerando as necessidades da rede de atenção básica municipal e o número de alunos matriculados no semestre. O objetivo desse relato é destacar a parceria entre o curso de enfermagem e a rede de atenção municipal de Lages, articulando estratégias de reconhecimento, análise e reflexão do contexto das ações educativas e gerenciais de enfermagem no SUS. Para tanto, o aluno vai a campo sob supervisão indireta do professor do curso de enfermagem, tendo como supervisor o enfermeiro da USF. Lá, elabora um projeto de prática de ensino pautado na MP, no qual faz suas análises de gestão a partir da realidade que está estagiando e reconhece a educação em saúde como ferramenta para potencializar suas ações de gestão. A proposta de intervenção é problematizada junto aos sujeitos do serviço no intuito de modificar a situação problema encontrada por meio da busca de soluções compartilhadas entre alunos, profissionais e usuários. Destacam-se projetos que envolveram o processo de trabalho multiprofissional. Ao aluno, estimula-se refletir e exercitar sua consciência frente a importância da ação profissional para a melhoria da qualidade de vida do outro e de si, bem como adquirir competências para a gestão em saúde. Aos profissionais, abre-se um espaço de diálogo, reflexão e ação com a formação do enfermeiro. Das potencialidades dessa parceria destacam-se a maior adesão dos alunos e dos próprios profissionais aos problemas da realidade do mundo do trabalho; o exercício de educação em saúde e da autonomia; o conhecimento e apropriação de métodos ativos de aprendizagem e de instrumentos gerenciais. Nas fragilidades registra-se resistência à mudança de comportamento dos acadêmicos e de docentes frente a MP, que demanda novas relações de autonomia e dependência desses sujeitos. Da rede, sente-se a descontinuidade dos projetos, quando da saída dos alunos

do campo. Nesse sentido, trabalhando com as necessidades emergidas da rede, o retorno das ações educativas e gerenciais dá-se diretamente aos sujeitos envolvidos, fortalecendo a parceria ensino-serviço, evidenciando o comprometimento do curso de enfermagem frente sua responsabilidade social, cooperação e socialização do saber produzido.

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital
Universitário da UFMA

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS.

AUTOR(ES):Trindade PC;Oliveira CDM;Rodrigues ESM;Cardoso JS;Silva
LCN;

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus constituem um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, revelando proporções epidêmicas (SBD, 2002). Diante dessa realidade, foi proposta uma intervenção que contemplasse ações de educação em saúde para hipertensos e diabéticos cadastrados no programa hiper-dia da Unidade Mista do São Bernardo. **OBJETIVOS:** Promover ações educativas e terapêuticas para o grupo de hipertensos e /ou diabéticos, favorecer maior entendimento da saúde para que possam conduzi-la de forma independente, estimular práticas de vida saudáveis, respeitando as restrições impostas pela diabetes e pela hipertensão, fortalecer o vínculo entre os usuários e o serviço de saúde, aumentar a adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** O grupo trabalhado já existia na unidade e contemplava atividades sócio-culturais. Com a inserção da equipe de residente na unidade, surgiu o interesse em participar do grupo, ofertando atividades de cunho educativo e prático, até então não desenvolvidas. O grupo era formado por usuários hipertensos e/ou diabéticos, com idade superior a 40 anos. Assim, foi proposta uma intervenção por meio da formação de grupos para desempenhar ações educativas e de exercícios terapêuticos no período de novembro a janeiro de 2009. Eram realizados encontros semanais, uma vez na semana, durante uma hora e meia. As atividades propostas para este grupo estabeleceram-se sob forma de oficinas, técnicas de dinâmica de grupo, exposição dialogada e palestras educativas, além da prática de exercícios terapêuticos estabelecendo-se o trabalho de prevenção e promoção da saúde. **RESULTADOS:** Ao final dos 10 encontros os pacientes demonstraram maior conhecimento a cerca dos problemas de saúde que os afligiam, adoção de hábitos de vida saudáveis, melhor adesão ao tratamento, mediante aumento da assiduidade nas atividades promovidas pelo programa hiper-dia na unidade, elucidação do estreitamento entre a equipe de saúde e os usuários, melhora das condições físicas e funcionais dos participantes. Relatos sobre melhor qualidade de vida eram frequentemente observados. Curiosamente, durante as atividades do grupo, nenhum paciente apresentou descompensação da diabetes e/ou da hipertensão e também não houve internação hospitalar por esse motivo. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das doenças está relacionado à melhora da qualidade de vida, à redução do número de descompensações, ao menor número de internações hospitalares e à maior aceitação da doença. Neste estudo estas premissas ficaram muito evidentes. É importante ressaltar que esse tipo de trabalho interventivo pode ser mantido e amplificado no

atendimento dos serviços públicos de saúde e para garantir maior eficácia é fundamental sua institucionalização independentemente de mudanças de ordem político-administrativas.

Número do Trabalho - 221

INSTITUIÇÃO:ENSP / FIOCRUZ

A PERSPECTIVA DE UM TRABALHO EM REDE: UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE PARCERIAS ENTRE AS ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA DO PAÍS

AUTOR(ES):ENSP/FIOCRUZ TCMN-;ENSP/FIOCRUZ AMJ-;ENSP/FIOCRUZ FSM-;ENSP/FIOCRUZ JIJM-;ENSP/FIOCRUZ RFA-;

A trajetória da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) revela que desde os anos 50 e 60, foram empreendidos esforços na construção de parcerias dessa instituição, com os entes federados do campo da saúde, inicialmente com a abertura de vagas para alunos de diversos estados do país. A partir dos anos 70, foram desenvolvidas estratégias de expansão com o desenvolvimento de um programa de cursos descentralizados que expandiu a formação em saúde pública pelo território nacional com a criação de vínculos importantes com esses atores formando, à época, um embrião de Rede.

O avanço desse processo nacional coincide com os movimentos da Reforma Sanitária brasileira, quando nos anos 70 e 80, os cursos descentralizados e suas respectivas equipes se integram aos esforços pedagógicos e políticos, através de suas instituições, para configurar as bases do que viria a estruturar o SUS e a concepção mais ampliada do processo de Reforma.

Nos anos 90 e primeiros anos da década de 2000 esse movimento se deslocou para outras iniciativas de estruturação do Sistema Nacional de Formação, projetando-se nas cinco regiões do país, com diferentes configurações e variados graus de capacidade de respostas às demandas do Sistema de Saúde.

Em 2007, a ENSP apoiada pelo Ministério da Saúde, priorizou a retomada da relação, em Rede, com as Escolas de Saúde Pública/Coletiva e Departamentos de Educação na Saúde dos estados e de Escolas de alguns municípios, dando início a uma investigação que produziu um diagnóstico importante para subsidiar orientações técnicas e políticas de revitalização desse espaço estratégico.

A estratégia de reorganização das Escolas e Departamentos de Educação em Rede tem fortalecido a associação entre as instituições pares, favorecendo a troca de experiências e o compartilhamento de soluções.

A retomada desse trabalho em Rede se organizou em três ciclos, abrangendo o universo de dezoito (18) Instituições. No primeiro ciclo, realizado em abril de 2007, no Mato Grosso do Sul, debateu-se o perfil do sanitarista dos próximos 20 anos. No segundo ciclo, realizado em setembro de 2007, no Rio de Janeiro, as 18 instituições compareceram ao V Encontro Nacional de Escolas de Governo em Saúde, debatendo o referencial teórico de reorganização da Rede. O terceiro ciclo culminou com a realização da pesquisa de campo coordenada pela ENSP.

Dos três ciclos de reorganização da Rede, alguns problemas foram

identificados como entraves relevantes para as instituições estudadas: baixa autonomia; número reduzido de docentes x demandas do SUS; baixa interlocução com os parceiros locais e formas de gestão precárias, em relação aos desafios colocados para essas instituições.

Um olhar minucioso aos dados da pesquisa indica que esse é um momento oportuno para investir no fortalecimento das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, pelo grau de amadurecimento da área de educação para o trabalho no SUS e pelo papel estratégico de formação que elas desempenham na relação com os estados e municípios e na implantação das políticas de saúde.

Número do Trabalho - 201

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE AGENTES AMBIENTAIS

AUTOR(ES): Duarte LR; Jeneral RBR; Fischer HZ; Romera ACM; Oliveira IFDP;

Introdução: Os cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo apresentaram proposta ao PRÓ-SAÚDE II em 2008 e tiveram seu projeto aprovado pelos Ministérios da Saúde e Educação. Em agosto de 2008 as atividades se iniciaram com os sub-projetos: "capacitação de agentes ambientais da ECOESO – cooperativa de coletores de material reciclável de Sorocaba", "capacitação para exame físico de enfermeiros da rede municipal de saúde" e "ações da campanha nacional de erradicação da rubéola". Objetivos: Apresentar o relato de experiência bem como os conhecimentos advindos da parceria com a ECOESO para a capacitação de seus agentes ambientais. Metodologia: descrição da experiência a partir do relatório das atividades do PRÓ-SAÚDE II. Resultados: Para desenvolver o programa de capacitação os alunos e docentes participantes entraram em contato com o cotidiano dos agentes ambientais através de encontros, entrevistas e visitas à sede da ECOESO. A imersão na realidade desses trabalhadores possibilitou vislumbrar a situação em que eles vivem e trabalham bem como suas necessidades. Foram desvelados problemas como: preconceito e auto-estima, cuidados com as mãos, riscos e prevenção de acidentes no manejo do material reciclável, desuso da unidade básica de saúde, orientação psicológica, relacionamento interpessoal e gastos desnecessários de energia elétrica. Partindo dos problemas identificados, foi desenvolvido um programa de capacitação com duração de dois meses, envolvendo 12 alunos e 3 professores dos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas e 15 agentes ambientais. Os alunos se organizaram nas equipes Meio Ambiente e Saúde para discutir com os agentes os temas: auto-estima e importância do trabalho do agente ambiental, higiene pessoal e do ambiente, importância e realização dos exames preventivos e imunizações, prevenção de acidentes, primeiros socorros e ergonomia. No último encontro realizado em dezembro na ECOESO foi solicitado que os cooperados avaliassem o trabalho conjunto e nessa oportunidade eles se mostraram satisfeitos com a capacitação desenvolvida, relatando que aprenderam coisas novas que levarão para a vida, que fomos carinhosos e atenciosos e demonstramos vontade de ensinar com amor; as atividades que mais acharam interessantes foram as de primeiros socorros e auto-estima. Pediram a continuidade do projeto, acrescentando que todos que já foram levantar seus problemas prometeram retorno e não voltaram, mas nós levamos soluções. Pediram também um psicólogo para fazer parte do projeto, pois acreditam que os problemas emocionais afetam o trabalho deles. Conclusões: a capacitação abrangeu a qualidade vida no trabalho e cuidados preventivos para a saúde dos agentes

ambientais bem como se mostrou efetiva pela satisfação alcançada e pelo vínculo que se estabeleceu entre alunos e agentes. Além disso, vivenciamos uma profícua parceria entre os cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem.

Número do Trabalho - 214

INSTITUÇÃO: Universidade Federal do rio Grande do Norte/ Departamento Fisioterapia

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA: O PROCESSO DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇAS

AUTOR(ES): Dep LAR(A; Uni JFP(A;

A formação em saúde nesta virada de século requer a ação de profissionais dispostos a intervir na realidade social. Exige instrumentos teórico-político-epistemológicos para enfrentar os desafios da nova ordem mundial, extraíndo dela as vantagens e usando-a em favor do homem e da humanidade, num plano ético-pedagógico inequívoco. Nesta perspectiva, este estudo teve por objetivo avaliar o Estágio Supervisionado em Fisioterapia, através da concepção de supervisão de estágio dos docentes. A pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza diagnóstico-avaliativa, estudou 16 docentes do Estágio Supervisionado em Fisioterapia I e II, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA. O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado, com questões de identificação, sobre o Estágio Supervisionado e o papel de preceptor, aplicado como entrevista aos docentes. Os dados mostraram que 68,7% dos entrevistados eram do sexo feminino e 56,2% se encontravam entre 27 e 30 anos. O regime de trabalho de 56,2% dos docentes era Dedicção Exclusiva; 68,7% possuíam 2 anos de tempo de serviço; e 87,5% tinham o título de especialista. Da análise descritiva, segundo o método da análise de conteúdo, emergiram seis categorias, a saber: campo de estágio, o que deveria mudar no estágio, atuação enquanto supervisor, papel do supervisor, relação com os pares e relação com os estagiários. Com as mudanças sugeridas na formação superior em saúde, não é mais possível a mera reprodução do conhecimento, faz-se necessário um docente que desenvolva um ensino cooperativo e que seja capaz de produzir novos conhecimentos, difundir suas descobertas e produtos. Nesta perspectiva este estudo pretendeu mobilizar os docentes do Estágio Supervisionado em Fisioterapia, para a construção de um processo de ensino-aprendizagem que articule ensino-serviço, esteja fundamentado na realidade e necessidades do cotidiano e, principalmente, que incorpore as mudanças metodológicas e epistemológicas do ensino na área da saúde.

Número do Trabalho - 221

INSTITUIÇÃO:ENSP/ FIOCRUZ

A FORMAÇÃO DOCENTE EM VIGILÂNCIA DA SAÚDE: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

AUTOR(ES):ENSP/FIOCRUZ JIJM-;ENSP/FIOCRUZ AMJ-;ENSP/FIOCRUZ RFA-;ENSP/FIOCRUZ TCMN-;

O campo da vigilância da saúde vem sendo desafiado nas últimas décadas a superar os modelos tradicionais hegemônicos, os quais não conseguem diminuir as vulnerabilidades sócio-ambientais e a redução dos riscos, nem mesmo oferecer capacidade de resposta oportuna aos diversos problemas de saúde ou aos múltiplos determinantes sociais da sociedade contemporânea.

A oportunidade da oferta de um curso que tem como objetivo ensinar vigilância da saúde nas Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública nas diversas Unidades Federadas, e o apoio político e participação técnica da SVS, da ENSP e de outros Centros de Formação em Saúde Pública, visa contribuir para a superação dos modelos tradicionais, e favorecer o aumento da competência do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde do SUS em dar respostas adequadas aos crescentes problemas de saúde, os quais vêm se acumulando em decorrência do modelo de desenvolvimento da sociedade brasileira.

A proposta desse curso soma-se aos esforços que já vem sendo desenvolvidos, como os projetos da Rede de Capacitação em Vigilância em Saúde da SVS, como os cursos de mestrado profissional, os cursos de especialização em vigilância em saúde e os cursos orientados para detecção e investigação de problemas de relevância epidemiológica, que passaram a ser implementados como um componente fundamental do projeto VIGISUS. A construção do currículo desse curso apresenta como inovação a articulação entre os campos da vigilância, como eixo central, e os campos da educação e pesquisa, que permeiam todo o conteúdo do currículo. Apesar de a vigilância ser o eixo central do curso, parte-se da compreensão de que a educação, como prática que perpassa todas as outras práticas sociais, incluindo as da saúde, é determinante em suas possibilidades de mudanças pela ação educacional.

Assim, a prática docente no âmbito do sistema de saúde, passa a ser ação estratégica na conformação de novos modelos de atenção e cuidado, e no enfrentamento dos problemas do cotidiano do trabalho em saúde.

Nesse sentido, as ações de vigilância pressupõem hoje, no mínimo, duas perspectivas educacionais. A primeira toma o trabalho com um problema complexo, assumindo ser este, um campo interdisciplinar de conhecimentos e um campo intersetorial de práticas. Dessa forma, o trabalho em vigilância é campo fértil para ação pedagógica, sendo essa uma resposta estratégica a

complexidade do conhecimento que ele mobiliza.

A segunda perspectiva assume a vigilância como uma prática de construção coletiva de conhecimentos entre os sujeitos de sua ação, ou seja, entre trabalhadores, gestores e usuários do sistema. Logo, processos educacionais passam a ser espaços coletivos de construção e socialização de conhecimentos.

A formação docente, nessa perspectiva, deve problematizar as relações entre os campos da educação, vigilância e pesquisa assumindo que a educação deve ser refletida a partir de suas diferentes teorias que conformam diversas possibilidades na relação ensino-aprendizagem. Nesse sentido, também devem ser problematizados os diferentes métodos pedagógicos, bem como, as diversas possibilidades de elaboração de modelos de avaliação educacional.

Número do Trabalho - 215

INSTITUÇÃO: Universidade Federal Fluminense

ACADEMIA E SERVIÇO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CUIDADORES: UMA EXPERIÊNCIA UFF/PMF, NITERÓI.

AUTOR(ES): Gouvêa MV; Biscaia LV; Rodrigues DS; Linhares LA; Rocha BC; Moreira LCH;

O Programa Médico de Família (PMF), estratégia de reorganização dos serviços de saúde baseada no modelo cubano, foi implantado no município de Niterói em 1992. O Grupo Básico de Trabalho é constituído por coordenação, equipe de supervisão e equipes básicas. A supervisão, composta por um grupo de especialistas, apóia técnico-metodologicamente as equipes básicas formadas pelos profissionais de saúde que produzem as ações mais próximas dos usuários. Cada equipe básica é constituída por um médico e um auxiliar de enfermagem. A disciplina de Odontologia Social e Preventiva, ofertada pelo Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde da Comunidade da Universidade Federal Fluminense, insere acadêmicos de odontologia na dinâmica do Programa Médico de Família, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que orientam para a formação de um perfil profissional atento e conhecedor das necessidades da população brasileira. Os acadêmicos, sob supervisão docente, acompanham o trabalho das equipes básicas, tendo a oportunidade de vivenciar a dinâmica da prática de campo destes profissionais. A finalidade desta aproximação é a de propiciar familiaridade com a concepção positiva de saúde, que preconiza não somente ações de proteção e recuperação, como também, ações de promoção em saúde. Assim, desde 2005, acadêmicos de Odontologia desenvolvem atividades junto ao PMF estudando famílias com relação a suas Necessidades de Saúde e propondo, ao final do período letivo, um Projeto Terapêutico que é pensado juntamente com as equipes de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a dinâmica de construção do Projeto Terapêutico envolvendo docentes, discentes e profissionais PMF. Na análise proposta foram realizadas entrevistas e grupos focais envolvendo acadêmicos, professores orientadores e profissionais PMF que participaram do trabalho de campo no período de 2005 à 2008. Partiu-se da compreensão de "Projeto Terapêutico" (PT) como o conjunto de atos de saúde pensados para resolver determinado problema, organizados pelo patrimônio de conhecimentos (Pierre Levy, 1995), e em acordo com um determinado paradigma de prática de saúde (Thomas Kuhn, 1962). Na ótica dos acadêmicos e docentes, pôde-se observar na construção coletiva de Projetos Terapêuticos, reconhecimento da multicausalidade na produção do desequilíbrio saúde-doença e acolhimento por parte da equipe de saúde do PMF no estabelecimento de relações intercessoras entre acadêmicos de odontologia e profissionais, apesar da equipe estar referenciada no saber médico. Para os profissionais

entrevistados a articulação dos saberes potencializou a capacidade de solução da equipe. Concluiu-se que o PMF constitui campo privilegiado de prática e aprendizado na medida em que proporciona espaço favorável à ação criadora necessária à elaboração de projetos Terapêuticos cuidadores.

EIXO TEMÁTICO : TRABALHO

18. Docência em serviço: processo de trabalho e avaliação - desafios e estratégias de mudança

Número do Trabalho - 204

INSTITUÇÃO:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Acolhimento na “Primeira Semana Saúde Integral”; percepção de acadêmicos de Enfermagem.

AUTOR(ES):(UFRN) RPST;(UFRN) IPM;(UFRN) AIM;(UFRN) ADBS;(SMS-Natal) ARSMO;

O estudo visa conhecer a percepção de acadêmicos de enfermagem quanto ao acolhimento “Primeira Semana Saúde Integral”, efetivado ao recém nascido e sua mãe em Unidade de Saúde da Família (USF) em Natal/RN. O acolhimento é um processo pedagógico, fundamentado na ética e na cidadania envolvendo a interação e a co-responsabilidade entre os sujeitos que assiste e é assistido. No Sistema Único de Saúde (SUS) pode significar a garantia do acesso e a oferta de assistência qualificada, desde que a reorganização do serviço, o compromisso e vínculo profissional oriente-se na resolutividade e humanização do atendimento. No cuidado a saúde da criança constitui um dos princípios da “Agenda de Compromissos para a Atenção Integral a Saúde da Criança e Redução da Mortalidade Infantil” (BRASIL, 2004) visando uma assistência qualificada e humanizada. Dentre as ações destacamos a “Primeira Semana Saúde Integral”, que consiste na triagem neonatal e avaliação do estado geral do recém-nascido, no incentivo ao aleitamento materno exclusivo; teste do pezinho; vacinação e aprazamento para consultas de CD e retorno pós-parto. A idéia central é não perder oportunidades de atuação, promoção, prevenção vigilância em saúde, conformando uma rede de cuidado e apoio social por onde caminha a criança/família. O estudo constou da análise documental de portfólios desenvolvidos por 38 acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina “Enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente”, em 2008. O portfólio cujo papel é potencializar a reflexão em contextos educativos foi utilizado para a narração, de forma crítica e reflexiva, das atividades desenvolvidas, da atuação do aluno na USF, proporcionando, uma auto-avaliação e auto-regulação da aprendizagem. Dos portfólios foram analisados dados referentes à realização do acolhimento, utilizando-se para tanto, a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), dos quais foram extraídas as idéias centrais e suas correspondentes expressões-chave das quais ressaltamos que acolhimento: envolve acompanhamento; refere-se a um ambiente humanizado; diz respeito à orientações referentes a puérpera e o recém-nascido, além de exame físico do recém-nascido; prevê o diálogo; favorece a confiança das mães/cuidadoras; é todo o processo desde o acolhimento das puérperas e bebês até a realização da técnica do procedimento; é ir além da técnica; envolve escuta aberta, compromisso e responsabilidade sobre todas as necessidades de saúde; envolve encaminhamentos necessários; é um ato não satisfatório devido a não ser resolutivo. Conclui-

se que a experiência consolidou aspectos tratados teoricamente, oportunizando ao aluno refletir sua vivência no acolhimento da USF e, conseqüentemente, auto-avaliar a sua prática profissional na atenção à saúde da criança.

Número do Trabalho - 212

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Humanização e cidadania: mudanças no campo do saber-ser

AUTOR(ES):(UFRN) RPST;(UFRN) IPM;(UFRN) ERS;

Estudo que analisa possíveis mudanças ocorridas na vida do trabalhador da enfermagem em seu processo de complementação profissional de auxiliar para técnico em enfermagem, na Escola de Enfermagem de Natal (EEN). Sabe-se que a educação profissional orienta a formação por competências e habilidades em saúde que venham a romper com padrões mecanicistas e favoreçam processos formativos para vida e cidadania. Tal fato impõe repensar a formação em saúde/enfermagem, em seu comprometimento com o direito à saúde, à cidadania e à prática de saúde mais criativa, humana, equânime e democrática, qualificando o estudante para competências no campo do saber, saber-fazer e saber-ser. Desse modo, os profissionais formados a partir dos preceitos do SUS, precisam reconhecer a amplitude de sua atuação e conquistar elevada qualidade na prestação do cuidado, no exercício consciente e responsável de sua profissão. A pesquisa contou com a participação de 20 egressos do curso de complementação profissional, em 05 encontros de grupo focal que versaram sobre os temas formação, mudanças e cidadania. Para o tratamento das informações, utilizou-se a abordagem metodológica de análise de conteúdo (MINAYO, 2000, p. 74), no intuito de descobrir o “que está por trás dos conteúdos manifestos”, posteriormente enriquecida pela análise do discurso coletivo (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2003). Os resultados apontaram um perfil majoritariamente constituído por mulheres, com idades entre 21 e 47 anos, trabalhadoras da saúde que desenvolvem suas atividades em hospitais públicos e privados. Possuem renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos e acumulam mais de uma jornada de trabalho, além das responsabilidades domésticas. Na análise das falas, vários aspectos foram ressaltados: renovação, participação, consciência, respeito, confiança, auto-estima, autonomia e dignidade, que expressam de forma geral duas condições essenciais ao homem, enquanto sujeito social: a humanização e a cidadania. A humanização foi discutida não só na relação do técnico em enfermagem com o cliente, mas também na equipe de trabalho, estando, assim, interligada às políticas de saúde, à cidadania, à qualidade da saúde e, conseqüentemente, à vida. Por cidadania o grupo discutiu o próprio direito a vida e a participação consciente, construídos coletivamente, no atendimento a todos bens materiais/culturais gerados pela sociedade, incluindo os mais abrangentes. É vivenciar a condição na qual o homem se desenvolve em direção à sua omnilateralidade. Conclui-se que o retorno do trabalhador à escola, ampliou sua visão sobre outros prismas e conhecimentos, bem como possibilitou a superação da sua condição objetivada e coisificada, para o resgate da sua condição humana plena. A importância da construção contínua de novos saberes e propiciou ativar

atitudes críticas, novos olhares, reflexão/análise no desenvolvimento da autonomia e da dignidade do homem, que, na concepção de Freire (2002), constitui um dever ético da humanidade.

Número do Trabalho - 205

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO AO PORTADOR DE FISSURA LABIOPALATAL

AUTOR(ES): Carceneri DL; Souza AL; Lorenzoni D; Suzin SM;

As fissuras labiopalatais – FLP - constituem-se uma das anomalias craniofaciais mais freqüentes no Brasil e no mundo. O tratamento do paciente é longo e envolve a participação do cirurgião-dentista em todas as suas etapas. Segundo recomendações da Associação Americana de Fissuras Labiopalatais e Anomalias Craniofaciais/ACPA, o melhor modelo de assistência é realizado por equipe interdisciplinar; todo esforço deve ser feito já no primeiro contato com a família para auxiliá-la no cuidado com a criança; a assistência deve ser coordenada pela equipe interdisciplinar e sempre que possível amparada em nível local. É responsabilidade da equipe de assistência a atenção a aspectos lingüísticos, culturais, étnicos, psicossociais, econômicos e físicos que afetam a dinâmica da relação equipe-paciente-família. A organização do sistema de prestação dos serviços aos portadores de FLP no âmbito do SUS ocorre através de uma rede regionalizada e hierarquizada seguindo uma complexidade tecnológica crescente abrangendo unidades básicas de saúde, centros especializados e hospitais. A UFSC conta com o Núcleo de Atendimento a Pacientes com Deformidades Faciais Congênitas – NAPADF - que recebe estagiários de graduação e pós-graduação os quais realizam atividades de assistência, ensino e pesquisa sob a orientação de professores. O objetivo deste trabalho é destacar as atividades que promoveram a integração da equipe do NAPADF com as equipes de saúde bucal da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis - SMS. Como uma importante ferramenta pedagógica a integração ensino-serviço – IES - integra a universidade, com seus ideais filosóficos e embasamento teórico, junto à assistência odontológica oportunizando ao estudante unir seus conhecimentos à prática do serviço de saúde e a possibilidade de reflexão sobre seu verdadeiro papel e atitudes junto à comunidade. O estágio no NAPADF juntamente com outros projetos do Curso de Odontologia e demais cursos da área da saúde compõe a chamada RDA - Rede Docente Assistencial responsável pela organização dos estágios em toda a SMS. A experiência de 10 anos de atuação bem como as pesquisas produzidas a partir do Núcleo informam para a importância de potencialização da integralidade das ações e aperfeiçoamento dos mecanismos de referência e contra-referência na atenção ao portador de FLP. Dentre as contribuições ao processo de ensino-aprendizagem advindas da integração ensino-serviço pode-se citar o desenvolvimento da capacidade para encontrar soluções mais eficazes aos diferentes problemas, maior autonomia, reflexão do papel do estudante/profissional frente à sociedade, pensamento crítico e ética na atuação acadêmica/profissional.

Número do Trabalho - 228

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará - UFC

PROSTITUIÇÃO E SAÚDE: ACESSIBILIDADE E USO DO PRESERVATIVO

AUTOR(ES): (UNIFOR) VMV; (UFC) PSA; (UFC) AKBP; (UFC) RFR; (UNIFOR) MAF;

INTRODUÇÃO A prostituição é uma prática antiga na sociedade e a compreensão da sua existência passou por fases distintas à época de análise do fenômeno. Pode ser definida como o conjunto de pessoas ou instituições que promovem ou realizam relações sexuais com objetivo de satisfação fisiológica, psíquica ou mesmo econômica, na qual estão excluídos sentimentos como o amor. Desde sempre as prostitutas foram socialmente responsabilizadas pela transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST), o que ocasionou o preconceito e o estigma social de que são vítimas. Tendo em vista que a prática sexual é o objeto de trabalho das prostitutas, são necessárias intervenções a fim de torná-las empoderadas para a negociação e o uso do preservativo. Além disso, é importante investigar se as medidas de intervenção nessa população estão sendo eficazes, garantindo maior saúde sexual para as mesmas. **OBJETIVO** Identificar as variáveis preditoras para a utilização do preservativo por prostitutas. **MÉTODO** Estudo descritivo, exploratório, realizado com 42 prostitutas de Fortaleza cadastradas na Associação de Prostitutas do Ceará (APROCE). Os dados foram coletados no mês de setembro de 2007, por meio de um formulário de entrevista estruturado, no ambiente de trabalho das mesmas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC). **RESULTADOS** Os achados demonstram que 28 (66,7%) entrevistadas são solteiras, porém, 25 (59,5%) relatam a existência de parceiro fixo. Quanto ao acesso ao preservativo, 32 (76,2%) armazenam preservativo no domicílio e 40 (95,2%) o dispõem no ambiente laboral. O número de clientes semanais mais relatado foi de 6 a 10, com 15 (35,7%) afirmações. A utilização do condom em todas as relações com o cliente foi relatada por 37 (88,1%) mulheres e 39 (92,9%) afirmaram tê-lo utilizado na última relação. Já a utilização do condom com o parceiro fixo foi afirmada por somente 8 (32%) mulheres. O etilismo é uma prática constante na vida das entrevistadas, uma vez que 32 (76,2%) afirmaram realizá-la, sendo que 23 (54,8%) a associam ao trabalho. Com relação à história anterior de DST, apenas 12 (28,6%) relataram tal ocorrência. **CONCLUSÃO** Conclui-se que as prostitutas apresentam facilidade de aquisição de preservativos, tanto em ambiente laboral como no domicílio, o que não garante seu uso contínuo. Dessa forma, percebe-se a vulnerabilidade inerente à mulher, que consiste na não utilização do mesmo com parceiros fixos ou clientes habituais. Além disso, a prática etilista poderá prejudicar a negociação do preservativo, o que denota a necessidade de intervenções rápidas e eficazes.

Número do Trabalho - 200

INSTITUIÇÃO: Universidade de Fortaleza- UNIFOR

REQUISITOS PARA A ESCOLA SER UM ESPAÇO PROMOTOR DE SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

AUTOR(ES): (UNIFOR) KCS; (UNIFOR) RCS; (UNIFOR) DPM; (UNIFOR) ASP; (UNIFOR) LJESV;

A educação e a saúde são áreas parceiras e indispensáveis para que o ambiente escolar se consolide como um espaço promotor de saúde e seus atores disponham de mecanismos para a mediação dos conflitos que permeiam a comunidade escolar. Como a escola é também uma instituição que visa à formação integral do cidadão, esta proporciona a construção de práticas e estratégias para o enfrentamento de problemas de saúde, princípios que estimulem a criticidade e autonomia, consciência dos direitos e dos deveres e a apreensão de atitudes saudáveis. Nesse contexto, o estudo identificou a percepção dos professores sobre quais requisitos caracterizam uma escola promotora de saúde. Mediante pesquisa participante, este estudo foi realizado com 13 professores e 1 coordenador pedagógico de uma escola de ensino fundamental e médio da rede pública, em Fortaleza, Ceará, em 2008. A dinâmica "Teia da Vida" e uma entrevista grupal constando de uma pergunta norteadora foram os instrumentos de coleta de dados e as verbalizações foram submetidas à análise temática, sendo respeitados os preceitos éticos. Como resultados salientaram-se os temas: presença do profissional da saúde na escola; necessidade de recursos materiais para a escola; atividades extracurriculares para os alunos, orientação profissional para os pais ou responsáveis pelos alunos; capacitação para os professores; atividades voltadas para a saúde do professor. A realização da dinâmica de grupo permitiu entrosamento entre pesquisadora e participantes, bem como entre os próprios informantes. Estes expuseram suas idéias, trocaram experiências, descontraíram-se e desabafaram, pois expressaram suas ansiedades e dificuldades para lidar com os diversos problemas que acontecem na escola. Concluí-se que os professores têm clareza das lacunas existentes para concretizar a interface entre a educação e saúde e estão cientes de que para a escola ser promotora de saúde necessita investir na qualificação do profissional, ter acesso aos recursos materiais, aproximar-se das famílias e comunidade e visualizar o cumprimento das políticas públicas.

Número do Trabalho - 229

INSTITUIÇÃO: ESCOLA TÉCNICA DO SUS "DR. MANUEL AYRES"/SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PARÁ: O OLHAR DA GESTÃO ESTADUAL

AUTOR(ES): (ETSUS/SESPA) CCC; (ETSUS/SESPA) ACGS; (ETSUS/SESPA) JESV; (ETSUS/SESPA) MECS; LAGO (ETSUS/SESPA) SSCP;

INTRODUÇÃO: A impotência da educação educação permanente em saúde, tem sido discutida desde a 1ª Conferência Nacional de Saúde (1977). Em 1993, na 2ª Conferência de Recursos Humanos foi abordada a criação de estruturas de desenvolvimento de Recursos Humanos nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, assim como a criação e a sistematização de programas de educação continuada de forma descentralizada e institucional. Em 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PEPS), através da Portaria 198/04, que apresentou muitos problemas na sua implantação em todos os Estados brasileiros. Para corrigir os problemas o Governo Federal, instituiu a portaria 1996/2007, que regulamenta e reorganiza a referida política e apresenta definições mais específicas para cada ator social envolvido na execução da mesma. Coube às ETSUS implementar cursos de Educação Profissional de Nível Técnico.

OBJETIVO: Conhecer o olhar da gestão estadual sobre o processo de implantação da Educação Permanente em Saúde no Estado do Pará e sobre o papel da ETSUS/PA neste processo.

METODOLOGIA: A pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa, cuja análise se pautou no Método Compreensivo, para tanto foram realizadas 12 entrevistas em profundidade individual e em grupo com representantes da Gestão Estadual e com representantes sindicais dos trabalhadores de saúde.

RESULTADOS: Detectamos que os entrevistados percebem equivocadamente o que é a Política de Educação Permanente em Saúde, pois pouco sabem ou confundem o que é Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Saúde. Outra descoberta foi perceber que a gestão da política de Educação Permanente em Saúde ainda não está consolidada na SESPA e por conseguinte no Estado do Pará. Percebemos também que os entrevistados conhecem a ETSUS/PA a partir da administração atual, mas ainda não têm clareza de suas possibilidades.

CONCLUSÃO: Dessa forma percebemos que o desafio da ETSUS/PA no processo da implementação da PEPS será contribuir para o avanço da saúde pública formando profissionais qualificados para o desempenho de suas atividades. Contudo percebe-se que a gestão também necessita de um melhor entendimento ao que se refer ao processo de EPS para trabalhadores da saúde.

Número do Trabalho - 225

INSTITUÇÃO: Universidade Federal da Bahia

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(ES): Gianucci TL; Lacerda LA; Almeida MS; Araújo ACF;

Introdução: O ensino hegemônico em saúde é fragmentado e dificulta o entendimento do (a) aluno (a) relativo aos aspectos que influenciam o processo saúde-doença. A extensão universitária, através da interação com comunidades, propicia aos (às) alunos (as) participantes a compreensão dos determinantes sociais, psicológicos e culturais que influenciam o bem-estar do indivíduo, além de contribuir para a promoção da saúde nas comunidades em questão. Torna-se, portanto, espaço de produção do conhecimento e instrumento de democratização, de autonomia universitária e de ação transformadora. Objetivo: Relatar a experiência de atividades educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem durante a execução de um projeto de extensão em Ilha de Maré, Salvador-Ba. Métodos: Utilizou-se metodologia participativa com abordagem problematizadora, através de oficinas com mulheres e adolescentes e teatro de fantoches com crianças. Resultados: A atividade teve por nome "A enfermagem frente aos cuidados à população no ciclo vital em Ilha de Maré: conhecer para melhor cuidar", e sua realização esteve vinculada ao Programa de Educação Tutorial (PET), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, que apóia e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os temas discutidos foram: gestação, prevenção do câncer do cólio do útero e câncer de mama, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis com mulheres e adolescentes; e higiene corporal e promoção da saúde com as crianças. Com grande envolvimento da comunidade, os (as) acadêmicos (as) puderam desenvolver práticas educativas mediante a utilização de metodologia participativa, a partir de experiências concretas dos(as) participantes, e refletir sobre a importância da participação de graduandos de Enfermagem em extensão para a sua formação profissional. A atividade também proporcionou a abordagem de assuntos de saúde junto à comunidade de Ilha de Maré, o que contribui no processo de promoção da saúde. Considerações finais: Atividades que promovem a interação entre comunidade acadêmica e popular proporcionam um espaço de criação e de construção coletiva para um saber transformador, além de consolidar o papel de Universidade, mediante a diversificação dos cenários de aprendizagem, incluindo local e sujeitos envolvidos, instigando o questionamento a partir de problemas encontrados e proporcionando uma prática de reflexão sobre os mesmos. Tendo em vista que as práticas de enfermagem compreendem atividades de educação em saúde, a experiência e vivência durante a graduação em projetos de extensão torna-se importante instrumento modificador da formação profissional.

Número do Trabalho - 212

INSTITUIÇÃO: Escola Técnica do SUS "Dr. Manuel Ayres"

ETSUS “DR. MANUEL AYRES”; UM LEVANTAMENTO DE NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

AUTOR(ES): Santos ACG; Cysne CC; Siqueira MEC; Medeiros MPSS; Lago SSCP;

INTRODUÇÃO: A partir da década de 90 a Educação Profissional no Brasil vem passando por um processo de re-significação e construção de novos valores no sentido de incentivar o trabalhador a dar prosseguimento à sua escolarização. No que se refere à profissionalização dos trabalhadores da área da saúde, um estudo realizado no país no final da década de 70 indicou que mais de 300 mil trabalhadores empregados exerciam suas funções sem a qualificação específica. Visando solucionar esta problemática foi criada a Escola Técnica do SUS do Pará (ETSUS) para atender a formação técnica dos trabalhadores que atuam na rede do SUS (Sistema Único de Saúde) deste Estado.

OBJETIVO: Realizar um levantamento de necessidades para os cursos profissionalizantes a serem ofertados por esta ETSUS, de forma a garantir a representatividade profissional da participação dos 143 Municípios do Estado do Pará em todos os cursos que estão em fase de abertura na escola. Assim sendo, foram convidados o gestor municipal de saúde e um representante dos técnicos de enfermagem, dos agentes comunitário de saúde e técnicos de higiene dental enquanto profissionais da saúde para fazerem parte desse processo.

METODOLOGIA: O levantamento de necessidades foi realizado nas cidades pólo dos 13 Centros Regionais de Saúde através de equipes compostas por três membros da ETSUS que, após uma palestra de apresentação formou com participantes presentes os grupos de trabalho para a elaboração das Cartas de Demandas Municipais.

RESULTADOS: A análise dos dados coletados apontaram os seguintes resultados: participaram 88, ou seja 61,5% dos 143 Municípios do Estado do Pará, dos quais estiveram presentes 222 participantes das diversas categorias profissionais.

CONCLUSÃO: Em todo o Estado foram demandadas o total de 17.129 vagas para diversos cursos, tais como: CURSO TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL, CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM, TÉCNICO EM SECRETARIADO E GESTÃO EM SAÚDE, dentre outros com habilitação técnica e carga horária mínima de 1200 horas. É oportuno ressaltar que também foram demandadas vagas para cursos de capacitação de menor duração e treinamentos, tais como: atendimento ao público, humanização, almoxarifado, manejo de dependentes químicos e outros. Finalmente, nosso objetivo foi atingido, posto que em momento algum o Estado tinha se apossado, de forma descentralizada e

regionalizada, do real anseio dos trabalhadores do SUS, independente de sua esfera de gestão, bem como os resultados servirão como base para o futuro planejamento estratégico da escola.

Número do Trabalho - 219

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

processo de trabalho: REFLEXÕES DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS AO PET-SAÚDE

AUTOR(ES):(UNIVALI) BG;(UNIVALI) MHB;ITAJAÍ) LNTB(;(UNIVALI) CES;(UNIVALI) CB;

Introdução A diferença entre o processo de trabalho no ensino e o encontrado pelos acadêmicos em seus estágios sempre foi uma preocupação para o Curso de Enfermagem que percebia essa dificuldade para a inserção nos cenários de prática. A produção de serviços de saúde fica reduzida ao papel de figurante no universo da formação e é entendida como simples detalhe para a gestão dos serviços. A articulação dos processos educacionais e de produção de serviços em saúde, seguramente, não é articulação mecânica e simples. Ao contrário, enseja problemática induzida por concepções lineares e propostas prescritivas. Uma delas compreende o processo educacional como aquele que deve produzir o saber pronto e acabado e o de produção de serviços de saúde como o processo do fazer, que se instala como consequência do saber. É preciso incorporar concepção que uniformize esses processos, para além da especificidade de cada um. **Objetivo** Verificar se as ações interdisciplinares desenvolvidas no estágio modificaram a percepção dos acadêmicos acerca do processo de trabalho em saúde. **Metodologia** Trata-se de um relato de prática, elaborado por acadêmicos participantes do PET- Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho), tendo como foco o processo de trabalho da equipe na qual estão inseridos. **Resultados** O diagnóstico e o planejamento das ações para o estágio foram realizados de forma participativa, envolvendo toda a equipe de saúde, rompendo com a dicotomia existente. As ações são desenvolvidas com autonomia pelos acadêmicos o que demonstra integração e vínculo com a equipe e usuários. Propostas que implicavam em mudanças do processo de trabalho foram aceitas e re-pensadas em conjunto, inclusive mudanças de agenda que interfere no trabalho da equipe. Os relatos denotam o impacto da proposta: "Desde o início do Estágio sentimos que alguma coisa mudou na maneira de realizar o trabalho e a assistência de enfermagem. Estamos mais seguros e confiantes para atuar, com o total apoio da equipe, participando das atividades de rotina da UBS bem como do conhecimento da área de abrangência e planejamento das ações". Isso tudo se deve ao PET, o qual está estimulando a assistência, fortalecendo a Atenção Básica e a qualificação dos profissionais das equipes por meio da educação permanente. Estamos inseridos e comprometidos com o trabalho da unidade, tendo uma visão de cuidados interdisciplinares para com o usuário." **Conclusão** As instituições formadoras insistem em capacitar o profissional com ênfase na qualificação técnica, desconsiderando as competências intra e interpessoais, essenciais para o exercício da

assistência de enfermagem humanizada, multidisciplinar levando em consideração, ao planejar seu processo de trabalho, as necessidades de saúde da população. Assim, o PET contribui na solução dessa problemática através de processos de educação permanente que sensibilizam a um só tempo, acadêmicos, tutores e preceptores, aproximando e impactando o ensino e o processo de trabalho.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, formação profissional, processo de trabalho

Número do Trabalho - 227

INSTITUIÇÃO:UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

PROCESSO DECISÓRIO NOS CONSELHOS GESTORES DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

AUTOR(ES):(UNIVALI) BG;ITAJAÍ) MC(;(UNIVALI) BJA;PIÇARRAS)
RÍF(;(UNIVALI) MTC;

As duas últimas décadas foram marcadas por transformações no sistema de saúde brasileiro, relacionadas com as mudanças ocorridas no âmbito político institucional. A nova Constituição do país em 1988 incorporou as principais propostas da VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986, criando o Sistema Único de Saúde (SUS). Sua regulamentação ocorre no final de 1990 com as Leis 8.080 e 8.142. Esta última legisla sobre a participação social institucionalizada, através de conferências e conselhos de saúde, que passam a ser um dos pilares do SUS. Os Conselhos de Saúde tem a função de deliberar e tomar decisões, formular estratégias, controlar e fiscalizar a execução das políticas de saúde, porém isto não vem acontecendo adequadamente, pois vários autores têm detectado problemas na qualidade da participação nos conselhos, dentre eles os que afetam o processo decisório. O objetivo do estudo foi conhecer o processo decisório dos conselhos gestores. A abordagem metodológica foi qualitativa, do tipo análise documental. Os dados foram coletados através da análise de atas de quatro conselhos gestores do município de Itajaí (SC), sendo eles o Conselho Municipal de Saúde de Itajaí, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso de Itajaí e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2006. Foram lidas todas as atas disponíveis neste período e levantadas as decisões que geraram polêmicas. Estas decisões foram mapeadas para que pudéssemos descrever o processo decisório e suas trajetórias até seus impactos nas políticas públicas. Realizamos a divisão do conteúdo para a confecção da análise, chegando as seguintes classificações: Fluxo das decisões e Categorizações do conteúdo das decisões. Através do fluxo das decisões, verificamos a fragilidade destes conselhos no que se refere ao empowerment dos conselheiros e a participação dos mesmos, com exceção do COMUSA. Isto demonstra que apesar deste espaço político ter ampliado as possibilidades da participação popular propriamente dita através dos conselheiros, não se revelou capaz de romper o paradigma hegemônico de supressão exercido pelo governo. Já em relação às categorizações do conteúdo das decisões se considerarmos o número total de "decisões públicas" e "decisões internas" há uma predominância das "decisões públicas", demonstrando assim que os Conselhos têm maior preocupação no que tange ao "controle social". Concluiu-se a falta de preparo dos conselheiros, somados ao fato de que, os mesmos não deliberam questões que gerem efetivamente um impacto direto na população do município, apontando a necessidade de uma capacitação e elevação no empowerment desde espaço representativo e deliberativo.

Palavras-chave: conselhos de saúde; participação social; democracia.

Número do Trabalho - 226

INSTITUIÇÃO: Universidade de Fortaleza - UNIFOR

PRÁTICAS MATERNAS NA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA: INVETIGAÇÃO ETNOGRÁFICA

AUTOR(ES): (UNIFOR) VMV; (UNIFOR) AARS; (UNIFOR) VGS; (UNIFOR) CFC; (UNIFOR) MAF;

INTRODUÇÃO: A amamentação é biologicamente determinada e socioculturalmente condicionada, composta por um ato formado por ideologias e determinantes, que derivam das condições e do estilo de vida, sendo fator primordial para o crescimento e desenvolvimento do bebê. **OBJETIVO:** Objetivou-se investigar as causas da inserção da alimentação complementar precoce por primíparas de crianças na faixa etária de zero a seis meses. **MÉTODOS:** Estudo etnográfico com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de março a agosto de 2008. As informantes foram dezoito mães primíparas de crianças de zero a seis meses, que não se encontravam em aleitamento materno exclusivo, atendidas na consulta de puericultura, nas UBASFs da Unidade Mista ou da Associação do Jereissate III, no município de Pacatuba – Ceará. Para a coleta dos dados, utilizou-se entrevista semiestruturada e diário de campo. Os resultados foram analisados e refletidos mediante os princípios que norteiam as técnicas de análise temática de Bardin, emergindo as categorias: Eu uso alimentação complementar para acalmar o bebê, porque ele não se satisfaz só com a mama; A alimentação complementar ajuda a crescer, desenvolver e engordar o bebê, evitando doenças. **RESULTADOS:** Na primeira categoria evidenciou-se que as primíparas introduziam, precocemente, outros alimentos diferentes da amamentação, percebeu-se que está enraizado na cultura que somente o leite materno não supre a “fome” da criança, sendo necessário a complementação com outros nutrientes. Na outra categoria é perceptível, nos relatos das mães, que a introdução da alimentação complementar de modo precoce era necessária, por trazer diversas vantagens para o bebê, a médio e longo prazos, evitando doenças. **CONCLUSÃO:** Pôde-se considerar que as primíparas demonstraram insegurança diante da amamentação exclusiva e que a influência do estilo de vida colaborou para as decisões tomadas quanto ao desmame precoce, devido a individualidade de cada participante, mediante a cultura enraizada na comunidade e em virtude da alimentação complementar estar diretamente associada a outros nutrientes considerados saudáveis para o recém-nascido, além das dificuldades relacionadas com a estética, comodidade e lazer diante da amamentação exclusiva.

Número do Trabalho - 218

INSTITUÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CUIDANDO DO CUIDADOR ATRAVÉS DE ENCONTROS DE INTEGRAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PIAUÍ: TECENDO RODAS TERAPÊUTICAS.

AUTOR(ES): GOMES JA; SANTIAGO JLC; PORTELA LKVM; GOMES SKB; VELOSO VR; SOUZA AS;

O trabalho em saúde impõe aos profissionais da área um grande desgaste emocional, culminando em situações de tensão envolvendo toda a equipe. Portanto, estes profissionais precisam ser Cuidados, serem estimulados a equilibrar sua saúde de forma integral, revigorar suas fontes internas de cura, sua capacidade de criar, auto-gerir-se e de realizar seus potenciais bloqueados ou reprimidos pela exaustiva rotina da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Este trabalho visa relatar a experiência de encontros de integração realizados com os profissionais das ESF facilitados pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (RMSF/UESPI). Através de rodas terapêuticas buscou-se possibilitar encontros de integração entre os profissionais que compõe a equipe da ESF, com o objetivo de sensibilizar e motivar para melhorar a qualidade do trabalho em equipe através do fortalecimento e criação de vínculos, e assim, favorecer um ambiente de trabalho saudável, sócio-afetivo equilibrado e humanizado, possibilitando um atendimento integral à saúde do usuário. Estas rodas terapêuticas foram realizadas com as equipes da ESF dos bairros Piçarreira e Satélite, do município de Teresina-PI. Para a sua concretização, fez-se encontros com as equipes para a apresentação da proposta dos residentes e para que se acordassem os dias e horário em que aconteceriam as rodas. A partir do levantamento de necessidades, feito anteriormente no diagnóstico, e através de novas informações suscitadas no diálogo com as equipes, escolheu-se focar em dinâmicas que abordassem a integração e o trabalho em equipe; assim, a Dinâmica "Rede Integrada" foi selecionada pela equipe de residentes para ser utilizadas em todas as equipes da ESF. Após o fechamento da dinâmica, trabalhou-se com momentos de diálogos para a avaliação e pactuação da importância do trabalho em equipe, da integração, do diálogo e interação para manter o equilíbrio da rede formada. Em todas as rodas a presença das equipes foi aproximadamente 100%. Na maioria das equipes, o sentimento demonstrado foi de satisfação e entusiasmo com a presença da RMSF e com a atividade proposta. Palavras como união, equilíbrio, vínculo, expectativas, confraternização, equipe, foram citadas na avaliação da atividade. Apenas em duas equipes, a atividade não atingiu seu objetivo, tendo os médicos e enfermeiros destas se retirado da roda antes mesmo do seu término, são equipes onde o diálogo é difícil e as relações se dão de forma vertical.

Nesses encontros percebeu-se que as relações de trabalho são influenciadas e influenciam a qualidade de vida dos profissionais e a qualidade dos serviços por estes oferecidos. Portanto, aprofundar a vinculação do grupo consigo mesmo e com suas potencialidades eleva a probabilidade de respostas positivas, e através da resiliência, possibilitar as equipes não só de resistirem à adversidade do cotidiano da ESF, mas também utilizá-la em seus processos de desenvolvimento pessoal.

Número do Trabalho - 217

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BALNEARIO
PIÇARRAS

SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE INTEGRALIDADE

AUTOR(ES): PIÇARRAS WSM(B;PIÇARRAS) SJ(B;PIÇARRAS)
ZEC(B;PIÇARRAS) BRN(B;PIÇARRAS) RRCT(B;

Introdução As linhas de cuidado em saúde mental devem atingir os recursos disponíveis para proporcionar bem-estar, qualidade de vida, apoio e suporte as pessoas que sofrem de transtorno mental. O ato de cuidar em saúde mental extrapola o tratamento, envolvendo recursos terapêuticos e comunitários, exigindo ações intersetoriais e interdisciplinares. Nos serviços de saúde mental, as linhas de cuidado vão do acolhimento a utilização de eficazes recursos terapêuticos, da ambiência terapêutica, nos seus espaços físicos e do estabelecimento de uma relação solidária entre trabalhadores e usuários, entre gestores e serviços, e gestores e a população. Objetivo Re-estruturação do SSM (Serviço de Saúde Mental) para proporcionar um acompanhamento não limitado a consultas psiquiátricas, que ofereça aporte interdisciplinar, potencializando melhores condições de tratamento. Metodologia As estratégias implantadas para o SSM buscavam traçar diretrizes de funcionamento articuladas com a ESF, uma vez que são referência na atenção básica. O planejamento do SSM teve início com a formação da equipe especializada e definição do plano de trabalho a ser executado, tomando por base os trabalhos anteriores realizados na gestão de 2004. Resultados As atividades realizadas visaram não apenas quantificar os atendimentos mas melhorar o acesso ao Programa; organizar e implantar uma rotina de trabalho para a equipe que favorecesse qualidade em todos os procedimentos interdisciplinares. As linhas do cuidado em saúde mental, implantadas nos SSM em Baln. Piçarras, compreenderam desde ações de promoção de saúde até a elaboração de ações terapêuticas que incorporam protocolos de tratamento e recursos eficazes do ponto de vista psíquico e social, com envolvimento de ações nos bairros e ações articuladas dos vários setores responsáveis pela implementação de políticas públicas, reabilitação psicossocial e implantação de grupos terapêuticos. Encontra-se em desenvolvimento um Projeto para a implantação de um CAPS para o Município, entre outras ações que integram a re-estruturação do SSM. Conclusão Re-estruturar a Saúde Mental em nosso município com vistas a integralidade da assistência em saúde mental, foi uma tarefa realizada com muita seriedade pela gestão municipal e dedicação de todos os profissionais que compuseram a equipe. O foco do trabalho esteve centrado no paciente/usuário, sendo que a nova proposta do SSM tornou o tratamento psiquiátrico tão digno como o tratamento em todas as outras especialidades e não mais limitado as consultas psiquiátricas, mas que o usuário é assistido por toda uma equipe que lhe oferecesse um aporte complementar ao tratamento especializado. O serviço foi estruturado dentro

dos princípios da Reforma Psiquiátrica de humanizar o atendimento, resgatando os aspectos saudáveis dos portadores de transtornos mentais, respeitando os direitos destes como cidadãos e merecedores de usufruir de uma vida social de qualidade, banindo o preconceito e discriminação.

Palavras-chave: saúde mental, humanização da assistência, interdisciplinariedade

Número do Trabalho - 200

INSTITUIÇÃO:Universidade de Fortaleza - UNIFOR

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E O PROCESSO DE TRABALHO DE MOTOTAXISTAS EM FORTALEZA (CE)

AUTOR(ES):(UNIFOR) KCS:(UNIFOR) SVGL;(UNIFOR) ILB;(UNIFOR) KMCL;(UNIFOR) LJESV;

O acidente de trânsito com motociclistas aumenta sobremaneira e ocasiona lesões graves e irreversíveis, comprometendo a qualidade de vida do cidadão com repercussão social e econômica para o País. Diante da magnitude do problema, o estudo descreve as características sociodemográficas e o processo de trabalho de mototaxistas regulamentados e a relação com a ocorrência de acidente de trânsito. Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com 250 mototaxistas regulamentados, em 2007-2008, mediante um questionário autoaplicável, em Fortaleza, Ceará. Os dados foram submetidos a análise frequencial e bivariada. Os resultados mostraram que os 250 participantes são do sexo masculino (100,0%), 51,6% têm idade ≥ 40 anos, 39,2% possuíam o ensino médio completo, 80,0% referiram ter união estável, 56,0% relataram renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos, 42,4% eram natural do interior do Ceará. 93,6% trabalhavam em tempo integral, 5,6% possuíam outra atividade remunerada, 64,0% exercem a profissão de mototaxista no período igual ou superior a sete anos. Sobre atividades educativas, entre os participantes, 70,8% realizaram o curso de direção defensiva em 2006 e/ou 2007, prevalecendo o ano de 2007, com 35,6%. Em relação ao conhecimento dos equipamentos de proteção individual, 100,0% destacaram o capacete; 14,4% calçados, 12,4% luvas, 6,0% vestimenta, 4,0% óculos de proteção e 3,2% outros dispositivos (touca, freios, joelheira, pneus, mata-cachorro). Dos 250 mototaxistas, 38,8% participaram de eventos educativos, predominando palestras (44,8%), cursos (32,4%) e campanha (21,4%); 40,8% relatam revisar a motocicleta, trimestralmente, de forma preventiva. Dos 250 participantes, 20,4% sofreram acidentes de trânsito no ano de 2006 (43,1%) e/ou 2007 (47,1%). Entre os que sofreram acidentes (2006-2007), 70,6% estavam sozinhos no momento do acidente e, em relação ao tipo de acidente, predominou a colisão (62,7%), queda e choque com objeto fixo, ambos com 17,6%. Relativamente à infração, 25,2% confirmaram que foram multados; desses, 63,5% tiveram uma multa. Dentre as variáveis estudadas, ter sido multado e realizar revisão preventiva da motocicleta semestral tem associação direta com a ocorrência de acidentes de trânsito. Diante do perfil dos participantes poderíamos supor que os mesmos respeitassem as leis de trânsito e valorizassem a sua experiência profissional e maturidade, mas o estudo identificou que essa categoria profissional pratica infrações significativas que favorecem a ocorrência de acidentes de trânsito. Desse

modo, o estudo ressalta a importância da educação no trânsito, a urgência de efetivar estratégias preventivas e traz à tona questionamentos sobre a fragilidade da fiscalização da dinâmica de trabalho dessa categoria profissional.

Número do Trabalho - 202

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

Ensinar e Cuidar em Saúde Coletiva e a Integração com os Serviços de Saúde

AUTOR(ES): Daher DV; Abrahão AL;

É consenso entre os atores que participam da discussão sobre formação e a política em saúde que os serviços, postos, unidades básicas e hospitais são locais privilegiados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do cuidar em saúde. O processo de ensinar em enfermagem no curso de graduação da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense em Niterói-RJ, ocorre em diferentes espaços de saúde do serviço público do município sede e municípios vizinhos a esse. Neste trabalho elegemos o atendimento organizado na atenção básica como um ambiente propício ao aprendizado do enfermeiro o qual compreende o conhecimento dos Programas de Saúde, a política municipal, o controle social e as reais necessidades da população, com a necessária integração entre formação e rede de serviços, ligando e fortalecendo a relação entre mundo do trabalho e mundo da aprendizagem. Essa estratégia de aprendizagem nos faz pensar que ensinar neste cenário é buscar um olhar que extrapole o espaço e permita ao aluno um olhar crítico sobre aquilo que está sendo desenvolvido e oferecido naquele território ao mesmo tempo em que são criadas condições para discussão no interior da equipe. Como instrumento de investigação utilizou-se da pesquisa ação que possibilita aos pesquisadores e participantes da situação envolverem-se de modo cooperativo com os objetivos do estudo em tela. O que percebemos é uma tríplice tensão entre aquilo que é preconizado como política de atenção ao usuário dos serviços, o que é efetivamente realizado para atender a demanda e as várias formas pedagógicas do aprender. Entretanto, no ato da atividade há vários atravessamentos que são orientados por diferentes elementos. Podemos destacar três: a política local; o modelo de atenção hegemônico e as disputas por projetos no interior da equipe e entre os docentes e profissionais dos serviços. Por outro lado, sabemos que a integração com os serviços e as mudanças na formação remete a um processo de fatos acumulativos uma construção histórica que no caso da saúde segue o fluxo de co-dependência. Esse processo se insere em um contexto de reconhecimento da necessidade de mudanças na educação de profissionais de saúde, visando formar trabalhadores capazes de atender às necessidades sociais em saúde da população.

Palavras-Chave: Formação em Saúde, Serviços de Saúde, Educação.

Número do Trabalho - 229

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

SAUDE NA ESCOLA: a busca da promoção da saúde nas instituições de ensino em Teresina-PI

AUTOR(ES): SANIAGO JLC; GOMES JA; CUNHA TC; PORTELA LKVM; GOMES SKB; VELOSO VR;

Promover a saúde na escola significa situá-la no contexto da Educação em Saúde que, historicamente, era vinculada ao controle do Estado sobre os indivíduos em forma de medicalização da vida social, sem a preocupação relativa à educação no campo da saúde pública. Com a estruturação da Atenção Primária, o espaço da Educação em Saúde inicia sua ressignificação. A inserção das práticas educativas como elemento essencial da atenção básica possibilitou que a educação em saúde se tornasse um método relevante na orientação à comunidade sobre a importância de hábitos saudáveis. Neste estudo, o conceito de educação em saúde está ancorado no de promoção da saúde, que trata de processos educativos com a finalidade de proporcionar oportunidades para a construção de conhecimentos teóricos e práticos na construção do "fazer saúde", no contexto da vida cotidiana das pessoas e da coletividade e não apenas sob o risco de adoecer. Tratando-se da escola como um espaço privilegiado de construção de conhecimentos e valores, defende-se que se trabalhe para melhorar a qualidade de vida e promover ambientes favoráveis a saúde. O objetivo deste relato é descrever a percepção de representantes das instituições de ensino quanto à importância de se firmar parcerias com equipes de saúde para a realização de atividades relacionadas ao tema saúde dentro das escolas e identificar os temas prioritários a serem abordados nas mesmas. Através de um estudo qualitativo realizaram-se diálogos da equipe de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (RMSF/UESPI) com representantes das escolas dos territórios Piçarreira e Satélite da zona leste de Teresina-PI. Inicialmente realizou-se uma visita às escolas para o agendamento de uma reunião com o objetivo de explicar a proposta de firmar parceria da saúde com a educação. Estabeleceu-se a reunião com as diretoras e coordenadoras pedagógica das escolas. Estas se manifestaram de forma positiva e satisfatória quanto à realização de atividades de saúde nas instituições de ensino e levantaram a necessidade imediata de trabalhar temas referentes à violência (prevenção das diferentes formas de violência a partir do campo da saúde pública), sexualidade (Prevenção de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis) e higiene oral e corporal. Observou-se a necessidade de trabalhar a saúde em seu conceito ampliado através de parcerias com a educação e a assistência social para promoção da integralidade das ações. Assuntos relacionados à prevenção da violência e educação para a saúde sexual, saúde Reprodutiva, prevenção das DST/AIDS (sexualidade) e higiene oral e corporal são colocados como fundamentais para uma educação em saúde nas escolas. A informação, a

educação e a comunicação são ferramentas importantes para a promoção da saúde.

Número do Trabalho - 212

INSTITUÇÃO: Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense

O CENÁRIO ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: A BUSCA POR APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

AUTOR(ES): Daher DV; Abrahão AL;

A estratégia de saúde da família (ESF) vem se configurando como cenário privilegiado para a formação de profissionais enfermeiros por ser nesse espaço onde se tenta redimensionar a formação até agora ancorada no desenvolvimento tecnológico e na especialização e ofertar aprendizagens significativas, ou seja, geradas pela aproximação do conhecimento novo com o já aprendido em vivências anteriores. Nesse contexto, as demandas por formação que reconheça os diferentes saberes, a relevância das relações intersubjetivas entre profissionais e usuários e que seja norteadas pelos princípios do SUS desencadearam o movimento por redefinição dos cenários de formação. Assim, aparece a ESF como cenário de formação. Nesse cenário a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense busca por realização de práticas contextualizadas que, de acordo com as novas diretrizes curriculares nacionais, produzirão novas identidades profissionais. A investigação de cunho qualitativo procurou compreender através do discurso de diferentes sujeitos (professores, enfermeiros e alunos de enfermagem), o lugar ocupado por esse cenário no processo de formação e identificar se ali ocorrem aprendizagens significativas. Todos os sujeitos destacaram que esse cenário se diferencia por alocar profissionais que vencendo desafios diários tentam produzir práticas de cuidado em saúde que prezam as diferentes subjetividades e os diferentes saberes dos usuários. Os discursos creditam a esse cenário ser o local e o tempo privilegiados para a construção dialógica de aprendizagens significativas e enriquecedoras no processo de formação de enfermeiros. Consideram importante, por fim, a busca desse cenário com o objetivo de criar um novo habitus no profissional enfermeiro, que estranhe o processo de cuidado com base nos procedimentos e gerem apropriações de ações cuidadoras centradas nas necessidades dos sujeitos. PALAVRAS-CHAVES: Estratégia de Saúde da Família; Formação de enfermeiros; Aprendizagem significativa

Número do Trabalho - 204

INSTITUIÇÃO:Universidade Estadual de Feira de Santana

SAÚDE DO IDOSO COM DIABETES MELLITUS VERSUS HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: AÇÕES PROGRAMÁTICAS E/OU UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DA SAÚDE ?- UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA DAS GRADUANDAS DE ENFERMAGEM NO PSF

AUTOR(ES):midia_nf@ua **MOR(-;**(UEFS) MAAN;(UEFS) JPA;(UEFS) BSJB;(UEFS) MMAA;

A pirâmide etária do Brasil vem sofrendo significativa mudança, com aumento crescente no percentual de idosos. Com isso, o perfil epidemiológico, também, está sofrendo alterações, com um crescimento cada vez maior das doenças crônico-degenerativas, das quais, as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representam dois dos principais fatores de risco, e a HAS afeta a maioria dos portadores de DM. O presente estudo tem como questão norteadora: qual (ais) a (s) ação (s) de enfermagem desenvolvida (s) no PSF na atenção à saúde do idoso com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial diante da relevância de sistematização de um direcionamento das práticas diárias de atenção ao usuário portador de DM e HAS? Objetiva descrever as ações de enfermagem na atenção ao idoso portador de Diabetes Mellitus versus Hipertensão Arterial Sistêmica. O estudo é do tipo descritivo, tendo como campo de pesquisa a USF de Matinha; a população de estudo é composta por todos os idosos cadastrados no programa de HIPERDIA da Unidade de Saúde da Família de Matinha, portadores de DM e HAS, num total de 11; utilizou-se como método de análise de dados a frequência absoluta e a frequência relativa. O resultado deste estudo mostrou que além da associação entre DM e HAS nos idosos, a falta de seguimento da terapia de controle (hábitos alimentares saudáveis, prática de exercícios físicos e terapia medicamentosa) é o principal problema identificado entre os portadores das patologias referidas. Sendo indispensável a cada consulta a enfermagem investigar o estilo de vida (hábitos alimentares, prática de exercícios físicos, hidratação, tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, cuidados com os membros inferiores e superiores, sinais e sintomas apresentados, dentre outros) e a medicação utilizada convencional ou não. Percebeu-se que muitos dos diabético-hipertensos consultados na USF Matinha não seguiam um estilo de vida adequado (alimentação inadequada, falta de exercício físico, utilização de fumos e álcool, mesmo que esporadicamente). Em relação ao tratamento observou-se, também, que grande parte deles utilizava de forma incorreta, seja na dosagem e horário diário, assim como alguns deles referiram não

ingerir com regularidade os medicamentos por não sentirem quaisquer sintomas no momento. Diante desta realidade observou-se que a grande parte da atenção ao HIPERDIA é caracterizada por ações programáticas, fragmentadas, muitas vezes apenas pro dispensação de medicamentos. As orientações devem partir dos hábitos de saúde seguidos pelo idoso, e a partir das informações referidas por estes, a consulta vai seguindo seu direcionamento, não havendo, dessa forma, uma forma única e predeterminada de atender um portador de DM e de HAS.

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

AUTOR(ES):Rodrigues APN;Souza RB;Lago E;

Introdução. O cuidado é algo inerente ao ser humano, é aquela condição prévia que permite o eclodir da inteligência e da amorosidade, é ontológico. É o orientador antecipado de todo comportamento para que seja livre e responsável. O cuidado é mais que um ato é uma atitude de preocupação, de co-responsabilização e envolvimento afetivo com o outro (BOFF, 2004). Refere-se mais à saúde do que à cura, sendo sua prática o foco da Enfermagem. Na área da psiquiatria este cuidado deve enfatizar a relação interdependente, recíproca com o ser cuidado, propiciando condições de crescimento, uma vez que os pacientes com transtornos mentais são altamente dependentes e socialmente marginalizados. Atualmente, a doença mental tem deixado de ser considerada um estigma de vergonha e quase sobrenatural. Hoje em dia, a concepção integral da saúde e do ser humano presume maior aceitação do componente mental como parte inseparável da pessoa, admitindo-se a influência recíproca entre o fisiológico, psicológico e o social. (STUART E LARAIA, 2001). Alguns autores como Bandeira (1991), Lima (1994), Macedo (1996) e Koga (1997) relatam que a família é de grande importância na manutenção do portador de transtorno mental fora da instituição psiquiátrica, porém no Brasil, investe-se muito pouco em trabalho que preparem a família para a convivência com o portador de transtorno mental. Objetivo. Este estudo teve por objetivo pesquisar e analisar o papel da família no processo de cuidado e manutenção do portador de transtorno mental fora da instituição psiquiátrica. Método. Discussão em sala de aula sobre a patologia, comunicação efetiva e a importância da reinserção social dos portadores de transtorno mental. Realizado visita domiciliar, aplicação dos instrumentos de análise da família (genograma, ecomapa, ciclo de vida familiar de Duvall, apgar familiar de Smilkstein, Teste de Graffar, círculo familiar de Thrower.), bem como, análise do prontuário da família disponibilizado pela USF e do prontuário do portador de transtorno mental, sendo este disponibilizado pelo hospital psiquiátrico. Foi feito ainda anamnese e exame psíquico do portador de transtorno mental, e encorajamento para participação das atividades realizadas pelo CAPS além de orientações e esclarecimentos quanto aos hábitos de vida, e discussão sobre temas de interesse da família, na busca conjunta de soluções adequadas para a realidade familiar. Resultado. Houve resposta satisfatória por parte da família estudada, que foi bastante receptiva, atentando às recomendações, e respondendo às perguntas com boa vontade e coerência. Os membros da família conseguiram conviver em maior harmonia com o portador de doença mental, respeitando os limites impostos por esta patologia e trabalhando melhor as dificuldades da desinstitucionalização. Conclusão. Este estudo

propiciou um olhar sistematizado para a importância da família na terapêutica do portador de transtorno mental, bem como sua re-socialização e formação pessoal.

Número do Trabalho - 204

INSTITUÇÃO: Universidade de Fortaleza-Unifor

DSTs e AIDS na adolescência: educando e promovendo saúde

AUTOR(ES): Batista MH; Catrib AMF; Silva RD; Sá MCP;

A miséria e a falta de oportunidades levam muitos jovens a se prostituírem. O sentimento de vergonha ou de culpa que por vezes se manifesta nos indivíduos infectados, impedindo-os de procurar tratamento médico adequado e o preconceito de usar preservativos por falta de conscientização ou crença em valores culturais ultrapassados, tem contribuído para a proliferação das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Por essa razão, a saúde não pode ser considerada como um fenômeno isolado, mas um resultado da interação de todas as condições em que vive a população. Portanto é indispensável a melhoria das condições de vida das camadas mais pobres, o que trará o aprimoramento das suas condições de saúde, assim como é tarefa de todos empenhar-se no processo de tomada de consciência dos problemas de saúde, como as DST's/AIDS. Esta preocupação nos levou a desenvolver esse trabalho com o objetivo de discutir as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS que afetam grande parte da população brasileira, bem como propor mudanças nas intenções educativas em uma casa de menores com vistas a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes ali assistidos. Esta pesquisa, cuja abordagem é qualitativa está relacionada com o planejamento e avaliação das ações educativas em saúde, de acordo com os Parâmetros Técnicos Educacionais e foi desenvolvida através da utilização de instrumentos como, entrevistas, depoimentos e palestras. A pesquisa enfocou as intervenções educativas de prevenção as DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e AIDS (Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida) na adolescência, analisando ainda, questões como: gênero e sexualidade. Procuramos esclarecer o que é DST's/ AIDS, como se transmite e principalmente como se proteger dessas doenças através da prevenção. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes que se encontram numa casa de atendimento a menores localizada no município de Fortaleza, engajados voluntariamente nas oficinas educativas a serem desenvolvidas. A razão de enfatizarmos os adolescentes deu-se porque acreditamos que o seu desenvolvimento sexual é fundamental para a formação da autoconsciência, do senso crítico favorecendo que pensem por si próprios e façam suas escolhas. A análise dos resultados foi realizada através das temáticas que emergiram das falas dos próprios participantes. Os resultados demonstraram que antes de participar da oficina educativa, os alunos desconheciam a gravidade do vírus da AIDS, os cuidados necessários para a prevenção das DST's e não faziam relação da AIDS com a sexualidade. Percebemos também que esta experiência favoreceu a melhoria nas relações interpessoais, bem como na socialização do aprendizado e

sentimos ser necessária a realização de práticas educativas em saúde direcionadas a adolescentes, bem como uma adequada orientação sexual que discuta a questão das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Conclui-se com o estudo que é de fundamental importância a realização de atividades educativas com adolescentes a fim de que possam empoderar-se do processo de promoção de sua saúde.

Número do Trabalho - 218

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Londrina

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONHECER PARA COMPREENDER

AUTOR(ES): Marandola TR; Baduy RS; Marandola CMR; Melchior R;

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia que visa melhorar a qualidade do serviço e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). por meio da problematização da realidade, considerando o quadrilátero pacientes/trabalhadores/educadores/gestores da saúde, Porém, tem se tornado comum a confusão de definições de EPS com outras estratégias como Educação Continuada (EC) e Educação em Saúde (ES).
Objetivos: Identificar os equívocos mais comuns em relação a definição de EPS encontrados nos resumos apresentados no VII Congresso Nacional da Rede Unida realizado em Curitiba-PR em julho de 2006. Metodologia: Foram analisados 60 trabalhos classificados com o tema EPS dentre os 1266 resumos inscritos no referido congresso. Na primeira etapa os trabalhos foram lidos e dispostos em quadro de referência, na segunda, foram classificados de acordo com as "pistas" que possibilitou a divisão dos trabalhos em três subgrupos: Educação permanente, educação continuada e Educação em saúde. Resultados: Os resultados encontrados sugerem que alguns autores ainda confundem ou desconhecem a definição de EPS, além disso, é comum utilizá-la como sinônimo de EC ou ES. Considerações finais: Por entender que a EPS é uma política nacional que visa tanto a transformação das práticas profissionais em saúde quanto o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se necessário esforço conjunto na divulgação da estratégia, através das instituições de ensino em saúde, serviço e comunidade.

Número do Trabalho - 203

INSTITUIÇÃO: Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/FIOCRUZ

Planejamento Familiar: a ação norteadora ampliada sobre saúde sexual e reprodutiva com ênfase na construção personalizada dos atores nela envolvidos.

AUTOR(ES): Fernandes MF; Bordignon JCP; Mello AS;

Planejamento Familiar é o direito à informação, à assistência especializada e acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não filhos, o número, o período entre eles e a escolha do método anticoncepcional mais adequado, sem coação. Este trabalho tem por objetivos orientar a população residente do Complexo de Manguinhos sobre saúde sexual e reprodutiva; orientar sobre os métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); proporcionar uma decisão livre e consciente sobre o método contraceptivo a ser utilizado pelo casal; promover integração entre a Comunidade e o Centro de Saúde que a esta assiste. A metodologia utilizada consiste em três encontros coletivos, que se realizam bimestralmente, uma vez por semana, para maior esclarecimento sobre planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos reversíveis, irreversíveis além de discussão sobre DSTs. O primeiro encontro, realizado pela Assistente Social, consiste numa apresentação da proposta do Planejamento Familiar à população, com seus objetivos e processo a serem cumpridos. Nos dois encontros subseqüentes, realizados pelo Enfermeiro, é apresentado e discutido os métodos contraceptivos como Laqueadura Tubária, Vasectomia, Dispositivo Intra-Uterino (DIU), Diafragma, Camisinhas, Contraceptivos orais, injetáveis e espermicida, além de maior esclarecimento sobre prevenção e detecção precoce de sinais e sintomas de DSTs. Ao final destes encontros, é agendada uma entrevista com a Assistente Social para orientação da escolha feita pelo casal e, dependendo desta, é feito o agendamento para coleta do Exame de Papanicolau, a solicitação de exames pré-operatórios além do fornecimento da Carta de Participação do processo de Planejamento Familiar. Os materiais utilizados durante a atividade são figuras ilustrativas sobre as genitálias, fotos das manifestações das principais DSTs e exposição dos métodos contraceptivos discutidos. Assim, observamos um aumento participativo da população coberta pelo Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/FIOCRUZ nas reuniões do Planejamento Familiar, tendo destaque a significativa presença masculina, evidenciando-se que a preocupação relacionada à saúde sexual e reprodutiva não cabe somente a parte feminina do casal, bem como a satisfação da comunidade pelo estímulo ao livre arbítrio acerca do planejamento de suas respectivas famílias.

Número do Trabalho - 200

INSTITUÇÃO: Universidade Federal de São Carlos

**COOPERATIVAS POPULARES DE TRABALHO:
CONSTRUINDO UM NOVO CENÁRIO DE
APRENDIZAGEM EM SAÚDE**

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.